ROCK BRIGADE

Ano 15 • Nº117 • Abril/96 • R$ 4,00

RAMONES
Johnny abre o jogo e conta os podres!

Posters
ANGRA
STEVE VAI
THIN LIZZY

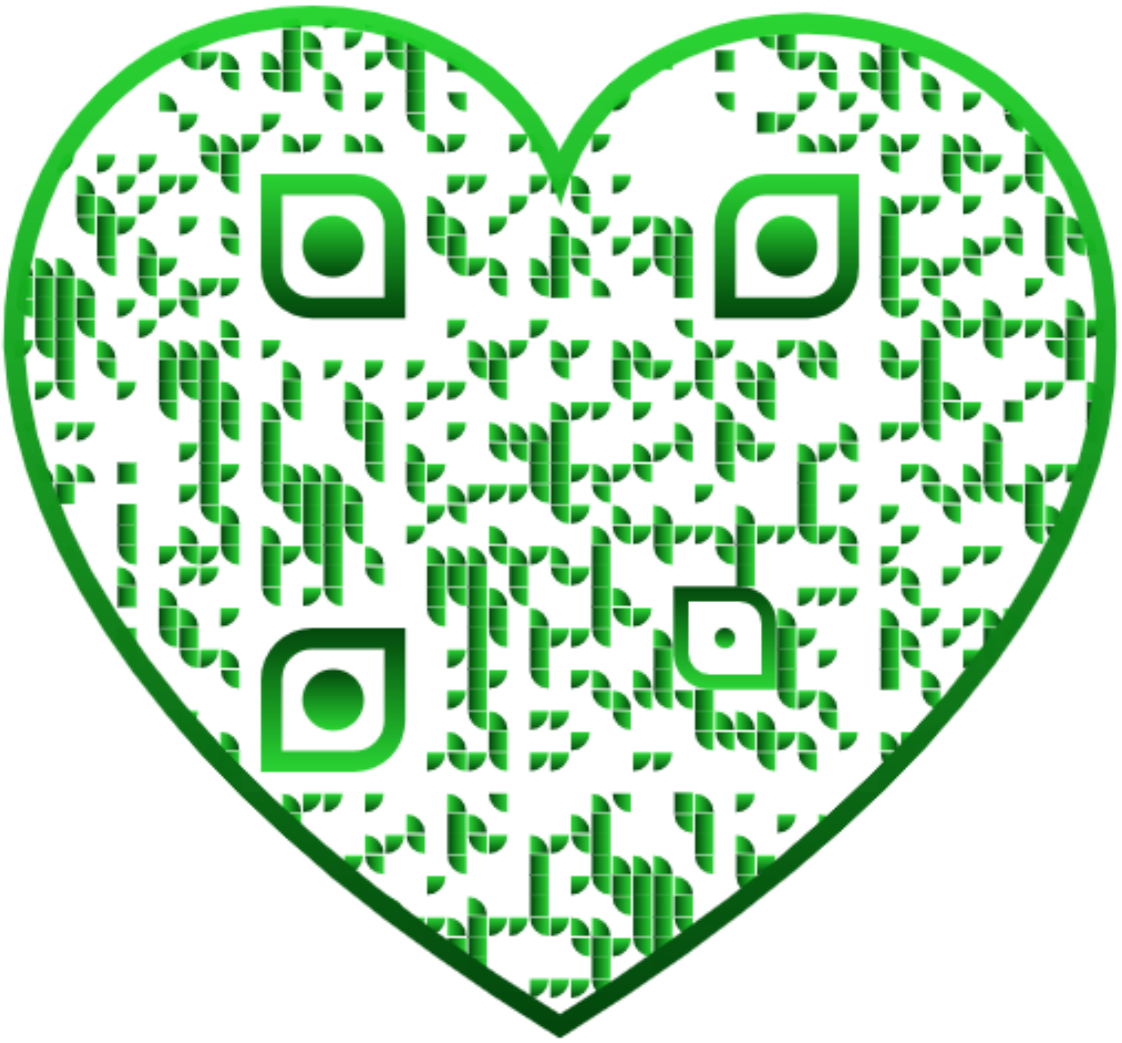
Novo visual, novo som e as muitas surpresas do

METALLICA

Entrevistas
JOE SATRIANI
MORBID ANGEL
SACRED REICH
SMASHING PUMPKINS

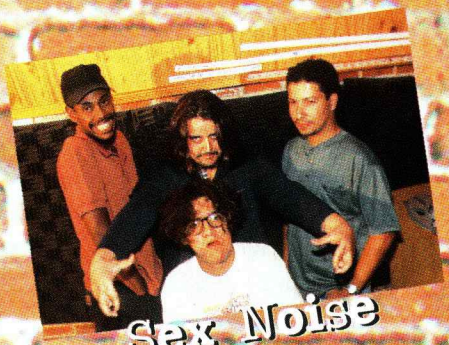
HELLOWEEN
Histórias de religião, loucura e suicídio

Ganhe dezenas de CDs



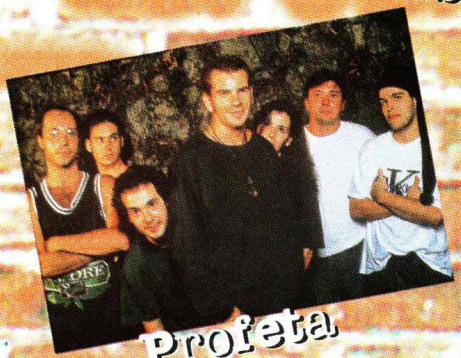
Produzido na zona franca do Rock.

The Funk Fuckers

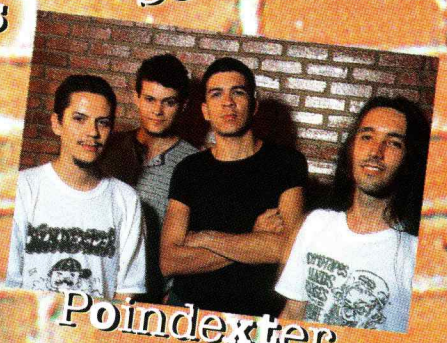


Sex Noise

Resist Control



Profeta



Poindexter

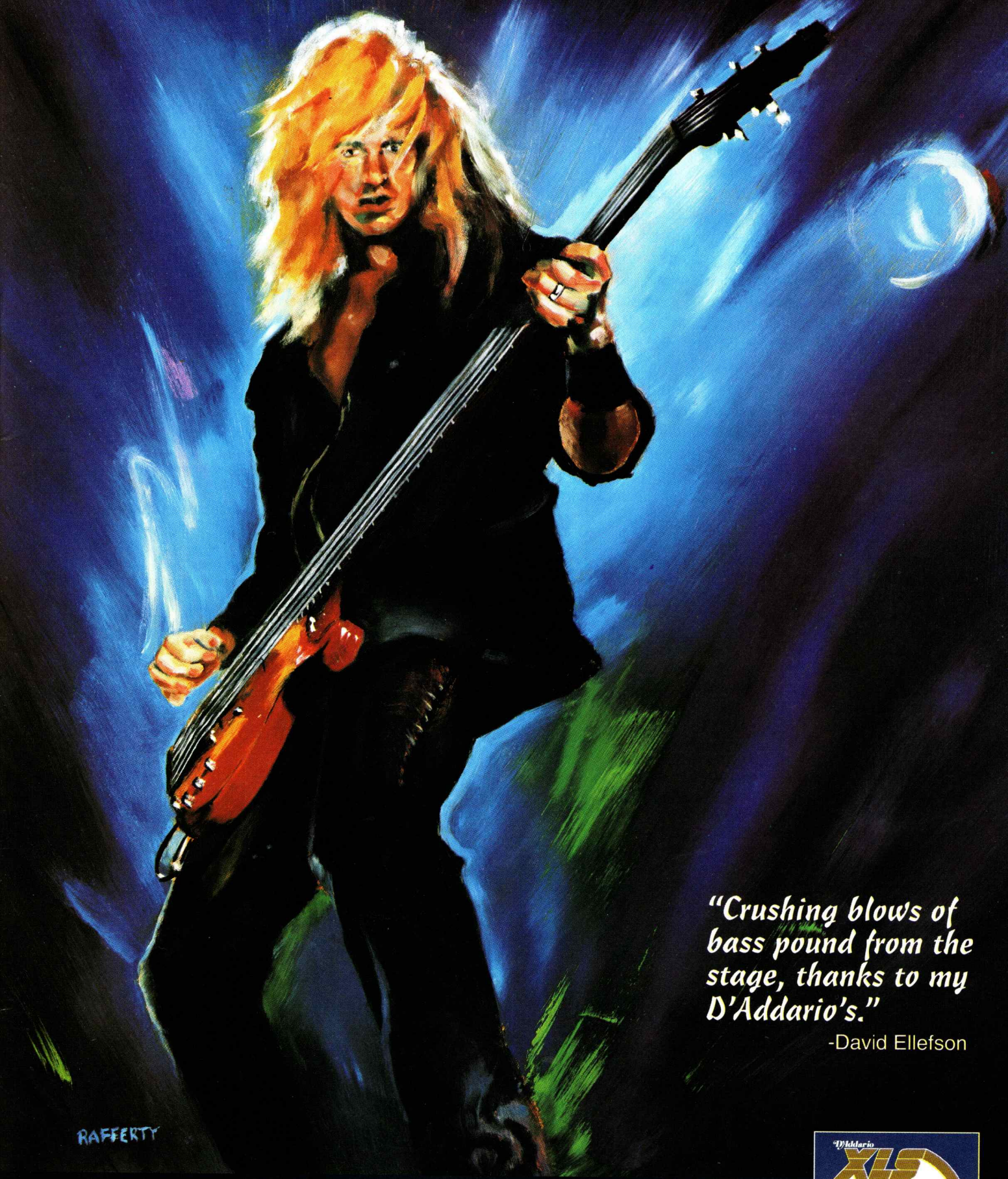
Kamundjangos

Já está nas lojas PAREDÃO. Mais do que a promessa, a grande surpresa do rock nacional. Neste CD, os principais hits de cada uma dessas 6 novas bandas. Um som alternativo, inteligente, diferente de tudo que você já ouviu. E com um único compromisso: fazer ainda mais sucesso.

Então ouça pra saber. Porque esta parede marca o nascimento de uma nova geração.

CD K7 **EMI**

ECO MKT & COM



"Crushing blows of bass pound from the stage, thanks to my D'Addario's."

-David Ellefson

D'Addario®

The Player's Choice

For a FREE poster of this ad write to J. D'Addario & Company, Inc. • David Ellefson Poster • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA. Offer is subject to availability.

EDITORIAL

O que o mundo espera ansiosamente, a ROCK BRIGADE conseguiu primeiro: o Metallica concedeu uma de suas raríssimas entrevistas com a formação completa e ainda promoveu a audição de seu novo disco restrita a pouquíssimos jornais e revistas - entre elas, é claro, a BRIGADE. O resultado disso tudo você vê na principal matéria desta edição. Mas duas outras entrevistas exclusivas também vão dar o que falar. Primeiro, Mike Weikath, do Helloween, conta tudo sobre o trágico suicídio do baterista Ingo Schwichtenberg e solta os cachorros no ex-vocalista Mike Kiske - que, segundo ele, não estava se portando dignamente com a banda e com os fãs. Mais bombásticas foram as declarações de Johnny Ramone, em entrevista exclusiva na recente turnê da banda no Brasil: ele garantiu que há 15 anos não se dá bem com o vocalista Joey e, de quebra, desce o sarrafo no baterista Marky Ramone, que, segundo ele, nem mereceria usar o sobrenome Ramone. Marky, por sua vez, também conversou com a ROCK BRIGADE sobre seu projeto-solo, ironicamente intitulado Marky Ramone & The Intruders. Já os fãs de Iron Maiden em particular e do heavy metal em geral vão se deliciar com a resenha especial que preparamos sobre o relançamento de toda a discografia da banda em CD, com direito a muitos bonus-tracks. Como se não bastasse, exclusivas com Morbid Angel e Joe Satriani, além de uma conversa com o líder do Primus, Les Claypool, que fala sobre seu trabalho como empresário de bandas iniciantes. O que significa que você vai ver depoimentos exclusivos, sempre em primeira mão e abordando todas as tendências do rock. O que significa que esta é a ROCK BRIGADE.

Daniel Oliveira/RB

METALLICA pág.09
HELLOWEEN pág.14
SATRIANI pág.18
SACRED REICH pág.20
SMASHING PUMPKINS pág.22
HYPOCRISY pág.54
RAMONES pág.66
MORBID ANGEL pág.72
PRIMUS pág.78
BANGER NEWS pág.05
RELEASES pág.26
ROCK'N'NET pág.32
ON STAGE pág.34
NOVIDADES & DICAS pág.41
POSTERS págs.43/46
DEMO ASSAULT pág.57
HEADBANGER VOICE pág.60
FUNDO DO BAÚ pág.82
HEAVY FUN pág.84

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTES NO EXTERIOR
Michael Mazur (coordenador/EUA)
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Carlos Eduardo Oliveira, JMM Kazi,Kátia Costa Aguiar, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Marcos Cardoso, Ricardo Franzin, Vitão Bonesso, Valdir Montanari, W. Perna

COLABORADORES NO EXTERIOR
EUA: Amir Ibrahim, Rei Nishimoto
ARGENTINA: Damian Vazquez
PORTUGAL: João Paulo Prado
HOLANDA: Giselle de Oliveira
JAPÃO: Henry Ho
INGLATERRA: Charley Gima, Pete Wadeson, Nicholas Keshvary

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Beto Toledo, Carla Abbondanza, Ricardo Cruz, Ricardo Cabral

ILUSTRADORES
Márcio Baraldi, Sandro D'Maria

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C. - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Gráfica Brasiliana Ltda.

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

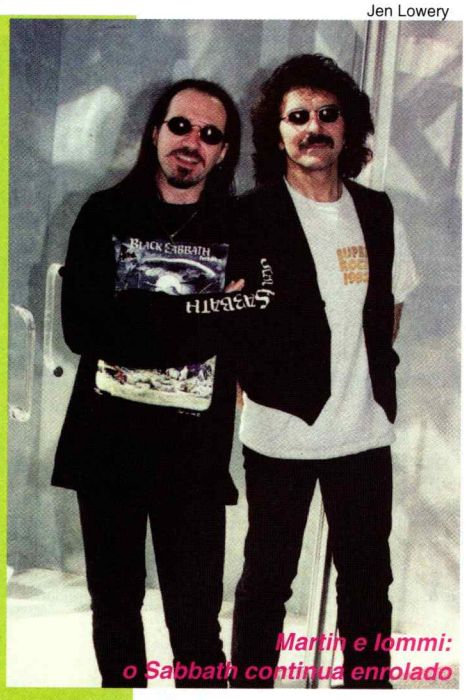
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Dipul Distribuidora de Publicações Ltda.

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PBX)
Rio: (021) 577-2355 ou 577-4225

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fones: (011) 284-7428, 284-9814. Fax: (011) 287-6933.

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados na revista todo mês. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

Jen Lowery



Martin e Iommi: o Sabbath continua enrolado

✦ As últimas do velho **BLACK SABBATH** são tão confusas quanto os agudos de Tony Martin: após o final da tour de *Forbidden*, Tony Iommi emprestou seus talentos para uma faixa no álbum-tributo ao The Shadows, ao lado de Neil Murray e Don Airey, entre outros. Por outro lado, a entrada de Rob Halford na banda sofreu alguns reveses. Por conta de acertos contratuais, a banda continua com Iommi, Neil Murray, Geoff Nichols, Bob Rondinelli e o vocalista Tony Martin. Fala-se também que Cozy Powell deve se juntar ao grupo para as gravações do novo álbum, que começarão no final deste ano. Halford deve se juntar a Iommi num projeto solo do guitarrista, que deve contar ainda com Glen Hughes. Enquanto isso não acontece, Halford saiu à caça de uma gravadora que se interesse em lançar também seu primeiro trabalho solo. Enquanto tudo isso está no ar, apenas duas certezas ficam: o Sabbath não vem mais tocar no Brasil neste primeiro semestre e sai em maio mais uma coletânea da banda.

✦ A banda **VIRNA LISI** assinou com o selo MCA, que está se instalando no Brasil. A banda já entrou em fase de pré-produção para seu próximo disco, previsto para este semestre ainda.

✦ Outro brasileiro que está de disco novo é o **BRAINSTORM**, de Curitiba, com 11 faixas bem heavy metal.

✦ Está prometido para o início de maio o lançamento do terceiro álbum do **CUBANATE**. O título é *Barbarossa*. Também na mesma época deve sair o novo da banda finlandesa de heavy melódico **STRATOVARIUS**, cujo título é *Episode*.

✦ O programa 'Backstage', da Brasil 200 FM (107.3), voltou a ter duas horas de duração desde o último dia 14 de abril. O programa é produzido e apresentado pelo nosso colaborador Vitão Bonesso, que garante que o estilo do programa não mudará: continuará "ao vivo", dinâmico, divertido e cheio de novidades exclusivas. O 'Backstage' também mudou de horário, iniciando agora todo domingo às 22h.

✦ A gravadora alemã Noise prometeu para o dia 20 de maio o lançamento do álbum ao vivo do grandioso **GAMMA RAY**. Quanto a turnê no Brasil, comentada pelo próprio Kai Hansen na RB nº114, nenhum promotor de shows se interessou em concretizá-la até agora. Os fãs vão ter que aguentar um pouco mais...

✦ O Phillips Monsters of Rock 96 ainda não tem seu 'cast' confirmado. No entanto, já está quase certo que deverá acontecer entre 20 e 25 de agosto, no estádio do Pacaembu, em SP. O Mercyful Fate é a única banda quase 100% confirmada; mas também estão "na mira" dos organizadores o Iron Maiden, Biohazard, Soundgarden e Motörhead. O Deep Purple, antes também cotado, não deve vir.

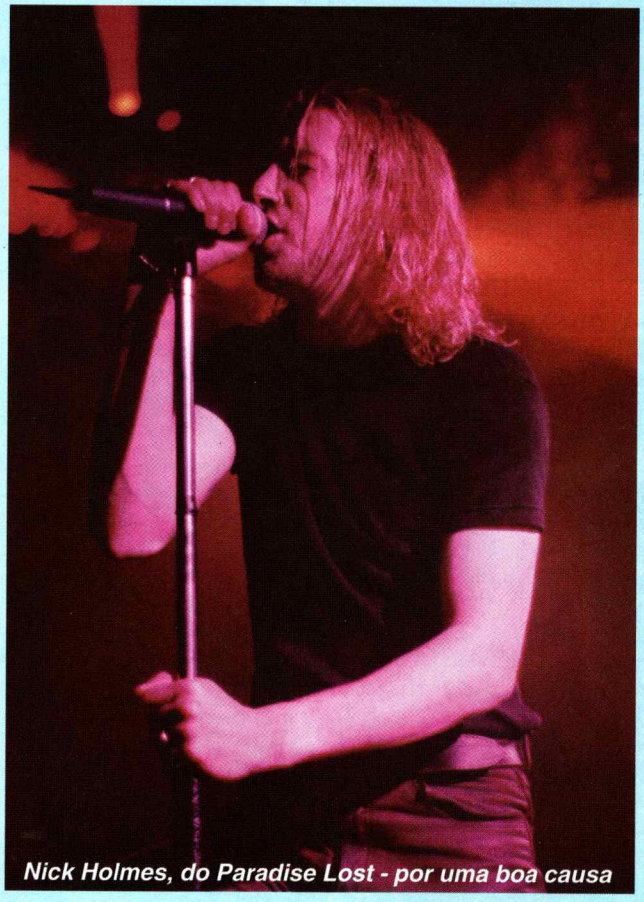
✦ Bob Mould, líder do **SUGAR**, está lançando lá fora seu primeiro trabalho solo, que tem o criativo título de *Untitled*.

✦ O recém-fundado selo mineiro Poly Records inicia suas atividades lançando o CD da banda local O Último Número, que na verdade é uma compilação dos LPs *Strip Tease da Alma* e *Filme*, lançados pelo grupo. A gravadora também está a procura de novos talentos, por isso, envie seu material para eles: R. Monteiro Lobato 123/103, Belo Horizonte/MG, 31310-530.

✦ A gravadora independente americana Too Damn Hype está com dois lançamentos novos bem interessantes: o primeiro é o álbum de estréia (auto-intitulado) do **NINEFINGER**, banda formada por Rich Hoak (do Brutal Truth) e Mike Dean (do Corrosion of Conformity). O segundo é um tributo ao The Smiths intitulado *The World Still Won't Listen*, com Black Train Jack, Youth Brigade etc..

✦ Lançamentos nacionais: *Cause for Conflict* (Kreator) via BMG, *Sacrifice* (Motörhead) pela Polygram, *Filth Pig* (Ministry) pela WEA e uma coleção da Warner com dois CDs intitulada *13 Anos de Rock Brasil*, marcando o aniversário da gravadora.

✦ Sai em abril a trilha sonora do seriado 'Arquivo X'. Intitulado *Songs in the Key of X*, o CD traz participações de Elvis Costello, Brian Eno, Sheryl Crow, Filter, Frank Black e tem até o "véio" William Burroughs recitando a letra de uma música do R.E.M.



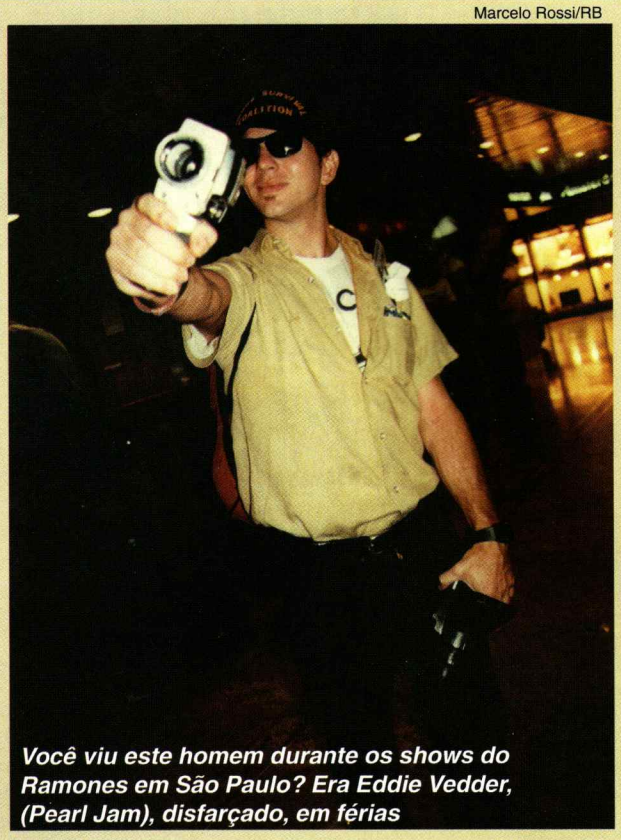
Nicholas Keshvary/RB

Nick Holmes, do Paradise Lost - por uma boa causa

✦ Enquanto alguns idiotas pregam que o rock é "coisa do diabo" e arrancam grana de ingênuos, o **PARADISE LOST** entra de cabeça na campanha em prol da instituição Children With Leukemia Trust, que ajuda crianças com leucemia. O vocalista Nick Holmes fez uma viagem de bicicleta pelo interior da Austrália para arrecadar fundos para a instituição. Se você quiser participar, escreva para: Children With Leukemia Fund - c/o Music For Nations/Nick Holmes - 333 Latimer Road, London, England W10 6RA, UK (Inglaterra). Fica a dica: em vez de alguns ingênuos encherem os bolsos do Edir Macedo, eles deveriam era ajudar quem realmente necessita.

EDDIE VEDDER EM SP... DISFARÇADO!

Marcelo Rossi/RB



Você viu este homem durante os shows do Ramones em São Paulo? Era Eddie Vedder, (Pearl Jam), disfarçado, em férias

✦ A Passagem do Ramones pelo Brasil trouxe bem mais do que as tão faladas últimas apresentações da banda. Eddie Vedder, vocalista e líder do Pearl Jam, veio acompanhar alguns shows do Ramones enquanto gozava de merecidas férias de sua banda.

Completamente disfarçado e acompanhado apenas de um segurança de quase dois metros chamado Dick (aliás, um cara muito gente boa), Vedder chegou a São Paulo no dia 13 de março, para acompanhar o último show dos Ramones na cidade. Nem a gravadora e nem os jornalistas sabiam da vinda do vocalista do Pearl Jam, que circulava tranquilamente pelo hotel sem ser reconhecido.

Vedder não se separava de duas câmeras de vídeo (uma Super-8 e uma HI-8/ Super-VHS), que usava para registrar toda a movimentação dos Ramones no hotel, dando autógrafos para os fãs. No Olympia, Vedder circulou tranquilamente no meio da platéia, com boné e óculos escuros, não sendo reconhecido por ninguém.

E qual o motivo de tanto empenho em registrar a passagem dos Ramones no Brasil? Bem, pra quem não sabe, Vedder é também um video-maker, e não estranhe se pintar em breve um home-video da última tour do Ramones com cenas gravadas no Brasil pelo líder do Pearl Jam.

Na saída do show do Olympia, nossa equipe de reportagem deu carona para Johnny Ramone e Eddie Vedder voltarem para o hotel, visto que um dos carros da produção teve problemas. Durante bate-papo, Vedder afirmou que o Pearl Jam viria tocar no Hollywood Rock 96 - "Estava quase tudo certo, mas faltou um acordo financeiro com os promotores", disse.

Sobre o Pearl Jam, Eddie Vedder contou as novidades: "Estamos em estúdio, compondo, só estaremos livres para tours em setembro. E desta vez eu quero tocar no Brasil!", garantiu.

O vocalista também gostou do Olympia e quer tocar lá. "Queremos um lugar assim, pequeno, não em um estádio", falou.

Muito educado e carismático, Vedder confessou estar se divertindo muito com todo o esquema de chegar disfarçado e andar anônimo no meio da platéia. Ele gostou tanto do disfarce que acabou não fazendo uma jam surpresa com os Ramones no último show de SP. "A festa era só deles. Preferi apenas registrar as imagens", garantiu, rindo, esbanjando modéstia. **(MR)**

✦ O **DISSECTION** está de baterista novo depois da saída de Ole Öhman, que entrou no Ophthalmia. O nome do novo integrante é Tobias Kjellgren, que já passou pelos desconhecidos Swordmaster e Decamerone. O Dissection voltou recentemente de uma tour pelo Reino Unido ao lado do At The Gates e do Morbid Angel.

✦ Um lamentável incidente aconteceu com a banda paulista **CONCRETENESS**. Um incêndio no Hitchcock Espaço Rock destruiu todo o material de divulgação da banda, inclusive fitas, álbuns de fotos, releases e gravações de músicas inéditas que estavam sendo reunidas para integrar um CD-Rom do grupo. O pior é que a polícia encontrou no local uma mensagem ("Enfim a promessa se cumpriu. Fuck You!") que levanta a forte possibilidade de ter sido uma espécie de ato terrorista contra a banda. Só que a galera do Concreteness não desiste e vai começar do zero. Por isso, quem tiver algum material que ajude a reconstruir a história do conjunto, favor entrar em contato com eles pelo fone (0194) 63-5424.

✦ Já saiu no Brasil uma luxuosa caixa com quatro CDs de **JOE COCKER**. Intitulada *The Long Voyage Home - The Silver Anniversary Collection*, a caixa traz 63 faixas remasterizadas digitalmente, sendo que 14 são inéditas. E é claro que não faltaram *With a Little Help From My Friends* nem *Unchain My Heart*.

✦ O industrial/death **PITCH SHIFTER** lança no início de maio se novo trabalho, intitulado *Infotainment?*, pela Earache.

✦ Lembra do **VULCANO**? Pois os caras estão a todo pique novamente e com vocalista novo, Guilherme (ex-In Hell). Dizem que Angel não conseguia mais segurar o mesmo pique de antes (será???). O resto do time conta com Zhema (B), Laudir (D) e Soto Jr. (G). Nenhuma notícia quanto a novo disco.

✦ O festival Lollapalooza deste ano já tem confirmadas suas atrações principais: Metallica, Soundgarden, Ramones e Rancid.

✦ Agora é confirmadíssimo: **JOE SATRIANI** vem ao Brasil em maio. A tour sul-americana começa nos dias 17, 18 e 19 em Buenos Aires; dia 21, é a vez do Metropolitan, no Rio; 22 e 23 os paulistas assistem o guitarrista no Olympia; e a tour pelo país encerra com shows dias 24 em Curitiba (Aeroanta) e 26 em Belo Horizonte (Ginástico).

✦ Está programado para ser lançado dia 14 de junho o álbum *Theil*, novo trampo da banda sueca **THERION**.

✦ Gordos, velhos e ricos, os remanescentes do **SEX PISTOLS** resolveram mesmo reativar a banda, como já havíamos noticiado em edições anteriores da 'Banger News'. Johnny Lydon (que de "Rotten" não tem mais nada), Glen Matlock, Paul Cook e Steve Jones admitiram que voltaram por causa do dinheiro e que não têm planos imediatos de compor músicas novas, pois seus shows vão se restringir aos velhos sucessos. Em entrevista a um jornal paulistano, Johnny Lydon foi indagado se viria tocar no Brasil. A resposta foi seca e revela a nova mentalidade do grupo: "Se me pagarem..." Enquanto isso, coveiros do cemitério onde está enterrado Sid Vicious juram ter ouvido xingamentos vindos do túmulo do ex-baixista da banda. E para a grande "volta" dos Pistols, marcada para 23 de junho, no Finsbury Park, de Londres, estão confirmadas as presenças de convidados especiais, como Iggy Pop, Foo Fighters e Skunk Anansie. Os fã-clubes da banda torceram o nariz com essa volta.

✦ A Demise Records está selecionando bandas para participarem da segunda edição da coletânea *The Winds of a New Millenium*. Interessados enviem material de sua banda para: Caixa Postal 325, Acesita, Timóteo/ MG, 35180-000.

ANGRA LANÇA ÁLBUM EM GRANDE ESTILO

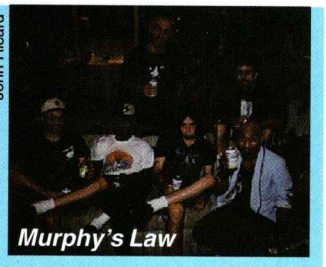
Marcelo Rossi/RB

Angra na festa de lançamento de 'Holy Land'

✦ Numa iniciativa inédita em se tratando de rock pesado no Brasil, a gravadora Eldorado promoveu, no Café Cancun, em SP, no dia 27 de março, uma audição exclusiva para a imprensa de novo álbum do grupo Angra, *Holy Land*. O evento, que contou também com coquetel especial, reuniu mais de cem convidados, abrangendo praticamente todos os veículos da imprensa escrita nacional, além da MTV Latina. Kiko, Rafael, André, Ricardo e Luís concederam inúmeras entrevistas exclusivas sobre o novo disco - que, diga-se, recebeu incontáveis elogios durante a noite. A produção da banda também distribuiu aos presentes um kit especial, com CD, folder/release, camiseta e boné, que vinham guardados em uma embalagem em formato de lata, que reproduz a capa de *Holy Land*. **(ACM)**

✦ Também fazendo shows beneficentes, o **BAD RELIGION** fez uma apresentação em Bear Mountain, EUA, para arrecadar fundos para associações que cuidam de pacientes de Aids. Também participou do show a banda Seven Year Bitch.

✦ O **SEPULTURA** alcançou em apenas algumas semanas após o lançamento de *Roots* a marca de 500 mil álbuns vendidos na Europa. A banda desbancou Madonna, Michael Jackson, Oasis, Mariah Carey... É mole?!


John Ricard

Murphy's Law

✦ Depois de três anos sem lançar nada, o grupo hardcore nova-iorquino **MURPHY'S LAW** volta aos álbuns com *Dedicated*. Já nas lojas do exterior.

✦ O **MARILLION** lançou em março o álbum ao vivo *Made Again*, o último pela gravadora Emi. O grupo agora está no seu próprio selo, Intact, que é distribuído pela Castle. Mas o próximo disco de estúdio só sai em fevereiro de 97.

✦ Se você é um fã de **SAMSON**, não estranhe se encontrar nas lojas de importados um álbum lançado recentemente intitulado *Nineteen Ninety-Three (1993)*. Na verdade, o dito cujo nada mais é do que o velho LP *Samson*, relançado recentemente em CD com novo título. Também na mesma leva foi relançado o álbum *Refugee*.

✦ Em plena era dos tributos, agora **JEFF BECK** também tem o seu. Intitulado *Jeffology*, o álbum conta com Vivian Campbell (Def Leppard), Mick Mars (Mötley Crüe), George Lynch (Dokken), Paul Gilbert (Mr. Big) e Warren DeMartini (Ratt, Whitesnake), entre outros.

✦ Depois que o baterista Dave McClain entrou no conturbado Machine Head, o grupo **SACRED REICH** permanece sem ninguém para o posto. A banda continua vasculhando a Califórnia atrás de alguém.

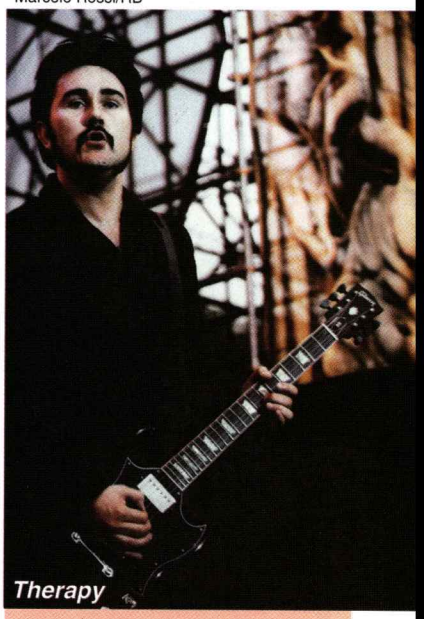
✦ O "véio" **UK SUBS,** mestre do punk rock, comemora seus 20 anos de estrada com o lançamento de seu novo álbum, *Occupied*. A turnê ainda não foi anunciada. Outro que também está de trabalho novo é o grupo de metal industrial **SWAMP TERRORIST**, que lançou *Killer*. A banda esteve no Brasil em 94.

✦ Você lembra do grupo **ANAL CUNT**? Sim, aquele grupo splatter-grindcore-cheio-de-piadinhas que mudou o nome para A.C. por motivos óbvios... (procure no dicionário o significado de 'cunt'). Pois os caras estão de volta com um disco chamado *40 More Reasons to Hate Us*. Entre as esquisitices habituais do conjunto, há um cover para *Gloves of Metal*, do Manowar, com a participação especial de Phil Anselmo, do Pantera.

✦ O **SLAYER** anda meio indeciso. A banda mudou novamente o título de seu álbum de covers punks, previsto para ser lançado em maio. Por enquanto, o título não será mais *Selected and Exhumed* como anunciado, e sim *Undisputed Attitude*. Isso se não mudarem mais uma vez.

✦ A banda de country-rock-metal (essa é boa, não?) **CAT SCRATCH FEVER** lançou seu álbum *Death Western*. Os caras são de Liverpool, cidade inglesa que foi o lar dos Beatles, e o disco tem covers do Motörhead e do Led Zeppelin. Não, meu amigo, não tem cover do Ted Nugent...

Marcelo Rossi/RB



Therapy

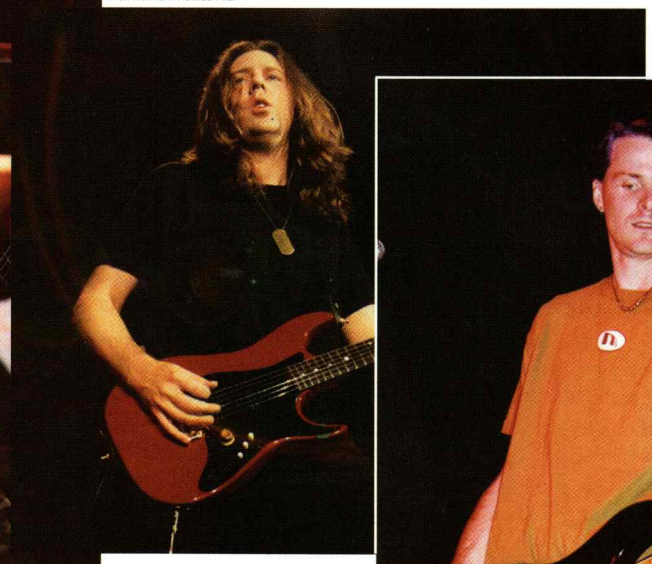
✦ O **THERAPY?** está de cara nova. A banda substituiu o baterista Fyfe Ewing por Graham Hopkins (ex-My Little Funhouse) e oficializou o violoncelista Martin McCarrick como integrante definitivo do grupo. McCarrick, ex-Siouxsie & The Banshees, já havia tocado com a banda em algumas turnês. Para 96, o plano do grupo irlandês se resume a tours. Novo disco, só em 97.

Daniel Oliveira/RB

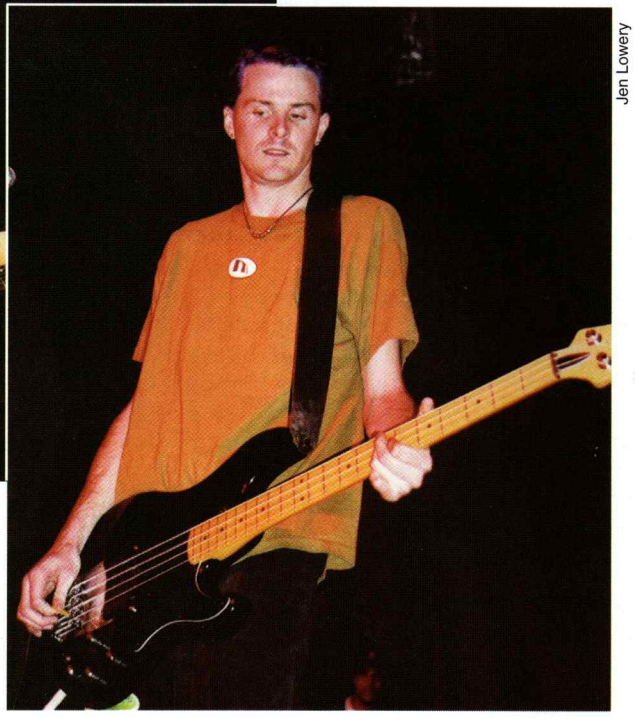
Carcass prepara seu "canto do cisne"

✦ Está saindo dia 3 de junho o novo álbum do **CARCASS**, intitulado *Swan Song*, que vai ser o "canto do cisne" do conjunto na Earache. A banda já começou a trabalhar em material novo pensando no próximo disco, que não mais sairá pela gravadora inglesa. Ainda não foi divulgado qual será o novo selo do Carcass.

Daniel Oliveira/RB



Daniel Oliveira/RB



Jen Lowery

Da esquerda para direita: Cannibal Corpse, King's X e Greg, do Offspring

✦ Atenção fãs de **CANNIBAL CORPSE**! Depois de resolver os problemas internos causados pela saída do vocalista Chris Barnes (atualmente no Six Feet Under), a banda está lançando seu novo álbum. O título é *Vile*.

✦ O trio **KING'S X** já terminou a mixagem de seu 6º álbum, *Ear Candy*, que deve estar saindo em maio. Também no mesmo mês está saindo do forno o segundo do **STABBING WESTWARD**, *Wither Blister Burn & Peel*.

✦ Oficialmente, o grupo **OFFSPRING** alega que o motivo que causou o adiamento do novo álbum, previsto para iniciar as gravações em maio, foi um acidente com o baixista Greg K, que quebrou o pulso. Nos bastidores, no entanto, fala-se que a banda não quer mais lançar nenhum álbum pelo selo independente Epitaph, pois recebera uma proposta irrecusável da major Columbia. O impasse, por enquanto, continua.

Lingua Solta

"Alguém cria sua própria gravadora e contrata todos os seus amigos. Eles lançam álbuns que são uma merda, mas conseguem críticas muito positivas [na mídia]. Só que ninguém compra os discos"...
Sebastian Bach (Skid Row) definindo o grunge.

"Esse punk rock de hoje é pop e poser. Ele é inofensivo, não há atitude. Algumas vezes a música é até legal, mas os vocalistas parecem mulheres choronas"
Jeff Hanneman (Slayer) sobre o atual punk rock.

"[Usar cabelos longos] se tornou insignificante pra nós. Desde que eu nasci nunca usei os cabelos tão curtos"
James Hetfield (Metallica), sobre o novo visual da banda.

"Logo que me tornei um devoto de Krishna, saí com meu robe cor de laranja para produzir o primeiro single do Shelter. Encontrei na rua um amigo de longa data, Vinnie Stigma [do Agnostic Front]. Ao me ver no robe, ele gritou: 'Ray Cappo! O que diabos você está fazendo dentro desse vestido? O que aconteceu com o bom italiano que você era? O que sua mãe vai dizer disso?'. Foi constrangedor"
Ray Cappo (Shelter), um dos pioneiros do estilo krishnacore (hardcore + hare-krishna)

"Eu vivia dizendo que não éramos 'desenhos animados' coloridos do punk tipo Green Day. Aí nosso baixista vem e aparece com esse cabelo pintado de vermelho..."
Phil Woosley, do grupo irlandês Joyrider.

"Se você não paga uma rodada de cerveja no pub, você é um cuzão pão-duro. Se paga, é um cuzão babaca"
Mark Yates (Terrorvision).

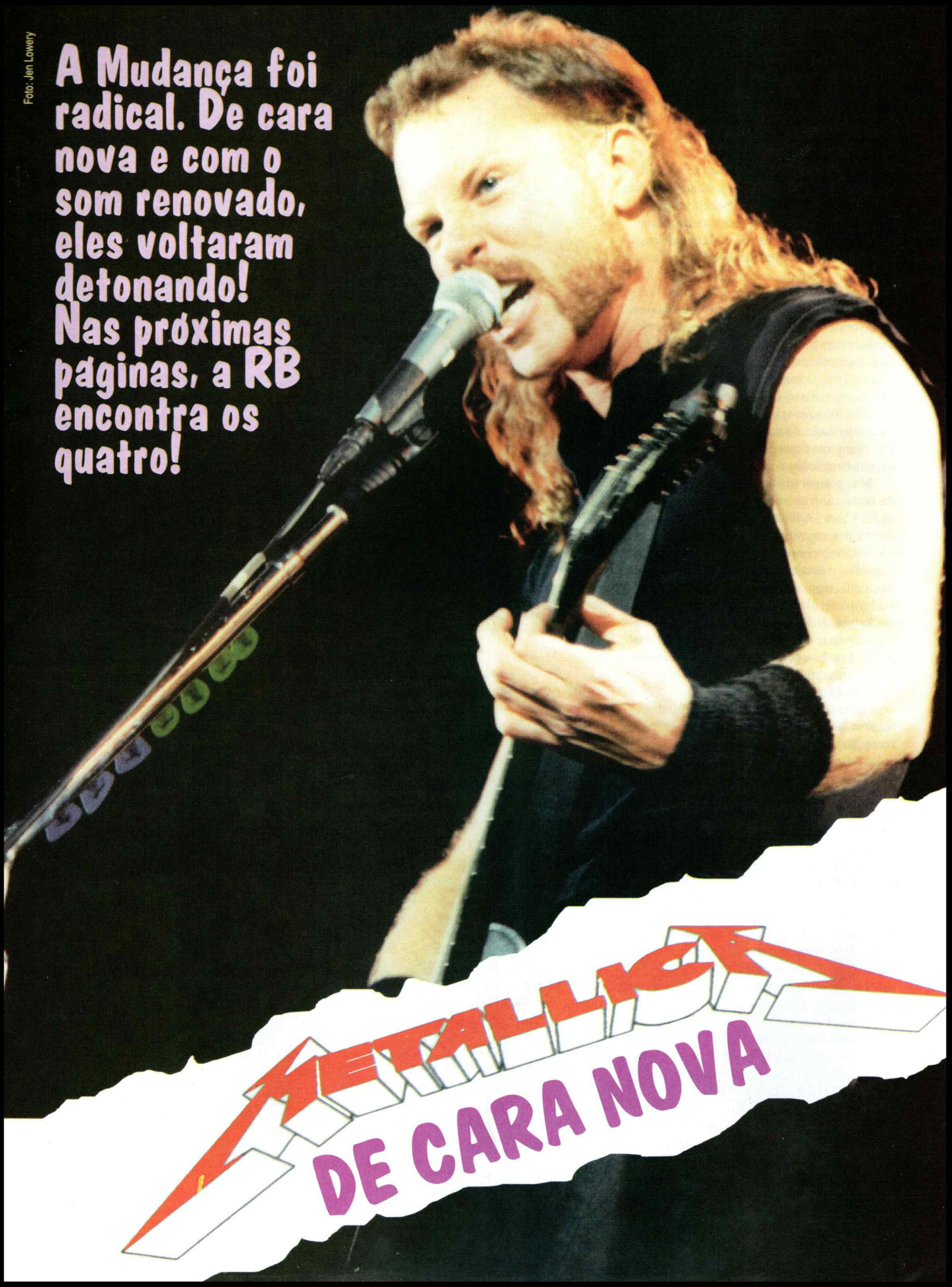


Foto: Jen Lowery

A Mudança foi radical. De cara nova e com o som renovado, eles voltaram detonando! Nas próximas páginas, a RB encontra os quatro!

METALLICA
DE CARA NOVA

Daniel Oliveira

O Metallica não é apenas uma banda, mas o porta-voz verdadeiro de toda uma cena musical. Em tempos de tantas bandas pré-fabricadas para modas passageiras, James Hetfield, Kirk Hammett, Jason Newsted e Lars Ulrich têm ensinado e difundido ao mundo a energética expressão de heavy metal, criando um relacionamento fiel e duradouro com uma infinidade de fãs. A lição chega ao sexto capítulo dia 3 de junho, quando o Metallica lança seu novo álbum, intitulado *Load*.

A ESCOLHA DA 'BIG APPLE'

É março, uma temporada bastante fria em New York. James, Kirk, Jason e Lars chegaram à cidade para trabalhar na mixagem do álbum, mais especificamente no estúdio Right Track Recording, localizado no coração de Manhattan. Este é o passo final de um processo de gravação que começou de abril do ano passado, quando estiveram no estúdio The Plant, em Sausalito, Califórnia, fazendo os primeiros testes com o produtor Bob Rock.

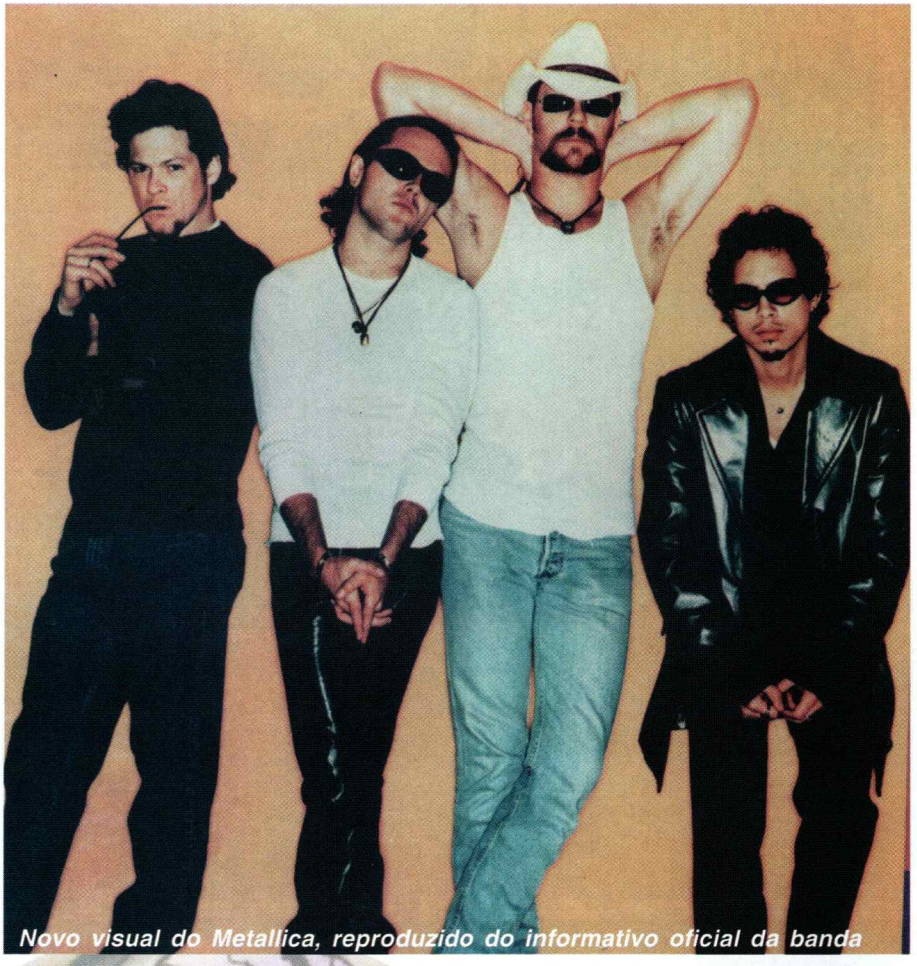
Mas porque trocar a agradável atmosfera do norte californiano pelo ambiente urbano de New York? Acima de tudo, o Metallica procurava por uma mesa especial de mixagem, não disponível nos estúdios da Costa Oeste. Segundo, o escritório de seu empresário está na cidade, cujo contato de perto é crucial para acelerar os planos de turnê, promoção e marketing. E finalmente, New York é aproximadamente o ponto central entre Los Angeles e Londres, permitindo uma comunicação mais ágil com as gravadoras e agências de show no Estados Unidos e exterior.

Neste fim de tarde, o clima no estúdio se resume à correria e trabalho. Na área de recepção, envelopes de Federal Express circulam sem parar, o telefone toca a cada segundo e técnicos de som se esbarram um contra o outro. Para a banda, porém, é hora de descanso. Ainda que trabalhando duro para terminar o álbum no prazo determinado, James Kirk, Jason e Lars relaxam numa das salas do estúdio, dispostos a discutir com a ROCK BRIGADE o clima relevante ao novo álbum.

NOVO VISUAL

Como o típico porta-voz da banda, Lars é o primeiro a comentar sobre o direcionamento musical de *Load*. "O elemento despojado é um bom ponto de partida", diz, se acomodando num confortável sofá. "As músicas novas soam mais despojadas do que qualquer coisa que já fizemos. Num contexto geral, Bob Rock nos disse cinco anos atrás que nunca havíamos captado num álbum como tocávamos ao vivo [N. do E.: fique de olho numa entrevista exclusiva com Bob Rock nas próximas edições]. Entramos no direcionamento certo com o 'black album', e só agora temos um disco próximo à nossa sonoridade ao vivo".

Surpreendendo pelo cabelo curto e brinco no queixo, Kirk prossegue a idéia com otimismo. "Este álbum cumpre as expectativas dos fãs do Metallica", diz, olhando para uma cópia da versão original da coletânea *Metal Massacre* que alguém trouxe para um autógrafo. "É um álbum melódico, bem composto e bastante agressivo. Algumas músicas são ainda mais melódicas que as do último álbum. É difícil descrever, mas há um diversificação maior em termos de estilo. Cada música difere da anterior. O álbum tem tudo que um fã do Metallica quer ouvir; basicamente engloba tudo que fizemos no passado".



Mark Leialoha/Reprodução do So What

Novo visual do Metallica, reproduzido do informativo oficial da banda

Numa primeira impressão, o que especificamente o termo "despojado" significaria descrever a música de *Load*? Para uma banda como o Metallica, cujos álbuns se ajustam à técnica estruturada do heavy metal, se torna um desafio expandir uma identidade estabilizada. Conscientes da descrição do álbum, o quarteto tem algumas músicas pré-mixadas (algumas com nomes temporários) para mostrar aos jornalistas que estão no estúdio.

OS NOVOS SONS

A fita rola dentro da sala de mixagem e *Bitch* treme os autofalantes com um agito extremamente pesado, ligado à um sentimento meio rock'n'roll. É como uma *Enter Sandman* mais rápida, destacada por um solo tocado numa guitarra slide distorcida. Num andamento moderado, *Two By Four* mistura os tradicionais wah-wahs de Kirk com as bases dinâmicas de James, que lembram um pouco os riffs de Tony Iommi elaborados em escalas cromáticas. Batendo suas peles com máxima intensidade, Lars inicia *Believe* num ritmo que lembra *Living After Midnight*, do Judas Priest. A música cresce no que James mistura vocais falados com vocais melódicos, aumentando sua emoção no refrão "I do believe..."

Jason destaca sua contribuição iniciando *F.O.B.D.* com um efeito flanger em seu baixo. A música alterna vocais limpos e dedilhados suaves com vocais dobrados e bases pesadas, que exemplificam bem a característica melódica comentada por Kirk. Juntando estas características, o termo "despojado" talvez justifique uma sonoridade aberta aos estilos variados do álbum.

De volta à sala da entrevista, Jason analisa melhor esta diversificação. "O melhor deste álbum são os experimentos com sonoridades, instrumentos e pedais análogos", diz. "Ele expande a maturidade de nosso estilo e de nossas personalidades. *Load* é o álbum mais audível que o Metallica já compôs, pois tem músicas para todo mundo. Até mesmo as músicas mais pesadas são legais para alguém que não curta muito este estilo. Há uma beleza dentro do peso".

"Pode parecer meio arrogante, mas sempre nos consideramos um pouco fora destes rótulos tipo heavy metal, thrash metal ou seja lá que for", Lars arremata. "Nós encaixamos em nosso próprio mundo. Em termos musicais, sempre fizemos o que quisemos. Doze anos atrás, colocamos *Fade*

To Black num de nossos álbuns. Portanto, o Metallica tem flutuado em seu próprio território".

AS LETRAS

Como o 'black album', *Load* não tem um conceito de letras generalizado. De fato, ao contrário de bandas como Rage Against The Machine, o Metallica nunca tentou pregar mensagens ou expor seus fãs à fatos "sociais". Como foi então a elaboração das letras no novo álbum?

Vestindo uma camisa do Suicidal Tendencies, James explica com sua personalidade séria, mas bem humorada. "Não quero dizer muito às pessoas [risos]", diz, também surpreendendo pelo cabelo curto. "Leva tempo para as pessoas entenderem o que um álbum representa. *Ride The Lightning* foi ligado à manipulação, ... *And Justice For All* foi ligado ao sistema, mas nunca começamos dizendo - 'oh, temos que escrever sobre isto ou aquilo'. Quanto mais você se distancia do álbum, mais você pode ver sua conexão. É tudo parte de uma cadeia. No novo álbum, eu ainda não consigo ver essa conexão. São coisas do interior que precisam sair pra fora. Estou tentando passar uma idéia sem dizer o significado das músicas. Quero que as pessoas me digam o significado delas, o que será mais divertido. E então posso fazer meu julgamento. Não somos professores ou pregadores. Somos o Metallica e 'expressamos' música. Não estamos aqui para mudar o mundo ou usar nossa popularidade como poder".

OS CRÉDITOS DE CADA UM

Junto às letras, um estigma que tem circundando o Metallica através dos anos é o processo de composição de um álbum. Embora James e Lars recebam a maioria dos créditos, as idéias musicais de Kirk e Jason nunca foram menosprezadas. No 'black album', este fato ficou claro em músicas como *Enter Sandman, The Unforgiven* e *My Friend Of Misery*, cuja composição foi dividida entre os quatro membros. Já em *Load*, a banda não tem qualquer preocupação quanto à distribuição de créditos.

"James e Lars têm um relacionamento especial fora da banda", Jason comenta, com humildade. "Quando estes amigos se juntam para pesquisar as demos, encontram o melhor material para compor as músicas. Eles têm uma química, sabem como prever o outro sem precisar discutir muito. Eles compõem as músicas a partir das idéias de todos da banda. Se Kirk tem um riff legal, James irá formulá-lo numa música, o que dará crédito ao Kirk. Se houve animosidade pelo recebimento de crédito, nunca a senti, pois tocar ao vivo é minha recompensa. Me orgulho como baixista quando James, Lars ou Kirk compõem uma grande música, na qual encaixo minha linha de baixo. Não me preocupo se receberei crédito ou se terei uma música no álbum; isto não me perturba mais. Meu orgulho é apenas a auto-gratificação de criar um bom baixo para as músicas deles. Então elas se tornam nossas grandes músicas".

"Todos têm idéias sobre como tocar as músicas", Kirk continua. "Todos contribuem, é apenas o fato que James e Lars contribuiram mais. Compomos nossas partes em nossos instrumentos. algumas vezes, eu toco uma parte diferente contra a guitarra de James. Outras vezes, eu componho uma parte que precisa de uma linha separada de baixo composta pelo Jason. Não somos músicos de estúdios que recebem ordens para tocar. Contribuímos criativamente apenas pelo modo que tocamos nossos instrumentos. Compor e tocar juntos são coisas diferentes, mas contribuímos bastante em ambos aspectos. Compus músicas para o novo álbum tanto quanto para os anteriores. Contribuímos na química desde o início da composição até o final nas mixagens".

Esta interação é mais forte em *Load* principalmente pelo trabalho de guitarras. Em *Mouldy*, Kirk e James misturam riffs e bases extremamente técnicas, fazendo suas guitarras soarem como uma pequena orquestra de cordas distorcidas. Já em *Dusty*, Kirk inicia com riffs bastante improvisados -soando quase como uma jam no estúdio - dando vez para bases louquíssimas tocadas por James. No entanto, a melhor prova é que James está tocando mais solos neste álbum - ao contrário de *Master Of Puppets*, onde tocou apenas na faixa-título e em *Orion*; *...And Justice For All*, onde tocou apenas em *To Live Is To Die*; e o 'black álbum', onde tocou apenas em *Nothing Else Matters*.

"Kirk toca diversas bases no álbum, fazendo um trabalho de guitarra que nunca experimentou antes", James analisa. "Nos

Arquivo RB

A História do Metallica em Fotos

Eric DeHaas

Eric DeHaas

Eric DeHaas

No sentido horário: primeira formação do Metallica (Ron, Hetfield, Ulrich e Dave Mustaine - hoje no Megadeth); Hetfield em início de carreira; Ulrich com carinha de moleque; picture disc de 'No Life 'Til Power' (da demo de 82 intitulada 'No Life 'Til Leather'); e Cliff Burton, falecido em 86

Daniel Oliveira/RB

Jason Newsted

outros álbuns, eu sempre fazia as bases e Kirk apenas os solos. Agora, ele toca diversas bases e eu toco alguns solos. Antes era menos importante pela super 'afiação' das bases. Agora, elas estão mais despojadas. É mais divertido pois há dois guitarristas tocando com mais profundidade".

CINCO ANOS DE ESPERA

Com o passar dos anos, o Metallica demora cada vez mais para lançar um álbum novo. *Load* chega cinco anos após o 'black album', cujo sucesso obrigou a banda a excursionar exaustivamente ao redor do mundo. Objetivando refrescar suas idéias para o novo trabalho, o quarteto compôs as músicas calmamente em casa, tentando se afastar um pouco da complicada indústria musical.

"Muitas idéias musicais surgiram nestes cinco anos", Lars relembra. "Quando eu e James sentamos para pesquisar as demos, nos surpreendemos com a quantidade de idéias para as músicas. Mesmo após 25 músicas, ainda estávamos compondo como loucos. Gravamos as demos em casa, apenas querendo curtir mais nossas vidas pessoais. Trabalhamos duro por 12 ou 13 anos, sem nunca ter dado paradas. Os últimos dois anos foram a primeira vez que relaxamos e pegamos leve".

A TURNÊ

"... E a estrada se torna minha noiva, eu me despi de tudo menos meu orgulho". Como a música *Wherever I May Roam* sugere, o Metallica passa grande parte de seu tempo em monstruosas turnês mundiais. A turnê do 'black album', por exemplo, durou aproximadamente dois anos, incluindo visitas à países como Indonésia e Singapura, que raramente abrem suas portas para shows de rock. Além disto, a banda excursionou no Estados Unidos no verão de 94 (ver RB#98), tocou no festival Monsters Of Rock na Inglaterra ano passado (no meio da gravação do novo álbum) e se aventurou nas terras frias de Tuktoyaktuk, ao norte do Canadá, para o festival Polar Beach Party.

Num estilo de vida que exige bastante preparo físico, eles se sentem dispostos a enfrentar outra turnê para divulgar *Load*? "Neste minuto, estou com uma ressaca tão fodida nem poderia tocar uma guitarra", Kirk diz, em meio a gargalhadas gerais, mantendo a atmosfera divertida dentro da sala. "Não há problemas; podemos normalmente fazer uma turnê do tamanho da anterior. Mas como temos a escolha de não fazê-la, então provavelmente não iremos" [risos].

"O mais difícil é que, como as pessoas gostam da gente nos lugares mais longínquos do mundo, leva bastante tempo para cobrir todos os países", Lars dá seu ponto de vista. "Logicamente, somos bastante sortudos em poder fazer isso, mas temos que estar fisicamente em 50 países. É muito para cobrir, e acabamos nos matando nestas turnês monstruosas. É legal, mas é difícil".

Nos Estados Unidos, o Metallica está confirmado para o festival Lollapalooza deste ano (de junho à agosto), que inicia a turnê mundial da divulgação de *Load*. Depois a banda excursiona na Europa até meados de novembro, com planos posteriores ainda em aberto.

Rotulado pela imprensa como um festival direcionado à cena alternativa, o Lollapalooza colocará o Metallica numa posição crítica. No lado positivo, a banda trará à uma nova geração de ouvintes a expressão do heavy metal que, por ignorância da mídia, tem estado em baixa no EUA. No lado negativo, a banda enfrentará milhares de fãs que podem não aceitar a conexão com um festival alternativo.

"Primeiramente, é importante que as pessoas entendam que a produção do festival veio até nós", Ulrich explica, sem medo da escolha. "Eles jogaram algumas idéias na mesa, pois acharam que o festival estava meio estagnado. Entre outras coisas, queriam levar o festival a locais fora das grandes cidades, adentro das áreas rurais. As pessoas terão que viajar para chegar ao festival. Tocaremos no fim do mundo em 75% dos locais; é como três horas da cidade mais próxima. Assim, o modo de organização do festival foi bastante interessante. Se você analisar a história do Metallica, nosso primeiro álbum nos EUA e nossos três primeiros álbuns na Europa foram lançados por gravadoras independentes. Portanto, sempre fomos independentes pela maneira que nos apresentamos. Com o 'black álbum', os grandes empresários da música vieram até nós; não fomos ao encontro deles".

No Brasil, o Metallica estava praticamente confirmado para participar do Hollywood Rock, em janeiro último. Porém, o cancelamento de última hora não só decepcionou diversos fãs, como alterou o espírito do festival com um punhado de bandas reggae. Qual seria então a explicação aos fãs brasileiros?

"Realmente tocaríamos no Brasil em janeiro", Jason se desculpa. "Estávamos animadíssimos, mas tivemos que tomar uma decisão muito importante: não deixar o estúdio justamente para lançar o álbum em tempo e não alterar o planejamento para o verão. Realmente queríamos participar do festival, mas levaríamos o mês inteiro ensaiando para o show e despachando equipamento para o Brasil. Quero avisar à todos que retornaremos e faremos um showzaço!"

HEAVY Vs. ALTERNATIVO

O Metallica está lançando um álbum em tempos que a cena alternativa (no Brasil, mais conhecida como "grunge") tem dominado o mercado musical nos Estados Unidos. O enorme sucesso do 'black album' colocou a banda na balança entre a aceitação da maioria de seus fãs e a descoberta de uma modista geração de ouvintes de rádio.

Adquirindo o status de um dos maiores nomes do heavy metal mundial da atualidade, o Metallica se sente então responsável em revigorar o estilo com *Load*? "Qualquer um que curtir o álbum irá comprá-lo, seja fã de metal ou alternativo", Kirk diz. "Há ainda um grande mercado para o heavy metal no EUA e ao redor do mundo. Não acho que esta cena nos afetará porque nosso público é bastante fiel e dedicado. Há uma nova geração de jornalistas que só sabe escrever sobre música alternativa, sem ter tido muita exposição ao heavy metal. A imprensa tem se focalizado na música alternativa pois é algo novo e excitante. Mas muitas destas bandas são apenas clássicas bandas de rock. Se você colocar o Pearl Jam em nosso lugar, surgindo em 83, tendo seis álbuns e vendendo milhões de cópias, e nos colocar no lugar deles - surgindo quatro anos atrás -, eles seriam a banda heavy metal e nós seríamos a banda alternativa. É tudo uma questão de época".

"Não estamos comprometendo nossa álbum ao sucesso do estilo alternativo", Jason expande a idéia. "Levamos o tempo necessário para compor nosso álbum. É um disco com 14 músicas novas do Metallica. Mas sim, creio que esse álbum trará vida nova ao metal. Estamos tomando o risco, embora não seja nossa intenção".

"Se alguém matou o heavy metal, foi o próprio heavy metal, pois se sufocou com

idéias recicladas e não originais", Lars continua. "Ao aparecer em 91, Kurt Cobain criou uma grande ameaça ao estilo. Não acho que as pessoas devam acusar a MTV ou qualquer outra coisa. A única acusação é ao que está dentro das pessoas. A morte do heavy metal, se assim quiserem ser específicos, veio do interior".

"O heavy metal não está morto, está apenas doente", conclui James, rindo, ironicamente.

OS FÃS E A PIRATARIA

Oito da noite. As coisas se acalmam um pouco no Right Track Recording, já que a rotina diária chegou ao fim para algumas pessoas (Bob Rock, obviamente, está fora desta lista!). Antes de terminar a nossa conversa, é obrigatório que falemos sobre o relacionamento entre o Metallica e seus fãs. Afinal, o que seria de James, Kirk, Jason e Lars se não fosse por milhões de fãs gritando "Whiplash!" ou "Die by my hand!" ao redor do mundo?

Os reais fãs da banda não apenas compram álbuns ou vão aos show. Eles integram fã-clubes, trocam informações e, principalmente, coletam todas as formas disponíveis de merchandise. Nesta categoria, o Metallica deveria integrar o livro 'Guiness' por ter disparadamente a maior quantidade de material pirata no mundo. É praticamente incontável as demos antigas, shows ao vivo e performances de rádios ou TV pirateadas em CD, vinil ou cassete.

"Tentamos colecioná-los", diz James, rindo novamente, mostrando neutralidade ao comentar o fato. "Algumas das coisas são fodidamente ruins, mas outras são legais. Alguns dos piratas tem uma embalagem fantástica e inteligente. Chegamos à conclusão que se é o Metallica, as pessoas estão comprando e circulando nosso nome. Não há nada muito ruim à respeito disto".

"Você pode se matar de preocupação ou não estar nem aí", Lars continua. "Não podemos controlar este mercado, pois é para um grupo específico de pessoas. Nos anos 70 e 80, muitos diziam que piratas tomavam parte da vendagem dos álbuns, mas isto é uma idéia estúpida. Os fãs são os mesmos que compram qualquer álbum oficial. A única coisa que me perturba é quando no CD está escrito 'Metallica', mas só tem demos antigas do Megadeth. Há muita enganação e os garotos são roubados. Eles acham que ouvirão uma música nova, mas é apenas informação errada".

DESVANTAGENS DO SUCESSO

Em termos de sucesso, o Metallica atingiu um nível que praticamente não tem mais retorno. Dos Estados Unidos ao Brasil, da França à Índia ou da China à Austrália, milhões de fãs sempre interpretarão a música da banda como o melhor veículo de entretenimento.

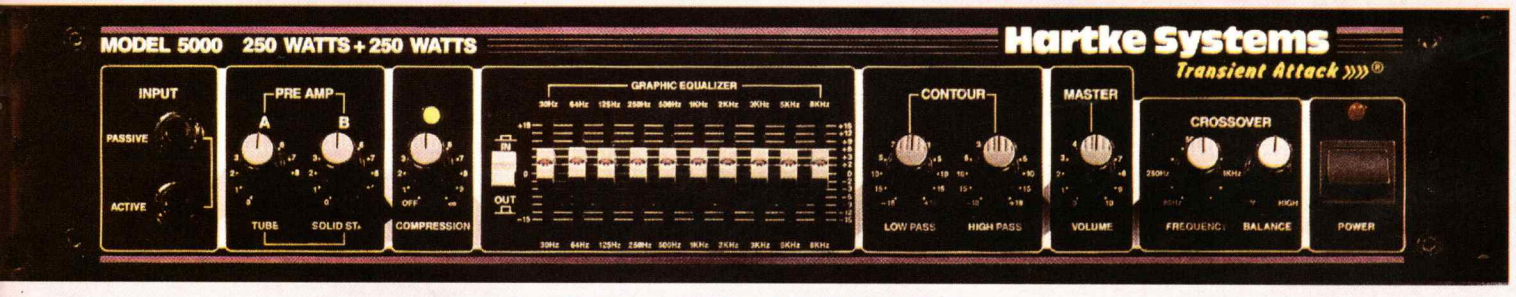
Portanto, como o Metallica encara a sombra da fama sempre seguindo seu rastro? "Eu vou para as florestas e me sento sozinho", James diz, quebrando o clima sério da pergunta. "Nós meio que crescemos com nosso sucesso, assim não é tão difícil. Não é algo como, de repente, você não poder mais sair de sua casa. Tem sido um processo crescente, com a qual lidamos muito bem. Algumas vezes, eu quero visitar uma cidade que nunca estive antes e as pessoas ficam me seguindo. Buenos Aires foi um destes lugares; foi meio louco visitar a cidade. Jacarta, na Indonésia, foi outro. As pessoas estavam atacando e se deitando em frente ao ônibus. Depois de um certo ponto, eu cheguei a me assustar. Só não é legal quando as coisas ficam violentas contra nós. Mas o fato de sermos apreciados ao redor do mundo não é um sentimento ruim". •

DISCOGRAFIA

Kill'em All (83), *Ride The Lightning* (84), *Master of Puppets* (86), *...And Justice For All* (89), *Metallica* (91), *Load* (96).

Hartke Systems
Transient Attack »»»

- Manual em Português
- 6 Meses de Garantia
- Assistência Técnica



- 500 watts (250w + 250w) de potência
- COMPRESSOR ajustável com led indicador de pico - 2 PRÉAMPS independentes (válvula e transistor)
- CROSSOVER variável com balanço e frequência
- Saída para 4 CAIXAS ACÚSTICAS (2 high + 2 low) - 10 BANDAS DE EQ. GRÁFICA (30Hz-8Khz) com led
- DIRECT OUT (XLR) balanceado com chave pre/post EQ
- CURVA EQ. + 18dB - "Contour" em 100HZ e 10Khz - SISTEMA REVERSÍVEL de voltagem (110V/220V)
- DUAS ENTRADAS 1/4" - ATIVA E PASSIVA
- Circuito de PROTEÇÃO AOS FALANTES CONECTADOS - Mandada e volta de EFEITO (LOOP - Send/Return)
- Chave Bi-AMP/MONO

O SEU BAIXO PRECISA DE ALGO MAIS?

R. Serra de Bragança, 617
Tatuapé, SP/SP
Fone:
(011) 941-2463

HARD FACE MUSIC
INSTRUMENTOS MUSICAIS
R.Desembargador Westphalen, 1224
Curitiba/PR
Telefax:
(041) 224-6665

PRO músico
INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Coronel Quirino, 453 - Cambuí
Campinas/SP - Tel.: (0192) 55-3138

Distribuidor
EQUIPO
(011) 225-8838 / 227-1621

* Confira também os modelos 1400 (140w), 2000 (200w), 3500 (350w) e 7000 (700w ➡ 350w + 350w)

Mágoas, suicídios e raiva no rei alemão

HELLOWEEN

Fernando Souza Filho

Numa época que a volta do heavy ao topo já se torna evidente, o grupo alemão Helloween mostra que continua em alta e lança um álbum que estoura no mundo inteiro, *The Time of the Oath*. A verdade é que depois dos álbuns *Keeper of the Seven Keys I* e *II*, além da saída do conceituadíssimo vocalista Mike Kiske, o Helloween nunca mais conseguiu repetir o grande sucesso da segunda metade dos anos 80. Mas o panorama parece que começou a mudar.

Apesar de muito bom, não tem como negar que o atual vocalista, Andi Deris, não tem o mesmo carisma de Kiske. No entanto, *The Time of the Oath* traz a banda com o mesmo pique dos velhos *Keepers*. Tendo o guitarrista Michael Weikath à frente, o Helloween conta ainda com Markus Grosskopf (B), Roland Grapow (G) e Uli Kusch (D) - este último, ex-integrante do Gamma Ray.

E as origens do Helloween são bem mais remotas do que você imagina. A banda iniciou sua carreira em 78, sob o nome Gentry. A formação contava apenas com Kai Hansen e Peter Sielck, além de vários músicos convidados. Em 80, o grupo mudou o nome para Second Hell e trouxe dois integrantes definitivos: Markus Grobkopf (B) e Ingo Schwichtenberg (D). Esse nome durou apenas dois anos e a banda mudou-o de novo, passando a se chamar Iron Fist. Nessa época, o guitarrista Michael Weikath acaba com sua desconhecida banda chamada Powerfool e se junta a Kai Hansen e sua turma. Com o time reunido, mudam o nome novamente, desta feita, para aquele que seria o batismo definitivo: Helloween.

A banda então grava duas músicas para a coletânea *Death Metal*, em 84. Apesar do nome, a coletânea não tinha nada de death metal, e o Helloween aparece com as faixas *Oernst of Life* (essa música era do Powerfool) e *Metal Invaders*. Daí para o primeiro trabalho solo foi um pulo... e o resto é história. De lá pra cá, o Helloween enfrentou problemas gigantes como a saída de Kai Hansen, de Mike Kiske e até o suicídio de seu baterista Ingo Schwichtenberg.

Para falar de tudo isso, o guitarrista Michael Weikath falou com a RB por telefone, de New York.

RB - Os fãs brasileiros já estavam estranhando um silêncio tão grande por parte do Helloween...

MICHAEL WEIKATH - Temos que nos desculpar com nossos fãs do Brasil, mas houve alguns problemas que só agora tenho a chance de esclarecer. A nossa antiga gravadora, Noise, não prestou contas das vendas de nossos discos em lugares como México e Brasil, o que nos forçou a ficar mais concentrads em lugares que sabíamos que estávamos indo bem.

RB - Ao que parece essa situação mudou bastante com a nova gravadora, Castle, e muita genta já diz que *The Time of the Oath* tem a mesma força dos *Keepers*.

WEIKATH - Depois da turnê de *Masters of the Rings*, todos nós nos conscientizamos que precisávamos de um disco forte, como nos tempos dos *Keepers*. Talvez essa determinação tenha sido o principal fator que nos levou a fazer o disco novo em tão pouco tempo. Foram somente seis semanas.

"Nós nunca gostamos do som limpinho demais"

RB - Você consideraria esse novo trabalho como uma "volta às raízes"?

WEIKATH - Sem dúvida nenhuma! Nossa idéia era uma volta às raízes procurando descobrir novas fronteiras para nossa música, especialmente porque estamos nos sentindo musicalmente mais maduros hoje em dia. Acho que conseguimos uma mistura de *Walls of Jericho* com os *Keepers*, adicionando um pouco de modernidade.

"Não precisamos 'americanizar' nossa música para conseguir um lugar ao sol"

RB - Até agora, as críticas a esse CD têm sido muito positivas na maioria das grandes revistas de rock do mundo. Vocês já se deram conta disso?

WEIKATH - Sim. Na Burrn [maior revista rockeira japonesa], nós conseguimos a maior nota já dada para um disco! Na Europa, as críticas também têm sido muito positivas. Com exceção da Inglaterra e da Holanda, a repercussão tem sido fantástica.

RB - Apesar dos já tradicionais riffs ultra-melódicos e das harmonias contagiantes, *The Time of the Oath* parece ter uma gravação um pouco mais "suja" que seus trabalhos anteriores. Isso foi decisão da banda?

WEIKATH - Sim, pois nós nunca gostamos do som limpinho demais. Na verdade, nos últimos anos nós estávamos usando amplificadores caríssimos e de alta tecnologia. Agora, voltamos a usar o velho equipamento da época de *Walls of Jericho*. Nós já o tínhamos usado em parte no *Masters of the Rings* e adoramos o resultado. Acho que aqueles amplificadores caros nos deixavam com "cara" de banda americana [risos].

RB - Então o mercado americano não é mais prioridade para o Helloween?

WEIKATH - Eu não sei. Nós não estamos muito preocupados em conquistar os EUA, pois fazemos nosso trabalho sem pensar num público específico. Tudo que queremos é que nossos fãs de qualquer país gostem do disco - e muita gente aqui nos EUA já disse que gostou dele. Além disso, por causa da história dos amplificadores, esse disco não "soa" nada americano, por isso, não creio que ele será um grande sucesso por aqui. Estamos seguindo agora caminhos que já percorremos no passado e isso é até mais honesto com nossa personalidade. Não precisamos "americanizar" nossa música para conseguir um lugar ao sol.

RB - O Helloween teve uma boa chance ao assinar com a gravadora "major" Emi, mas deixou o selo. Por que vocês decidiram sair de lá?

WEIKATH - Logo depois que tivemos aqueles problemas com a Noise, ficamos meio traumatizados com toda essa loucura de gravadoras, contratos e advogados. Aí pintou um contrato bom com a Emi da Inglaterra, que na época nos ajudou bastante - somos muito gratos a eles por tudo que fizeram! Mas o problema é que eles achavam que por serem uma grande gravadora e por nós já sermos conhecidos, não precisariam investir muito em publicidade conosco. E, além da divulgação ter sido deficiente, os fãs mais antigos não gostaram nem de *Chameleon* nem de *Pink Bubbles Go Ape*, que eram diferentes de tudo

que já havíamos feito antes. Evidentemente as vendas não foram boas, eles [gravadora] ficaram insatisfeitos com a gente e nós com eles. Decidimos então sair de lá. [N. do R.: nos bastidores do rock, a versão que rola é que eles foram "despedidos"]

"Os fãs mais antigos não gostaram nem de *Chameleon* nem de *Pink Bubbles Go Ape*"

RB - Apesar de muita gente discordar, o heavy melódico parece que está se tornando grande novamente. Você sente isso também?

WEIKATH - Há pouco mais de dois meses [esta entrevista aconteceu na última semana de fevereiro], um monte de gente nos perguntava porque insistíamos com "esse tipo" de música. "Ninguém mais ouve isso" era a frase que a gente mais ouvia. Bem, só que nós não tocamos o que está na moda e nós tínhamos consciência que esse disco seria bom. E tem mais uma coisa: o mundo da música anda em círculos. Hoje, o heavy melódico pode estar em baixa; mas amanhã ele volta novamente para o topo, pois as pessoas estão começando a cansar dessa tal música "alternativa". E nós não vamos ficar sentados esperando para lançar nosso álbum somente quando o heavy voltar ao topo.

RB - Só que o heavy metal sempre teve fãs fiéis, que não seguem o que está na moda. Ondas como o grunge passam, mas mesmo pequeno, o heavy continua lá...

WEIKATH - Exatamente. Eu sinto isso na pele, pois seja lá qual for a moda, eu quero sempre satisfazer as pessoas que procuram um heavy de boa qualidade, para que elas ouçam, se sintam bem e curta pra valer a música em si. Para mim, isso é o mais importante de tudo!

"As pessoas estão começando a cansar dessa tal música 'alternativa'. E nós não vamos ficar sentados esperando para lançar nosso CD somente quando o heavy voltar ao topo"

RB - Toda vez que se fala em "metal alemão", o primeiro nome lembrado é do Helloween. Você se considera uma espécie de criador desse típico heavy melódico alemão?

WEIKATH - Acho que, de alguma forma, nós "inventamos" esse estilo. A essência do nosso trabalho é uma mistura de rock bem pesado, blues, Beatles, Led Zeppelin, Ufo, Rainbow e tudo mais que você imaginar. Tudo isso é misturado com um pouco da música clássica alemã. O resultado é esse heavy bem melódico.

RB - Algumas de suas músicas antigas - como *Guardians, How Many Tears* - tornaram-se autênticos clássicos. Vocês ainda as tocam hoje em dia?

WEIKATH - Em nossa recente turnê pelo Japão nós tocamos *Ride the Sky, How Many Tears, Future World, A Tale That Wasn't Right* e algumas outras. Nós precisamos sempre ter muito cuidado ao escolher as músicas do show, pois os fãs adoram as antigas, mas nós temos muita coisa nova pra mostrar.

RB - Antes da entrada de Andi Deris, o Helloween teve vocalistas muito carismáticos, como Kai Hansen [hoje Gamma Ray] e Mike Kiske [atualmente seguindo carreira solo]. Como vocês lidam com tantas mudanças na "voz" da banda?

WEIKATH - É, até eu andei cantando na banda! Na época do Kai, eu cantei alguns shows porque ele ficava extremamente

desgastado de cantar e tocar guitarra ao mesmo tempo. Com a entrada de Kiske, o problema parecia estar resolvido. Só que com o tempo, fomos o conhecendo melhor e tivemos muitos problemas. Kiske começou a se envolver com lances religiosos e esotéricos, tornando-se uma pessoa complicada e difícil de lidar. Teve uma hora que a coisa ficou insuportável. Eu sou católico, acredito em Deus e nas mensagens positivas do cristianismo, e isso entrou em conflito com as idéias de Kiske. Ele também acredita em Deus, mas segue por caminhos muito estranhos que o tornaram uma pessoa difícil de dialogar. Teve uma hora que ele passou a tratar quase como inferiores as pessoas que não pensavam como ele, por isso, tivemos que mandá-lo embora da banda. Ninguém aguentava mais o Kiske na banda, ele era grosseiro com todo mundo, até com os fãs.

RB - Como vocês "acharam" Andi?

WEIKATH - Nessa época, Andi estava no Pink Cream 69, banda que adorava. Ele costumava dizer que só sairia de lá se os caras da banda se tornassem arrogantes ou "estrelas" demais. Por incrível que pareça, isso aconteceu e ele veio para o Helloween.

"Ninguém aguentava mais o [Mike] Kiske na banda, ele era grosseiro com todo mundo, até com os fãs"

RB - O vocal sempre foi uma das marcas registradas do Helloween. Como os fãs encaram todas essas mudanças do cantor na banda?

WEIKATH - Eu sei que os fãs nunca vão dizer "Tudo bem, a vida é assim mesmo". Mas em quase toda nossa carreira nós ficávamos repetindo a frase "Precisamos encontrar um bom vocalista". Parecia uma sina! Só que Andi foi um dos que melhor se adaptou ao nosso estilo, aliás, ele era o único que poderia substituir os outros vocalistas à altura. Nosso problema não era apenas ter um grande cantor, mas alguém que também fosse uma pessoa legal. Não queríamos ter que aguentar mais um maluco fanático religioso. Além disso, Andi é um cara em quem podemos confiar de verdade. Se nós não conseguíssemos nos acertar com Andi, acho que o Helloween já teria acabado.

RB - Soubemos que Kai Hansen e Mike Kiske estavam fazendo algumas gravações juntos. Você ainda tem contato com eles?

WEIKATH - Não. Algumas vezes eu encontro Kai em shows, mas nem dá pra gente conversar direito, pois há sempre muita gente falando um monte de besteiras por aí.

RB - Que tipo de besteira?

WEIKATH - Tem sempre alguém que ouviu Kai Hansen dizer que eu sou um idiota ou algo desse tipo. Por outro lado, tem sempre alguém dizendo que eu digo a mesma coisa dele. Ou seja, algumas pessoas ficam no meio só para fofocar e causar intrigas, por isso, a gente nunca tem certeza se o outro falou algo de ruim mesmo. Parece que há algumas pessoas que não querem que sejamos amigos. A última notícia que tive de Kai era que ele estava tocando guitarra no projeto de Kiske, mas eu nem sei como será esse projeto, pois ele mantém tudo em segredo absoluto [Mas já podemos adiantar que o álbum solo de Mike Kiske será bem mais pop do que ele costumava fazer no Helloween].

"Nosso problema não era apenas ter um grande cantor, mas alguém que também fosse uma pessoa legal. Não queríamos ter que aguentar mais um maluco fanático religioso"

RB - Ao ouvir um disco gravado em conjunto por Hansen e Kiske, você conseguiria deixar de lado todas as mágoas antigas na hora de julgar se o trabalho é musicalmente bom?

WEIKATH - Seria uma obrigação minha fazê-lo! Eu não vou dizer que o trabalho de alguém é ruim só porque eu não gosto daquela pessoa ou porque ela me magoou no passado. Além do mais, eu conheço o potencial deles, sei que são bons.

RB - Você acha que a atual formação do Helloween vai finalmente ser a definitiva?

WEIKATH - Tudo que posso garantir é que todos na banda estão satisfeitos com o trabalho, somos amigos e temos muita vontade de continuar juntos por muito tempo.

"Achávamos que as pessoas já estavam cheias daquela história de abóboras em todo disco"

RB - Além da melodia em si, a grande marca do Helloween sempre foi as ilustrações da abóbora, que aparecia em desenhos divertidos nas mais variadas situações. Mas vocês pararam de usá-la por um bom tempo tempo e estão voltando agora. Qual o motivo da parada e da volta?

WEIKATH - Achávamos que as pessoas já estavam cheias daquela história de abóboras em todo disco. Queríamos oferecer algo novo e diferente. Para *Pink Bubbles Go Ape* trabalhamos com um cara que já fez capas de álbuns para o Pink Floyd, Scorpions, Ufo e muitos outros grupos famosos. Era algo diferente e da qual temos orgulho de ter feito. Só que muita gente não entendeu bem a idéia do que quisemos apresentar, aliás, a maioria das pessoas não gostou da mudança. Resolvemos então voltar a usar a abóbora, pois além de divertida, os fãs a adoram.

RB - Todo mundo ficou bastante chateado com o suicídio do baterista Ingo, há cerca de dois anos. Vocês já haviam percebido alguma tendência suicida neles?

WEIKATH - Sim, nós começamos a perceber que havia algo errado com ele quando estávamos em turnê, com toda aquela pressão da estrada. Ingo se comportava de forma estranha, fazia coisas sem nexo e todos percebemos que havia algo seriamente errado com ele. A gente convivia com ele o tempo inteiro, pois estávamos em tour, por isso, percebíamos as mudanças de perto. Tivemos que cancelar um show em Hiroshima [Japão] porque ele teve um ataque e começou a chorar sem parar atrás do palco. Nós não sabíamos o que fazer, pois o cara estava com problemas mentais visíveis. Levamos ele a três psiquiatras, que diagnosticaram o problema dele como esquizofrenia hereditária. Para piorar, ele cheirava muita cocaína, bebia muito álcool e fumava demais haxixe. Ele estava destruindo o próprio cérebro aos poucos e não percebia! Certa vez, num restaurante, ele subiu na mesa e ficou pulando, tentando voar, enquanto murmurava: "Eu consigo voar! Eu consigo voar!"... Chegou um ponto que ficou difícil para todos nós continuar naquela

"Tivemos que cancelar um show em Hiroshima porque ele [Ingo] teve um ataque e começou a chorar sem parar atrás do palco"

situação, pois sua doença era incurável. Muita gente de fora da banda dizia que nós deveríamos tê-lo apoiado mais, mas esse pessoal tem que calar a boca e não falar besteira, pois só quem estava lá e passou tudo que nós passamos é que pode entender porque decidimos tirá-lo do grupo. É muito fácil falar mal da gente depois do suicídio do cara, mas ninguém tem a menor idéia do que era lidar com essa situação diariamente, em cada show, em cada hotel.

RB - Você acha que toda a pressão usual que as bandas sofrem na indústria musical podem ter feito o estado dele piorar?

WEIKATH - Sem dúvida nenhuma! Se ele pudesse viver naquele esquema de esposa, filhos e uma casa no campo, ele certamente teria mais chances de melhorar - não curar - seu estado mental. O stress da carreira musical é terrível, eu próprio às vezes penso que sou um felizardo de ter sobrevivido a tudo isso. Imagine então como isso não deve ter prejudicado o Ingo! Pra ser sincero, hoje em dia acho até que ele aguentou muito para o estado em que se encontrava. •

DISCOGRAFIA

Helloween (mini-LP/85), *Walls of Jericho* (86), *Keeper of the Seven Keys - Part I* (87), *Keeper of the Seven Keys - Part II* (88), *Live in the UK* (89), *The Best, The Rest, The Rare* (coletânea de singles/90), *Pink Bublbes Go Ape* (91), *Chameleon* (93), *Master of the Rings* (94), *The Time of the Oath* (96).

UNO 58 DEFINED

UNO 58 1000 Coated White Batter

Pele branca porosa (batedeira)
Configuração:
Película única porosa
Som:
Aberto, som natural do tom tom
Ressonância:
Quente com algum harmônico
Aplicação:
Uso geral, apresentação ao vivo

UNO 58 White Batter

Pele branca (batedeira)
Configuração:
Lisa de película única
Som:
Aberto, som natural de tom tom
Ressonância:
Brilhante claro com harmônico
Aplicação:
Uso geral, apresentação ao vivo, gravações em estúdios

UNO 58 Dry Snare Batter

Pele batedeira para caixas
Configuração:
Porosa de película única, com furos para ventilação
Som:
Seco com sobre-tons moderados
Ressonância:
Leves harmônicos sob controle
Aplicação:
Uso geral - estúdios

UNO 58 1000GL Batter/Resonant

Batedeira/Resposta
Aplicação:
Efetivamente usada como pele resposta

GENERA EQ1 Resonant

Pele Genera EQ-1
Resposta - Configuração:
Película única com anel abafador interno e respiro
Som:
Levemente atenuado, total ambiência
Ressonância:
Quente, gordo, com algum harmônico
Aplicação:
Apresentação ao vivo

GENERA EQ1 Batter

Genera EQ1 Resposta
Configuração:
Película única com anel abafador interno e respiro
Som:
Levemente atenuado, boa difusão, ataque "doce"
Ressonância:
Controlada, ajustada
Aplicação:
Uso geral, apresentações ao vivo e em estúdios

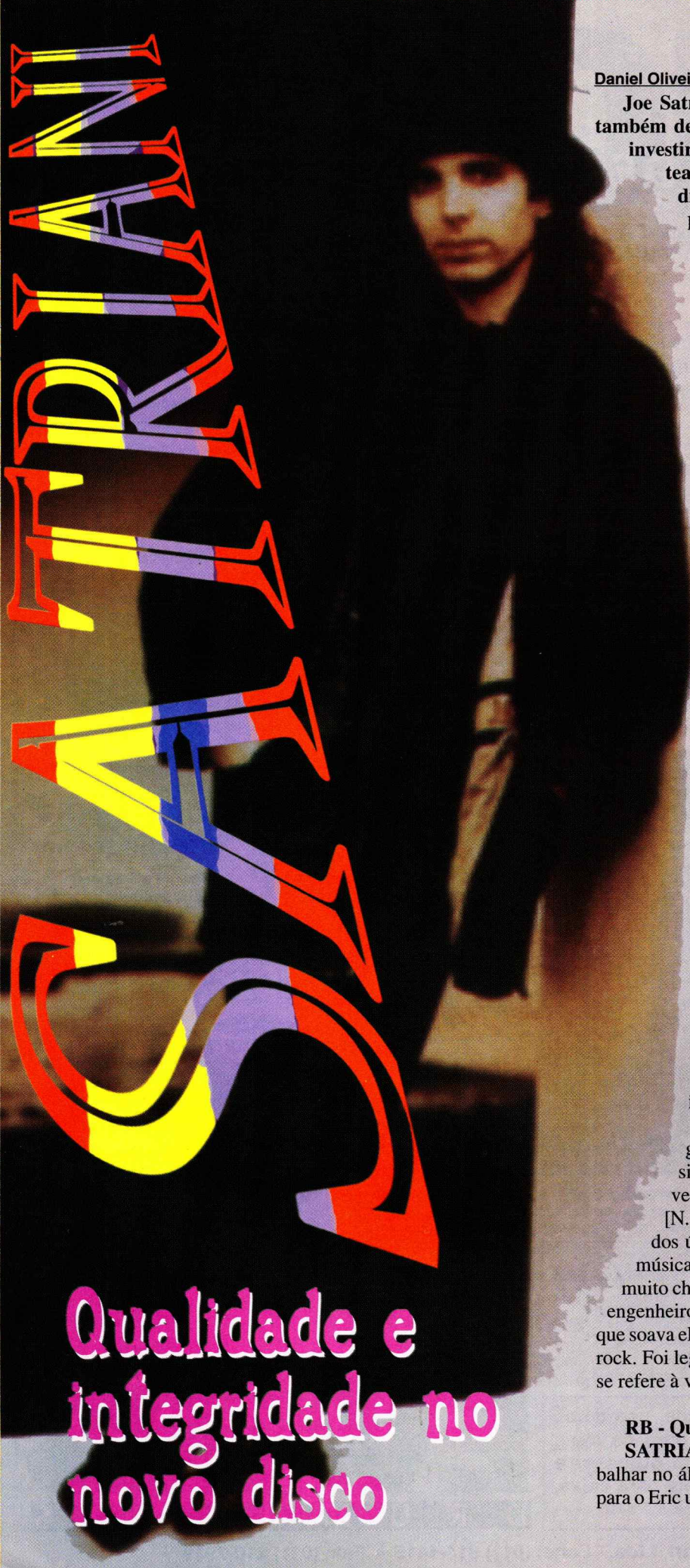
Patch

Adesivo antiescorregante à base de nylon, protege a pele sem alterar o som

As peles UNO 58 são de máxima qualidade, uso geral, película única que são recomendadas para os mais variados estilos de tocar, inclusive jazz, pop, orquestra e bandas escolares. E elas estão disponíveis para caixa, tom-tom e em diversos tamanhos.

EVANS®
DRUMHEADS

Distribuidor: GR Import. e Export. Ltda. - Fone: (011) 814-4415 • Fax: (011) 210-7919



SATRIANI

Qualidade e integridade no novo disco

Daniel Oliveira

Joe Satriani não é só um fenômeno da guitarra, mas também de popularidade. Ele é um dos raros artistas a investir na música instrumental que conseguem lotar teatros, excursionar pelo mundo todo e ganhar discos de ouro. Em seu novo e oitavo álbum, simplesmente intitulado *Joe Satriani* (assim como seu disco de estréia, lançado em 84), gravado com o baixista Nathan East (Eric Clapton), o baterista Manu Katche (Peter Gabriel) e o guitarrista Andy Fairweather Low (Eric Clapton, Pete Townshend), ele incorpora à sua frenética guitarra distorcida influências de blues e jazz. Após passar o som antes de um show no teatro House of Blues, de Los Angeles, Satriani contou tudo sobre o novo disco para a ROCK BRIGADE.

RB - Como foi a transição do último para o novo álbum em termos de estilo?

JOE SATRIANI - Eu toco de muitas maneiras diferentes, então não senti uma transição muito forte. Infelizmente, um álbum dura entre 36 e 60 minutos, o que impede que as pessoas conheçam tudo que toco. A cada álbum quero trazer um estilo novo aos meus fãs, caso contrário Joe Satriani seria muito chato. Começamos a gravar o novo álbum com estilos pesados, eletrônicos e experimentais, e o resultado final acabou demonstrando grande integridade.

RB - Você pensou em incluir outros elementos musicais?

SATRIANI - Minha guitarra representa diversas personalidades e seria impossível englobá-las apenas em um álbum. Cada disco tem sua própria personalidade e não precisa necessariamente ser semelhante aos anteriores. *Joe Satriani* é simplesmente uma coleção de 12 músicas. Daqui a um ano e meio lançarei outro álbum que também será bastante diferente dos anteriores.

RB - Do radicalismo de *Killer Bee Bop* à melodia de *Moroccan Sunset*, *Joe Satriani* é um álbum de extremos. Como você trabalhou sua inspiração musical?

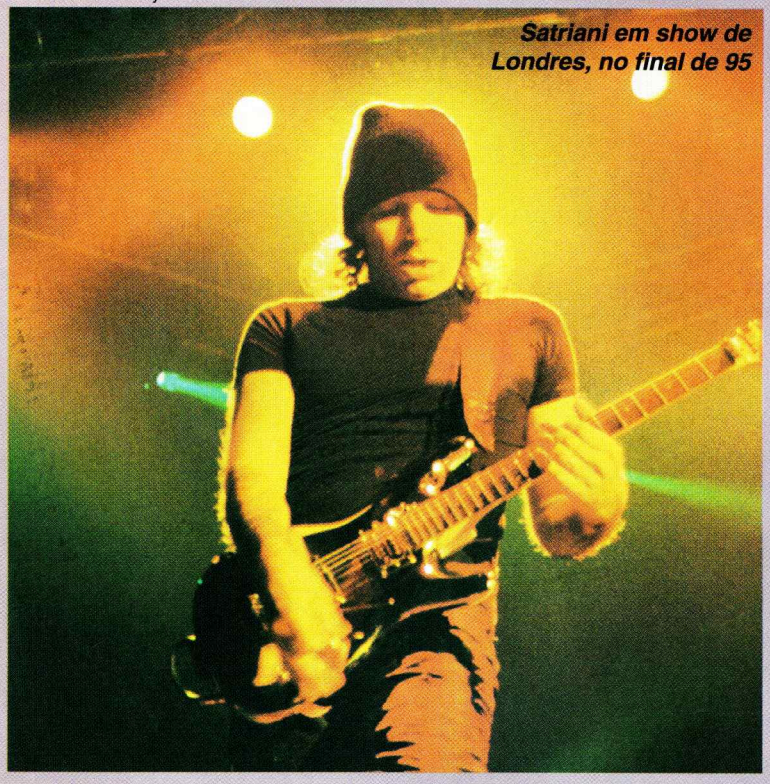
SATRIANI - *Killer Bee Bop* foi composta com guitarra distorcida, cuja sonoridade no álbum é similar à da composição. *Moroccan Sunset*, por sua vez, foi escrita na época de *Flying in a Blue Dream* [N. do R.: de 1989]. Como não se encaixava em nenhum dos últimos três álbuns, só gravei-a agora. Compus 25 músicas, mas algumas delas dariam um direcionamento muito chocante ao disco. Eric Valentine [pianista, baixista e engenheiro] fez uma bela versão para *Moroccan Sunset*, mas que soava eletrônica demais. Então, gravamos uma versão mais rock. Foi legal, porque tive que ceder a outros músicos no que se refere à visão musical.

RB - Qual foi a maior dificuldade na produção?

SATRIANI - O direcionamento musical. Comecei a trabalhar no álbum em setembro, quando gravei *Cool #9*. Passei para o Eric uma versão caseira dessa música com baixo, guitarra

e bateria. Enquanto isso, fui a outro estúdio com John Cuniberti [engenheiro] para gravar *Slow Down Blues*. Eu estava animado pois, em lados opostos de São Francisco, estávamos trabalhando ao mesmo tempo em duas músicas diferentes. Quando reencontrei Eric, ele havia incorporado a bateria a um baixo sintetizado, e eu adicionei as guitarras. Com o passar do tempo, sentimos que algo ainda fazia falta. Tínhamos computadores, máquinas eletrônicas e sintetizadores, mas não conseguíamos ver o que estava faltando. Quando Glyn Johns [produtor] chegou, pedi sua opinião. Ele gostou da sonoridade da demo, mas achou que estava sem coração e sem alma. Era uma ótima gravação, mas onde estava o Joe? Então, ele me recomendou tocar com uma banda completa, descartando os artefatos eletrônicos. Foi difícil a transição de um estilo eletrônico - soando quase como um Prince heavy metal - para algo pesado com o balanço sujo da bateria de Manu Katche.

Nicholas Keshvary/RB



Satriani em show de Londres, no final de 95

RB - Por que você convidou novos músicos para a gravação?

SATRIANI - O que todos precisam entender é que eu nunca tive uma banda fixa. Eu gravei *Not of This Earth* e *Surfing with the Alien* antes de encontrar Stuart Ham [B] e Jonathan Mover [D]. Quando saímos em turnê como um trio, dei liberdade para que eles interpretassem minhas músicas. Mas, na hora de gravar outro álbum, nossas idéias acabaram se mostrando incompatíveis. Minha visão musical resultou no disco *Flying in a Blue Dream*, que é bastante diferente do estilo deles. Quando comecei a gravar álbuns-solo, fazia tudo sozinho porque não tinha o apoio de ninguém. Eu mesmo tocava a maior parte dos instrumentos porque não tinha dinheiro para pagar outros músicos. Eu tinha uma banda com Jeff Campitelli [baterista] que nunca aconteceu. Tentamos levá-la adiante durante 5 anos, mas nunca conseguimos sair de San Francisco. Comecei então a gravar álbuns instrumentais como um projeto paralelo, e acabei ficando famoso com eles.

RB - Agora estabilizado na sua carreira musical, você já pensou em montar uma banda fixa?

SATRIANI - Não, porque se eu tivesse uma banda teria que deixar outros músicos interferirem nas composições. Eu poderia contratar um vocalista e montar uma banda, mas minha carreira solo é algo muito especial para mim. É a única maneira que tenho de tocar sem ter ninguém me ditando regras. Eu componho e dou direcionamento aos meus discos. Se não gosto das músicas, jogo fora e faço tudo novamente. Eu talvez só possa gravar uns 10 ou 15 álbuns-solo, então não posso jogar fora essa oportunidade.

RB - Se sua idéia é ter total controle musical, porque convidou Glyn Johns [Beatles, Rolling Stones, Led Zeppelin] para a produção?

SATRIANI - Achei que as músicas atingiriam um bom nível por estar acompanhado por uma banda diferente. Contudo, faltava um pouco de originalidade ao disco. Assim, parei por algumas semanas para procurar um produtor. Meu empresário sugeriu Glyn Johns e eu achei ótimo, pois sou fã de seus trabalhos. Eles produziu alguns discos que, mesmo 30 anos depois, ainda têm otima sonoridade. Queria fazer um disco com o máximo de qualidade e de integridade artística. Como Glyn tem personalidade forte e é muito criativo, tive a confiança necessária para passar-lhe o controle do álbum. Mesmo assim, ele não mandou em mim: apenas consultou minhas opiniões.

RB - E qual foi a contribuição do guitarrista Andy Fairweather Low?

SATRIANI - Andy está num pólo oposto ao meu, pois temos influências diferentes. Ele compõe para vocalistas e toca um blues tradicional. Nas músicas *Cool #9* e *Down, Down, Down* ele reproduziu minhas demos colocando um feeling natural. Ele se distanciou do som de minha guitarra adicionando o elemento sujo do rock'n'roll.

RB - Como você organiza a produção de seus álbuns?

SATRIANI - Antigamente, eu compunha um álbum e passava tudo pro papel. Ao gravar cada música, eu mostrava as anotações ao engenheiro e tentávamos criar os sons. Algumas vezes, eu tinha que mudar de estúdio porque não tinha dinheiro para mantê-lo. Quando ganhei dinheiro, não precisei mais me matar em casa para compor. Hoje, posso chegar ao estúdio, descarregar meu equipamento e ficar lá por um mês. E, à medida que novas idéias surgem, posso trazer outros equipamentos e novos músicos. O único problema é que esse processo às vezes leva muito tempo.

RB - As apresentações de Steve Vai no Brasil foram sucesso total. Quando será a vez de Joe Satriani?

SATRIANI - Talvez neste ano [após a entrevista, tivemos a confirmação: 22 e 23 de maio, no Olympia, em SP]. Estamos negociando para fazer apresentações na América do Sul. No passado, tive que recusar certos convites, pois os produtores brasileiros apresentaram ofertas ridículas. Quero excursionar menos nos EUA e ir a lugares que ainda não conheço. •

DISCOGRAFIA

Joe Satriani (84), *Not of this Earth* (86), *Surfing with the Alien* (87), *Dreaming #1* (88), *Flying in a Blue Dream* (89), *The Extremist* (92), *Time Machine* (93), *Joe Satriani* (95).

Raiva e Fome como Inspiração

Sacred Reich

Daniel Oliveira

Falar de Sacred Reich é relembrar o auge do movimento thrash metal americano nos anos 80. Enquanto algumas bandas acabaram injustamente e outras estouraram mundialmente, o Sacred Reich continua, pelo menos em determinadas regiões, a dominar o território underground com seu metal rápido, técnico e agressivo. De forma bem convincente, Phill Rind (baixo/vocal), Wiley Arnett (guitarra) e Jaison Railey (guitarra) rebuscam suas origens com o álbum *Heal*, retornando à gravadora Metal Blade e ao produtor Bill Metoyer. E Phill Rind explica como a banda pode revitalizar sua identidade.

RB - Três músicas tem nomes bastante interessantes: *Blue Suit, Brown Shirt, Ask Ed* e *The Power Of The Written Word*. Quais são seus significados?

PHIL - *Blue Suit, Brown Shirt* fala sobre fascismo. Havia um tal de David Duke se candidatando nas últimas eleições em Lousiana. Ele é um ex-nazista adepto da Klu Klux Klan, mas que não revelou sua identidade abertamente. Suas ideologias são dispostas num ponto de vista racista. A camisa marrom representa seu ideal fascista; portanto, para falar com o povo, ele veste o terno azul. Ao "promover" a raça branca, esses caras de Klu Klux Klan falam que não pregam violência, mas é tudo babaquice. Apenas se vestem diferente para passar algo menos intimador ou violento do que suas idéias. Isto me deixa puto! Ainda que o álbum seja bastante sério, *Ask Ed* lhe dá um toque mais leve. Esta música fala apenas do fumo da maconha. Queríamos algo um pouco mais divertido, pois além de pessoas sérias, temos bom senso de humor. *The Powers Of The Written Word*, por sua vez, é sobre como as pessoas acreditam na imprensa. Elas não entendem que o lêem é apenas o ponto de vista de alguém. Como nada é totalmente objetivo, elas deviam descobrir a verdade por si própria e não aceitar puramente a interpretação dos outros. Como tive dificuldades em passar minha idéia pro papel, pedi ajuda pro Max, do Sepultura. Marcamos um encontro, mas quando desliguei o telefone, consegui escrever a letra toda. Indiretamente, ele me ajudou só pela conversa.

RB - Que reação você espera das pesssoas que lêem suas letras?

PHIL - Muitas pessoas curtem as letras, enquanto outras se importam apenas com a música. *Blue Suit, Brown Shirt* e *Power Of The Written* têm idéias bastante diretas; as pessoas podem entender bem o que estou dizendo. Mas *Heal, Low* ou *Don't* lhes possibilitam a desenvolver seus próprios pensamentos. Prefiro que se projetem nas músicas, fazendo suas próprias interpretações. Mesmo que tenham uma opinião diferente da minha, não quer dizer que estão erradas. Como nossas letras sempre têm sido diretas, estou tentando mudar para deixar as pessoas criarem suas próprias interpretações.

RB - Houve alguma inspiração especial pra fazer *Heal*??

PHIL - Atitude, fome e raiva. No último álbum, estavamos numa grande gravadora e tinhamos bastante dinheiro, o que nos deixou cheios de confortos e comodismo. Agora, quisemos lembrar de como éramos famintos e nervosos por música no passado. Numa conversa, dois roadies de longa data nos falaram que estávamos relaxando demais. Eles estavam certos.

RB - Logo após a gravação de *Heal*, o baterista Dave McClain saiu da banda para entrar no Machine Head. O que aconteceu?

PHIL - Não quero falar disto agora. Quero apenas me concentrar no novo álbum e seguir em frente.

RB - Tendo Bill Metoyer produzido *Heal*, como você compara o trabalho dele ao de *Ignorance, Surf Nicaragua* e *The American Way*?

PHIL - Além de nosso produtor, Bill é um amigo de longa data. Trabalhando juntos novamente, só poderíamos criar algo melhor. Bill desenvolveu as diversas idéias que tínhamos para a sonoridade de *Heal*. Ele não modificou muito as músicas; trabalhou mais como engenheiro.

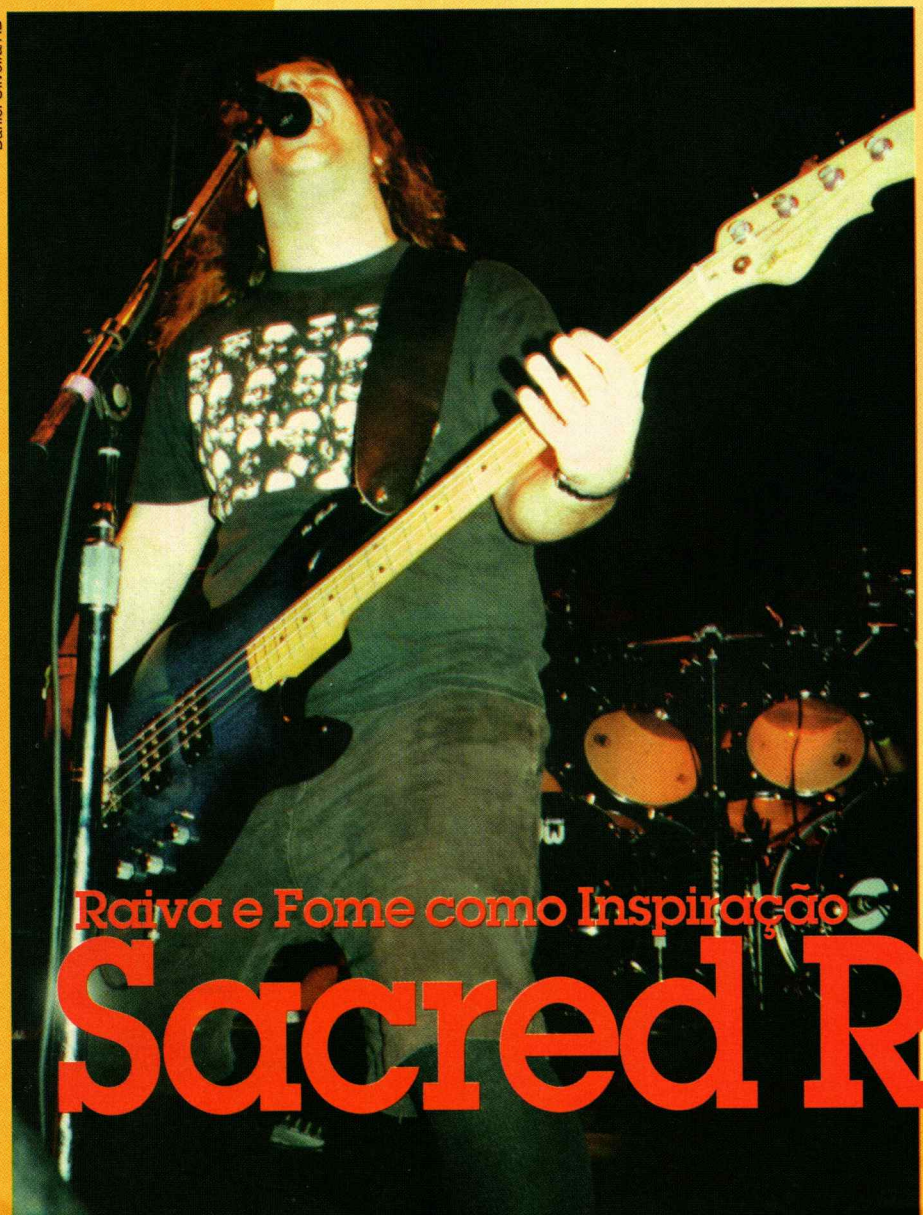
RB - Qual foi a maior diferença no processo de gravação?

PHIL - Levamos nove semanas gravando. Tendo trabalhado com Dave Jerden no último álbum, aprendemos muito sobre gravação de guitarras. Assim, quisemos trazer esta experiência a *Heal*. Tivemos sorte de passar bem a sonoridade da banda para uma fita.

RB - A que você acha que se deve a evolução musical do Sacred Reich?

PHIL - O primeiro albúm mostra as influências de uma banda. Ao progredir, ela constrói uma identidade. Nosso primeiro álbum mostra influências de Slayer e coisas do tipo. Já em *Surf Nicaragua*, desenvolvemos melhor nossa personalidade, enquanto em *The American Way*, criamos nosso estilo. Melhoramos muito musicalmente e estou cantando bem melhor. •

DISCOGRAFIA
Ignorance (87), *Surf Nicaragua* (EP/88), *Alive At The Dynamo* (EP/89), *American Way* (90), *A Question* (EP/91), *Independent* (93), *Heal* (96).



Daniel Oliveira/RB

HIDRÁULICA

EVOLUTION SERIES

RMV

RMV®

RAMPAZZO & DEL VALHE LTDA.
Rua Fernão Dias Paes Leme, 130
Itapegica, Guarulhos/ SP - 07040-180
Fone (011) 601-3499 • Fax (011) 601-3727

CASA MANON
R. 24 de Maio, 242
Fone: (011) 222-3055

PlayTech
R.Stª Efigênia, 250/F.:(011) 250-0505
R. 24 de Maio, 62/F.: (011) 223-3413
Ligue Grátis: 0800-161711/0800-161733
R.Teod. Sampaio, 713/F.: (011)881-0774

A Pele Hidráulica EVOLUTION SERIES está como você gosta: sons mais graves, melhor afinação e maior durabilidade! Isso graças a utilização de melhores materiais, dentro dos melhores padrões internacionais:
- Poliéster Mylar Dupont 0,35 mm importado dos EUA
- Aro em alumínio-liga com reforço em aço
Experimente EVOLUTION SERIES. Uma evolução em som!

Marcelo Rossi/RB

SMASHING PUMPKINS

ROCK, PSICODELISMO E RAIVA DA MÍDIA

Daniel Oliveira

Ao pintar um quadro, o artista reflete sua personalidade em cores, pontos e linhas. O observador, por sua vez, interpreta tal imagem através da apreciação, repugnância ou neutralidade. Trocando por instrumentos musicais e o tinteiro por algumas letras, o The Smashing Pumpkins transpõe seu mais recente álbum, *Mellon Collie And The Infinite Sadness*, a uma viagem artística de sons, palavras e emoções.

Composto ardualmente durante 10 meses - desde que a banda terminou sua excursão no festival Lollapalooza em 94 - *Mellon Collie And The Infinite Sadness* traz 28 músicas num CD duplo com aproximadamente duas horas de duração. No entanto, Billy Corgan (G/V), D'arcy (B), James Iha (G) e Jimmy Chamberlin (D) não quiseram lançá-lo como um álbum conceitual; apenas tinham diversas idéias musicais para trazer ao público. Desta perspectiva, ambos CDs envolvem tantas influências que cada música poderia facilmente inspirar outro álbum.

No primeiro CD, intitulado *Dawn To Dusk*, o piano de *Mellon Collie And The Infinite Sadness* abre a viagem musical com um tempero de música clássica, enquanto as guitarras distorcidas de *Zero* lembram o heavy metal tradicional dos anos 80. No segundo CD, intitulado *Twilight To Starlight*, a guitarra acústica de *In The Arms Of Sleep* desenvolve uma triste balada psicodélica, enquanto os efeitos de *We Only Come Out At Night* trazem um moderado tempero industrial. Considerando estas misturas extremas, D'arcy diz que "o Smashing Pumpkins sempre ouve música de diversos lugares no mundo. Não podemos evitar de ser influenciados pelo que ouvimos".

DUPLO LANÇAMENTO

Numa jogada arriscada para uma banda de rock, o Pumpkins lancou ambos CDs numa embalagem única. No mercado musical, CDs duplos normalmente são lançados quando bandas compilam grandes sucessos (como o Judas Priest no álbum *Metal Works 73-93*), gravam um show ao vivo (como o Slayer no álbum *Decade Of Aggression*) ou separam músicas em dois CDs (como o Guns N'Roses nos álbuns *Use Your Illusion I & II*). Desse modo, o Smashing Pumpkins cuidou para que, pelo menos nos Estados Unidos, o preço de *Mellon Collie And The Infinite Sadness* ficasse acessível ao público.

"A banda deu um grande salto pelo preço dos álbuns", Billy explica. "Não temos controle no que lojas e gravadoras estão cobrando em territórios estrangeiros, mas nos EUA o custo médio é 1+1/2 do preço de um CD normal. Perdemos bastante dinheiro para trazer nossa música aos fãs por um custo baixo. Não estamos ganhando o que as pessoas pensam".

Em casa, na estrada ou no estúdio, o Pumpkins nunca pára de compor e gravar músicas. Além dos albúns, é sua marca registrada lançar diversos CD singles com músicas extras. Após o lançamento do álbum *Siamese Dream*, por exemplo, foram lançados tantos CD singles que a banda foi obrigada a compilá-los. Em outubro de 94,

Continua na pág.24

consequentemente, o álbum *Pisces Iscariot* trouxe uma coleção de músicas inéditas e gravações ao vivo. Surpreendentimente, além das 28 músicas de *Mellon Collie And The Infinite Sadness*, há ainda bastante material a ser lançado.

"Havíamos lançado dois albúns e diversas músicas em CD singles não disponíveis nos EUA", Billy diz. "Lançamos diversos CD singles na Inglaterra, mas os fãs estavam pagando caríssimo no importado para ouvirem apenas duas músicas. Assim, fez sentido colocá-las numa coleção que tem um preço barato. Há mais de 20 músicas deixadas de fora do *Mellon Collie* que estão sendo lançadas em CDs-singles. O novo, *1979*, terá cinco músicas, o seguinte terá seis e por aí vai".

O NOVO NIRVANA

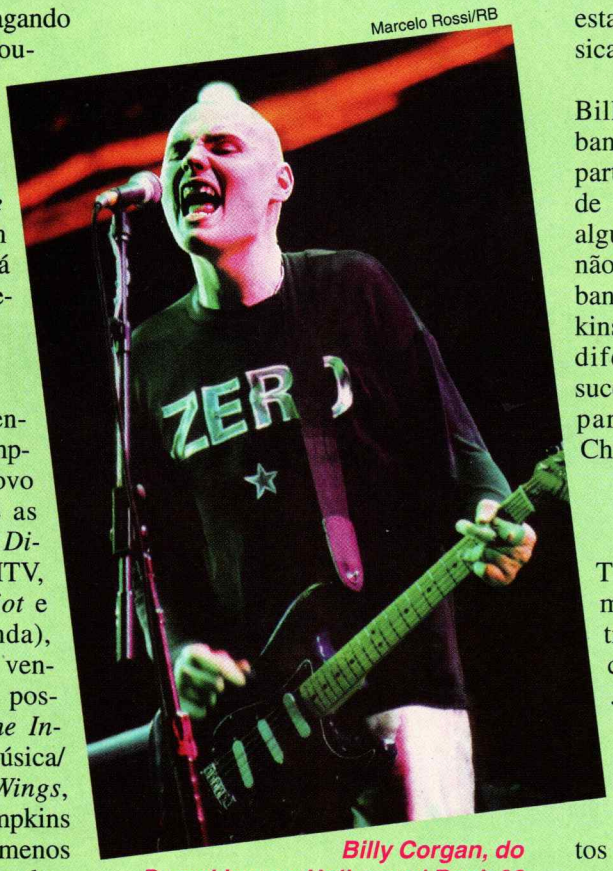
Principalmente para a juventude americana, o Smashing Pumpkins se tornou uma espécie de novo "mártir musical". Desde que as músicas *Cherub Rock, Today* e *Disarm* estouraram nas rádios e MTV, *Siamese Dream, Pisces Iscariot* e *Gish* (primeiro álbum da banda), superaram 5 milhões de cópias vendidas só nos EUA. O sucesso posterior de *Mellon Collie And The Infinite Sadness*, iniciado pela música/vídeo *Bullet With Butterfly Wings*, equiparou o The Smashing Pumpkins ao Nirvana como um dos fenômenos dos anos 90. Contudo, a banda descarta esta semelhança, deixando claro que sua fama veio de esforço próprio.

"É babaquice total", diz claramente revoltado. "Começamos na mesma época do Nirvana, estando lado a lado em nossas carreiras. O Nirvana só esteve mais à frente quando seus álbuns foram lançados. O Smashing Pumpkins é único. Se houver outro, nós o ouviremos; mas somos os reais e por isso estamos aqui".

BANDA DE ESTRADA

Apesar de trabalhar duro no estúdio, o Pumpkins é principalmente uma banda de estrada. Billy ironiza a rotina diária dizendo que "um dia normal consiste em acordar, tomar drogas, comer, tomar mais drogas, passar o som, dormir, comer, tocar, beber e dormir". Fora dos Estados Unidos, a banda já participou em grandes festivais musicais como o Reading Festival (na Inglaterra) e o nosso Hollywood Rock, que iniciou a turnê mundial de *Mellon Collie and the Infinite Sadness*. No entanto, eles procuram tocar em locais menores, como uma recente passagem em Los Angeles, onde fizeram três shows lotados num teatro médio ao invés de encararem um estádio.

Marcelo Rossi/RB



Billy Corgan, do Pumpkins, no Hollywood Rock 96

"É divertido participar de festivais com outras bandas, pois cada dia traz uma aventura diferente", D'arcy diz. "Por outro lado, é ótimo tocar em lugares pequenos, pois não sentimos pressão para tocar grandes sucessos". garante.

"Gostamos de ambos pois há uma energia diferente", Billy continua. "Num local menor, nos sentimos mais ligados às pessoas. Num local maior, como o Hollywood Rock, há mais força por é como em evento. Fizemos ótimos shows no Lollapalooza, mas também fizemos shows em que as pessoas pareciam estar tomando um tiro na cabeça com nossa música. Isto é o legal do rock: você nunca pode prever o que vai acontecer".

MADE IN CHICAGO

Mesmo com um forte movimento de bandas industriais, Chicago, a cidade natal do The Smashing Pumpkins, tem mergulhado sucedidamente no movimento do rock alternativo. Como exemplo, o Urge Overkill "atacou" o mundo com a música *Girl You'll Be a Woman Soon* e o Verucas Salt fechou um contrato de gravadora por um milhão de dólares. Portanto, a cidade estaria desenvolvendo uma cena musical paralela?

"Não há uma cena lá", analisa Billy, convictamente. "Há diversas bandas, mas não há uma sonoridade particular. Quando as pessoas falam de uma cena musical, parece existir alguma sonoridade em comum, o que não acontece em Chicago. As maiores bandas, como o The Smashing Pumpkins e o Urge Overkill, são bastante diferentes. Todas as bandas bem sucedidas têm estilos diferentes, o que parece representar o mercado de Chicago".

ÓDIO DA MÍDIA

Depois de atingir o estrelato, o The Smashing Pumpkins se tornou mais um alvo de jornalistas "controversos". Independente das circunstâncias, Billy, D'arcy, James e Jimmy admitem friamente que odeiam a imprensa musical. Nos raros momentos que concedem entrevistas, se recusam a responder perguntas pessoais ou assuntos não relacionados à música.

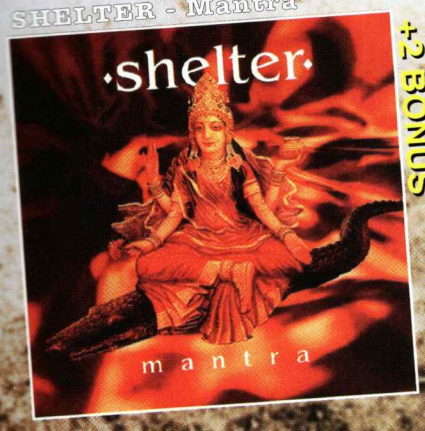
"Como você pode ver, não gostamos muito da mídia", Billy diz, meio que se desculpando pelas respostas exageradamente curtas. "Música é tudo que nos importa. Estamos cagando para visual ou para como devemos nos portar. Não somos estrelas do rock; somos apenas músicos que tocam uma boa música. E esperamos que escrevam isso sobre a gente".

"Queremos apenas tocar e compor as melhores músicas, porque as pessoas que gostam do The Smashing Pumpkins merecem isto", D'arcy conclui. •

DISCOGRAFIA:
Gish (91), *Siamese Dream* (93), *Pisces Iscariot* (compilacão de CD singles/94), *Siamese Dream Collector's Addition* (95), *Mellon Collie And The Infinite Sadness* (95).

À VENDA SÓ NO BRASIL

SHELTER - Mantra



+2 BONUS

PARADISE LOST - Draconian Times

+3 BONUS

BRUJERIA - Raza Odiada

+5 BONUS

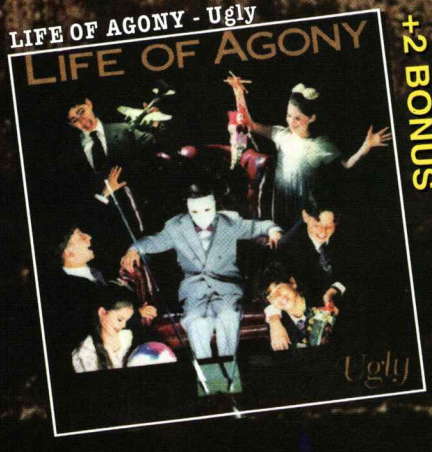
FEAR FACTORY - Demanufacture

+3 BONUS

KING DIAMOND - The Spider's Lullabye

INTERVIEW BONUS

LIFE OF AGONY - Ugly



+2 BONUS

MACHINE HEAD - Burn My Eyes

+2 BONUS

Deixe de ser otário!!!

Fique esperto e

não compre mais

gato por lebre.

Ligue-se nos produtos

da Roadrunner Brasil

e leve para casa

um álbum diferenciado

de sua banda favorita,

com faixas bonus

que você só encontra

aqui no Brasil!!

ROADRUNNER RECORDS

DISTRIBUIÇÃO VELAS

FONES: (011) 3601.0469 • 3601.0470 • 3601.0471

CD STORE

A ÚNICA LOJA DO ABC ESPECIALIZADA EM CDs IMPORTADOS (AMERICANOS, EUROPEUS, JAPONESES e AUSTRALIANOS), BOOTLEGS, VÍDEOS VHS E VIDEO-LASER A PREÇOS DE DISTRIBUIDOR

ATENDEMOS TODO BRASIL VIA SEDEX

FAÇA SUAS ENCOMENDAS PELO TELEFAX:
(011) 414-2281
(NÃO ENVIAMOS CATÁLOGO)

AV. ANTÁRTICO, 240 - JD. DO MAR
SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP
CEP 09726-150

O CD + ESPERADO DOS ÚLTIMOS TEMPOS

LANÇAMENTO NACIONAL ABRIL DE 96

APOIO CULTURAL:

ROCK BRIGADE

FINANCIAMENTO:

FAX ARTE Comunicação Visual Fone: (051) 331-0077

cogumelo RECORDS
Av. Augusto de Lima, 399 Centro
CEP 30190-000 - BHZ/MG - BRASIL
Fone/Fax: (031) 241.1203

Prefeitura de Porto Alegre
MAIS CIDADE, MAIS CIDADANIA

ARTE NOVA
Av. Ipiranga, 3047/207
Fone/Fax: 217 1160
CEP: 90610.001 - POA - RS

Assine a ROCK BRIGADE este mês e concorra a camisetas do FOO FIGHTERS

Assine a ROCK BRIGADE por seis meses ou por um ano e concorra a uma camiseta do FOO FIGHTERS. São 10 camisetas oferecidas especialmente pela EMI aos leitores da BRIGADE. Essa promoção só vale para as assinaturas efetuadas entre 20/4/96 e 20/5/96. Faça sua assinatura já!

O nome dos 10 ganhadores de uma camiseta do Foo Fighters serão anunciados na seção 'Headbanger Voice'

Assinatura Anual (12 edições): R$ 44,00
Assinatura Semestral (6 edições): R$ 24,00

(Preços válidos até o dia 20/5/96)

Nome: .....

Endereço: .....

Bairro: .....

Cidade: ..... Estado: ..... CEP: .....

Assinatura: ☐ Anual ☐ Semestral

Forma de Pagamento: ☐ Cheque Nominal ☐ Vale Postal

IMPORTANTE: O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo (SP/SP) do Correio (o códigoda agência é 72300027). Mande uma carta dizendo a partir de que número você deseja receber a revista. O tempo do processamento do pedido é em média 2 semanas. Preencha esta ficha (ou tire xerox dela) e envie o cheque nominal ou vale postal para: Editora Rock Brigade Ltda. - Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

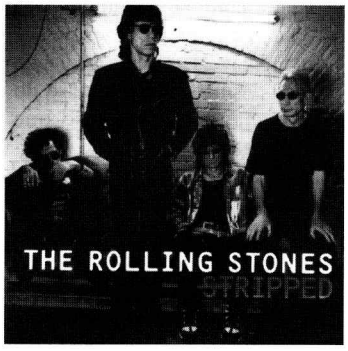
torcer o nariz a imitações, mas a banda merece um desconto pela competência com que faz isso. E não é que o tal de Fondelius consegue imitar Mr. Madman com maestria??!? Enfim, é preferível ouvir esse pessoal a escutar o cadáver do Sabbath que Tony Iommi insiste em não enterrar. **(LCS)**

DISAFFECTED
Vast
Skyfall - imp.

8 Quinteto português de death/doom com boas surpresas. Ótimos riffs de Sérgio Paulo, excelente uso dos teclados por Fátima Gerônimo e uma voz tipo David Vincent (Morbid Angel) de José Costa dão um ar infernal ao disco. Algumas partes lembram levemente o Sepultura (como em *Unlimited Vision*) mas, no geral, o Disaffected tem personalidade e conta com ótimos músicos. Algumas introduções, como a de *Dreaming I*, são de arrepiar - no sentido literal da palavra. Outra que vale destacar é a estranhíssima *Dead Like my Dreams*, que conta com percussão tribal. Outra viagem louca acontece em *Desire me Not*, com a guitarra trazendo algo de heavy tradicional ao violento som do grupo. **(FSF)**

IN MEMORIAN
Insantification
Rock Machine/H.M. Rock - nac.

9 Seja sincero consigo mesmo. Qual foi a última vez que você ouviu uma banda nova brasileira e pensou com seus botões: 'puta, essa banda com certeza vai estourar'? É exatamente esse pensamento que se tem quando escutamos o In Memorian. *Insantification* é pesado, intenso, rápido, um verdadeiro holocausto sonoro. Convencionou-se rotular a banda de black metal, mas isso é deveras discutível, pois, apesar das letras cheias de 'satans' e 'lucifers' e do conceito gráfico bem blasfemo do CD, o seu som é, isso sim, um implacável e arrasador death metal - com influências black. A inclusão de teclados é bem feita, as guitarras são extraordinariamente pesadas (o timbre lembra o do Obituary em *Cause of Death*), a cozinha é matadora (o batera Ales Sandre toca que é uma barbaridade), os vocais de Wilson Jr. estão perfeitamente dosados, sendo agressivos sem soar exagerados, e a produção do play é perfeita. Todas as faixas são excelentes, mas deixar de citar a fodidíssima *As The Prediction* seria estupidez, visto que esta é uma das músicas mais poderosas já criadas pelo underground nacional. Outro destaque é a intro (relaxe, nada de barulho de vento ou de trovão). Mas bem que o CD poderia ser mais longo (menos de 25 min.). Seria uma grande sorte para nossos ouvidos. **(RF)**



ROLLING STONES
Stripped
Virgin - nac.

10 Não é um disco acústico, como muita gente boatou por aí. Nem é exatamente um disco ao vivo, daqueles que capta toda a essência e entusiasmo de um show - como *Still Life* ou *Flashpoint*, dos mesmos Stones. E é as duas coisas. *Stripped*, na verdade, é um apanhado que mistura faixas ao vivo e ensaios pré-shows da "perna" européia da Voodoo Lounge Tour, privilegiando os temas acústicos do show - todas as faixas são movidas a violão, algo que os Stones fazem como ninguém. Tinha tudo pra ser um descarado caça-níqueis, não fossem três detalhes significativos: 1) a banda é Rolling Stones; 2) eles estão no auge da forma, como todo mundo sabe; e 3) gravação, execução e interpretação dos temas estão soberbos. Além do resgate de temas como *Let it Bleed, Sweet Virginia* e *Dead Flowers*, faixas como *Angie, Love in Vain, Not Fade Away* e *Like a Rolling Stone*, têm interpretações capazes de fazer um carrasco nazista chorar de emoção. E mais uma vez a maior banda de rock'n'roll do planeta acaba provando que é a maior banda de rock'n'roll do planeta. **(ACM)**

GAROTOS PODRES
Rock do Subúrbio - Live!
Drunk/fast'n'Loud - imp.

7 O sucesso dos Garotos Podres em Portugal é tão grande que está saindo por lá este CD ao vivo com 18 faixas. Gravado em show do ano passado, o CD apresenta os Garotos em grande forma, pecando pela gravação mediana, alguns desencontros de tempo e muitas falhas do vocal. Não faltaram as tradicionais *Vou Fazer Cocô, Papai Noel Velho Batuta, Johnny* e *Anarquia Oi*. O grande problema desse disco são os enormes intervalos entre as faixas, algumas vezes preenchidos por muitas bobagens "vomitadas" pelo vocalista Mau. **(FSF)**

SLAUGHTER
Fear No Evil
CMC - imp.

8 O quarteto americano que despontou no início desta década, chega ao seu terceiro álbum mantendo a formação e a agilidade de *Stick It To Ya.* Ou seja, uma manjada, mas sempre bem-vinda mescla de Aerosmith com Led e Kiss. Dana Strum mostra seu baixo gorduroso ao jeitão dos baixistas dos anos 70 e o guitarrista Tim Kelly prova que não é preciso ser virtuose para compor solos e bases certeiros. Mas o que faz a diferença é a voz de Mark Slaughter, que reafirma seu status de misto de Robert Plant com Suzi Quatro e Pato Donald. Ele consegue ser agradavelmente irritante e timidamnente melódico. **(MP)**

SEVENTH SIGN
Silence of a Wish
Independente - imp.

7 O Seventh Sign é um quinteto holandês que segue a tradição do heavy tradicional, privilegiando a melodia vocal, as guitarras pesadas e o virtuosismo na medida certa. A melhor referência para situar o prezado leitor é o Angra, já velho conhecido de todos. Lógico que as diferenças são notáveis, principalmente no vocal, já que A The V - sim, esse é o nome do cantor - pouco tem a ver com André Mattos, principalmente quando arrisca alguns agudos proibitivos. Mas, no geral, é uma banda que sabe o que está fazendo. As músicas são longas e repletas de alterações de harmonia e de andamento, sem que isso as deixe sem pé nem cabeça ou - pior - pedantes. São muitos os destaques: o ótimo trabalho de bateria em *Bullet*, o vocal dramático de *Page of Yesterday* e os quatro minutos de solo de baixo em *Bassolica*. O CD só pode ser encontrado na Europa ou com a própria banda - Klompmakerstraat 27, 9251, EG Bergum (FR), Holland, a/c de Paul Steen. Vale a pena copiar esse monte de letras e números no envelope. **(ACM)**

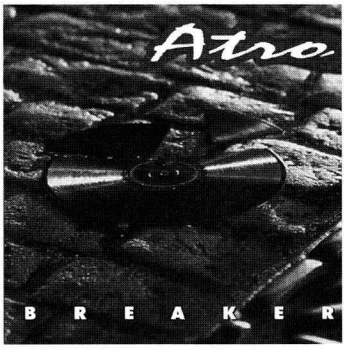
LETTERS TO CLEO
Wholesale Meats and Fish
BMG/Giant - nac.

8 No meio da enxurrada de bandas alternativas surgidas nos EUA, a gente consegue encontrar muita coisa boa no meio de tanta porcaria. O Letters To Cleo é uma mistura de Pixies com Breeders e alguns riffs de L7. Talvez seja pelo bela voz da vocalista Kay Hanley ou pela levada 'cool' da maioria das músicas, mas o certo é que *Wholesale Meats and Fish* é um disco muito agradável de ouvir, com riffs certeiros e até uma espécie de blues rock em *Laudanum*. Pra completar os saldos positivos de um grupo com um nome tão estranho, eles são do Maine, terra do gênio Stephen King - e os ares de lá parecem fazer bem à criatividade! **(FSF)**

N.A.O.S.
The Final Harvest
Dark Side - imp.

5 O pessoal que curte black metal pode ficar de orelha em pé, pois esse é um projeto solo do Magus Wampyr Daoloth, do Necromantia (se você não manja o cara, saiba que ele é quase uma lenda viva lá no seu país de origem, a Grécia, tendo participado de diversas bandas e projetos e produzido um sem número de

discos, demos etc.). Só que aqui Daoloth pisou no tomate. Quem achou que o N.A.O.S. traria similaridades com o Necromantia pode ficar triste. O que ouvimos aqui são nove faixas, todas elas industriais e com toques eletrônicos. Não é brincadeira: nada de muitas guitarras, baixo ou peso. É tudo na base do sintetizador, bateria eletrônica e engenhocas afins. Claro que não chega a ser insuportável como o *H418-ov21.C*, do Beherit, mas vai na mesma linha - a tal da ritual music. Quem tiver mais paciência, ou o pessoal que se liga em música industrial/ambient, pode ser até que goste de alguma coisinha. Mas o público headbanger em geral deve descartar rapidinho. E, convenhamos, acertadamente. A única legal é *The Black Opal*. **(RF)**



ATRO
Breaker
Independente, nac.

8 Dos pampas vem um grito forte em prol do rock'n'roll. É, justamente da terra das bandas engraçadinhas que pinta esse quarteto de excelentes músicos detonando um rockaço espetacularmente conciso, bem estruturado e com refrões ganchudos.

Do You Remember?

DEEP PURPLE - *In Rock* (1970)

Que me perdoem os fãs do também soberbo *Machine Head* (72), mas se apenas um disco do Deep Purple merecer o título de "obra-prima", ele pertence, sem dúvida, a *In Rock*. Esse acabou sendo o primeiro trabalho, de fato, com Ian Gillan e Roger Glover na banda - já que o anterior, *Concerto for Group & Orchestra*, gravado ao vivo em 69 e lançado no ano seguinte, era mais um projeto-solo de Jon Lord interpretado pelo Purple. E desde a primeira faixa fica claro que a banda tinha gana de mostrar do que era capaz. A intro de *Speed King*, por exemplo, chocou mais estruturas no início dos anos 70 do que o thrash metal no princípio dos 80. Uma curiosidade é que a faixa recebeu, inicialmente, o título de *Knees & Pray*. Outra coisa que poucos sabem é que *Child in Time*, um dos hinos definitivos do hard/heavy, teve sua origem num momento de descontração em que Lord começou a improvisar sobre a pouco conhecida música *Bombay Calling*, composta por um grupo provavelmente mais desconhecido ainda chamado It's a Beautiful Day. Ian Paice chegou a declarar que muito do que se ouve em *In Rock* era fruto dos improvisos que a banda fazia nos primeiros shows com sua clássica formação - provando para algum maluco que ainda duvide disso que Ian Paice, Jon Lord, Ritchie Blackmore, Roger Glover e Ian Gillan formaram um dos principais times da história do rock. Porém, sem prejuízo a essa constatação, esse álbum é de Gillan. Sua interpretação vocal vai do visceral (*Speed King*) ao dramático-melódico (*Child in Time*), além de viajar do hard'n'roll (*Flight of the Rat*) ao hard clássico (*Bloodsucker*) com toda a desenvoltura que os deuses lhe deram. *In Rock*, enfim, é um disco que mostra fidelidade canina ao seu título: é duro (hard) e pesado (heavy) como uma rocha (rock).

PS: A EMI acaba de lançar no Brasil a edição em CD comemorativa dos 25 anos de *In Rock*, com direito a sete bônus-tracks, reproduções dos autógrafos dos cinco na caixinha e livreto com 24 páginas contando toda a história da gravação. Venda as jóias da família se for preciso, mas não fique sem esse disco! **(ACM)**

A intro *3220* nos faz esperar algo meio industrial, impressão que se desfaz quando inicia a combinação guitarra/baixo/bateria com muita energia. Algumas partes nos remetem ao velho Krokus, outras a Quiet Riot, mas no geral, a coisa segue a linha Whitesnake, especialmente na balada *Born 2 B Loved*. Mas é quando o bom rock'n'roll rola solto que a coisa pega fogo, como nas faixas *Drifter* e *Time to Rock*. **(FSF)**

THOUGHT INDUSTRY
Outer Space is Just a Martini Away
Metal Blade - imp.

5 O rock atual vive uma verdadeira febre de mistura de tendências, e o que às vezes parece inimaginável tem gente arrojando e nos desmentindo. No caso do Thought Industry é isso que acontece, pois os caras são um híbrido de hardcore com new wave. E se você achava impossível essa fusão de Penélope Charmosa com Cupê Mal Assombrado pode acreditar, pois o som da banda reflete exatamente isso: o impossível. Brent (V), Cristopher (K), Paul (G), Herb (B) e Jared (D) são bons músicos, fazem letras debochadas e reúnem todas as qualidades necessárias para compor um bom trabalho. E é aí que vem a decepção, pois nem com todas essas virtudes o resultado final deixa de ser um fiasco. Tudo soa esquisito e forçado, e fica claro que falta alguma coisa. Aliás, faltam muitas coisas: criatividade, força e peso, por exemplo. **(AAN)**

MALEVOLENCE
Dominium
Danger - imp.

8 Além da belíssima capa, esse álbum do grupo Malevolence, de Portugal, tem algumas peculiaridades muito interessantes. Os músicos são bons, os riffs são extremamente pesados (alguns com nítidas influências de heavy metal clássico) e o vocal é na linha Morbid Angel de alguns anos atrás. Meio doom, meio death, *Dominium* é absolutamente convincente com suas músicas inteligentes, bem estruturadas e de inegável bom gosto. O som do Malevolence é tão sombrio que chega a ser deprê, mas é extremamente cativante. Apesar da introdução narrada em português, o grupo canta em inglês e tem uma garra fantástica. Mais um pouco de estrada e eles certamente explodirão na Europa. E como esse disco é difícil de achar, para descolá-lo, escreva para a Danger Records - Apartado 310, Centro-Cívico, 6200, Covilhã, Portugal. **(FSF)**

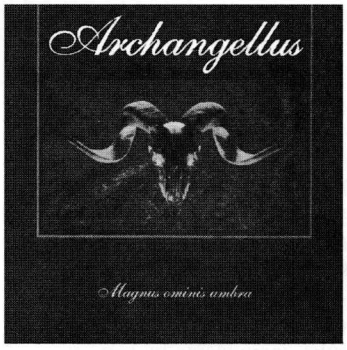
RAMP
Intersection
União Lisboa - imp.

8 Se a única referência quando se fala em rock português é Nuno Bittencourt, eis uma boa oportunidade de se redimir. *Intersection* é um coquetel de guitarras explosivas comandadas por Ricardo Mendonça e Tó Zé Bruce, que não têm o menor pudor de enfileirar riffs, solos e bases contagiantes ao longo de onze ótimas faixas. É claro que, para isso, contam com o suporte de uma cozinha demolidora, a cargo de João Saps (B) e Paulinho (D). Partindo do heavy tradicional em músicas como *So You Say* e *Fate*, o vocalista Rui Duarte comprova toda sua versatilidade, ora variando para a agressividade quase-thrash de *Through*, ora arrefecendo a temperatura no lirismo de *Friendly Word*. **(LCS)**

ALICE DONUT
Pure Acid Park
Alternative Tentacles - imp.

7 A capa e as ilustrações são lisérgicas; a gravação é impecável - de longe a melhor que a banda já pôde usufruir; no entanto, já vão longe os anos hardcore do Alice Donut. O conjunto hoje investe pesado numa espécie de country-rock-psicodélico com

músicas que chegam a lembrar a surf music dos anos 60 - é o caso da faixa *I Walked With a Zombie*. De Beach Boys a Tom Waits, você encontra muitas coisas "alienígenas" em *Pure Acid Park*. Para os velhos fãs do hardcore de antigamente, um aviso: não espere sequer resquícios do que o grupo fazia antes. A não ser que, com muita boa vontade, você encontre algo desse tipo em *Cain*. **(FSF)**



ARCHANGELLUS
Magnus Ominis Umbra
Cogumelo - nac.

7 Esta banda executa um black metal bem sombrio (óbvio!), com algumas passagens doom levemente mais melódicas. Levando-se em consideração apenas o som, parece que o Archangellus inspirou-se basicamente na cena escandinava, embora não pintem a cara nem lancem mão de pseudônimos de gosto duvidoso. *Magnus Ominis Umbra* evidencia algumas falhas de produção (por exemplo: de vez em quando o baixo some, de repente fica alto demais) e apresenta uma banda ainda ligeiramente imatura, o que pode ser a explicação para certos equívocos, como os exageros do vocal e a existência de partes demasiado repetitivas e/ou arrastadas. De qualquer maneira, é sempre bom nos depararmos com uma banda nova que segue acreditando no underground brasileiro, ainda que o Archangellus não seja, ao menos por enquanto, a melhor, tampouco a mais promissora, desta cena. **(RF)**

BITCH FUNKY SEX MACHINE
Love Bomb
Doctor Dreams Recs. - imp.

2 Se há uma constatação inevitável a se fazer é que a mais recente safra de novas bandas de rock anda terrível. São incontáveis os peladeiros e pernas-de-pau que buscam imerecido espaço num campo onde atuaram/atuam craques como Iron Maiden, Deep Purple, Led Zeppelin, AC/DC e tantos outros. Isso justifica a quase nenhuma atenção que merece o Bitch Funky Sex Machine. O nome forçado, as soluções "estéticas" como apresentar o nome do cantor jon exatamente dessa forma, apenas com minúsculas, e a foto apelativa da capa são artifícios pseudo-criativos de quem tem pouco ou nada a dizer. O som do BFSM, após todas essas constatações, acaba sendo um arremedo de thrash que acaba soando como um dos piores momentos do grunge - com o perdão da redundância. Como se não bastasse, a forçação de jon - com minúsculas... - ao tentar cantar como Lemmy, do Motörhead, é no mínimo patética. **(ACM)**

LANZER
Under a Different Sun
Milestone Music - imp.

7 As bandas de rock pesado da Alemanha, quando se propõem de fato a fazê-lo, são garantia absoluta de qualidade, já que conseguem unir a melodia que parece ser inerente aos nascidos naquele país a um peso de respeito. Os exemplos são vários, mas Scorpions (nos bons tempos), Accept e Helloween servem para dar um bom panorama disso. O Lanzer também vai na mesma linha. Cantor dramático, guitarras pesadas, cozinha pesada e teclado bem usado são a fórmula simples mas eficiente que o sexteto utiliza para interpretar sua mistura bem sacada de hard com heavy. O grupo apenas peca pela grandiosidade que se acomete dele em vários momentos. Um pouco menos de pretensão e um pouco mais de rock'n'roll seriam ideais para o Lanzer. **(ACM)**

LIVING IN THE SHIT
Chá Magiológico
Rec Beat - nac.

6 O primeiro álbum do grupo de Maceió é muito bem feito, conta com excelentes músicos e tem uma estrutura musical muito sólida. Originalmente hardcore, o grupo incorporou influências regionais, encheu o som de baião e congêneres, tem algumas faixas em inglês e outras em português, além de fazer apologia da maconha. Em outras palavras, nada que um Planet Hemp ou um Raimundos já não tenham feito. A grande diferença é que o Living In The Shit não é um grupo de uma música só (pouca gente conhece algo além de *Legalize Já*, do Planet Hemp), pois todas as faixas têm vida própria, transmitindo sensações diferenciadas. Aliás, a grosseira e boba apologia à maconha se faz em duas frentes: *Eu Quero Charlar* e *Legalize Lou*. Para quem veio do hardcore, será que não havia uma mensagem mais positiva e menos individualista para explorar? Afinal, têm crianças morrendo de fome e tudo que eles querem é deixar a galera "charlar"... **(FSF)**

TOKYO BLADE
Burning Down Paradise
Fresh Fruit/SPV - imp.

8 Esse lançamento vai ser um autêntico banquete para quem acompanha o Tokyo Blade desde que ele se chamava Killers (eles também usaram o nome Genghis Khan, mas só lançaram uns poucos singles). O som continua aquele heavy metal clássico dos 80's, chegando a lembrar o Def Leppard em início de carreira. O trampo das guitars de John Wiggins e Andy Boulton é qualquer coisa de impressionante, lembrando inclusive velhos duetos tipo KK Downing e Glen Tipton (Judas Priest). O vocalista Al Marsh, por sua vez, está melhor que nunca, afiandíssimo e dono de um timbre potente. O único problema é que o Tokyo Blade versão 96 insiste muito na repetição dos refrões, o que algumas vezes torna as faixas cansativas. No entanto, aquele puríssimo 'feeling' do heavy metal tradicional continua intacto - e isso é o mais importante de tudo! Merecem uma boa ouvida: *Burning Down Paradise* (hit pronto!), *Kicklback* e *Head Full of Bad Wiring*. **(FSF)**

VANDEN PLAS
Colour Temple
Dream Circle - imp.

8 Heavy ultramegamelódico, cheio de partes clássicas e vocal igualmente ultramegamelódico. Aí você pergunta: "Eles são alemães?"... É óbvio que sim! A banda existe desde 85, mas só se "acertou" mesmo em 90, tocando pelo interior da Alemanha. *Colour Temple* é o primeiro disco do grupo, gravado quase dez anos depois de sua formação e lançado em 95. Tá certo que eles já lançaram vários singles e maxi-CDs, mas nada tem a repercussão de um CD completo. Este por exemplo, subiu como foguete nas paradas heavy italianas. Também pudera, o heavylloween (heavy + Helloween) do conjunto é extremamente competente e de bom gosto, apesar de carecer de originalidade. **(FSF)**

RICOCHET
Among the Elements
Modern Music - imp.

6 A produção é fantástica. Os cinco músicos estão perto do domínio absoluto de seus respectivos instrumentos. Na melhor tradição alemã, impera a melodia em todas as composições, que ficam num meio termo entre hard arena, pop e progressivo. E aí você conclui que o agradecimento a Dream Theater que consta do encarte não é mero acaso, já que o estilão é rigorosamente o mesmo - só que, como sempre, a cópia fica abaixo do original (vide Genesis dos bons tempos e Marillion, por exemplo). Como se não bastasse esse detalhe, o grupo ainda comete pelo menos três baladas insossas, movidas apenas a piano e voz, que servem para provocar duas coisas no ouvinte: 1) a certeza de que Karl René-Jobig é um bom cantor; 2) um sono quase incontrolável. **(ACM)**

review geral

STRAY CATS ***Back to the Alley*** (BMG, nac.) - Coletânea com 20 sucessos do rockabilly fantástico da banda. É uma viagem ao passado, não dando pra ficar imune a *Stray Cats Strut, Rock This Town, I Won't Stand in Your Way Anymore* ou *Jeanie Jeanie Jeanie.*

B.D.I. ***Fuego en el Cielo*** (Pinhead, imp.) - O Borromeos De Iugur (B.D.I.) é outro excelente grupo da safra argentina de punk rock que canta em castelhano. Lembra o Bad Religion dos primeiros dias.

ACE VENTURA (MCA, imp.) - Trilha sonora do filme do careteiro Jim Carey. O CD traz coisas insuportáveis, como o reggae do Pato Banton (que assassina *Spirit in the Material World*, do Police, com aprovação e participação de Sting), mas também apresenta coisas bem interessantes como Blues Traveller, Goo Goo Dolls, The Presidents of the USA, Matthew Sweet e as feras White Zombie e Reverend Norton Heat.

GAMMA RAY ***Silent Miracles*** (Noise, imp.) - EP com as características básicas do Gamma Ray: produção beirando a perfeição, músicos fantásticos e heavy melódico de primeira linha. Detalhe: este EP só tem baladas.

CUBANATE ***Joy*** (Dynamica, imp.) - Industrial doentio à Nine Inch Nails, bem pesado. Típico para 'raves' de industrial dos subúrbios londrinos. Infernal.

PSYCOTHIC YOUTH ***Small Wonders 85-95*** (MNW, imp.) - Punk rock psicodélico da Suécia. Consistente, bem trampado e sem complexos californianos. Até porque esta banda já está há um bom tempo na estrada e esse álbum é uma espécie de 'greatest hits'.

US AND THEM - SYMPHONIC PINK FLOYD (Polygram, nac.) - Versão orquestrada de sucessos do Pink Floyd pela Orquestra Filarmônica de Londres. Uma viagem com *Time, Another Brick in the Wall, Comfortably Numb* etc.

ELEND ***Les Ténebre du Dehors*** (Holy Rec., imp.) - Já imaginou black metal sem guitarras, baixo ou bateria? Em vez disso, violinos, cravos, órgão e uma soprano fantástica! Épico medieval com urros arrepiantes e destaque para *Nocturne, The Luciferian Revolution* e *Ethereal Journeys*.

IMMOLATION ***Here in After*** (Metal Blade, imp.) - Death metal nos moldes Morbid Angel antigo, sem muitas novidades. Destaque mesmo é a belíssima capa do CD.

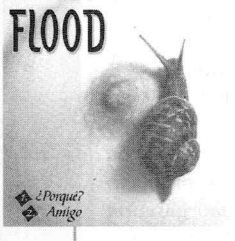
MORTICIAN ***House by the Cemetery*** (Relapse, imp.) - Black metal tosco na linha antiga do Impaled Nazarene, só que uma gravação péssima. A banda é formada por apenas duas pessoas (Roger Beaujard e Will Rahner) e usa bateria eletrônica de forma terrível.

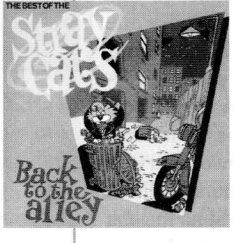
RAZA HEROICA ***Fuerza Positiva*** (Pinhead, imp.) - Metal pesado, algumas vezes veloz, cantado em castelhano e com muito carisma. Chega a lembrar o power metal dos anos 80, mas tem riffs bem heavy e vocal com passagens industriais. Mas às vezes é repetitivo demais.

DUH ***The Unholy Handjob*** (Alternative Tentacles, imp.) - Produzido por Paul Barker (Ministry), essa é a antiga banda de Dean Menta, atual Faith No More. O Duh não esqueceu o fato e incluiu uma faixa intitulada *Our Guitarist is in Faith No More* (na verdade, um amontoado de ruídos). No geral, é apenas outros daqueles alternativos chatos.

TOAD THE WET SPROCKET ***In Light Syrup*** (Sony Music, nac.) - Retrospectiva dos 10 anos de carreira da banda, com regravações e faixas inéditas. São 12 músicas de um pop rock ultralight facilemente digerível, mas de bom gosto.

THE DREAMSIDE ***Apaika*** (Nuclear Blast, imp.) - Mais um trabalho fantástico da cantora ítalo-holandesa Kemi Vita. De voz potentíssima, ela encara uma de soprano e viaja em uma espécie de pop-rock-progressivo muito eficiente.





FLOOD (União Lisboa, imp.) - Quinteto lusitano que conta com bons músicos. Já pensou grunge cantado em português? Pois confira a faixa *Amigo* (não, engraçadinho, não é cover do Roberto Carlos).

MISERY LOVES Co. ***Happy?*** (Earache, imp.) - Belíssimo e ultrapesado industrial com gravações ao vivo e alguns remixes. Detalhe: a primeira faixa roda em CD-Rom cheio de cores e viagens típicas da banda. É até mais interessante que o próprio disco...

ENCHANTMENTS (Cleopatra, imp.) - Coletânea de hard electro-industrial. O maior cuidado é ficar atento para não se confundir industrial com dance music (argh!), pois ambos são da mesma descendência. Destaque para The Electric Hellfire Club, Spahn Ranch, a excelente Noise Box e o impagável Laibach, o quarteto iugoslavo que transcende o mero conceito de industrial.

DECORYAH ***Wisdom Floats*** (Metal Blade - imp.) - A cozinha pesada e guitarras à la David Gilmour contrastam com o andamento cadenciado das canções. A música erudita é outro componente fundamental à banda para compor seus arranjos - sofisticados, sim, mas nem por isso menos pedantes.

CLOTTED SYMMETRIC SEXUAL ORGAN ***Nagrö Läuxes VIII*** (Morbid - imp.) - Mais um inquieto representante do fértil cenário noise japonês. A música é doentia e perversa, mas tudo é muito engraçado. A adição de certos elementos, como samples, alterações bruscas no andamento e vocais dobrados (um ultra gutural e outro gritadaço, hilário) é que confere tal característica ao trabalho.

TOBY & THE WHOLE TRUTH ***Ignorance is Bliss*** (Cottage Industry, imp.) - Toby Jepson, aquele do Little Angels, ataca aqui de disco solo com um rockão dos bons feitos sob medida para AOR (Adult Oriented Radios). O cara sabe mesmo como compor baladas que mexem com as fãs.

KEVIN SALEM ***Soma City*** (Roadrunner, imp.) - Rock'n'roll básico, ora cheio de microfonias, ora de melodias. Algo entre Neil Young, Tom Petty etc.

SUBSTANCE FOR GOD ***Assembly of Flowers*** (Nuclear Blast, imp.) - Doom pesado, vigoroso, com tempero Sisters of Mercy, notadamente na voz de Alon Moradi.

MINIMAL SYNTH ETHICS III (Independente, nac.) - Coletânea com bandas nacionais de música eletrônica. Hades, Aghast View, Johann Heyss e Digital Disorder são das boas revelações do CD.

RHYTHM COLLISION ***Clobberer!*** (Dr. Strange, imp.) - Terceiro disco da banda, que tem influências de Ramones e Sex Pistols..

MOVIDA ***Against It All*** (Spell, imp.) - Arrojadíssima concepção gráfica da capa impressiona. Guitarrista e vocal muito bons. O estilo mistura Alice in Chains, Def Leppard e até Rush. O grupo é italiano.

TRAGEDY DIVINE ***Visions of Power*** (Modern Music, imp.) - Heavy melódico na linha Fates Warning, com veia progressiva. Competente, mas bastante previsível.

ACCUSER ***Taken by the Throat*** (No Bull, imp.) - Esse é o 6º trabalho desta fantástica banda de speed/power metal. Brilhantes linhas melódicas com produção do especialista Alex Perialas.

UNITED ***No IQ*** (Metal Blade, imp.) - A banda japonesa United começou no thrash, mas agora embarcou na onda punk rock - sem perder o pique thrash, diga-se.

ESTÚDIO
INFINITE DREAMS
(by Portrait)

Ensaios e gravações em 16 canais
Funcionamos 24 horas
Só equipamentos de primeira

- Bateria Tama
- Amplificadores Marshall, Crate e Hughes & Kettner
- P.A. e sistema de voz JBL
- Microfones Shure e Roland
- Mesa Soundcraft LC Studio 24 canais
- Gravador de rolo Fostex 16 pistas
- Periféricos Alesis
- Etc...

Rua Nova Jerusalém, 624, Tatuapé
Fone: (011) 958-9248 com Marcelo Rocha

GRAVADORA PORTUGUESA
COMPRA
PRODUÇÕES FINALIZADAS
(DAT ou CDR)
ROCK • POP • RAP • TECNO • DANCE
PARA EDIÇÃO NA
EUROPA
Enviem Vosso Material
para audição + fotos
Rua Adelino Amaro da Costa, 5
C/v Esq. (Qt. do Borel)
2700 Amadora - Portugal
Telefaxes: +35 11 495 4942
+35 11 495 4256

primícia records

Seleciona bandas para gravação de CD.
Material para avaliação:
• Demo tape
• Release
• Letras
• Letras Traduzidas

Envie seu material para:
Rua Ivartt Maria Mota, 168
S.J.Batista
Belo Horizonte/MG
CEP 31515-470

HOT STOCK CDS

• (Book) Bon Jovi - Europeu
• Iron Maiden (Vinil/single + poster gigante) limited edition
• Camisetas importadas: vários modelos

Lançamentos em CD:
• Deep Purple (Purpendicular) • Sepultura (Roots)
• Beatles (Anthology Vol.II) • Kiss (Unplugged)
• Bruce (Skunkworks) • Helloween (Time of the Oath)
• Ministry (Filth Pig) e muito mais!

Mandamos via Sedex • Pague com seu Credicard

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco/SP, CEP 06020-000
Telefax: (011) 705-4713

DISCONCERT
Venda e troca de
CDs e LPs novos e usados
inclusive raridades
Aceitamos encomendas

VHS, Camisetas, Acessórios
Fazemos camiseta com a
capa do seu CD favorito

Facilitamos pagamento
Aceitamos todos os cartões de crédito

RUA WANDERLEY, 398
PERDIZES, SP/SP, 05011-000
FONE: 871-2544

Locadora
MASTRA LASER
COMPACT DISC
• Mais de 5.000 títulos!
• Locação, compra, venda e trocas de CDs (nacionais e importados)
• Lançamentos simultâneos: USA, Europa e Japão
• Todos os gêneros
• Video lasers, camisetas, posters e acessórios
• Encomendas e vendas (via fax/Sedex)
• Mini-disc/CD-Rom (catálogo)
• Atendimento personalizado

R. Espírito Santo, 148 - Centro
São Caetano do Sul/SP
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957

Rua Cesário Bastos, 141
Santo André - V. bastos
Tv.Av.Portugal/Hosp.Ben.Portug.
Fone: 412-5730

DESCONTO
40%
NA INSCRIÇÃO
DISTRIBUIÇÃO
INTERNA

Revista
PANACEA
Quadrinhos, cinema, RPG,
música independente,
literatura, televisão,
opinião, fanzines, demos...

Cultura jovem;
mas sem tratar você
como débil mental

Caixa Postal 186
Osasco/SP, 06001-970
panacea@embratel.net.br

ANGRA
FAN-CLUB
▪ Merchandise com novidades
▪ Informativo completíssimo
▪ Fique de olho: tarde de autógrafos na Galeria do Rock (SP/SP) em maio
▪ Início da turnê: breve!

CAIXA POSTAL 5665
SÃO PAULO/SP
CEP 01061-970

TRAFFIC
RECORDS
The First Store Exclusively by Mail

LPs, CDs, Singles, Vídeos
Nacionais e Importados

Para Receber Catálogo
Envie 4 Selos (1º Porte)
(Dentro da Carta)

CAIXA POSTAL 60828
SÃO PAULO/SP
CEP 05799-970

FONE: (011) 63-3692

EM 1996, 5 ANOS DE HARD N'HEAVY. LIDERANÇA E DEDICACÃO AO ROCK.

CAMISAS:
NACIONAIS
IMPORTADAS

CDs:
NACIONAIS
AMERICANOS
JAPONESES
EUROPEUS
LIVE

VÍDEOS:
SÃO MAIS
DE 7.000
TÍTULOS

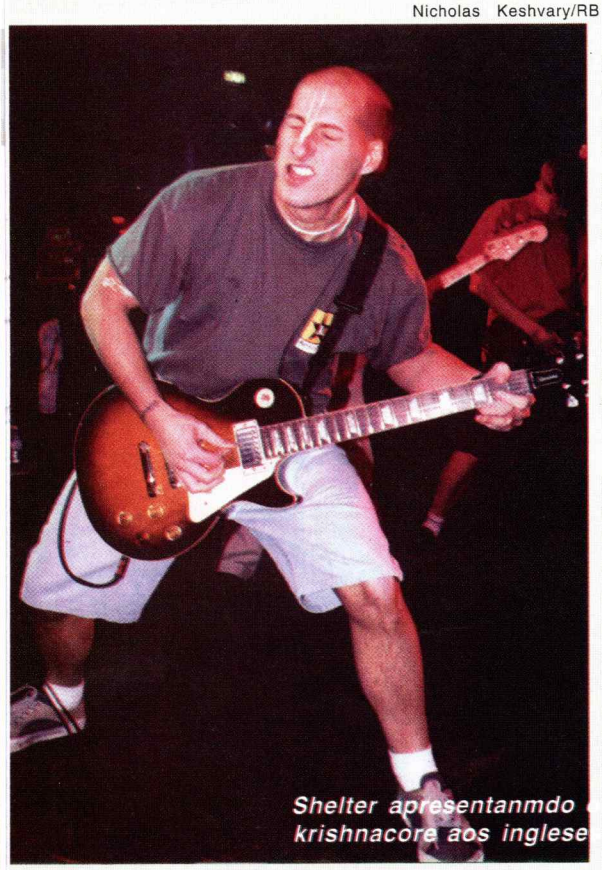
TUDO EM PRIMEIRA MÃO! LIGUE E CONFIRA!
SE VOCÊ NÃO ENCONTRAR O QUE ESTÁ PROCURANDO, É SÓ ENCOMENDAR E NÓS CONSEGUIMOS PARA VOCÊ!

ATENDEMOS PELO CORREIO PARA TODO BRASIL!
NÃO TEMOS CATÁLOGO, LIGUE-NOS!

FLAMENGO: RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 177/106 - CEP 22230-061
RIO DE JANEIRO - RJ • TEL/FAX: (021) 552-2449

IPANEMA: RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 303/306 - CEP 22240-010
RIO DE JANEIRO - RJ • TEL.: (021) 287-5645

Nicholas Keshvary/RB



Shelter apresentanmdo krishnacore aos inglese

Mas o público demonstrou uma certa apatia que acabou contaminando a banda. Resultado: apesar do esforço do grupo para acordar a platéia, a noite foi fria. Um show apenas tecnicamente perfeito, mas sem o calor proporcionado pela essencial participação da galera. Essa frieza, aliás, é fato incomum nas apresentações do Dr. Sin, que sempre teve público fiel e entusiasmado. Vamos esperar pelo próximo. **(CA)**

SHELTER
London Astoria 2, Londres
Inglaterra (10/3/96)

A maioria da platéia que compareceu ao show do Shelter nessa noite não conhecia os álbuns do grupo, por isso, não criou nenhuma expectativa quanto à apresentação. Muita gente sequer sabia o que era o krishnacore. Na entrada, muitos krishnas se preparavam para entrar, fazendo com que a gente se indagasse se estava no lugar certo. Só quando a banda subiu ao palco é que pudemos entender por que se fala tanto do Shelter. É simplesmente um excelente quinteto hardcore liderado pelo ultra-elétrico vocalista Ray Cappo, que não pôde expressar toda sua eletricidade por causa das pequenas dimensões do palco. As letras das músicas falam muito em respeito ao próximo e em estar em paz consigo mesmo antes de falar em paz mundial, mas a música do grupo, ao vivo, parece expressar que o mundo estava acabando ali, naquele palco de Londres. **(NK)**

DR. SIN
Aeroanta, SP/SP (29 e 30/3/96)

Politicamente correto é a definição para este show. Apesar de casa lotada, o Dr. Sin não levou ao Aeroanta o seu público de costume. E talvez por isso ficou faltando tempero na apresentação. O desempenho de Andria, Ivan e Edu continua impecável, e as músicas do novo disco tornam-se ainda melhores ao vivo.

Nicholas Keshvary/RB

Max no show de Londres, homenageando o futebol inglês

SEPULTURA
Melkmeg, Amsterdam
Holanda (22/1/96)

Clutch foi quem abriu a noite com um frio abaixo de zero, mostrando uma mistura que lembrava Rage Against The Machine, Primus e Black Flag. O show foi empolgante e variado, gostei. Entre Clutch e Sepultura rolou uma hora infindável onde os 500 roadies afinavam os instrumentos interminavelmente. Parecia que a nona sinfonia de Beethoven iria ser apresentada. Enfim, as estrelas invadiram o palco. O show durou mais de uma hora e pérolas de todas os CDs desde o comecinho tiveram seu espaço. Foi como uma aula de como uma banda se desenvolveu durante anos de estrada. Da massaroca inicial até os ritmados berimbais dos últimos CDs, a mis-tura 'pra turista ver' parece que tá dando certo. Funciona, é excitante e original. Os gringos adoram, principalmente do clip *Roots Bloody Roots* que mais parece que foi bancado pela Embratur. Essa "onda Brasil" pode ser interessante, afinal, a gente aqui tá cansado de ouvir perguntas ignorantes tipo "O Brasil fica na Ásia?"... E nunca vi uma banda tocar carregando bandeira de seu país. Nacionalismo barato e perigoso, principalmente pra quem tem que engolir quase que diariamente imagens de TV de centro de refugiados bombardeados por nazistas furiosos. Nacionalismo barato é fatal pra quem vive onde não nasceu. Mas todo mundo se divertiu. **(GO)**

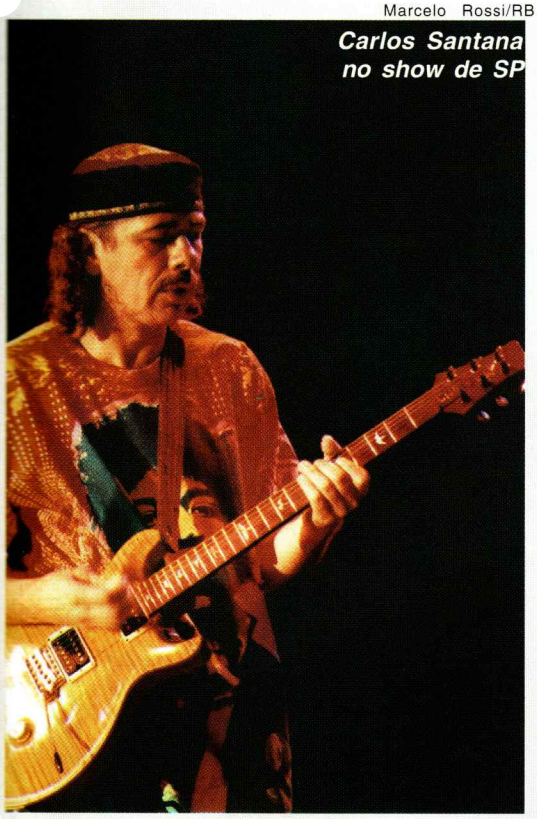
• London Astoria 2, Londres
Inglaterra (28/2/96)

Por causa de um problema na voz de Max Cavalera em um show na Bélgica alguns dias antes, essa apresentação já havia sido adiado uma vez cinco horas antes dos portões se abrirem. Os fãs mereciam um showzaço... e o tiveram! O que é muito legal nessa 'Terrorist Tour' é que a banda está tocando em lugares pequenos, para seus fãs mais fiéis. A atmosfera do local era sua, elétrica, 'moshy' e, porque não dizer, tribal. As músicas se sucediam numa sequência à beira da velocidade da luz. *Beneath the Remains, Arise, Kaiowas* e a maioria do *Roots* tornaram o local um inferno. Em palcos grandes ou pequenos, o Sepultura sabe como passar sua força e adrenalina para a platéia. A banda transmite uma energia em estado bruto que se transforma numa orgia de decibéis, sem luzes ou efeitos especiais. Era só música e Sepultura. E é claro que eles foram mais-que-perdoados pelo cancelamento do outro show... **(NK)**

SANTANA
Olympia, SP/SP (18/3/96)

Santana tem visitado o Brasil desde 1973, e influências podem ser ouvidas em pérolas como o bolero (isso mesmo: bolero) *Samba Pa Ti*, contemporâneo de *Evil Ways*. "Milton Nascimento is a classic" classifica ele, perguntando sobre o que a música brasileira tem dado ao mundo. Está atento e esperto quanto aos direitos de minorias, falando muito sobre temas sociais, até que para e recebe de um jornalista eco-militante uma camiseta da Green Peace. Aproveita para se aprofundar quando alguém pergunta sobre a diferença entre o Woodstock I e o II: -"queria mesmo é ver o Woodstock III, em Cuba a com a presença de Nelson Mandela ..."
Santana tem plena consciência de sua con-

Marcelo Rossi/RB



Carlos Santana no show de SP

tribuição, mas, humilde, reconhece contribuição maior de seu colega de palco no Woodstock I: "Jimi Hendrix levou a música a um patamar muito difícil de se chegar, assim como John Coltrane, Marvin Gaye e Bob Marley". A evolução instrumental de Santana começou com o álbum *Love Devotion Surrender*, ao lado de outro monstro da guitarra, John McLaughlin em 73, e foi para a turnê com o saxofonista Wayne Shorter em 88. Hoje os músicos de sua banda estão quase todos envolvidos com computer music, sequenciadores e controladores MIDI. O tecladista Chester Thompson adicionou ao velho Hammond alguns sintetizadores, o baixista Myron Dove, que também é baterista e programador de sintetizadores e o percussionista Karl Perazzo faz trilhas para cinema e vídeo. Os outros são Raul Rekow, percussão, Bily Johnson, baterista e Tony Lindsay, o vocalista. Quanto ao show em si, Santana deixou o Olympia pasmado com seu carisma, sua força e seu talento. Poucas performances foram tão impressionantes. **(SW)**

• Metropolitan, RJ/RJ (20/3/96)

Falar sobre Santana é recordar do festival de Woodstock, é falar sobre um mito e sobre esta figura carismática e talentos que nos massacrou com um show antalógico de quase três horas de duração. Tá certo que ele poderia resumir o show em "apenas" duas horas, o que eliminaria momentos chatos e de embromação, tocando seus inumeráveis sucessos, o que só veio a acontecer na hora final do espetáculo. Apesar disso, Santana colocou o público no bolso desde o início, apresentando uma "cozinha" impecável, só faltando a presença de seu irmão Jorge Santana, o que não prejudicou a performance fantástica deste verdadeiro "deus" da guitarra. **(RC)**

• Ginásio do Tarumã, Curitiba/PR (23/3/96)

Em Curitiba, Santana se apresentou para um público aproximado de quatro mil pessoas no Ginásio do Tarumã que, há muito tempo, não abria seus portões para shows. O guitarrista cativou a todos com solos cheios de sentimentos e palavras otimistas de fraternidade e luz. Sua excepcional banda proporcionou um espetáculo à parte, fazendo apresentações individuais de alto nível. O relacionamento sobrehumano que Santana tem com a guitarra permite que ele traduza para sua música o que está sentindo. **(BT)**

JETHRO TULL

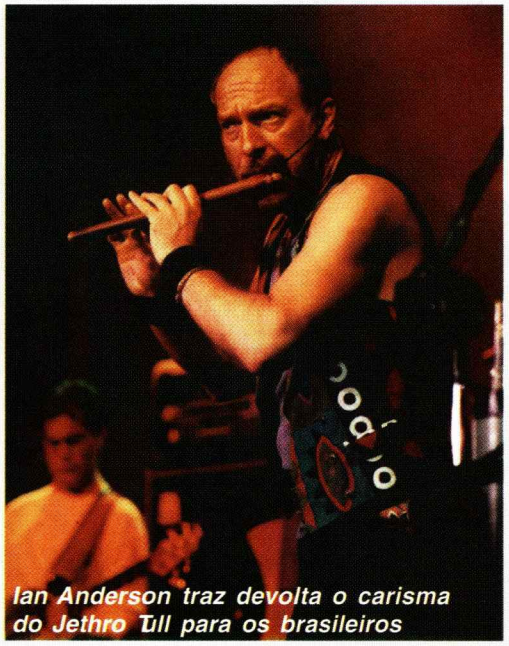
Teatro Guaira, Curitiba/PR (12/3/96)

Ao desembarcar em Curitiba para o primeiro show da turnê brasileira, o simpático vocalista Ian Anderson lembrou, com alegria, sua última passagem para tocar pelo país em 90. Disse estar muito feliz por poder tocar aqui novamente. O imponente teatro Guaira, completamente lotado, recebeu o Jethro Tull com uma emocionada saudação. O show foi impecável, um verdadeiro concerto de rock. A maioria das músicas ganhou novos e surpreendentes arranjos. Após tocarem quase uma hora a fio, o baterista Doane Perry sentiu-se mal; obrigando um intervalo de 20 minutos. Na segunda parte, *Budapest* foi executada de maneira inesquecível. Um bis matador tirou o público que, até então permanecia sentado, das cadeiras para o delírio final junto ao palco. **(BT)**

• Metropolitan, RJ/RJ (13 e 14/3/96)

O show foi bem abaixo das excelentes apresentações anteriores (88 e 90), com o grupo apresentando por quase duas horas músicas do novo disco *Roots to Branches*, além de algumas dos discos solos de Ian Anderson e Martin Barre, este com seu maravilhoso virtuosismo, sendo o ponto alto do show. Outro destaque é para a segurança do baterista

Marcelo Rossi/RB



Ian Anderson traz devolta o carisma do Jethro Tull para os brasileiros

Doane Perry. Não posso deixar de destacar a performance de Mr. Anderson e sua flauta apesar de lhe falta um pouco de voz, além da interpretação dos antigos sucessos dos anos 70 e 80, que só conseguiu levantar o público ao final do show. **(RC)**

• Olympia, SP/SP (15, 16 e 17/3/96)

A banda chegou do Rio no dia do show, bem cedo, e sequer teve tempo de dormir, pois tinha compromisso com a imprensa paulista. E, ao contrário de muito artista metido a estrela, todos atenderam a imprensa com um largo sorriso e extremo bom humor. Aliás, esse espírito da banda é ainda mais surpreendente quando a gente descobre que na semana anterior eles estiveram no Chile e na Argentina. Pra completar a tour latino-americana, após os shows do Brasil o Jethro foi para o Peru, Bolívia e Costa Rica. No encontro com a imprensa, Ian Anderson revelou que no famoso 'Rock'n'roll Circus', que eles fizeram ao lado dos Stones, Tony Iommi (Black Sabbath) chegou a subir ao palco com o Jethro. Ian contou também que sua fazenda de salmões continua firme, empregando mais de 400 pessoas e, justamente por ser completamente autônoma, permite a ele as longas tours pelo mundo afora. No show em si, alguns destaques são inevitáveis. Andrew Giddings (K) e Jonathan Noyce (B), os novatos na banda, se portaram muito bem no palco. O batera Doane Perry, por sua vez, é um "ser" que ao vivo chega a beirar à perfeição. O guitarrista Martin Barre, no entanto, é que foi - ao lado de Ian - a grande estrela da noite. Pode parecer chavão, mas o cara parece vinho: quanto mais velho melhor. Já o mestre Ian Anderson se movimenta bastante, mantendo a velha expressão corporal característica, com segurança, classe e postura únicas. O show do Jethro é de um ecletismo e excelência musical aterradores, atingindo sua plenitude do alto de uma larga experiência na estrada. Até a pitada de sarcasmo do grupo continua intacta. No entanto, a idade já impõe certas limtações à voz de Anderson. O Olympia lotou nos três dias de show, misturando a garotada e os veteranos com a mesma empolgação. Vale destacar ainda que o Jethro não limitou seu set à tradicional fórmula "hits + músicas do novo disco", resultando numa miscelânea que inclui músicas consideradas "intermediárias", mas que os fãs adoram. **(ADP)**

RAMONES

Metropolitan, RJ/RJ (7/3/96)

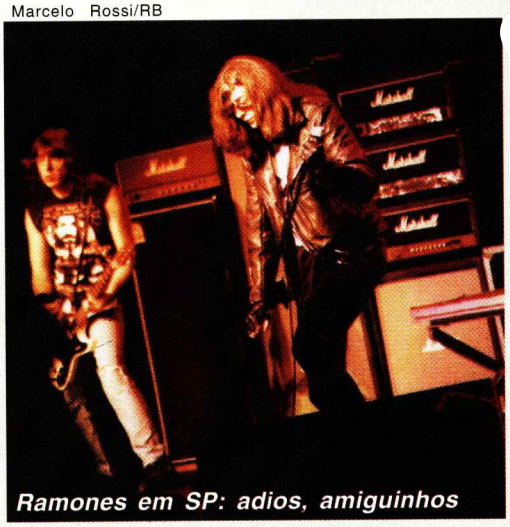
Apesar da grande chuva que caiu no Rio, os cariocas atenderam ao chamado dos Ramones para a sua última tour mundial e lotaram o Metropolitan. Por volta das 22:30hs os Ramones detonaram de uma só vez *Teenage Lobotomy, Psychotherapy* e *Rock'n Roll Radio*, e com isto o jogo estava ganho e a galera totalmente enlouquecida e dominada pelo som ensurdecedor da banda. Depois disto foi só esperar pela confirmação dos outros velhos (e por que não novos?). Tendo como fundo de palco a tradicional águia americana, muitos não conseguiram segurar a emoção e, misturados ao suor, deixaram rolar lágrimas com a certeza de que suas almas estavam lavadas e torcendo para que os Ramones terminem a carreira assim como Ozzy Osbourne, outro conhecido de intermináveis despedidas. **(RC)**

• La Boom, Mogi das Cruzes/SP (8/3/96)

• Aramaçan, Santo André/SP (10/3/96)

• Olympia, SP/SP (11, 12 e 13/3/96)

Marcelo Rossi/RB



Ramones em SP: adios, amiguinhos

Uma maratona. Não existe palavra mais adequada para descrever a derradeira passagem de uma das mais maravilhosas bandas de todos os tempos, Ramones, por terras paulistas. Foram cinco shows em seis dias, passando por três cidades diferentes. O primeiro show aconteceu em Mogi das Cruzes e, pela primeira vez em muito tempo, abençoada seja a desorganização característica que marca a apresentação de bandas renomadas no Brasil. Motivo: Nesta data, choveu pra diabo em São Paulo e, pra variar, o trânsito ficou absolutamente caótico na cidade. Resultado: perdemos tanto tempo pra ir pegar as credenciais e pra chegar até o local do show (o qual também não sabíamos onde era), que só conseguimos entrar com 1h40min de atraso no recinto da apresentação um lugar agradabilíssimo, superadequado para shows, chamado La Boom. Por sorte o show também atrasou e conseguimos testemunhar a execução de todo o set. E quem já teve a graça de ter visto Ramones ao vivo deve imaginar como foi: absolutamente fantástico. A energia, o punch, o carisma, a personalidade e a qualidade da banda continuam intactos, mesmo 22 anos após sua formação. Eles estavam melhores do que nunca. Detonaram 32 músicas e o público agitou sem parar. Devemos ressaltar que tudo rolou na mais absoluta tranqüilidade, com todo mundo curtindo o show respeitando o cara que estava do lado, sem tretas. Como deveria ser sempre. Depois foi a vez do ABC ter a honra de receber a banda, mais especificamente Santo André. Muito se falou desse show, que ia ter morte, que o Aramaçan seria destruído etc. Mas, dentro do recinto, foi tudo bem sossegado, não tendo ocorrido maiores incidentes ou brigas. Tá certo que, a certa altura do show, um grupo de carecas (sempre eles) tentou invadir a casa, mas foram detidos pela segurança. Ficaram algum tempo promovendo arruaças do lado de fora espancaram de forma gratuita um cara de cabelo comprido que estava passando por lá e depois se mandaram. Quanto ao

marquee RECORDS

MELHOR NO PREÇO, ATENDIMENTO e MATERIAL DO JAPÃO, USA E EUROPA

• CDs • POSTERS
• LPs • CAMISETAS
• REVISTAS EUROPÉIAS
• ADESIVOS • ETC...

SOMOS ESPECIALISTAS EM CDs EUROPEUS

VENDAS PELO CORREIO PARA TODO BRASIL

Rua Conde de Bonfim, 615/Lj.218
Tel/Fax (021) 238-4570
Tijuca, Rio de Janeiro - CEP 20520-052

AVS

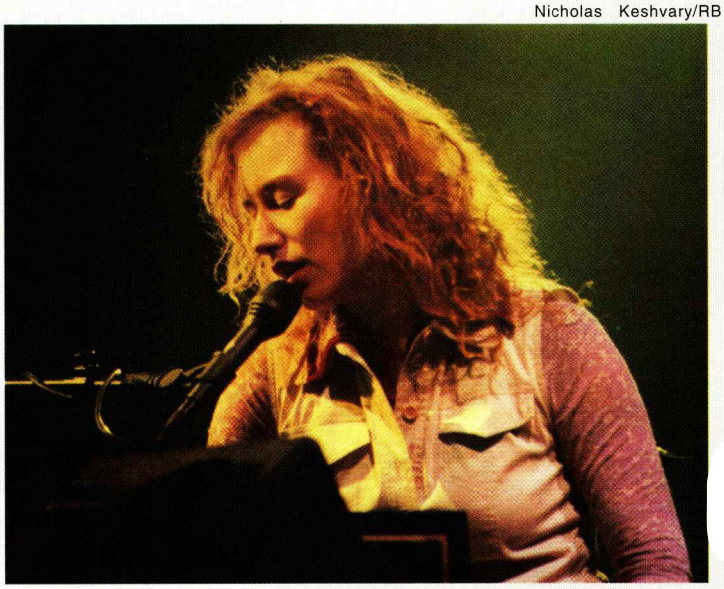
EMPIRE
MUSIC
A Maior Loja
Especializada em
Heavy Metal e
Hard Rock
de São Paulo!
• Heavy Melódico
• Heavy Metal
• Power Metal
• Hard Rock
• Guitarristas
• Progressivo
• White
• Thrash
• Death
• Doom
• AOR
• CDs
• VHS
• Camisetas
• Bonés
• Fivelas
• Cintos
• Acessórios
• Couro/Metal
• USA/Eur./Jap.
NOVAS INSTALAÇÕES PARA ATENDÊ-LO AINDA MELHOR
ATENDEMOS PELO CORREIO (TODO BRASIL)
RUA 24 DE MAIO, 62 - 2º ANDAR, LOJAS 302/304/306, SP/SP, 01035-901
FONE: (011) 223-2263 • FAX: (011) 223-4856

Ramones, foram perfeitos novamente. O eclético público vibrava a cada música e com certeza viram um dos melhores shows que já passaram pelo ABC. De negativo devemos apontar a banda de abertura (No Return), que fez um show deplorável. Seu estilo não tem nada a ver com Ramones.

O terceiro show foi na capital e, apesar de todo mundo estar temendo os shows de Mogi e do ABC, os dias mais violentos foram os dos shows em São Paulo, particularmente este primeiro. O Olympia não estava completamente lotado, mas muitas tretas feias rolaram neste dia. Tinha nego que claramente só tinha ido pro show pra arrumar problema. Lógico que tais seres estavam em turma e, assim, um olhar já era motivo pra eles se acharem no direito de acabar com o divertimento de quem estava lá só pra curtir. Coincidentemente, foi nesse dia que o Ramones fez a sua melhor apresentação. Eles arregaçaram. Música após música eles provaram merecer cada elogio que receberam durante toda sua carreira. A abertura da noite ficou por conta do famigerado Supla e sua banda punk (what?!?) Psycho 69. Olha, eles são bisonhos musicalmente, mas não mereciam, ninguém merece, o que aconteceu (embora o Supla tenha provocado a galera em diversos momentos). Eu nunca tinha visto um cara tomar tanta catarrada num espaço tão curto de tempo. Teve uma hora, inclusive, que ele teve a esplêndida idéia de descer até o 'chiqueirinho' (espaço reservado aos fotógrafos) pra sentir o povo. E sentiu mesmo, porque nem bem desceu do palco e já levava uma respeitável bordoada no meio da fuça que deve estar latejando até agora. O Suplicy pai, que estava lá pra prestigiar o filhão, devia ter uma conversa séria com o pimpolho. No dia seguinte tivemos o cuidado de chegar ao Olympia somente depois de terminado o show de abertura, mas o pessoal que viu garantia ter sido tão patético quanto. Esse dia, apesar de alguns 'slam dancers' mais violentos, foi bem mais 'soft' que o dia anterior e a galera pôde curtir em paz o irretocável (novidade) show do Ramones. Minha humilde opinião considera o set deste dia o melhor dos cinco shows, já que eles incluíram a maravilhosa *Love Kills* na lista de músicas. *Chinese Rock, Main Man* e *Havana Affair* dançaram, enquanto *53rd & 3rd* e *We're a Happy Family* voltavam ao set. O Olympia estava mais cheio do que no primeiro show e, fora uma pequena falha no microfone de Joey em *We're a Happy Family*, tudo foi perfeito. Mais uma apresentação memorável.

E chegamos ao terceiro e último dia. Claro que a ansiedade era bem maior, já que, muito provavelmente, nunca mais iríamos assistir à banda novamente. Mais uma vez só chegamos depois do Supla e, em uma sondagem com a platéia presente, descobrimos que o menino apareceu de guardachuva pra evitar os ranhos e proferiu pérolas do seguinte calão: 'vocês não eram nem nascidos e eu já era punk'. Coitado. Nesta noite o Olympia estava abarrotado, tinha fã de Ramones pra todos os lados. Embora não tão violentas quanto no primeiro show, rolaram brigas durante todo o tempo, sendo que na mais séria, já no final, sobrou até pra mim. Essas gangues, formadas na maioria das vezes por orangotangos frustados desprovidos de cérebro e boiolas malresolvidos, deviam ser proibidas de freqüentar shows. Todo mundo sabe quem eles são e que só estão a fim de encher o saco, não de prestigiar a banda. Mas, vamos ao Ramones. O que dizer, a não ser que foram novamente perfeitos? Talvez por ser o último show o público botou tudo pra fora e agitou como nunca. Joey e Johnny estavam endiabrados, muito mais soltos do que normalmente, embora CJ estivesse mais contido se comparado aos outros dias. O set foi levemente mudado outra vez. Não tocaram *Love Kills* e *I Just Wanna Have Something To Do* entrou no lugar de *Have You Ever Seen The Rain?* No fim da apresentação deste dia, quando Joey disse 'adios amigos' e a banda foi embora, todos aplaudiram os caras demorada e respeitosamente. Depois, veio um profundo silêncio. Rostos atônitos por todo lado. Um cara na minha frente sentou no chão e começou a chorar. Estava acabado. **(RF)**

Nicholas Keshvary/RB



Tori Amos no show do Royal Albert Hall: elegância e simplicidade do jeito que os britânicos gostam

TORI AMOS

Royal Albert Hall, Londres
Inglaterra (9/3/96)

Não, meus amigos, este não é uma resenha heavy metal. É direcionado, isso sim, aos amantes da música de qualquer estilo, que não se prendem a nenhum segmento específico. Para quem não conhece, a vocalista Tori Amos é clara fonte de inspiração para as festejadas vozes de bandas como Dream Theater e Angra. E não era pra menos, afinal, sua maravilhosa voz passeia pelos tons mais altos e mais baixos como se fosse a coisa mais fácil do mundo. Nessa noite, no Royal Albert Hall, Amos encarou a grande platéia apenas com seu piano e toda a potência de sua voz. Cada pessoa presente parecia nitidamente hipnotizada por sua voz, talento e beleza singular. O repertório da noite se baseou em seu novo álbum, *Boys for Pele*, mas também teve material de seus dois trabalhos anteriores - sem esquecer os sempre presentes hits *Crucify* e *Cornflake Girl*. **(NK)**

SUPLEMENTO

SOUND CHECK

ENCARTE DA REVISTA ROCK BRIGADE Nº117 (ABRIL/96)

- Sons e timbres: Detalhes quase despercebidos de sua guitarra

- NAMM 96: cobertura de uma das maiores feiras de música do mundo

OS SONS E TIMBRES DA GUITARRA

Saulo Wanderley

Continuando nossa viagem desde o nascimento da guitarra (vide RB nº114), chegamos a um ponto em que, depois de vários experimentos eletrônicos para tratar o som a partir do movimento das cordas, os luthiers voltaram sua atenção para a madeira com que fabricavam o instrumento. Como vimos, desde Stradivarius - e mesmo antes dele - a madeira mereceu esta atenção especial.

Dando uma voltinha pela física acústica (calma, não vamos calcular o seno de cada uma das cordas - ainda...), observamos que, para que exista som, são necessárias duas coisas:

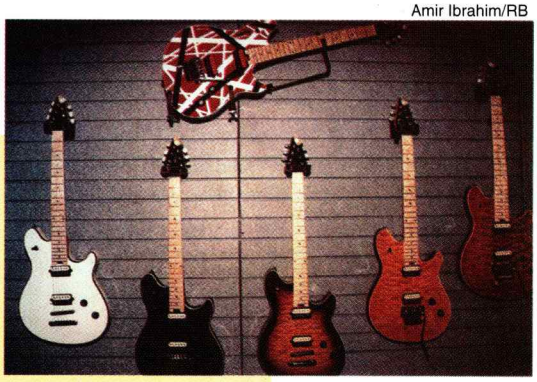
1 - Um "sistema excitador" - no caso da guitarra, as cordas sendo palhetadas ou dedilhadas - no caso de um instrumento de sopro, esse sistema seria a coluna de ar soprada pelo instrumentista.

2 - Um "sistema de ressonância" - que, também no caso da guitarra, seria o corpo do instrumento - e no caso do sopro, o sistema de tubos por onde passa o ar.

Conclusão: uma corda vibrando sozinha, sem um sistema de ressonância, não produz um volume de som suficiente para ser ouvida (a menos que você aproxime seu ouvido a centímetros das cordas). Por isso que sua guitarra de corpo maciço não soa com volume suficiente sem amplificação. Já um violão possui uma "caixa de ressonância"- seu corpo - que amplifica o som.

As cordas ficam presas ao chamado cavalete, uma peça de madeira de qualidade diferente da do corpo do violão, que recebe as vibrações da corda e as transmite ao tampo (parte de cima do corpo) através de um "leque" de varetas cujo vértice fica no centro do cavalete, pela parte interna do tampo.

Amir Ibrahim/RB



Note que até aqui três espécies de madeira foram usadas:

a) Jacarandá da Bahia - por exemplo - para o cavalete.

b) Pinho sueco - outro exemplo - para o tampo.

c) Pinho comum para as varetas do leque.

A natureza, a umidade e outras características das madeiras são responsáveis pelo timbre do instrumento. Até algumas décadas atrás o timbre era definido como "a origem do som", ou o que diferenciava uma nota Mi do piano de um Mi do violão, por exemplo. A eletrônica hoje nos mostra que cada timbre tem um formato de onda sonora diferente. E as diferentes madeiras produzem formatos de onda diferentes.

Na Feira de Música - a EXPOMUSIC - de 94, foi apresentado por um fabricante brasileiro um modelo de guitarra muito conhecido no exterior, com timbre super conhecido. Acabamento bom, partes eletrônicas importadas da mesma marca do original estrangeiro, licença de fabricação e até estágio do fabricante na fábrica original. Só que a madeira usada na confecção do braço era diferente do modelo original, e também dos seus clones fabricados em vários outros países. Resultado: o modelo brasileiro tinha

Andrea
ACESSÓRIOS PARA GUITARRAS E CONTRA-BAIXOS
PRODUTOS PARA CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

MUSICAL IZZO
COMPAROU COMPROU
ATENDIMENTO A LOJISTAS
☎ (011) 872-2388 Fax: (011) 262-5817

da sapata sobre uma base rígida de metal) e P-201-P (também com o sistema Power Shifter, com mecanismo de tração por corrente dupla, especial pra quem toca bem pesado). A linha Power Shifter é dotada de sistema ergonômico de fixação do bumbo, e conta com as respectivas versões para pedal duplo - P102TW e P202TW. Modelos para bateristas canhotes estarão disponíveis em breve. Informações: (011) 531-0534 e Fax (011) 535-3020.

Conhecida por sua linha de guitarras e preços bons, a Encore agora lança sua própria linha de cordas para baixo e guitarra. Nosso correspondente na Inglaterra, Pete Wadeson, que também já foi guitarrista de antigas bandas de heavy metal inglesas, testou e aprovou o modelo Light Gauge Nickel Round Wound 009-042. Segundo ele, "Essas cordas são muito boas para as partes mais fortes da música. Ideal para riffs pesados e solos rasteiros. Quando as testei, toquei sons velozes e pesados e elas responderam muito bem. Eu martelei muito e elas respondiam com belas 'cores'. Quando usei distorção, os amplis apresentaram resultado limpo e brilhante. É ótimo para arpejos velozes. Também vale destacar a alta durabilidade desses modelos". Informações: John Hornby Skewes & Co. - Salem House, Parkinson Approach, Garforth, Leeds, LS25 2HR, UK (Inglaterra).

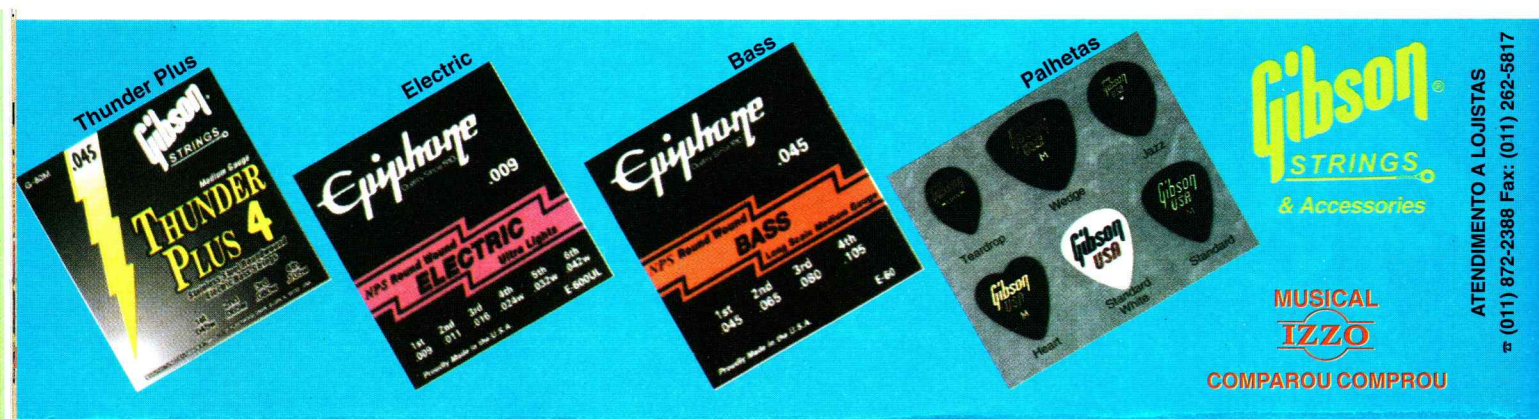
Ainda na área dos cursos, o Instituto de Bateria Vera Figueiredo tem cursos específicos para iniciantes (tem até pra crianças a partir de cinco anos) e iniciados. As aulas são individuais e as salas contam com duas baterias (um para o professor e outra pro aluno), vídeos e grande acervo de literatura sobre o assunto. Informações: (011) 262-5662 ou 873-0650.

Novidades da Bacus-Berry. O 4000A 'active direct box' chegou pra substituir o velho 1002 para o 4000N Plànar Wave Piano System e o 4020 Harp System. Também na área das novidades, o pré-amp 3000A veio pra substituir os modelos 1020, 1020SJ, 1001, 3081, 3181, 5081 e 6081, entre outros. o melhor de tudo é que não houve aumento de preço. No Brasil, a Izzo é a distribuidora dos produtos Bacus-Berry. Informações: (011) 872-2388 e fax (011) 262-5817.

Comemorando seus 20 anos no mercado, a Rivera oferece uma série redesenhada dos modelos de amplificadores Pro-Series. Originalmente caseiros, os modelos agora incorporaram novo acabamento e novos combos. Na foto, os modelos 120 e 320 Stereo da Rack Series. No Brasil, informações com a Susfour: (011) 530-9438.

Até o fechamento desta edição, estava programado para todas as segundas-feiras de abril (dias 8, 15, 22 e 29) o curso 'Estética da Música no Século XX', no Musicalis, ministrado pelo professor e compositor Celso Mojola. O curso vai valer-se de audições, textos e comentários, com natureza interdisciplinar. Os cursos começam às 20h. Se você perdeu essa, fique ligado para os próximos. Informações na Musicalis: (011) 820-1514.

Todo ano a Ovation lança uma série especial de violões para colecionadores. O deste ano, batizado 1996-TPB, já está sendo considerado um dos melhores da série. Confira aí na foto. informações: Ovation Instruments - P.O. Box 507, Bloomfield, CT , 06002, USA (EUA).



STEVE VAI

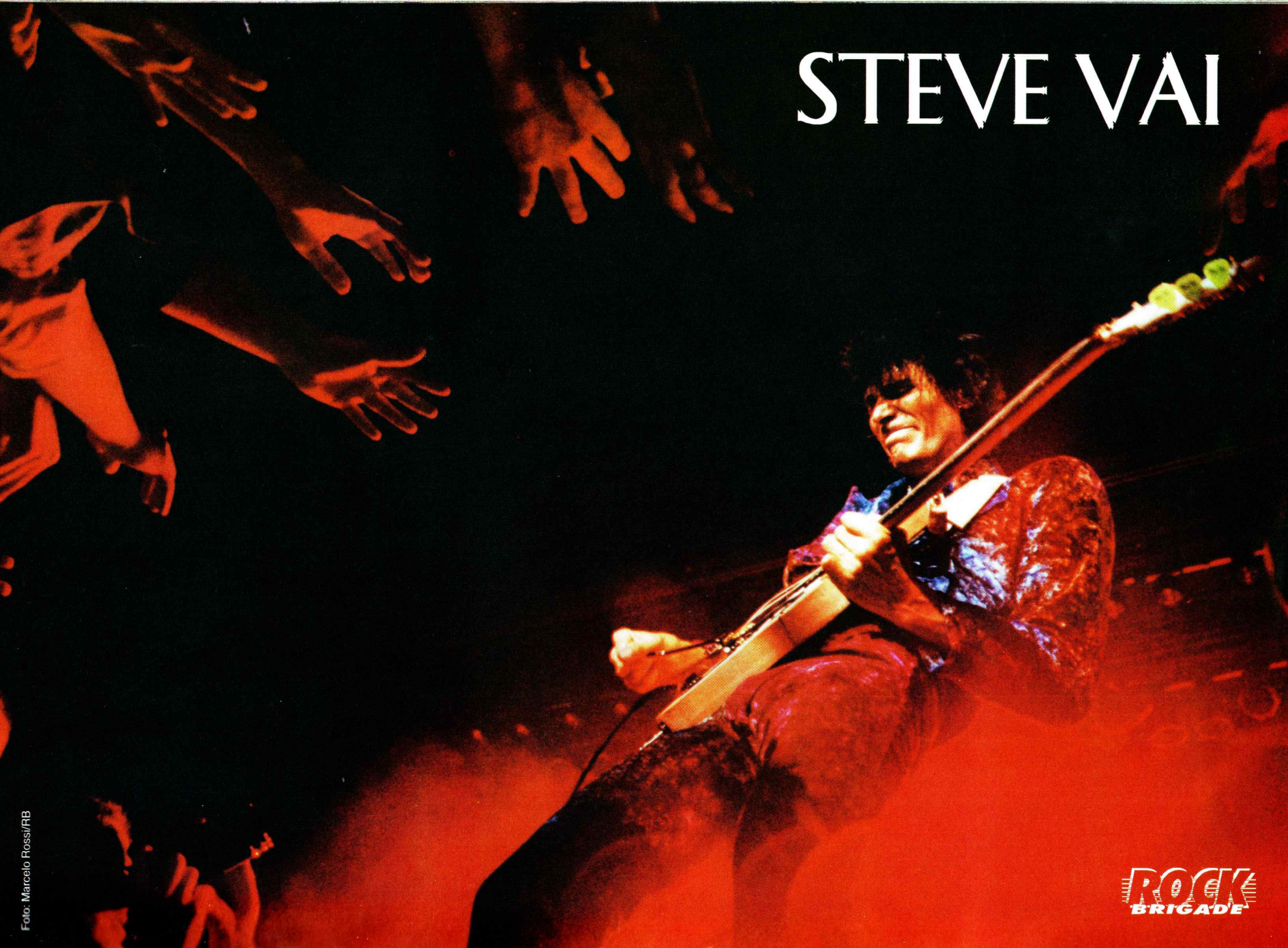


Foto: Marcelo Rossi/RB

ROCK BRIGADE

ANGRA

Foto: Nicolaj Georgiew
ROCK
BRIGADE

Thin Lizzy

ROCK BRIGADE

FISCHER

Foto: Helder Aggio

SÉRGIO FACCI (VOLKANA)

A Fischer mostra mais uma vez sua qualidade e seriedade na fabricação de baterias acústicas, proporcionando ao músico a vantagem de montar seu set personalizado. Além da garantia de 2 anos, assistência técnica permanente.

Rua Tupinambás, 1293 - V. Conceição - Diadema - S.P. - Fone/Fax (011) 713-0444

ROCK DOMINA A CENA NO NAMM 96

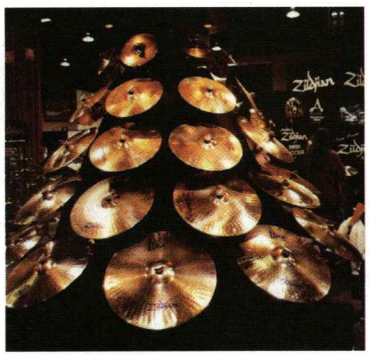
Fotos: Amir Ibrahim/RB

Cenas do NAMM em sentido horário: Rob Halford no stand da Dean Markley; Gene Simmons (Kiss) promovendo sua linha de contrabaixo; visão geral da feira; Marty Friedman (Megadeth) no stand da Crate; abaixo, Jim Marshall com Slash na Marshall; stand da Samick; no destaque, pratos Zildjian

Amir Ibrahim

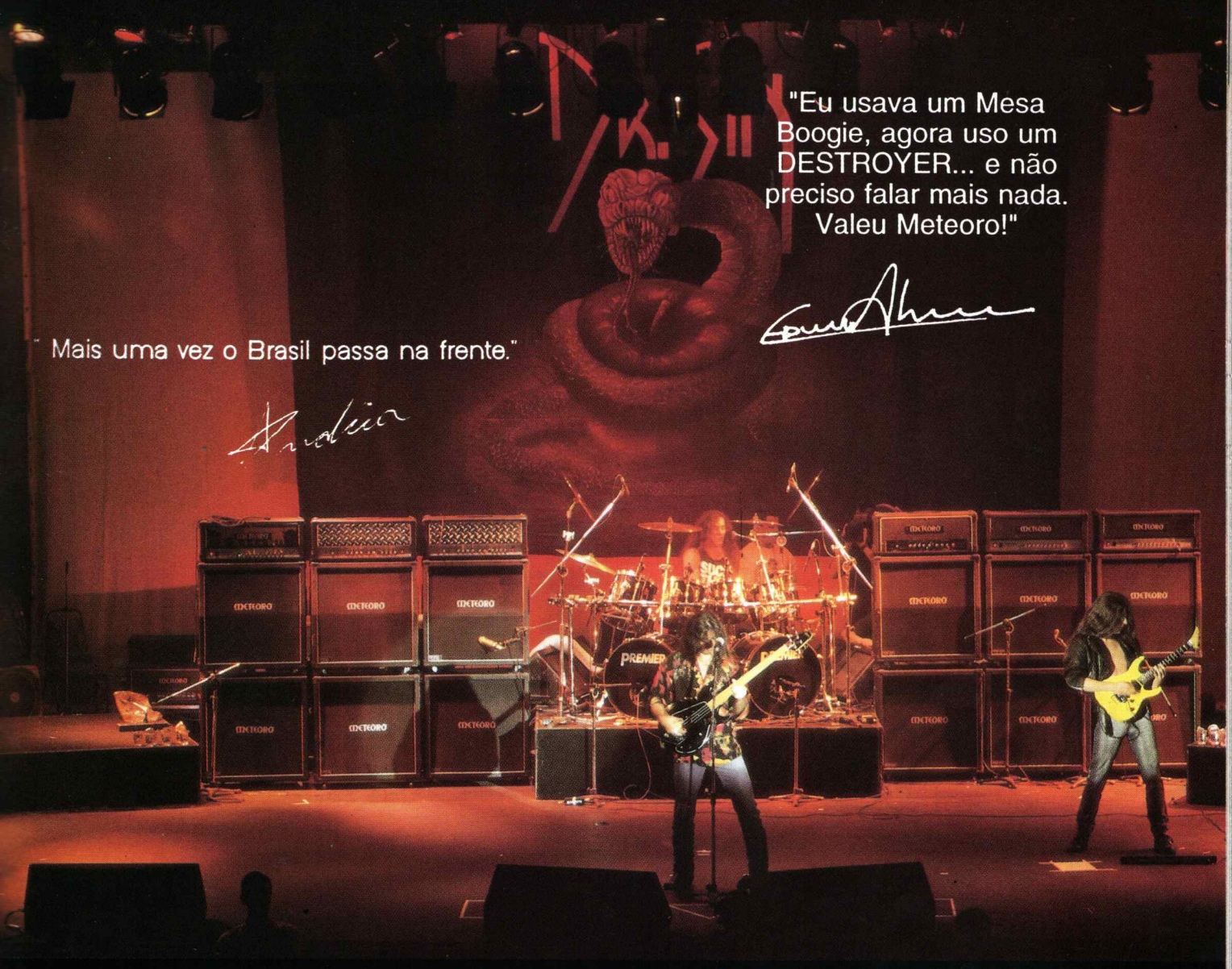
Os números da última edição do NAMM - National Association Music Merchants, uma das principais Feiras de Música do mundo - impressionam: além de 1.500 expositores, vindos de 40 países, o evento contou com mais de 90 mil visitantes, que representaram cerca de 90 países.

Além de expositores e visitantes, músicos de todos os gêneros estiveram no Anaheim Convention Center, em Los Angeles, entre 18 e 21 de janeiro, período de duração do NAMM. Os artistas fizeram workshops, promoveram as marcas que os patrocinam e promoveram diversas sessões de autógrafos. Dentre aqueles que mais chamaram a atenção destacam-se, sem dúvida, 75% do Kiss original: Gene Simmons, Paul Stanley e Ace Frehley circularam pelos stands de seus patrocinadores e deram incontáveis autógrafos a fãs entusiasmados. Porém, quem não é fã do quarteto ex e futuro mascarado também pôde levar pra casa a assinatura de seu músico favorito. Entre outros, estiveram por lá Rob Halford, Slash, Billy Sheehan, Michael Anthony, Dave Ellefson, Marty Friedman, John Petrucci, Mike Portnoy, John Christ (Danzig) e quase todo o Pantera - Dimebag Darrell, Vinnie Paul e Rex.



Um dos pontos altos do NAMM foi o workshop do super guitarrista Eddie Van Halen, que respondeu a diversas perguntas e fez várias demonstrações com sua guitarra. Eddie levou mais de 300 interessados ao stand da Peavey, onde ocorreu o evento - que precisou ser transmitido através de aparelhos de TV instalados no lado de fora do stand, tamanho o interesse da galera. Outra atração de destaque foi a jam session envolvendo o cantor do Van Halen, Sammy Hagar, com o lendário guitarrista Greg Allman, da não menos lendária banda de southern rock Allman Brothers. •

Trad.: ACM

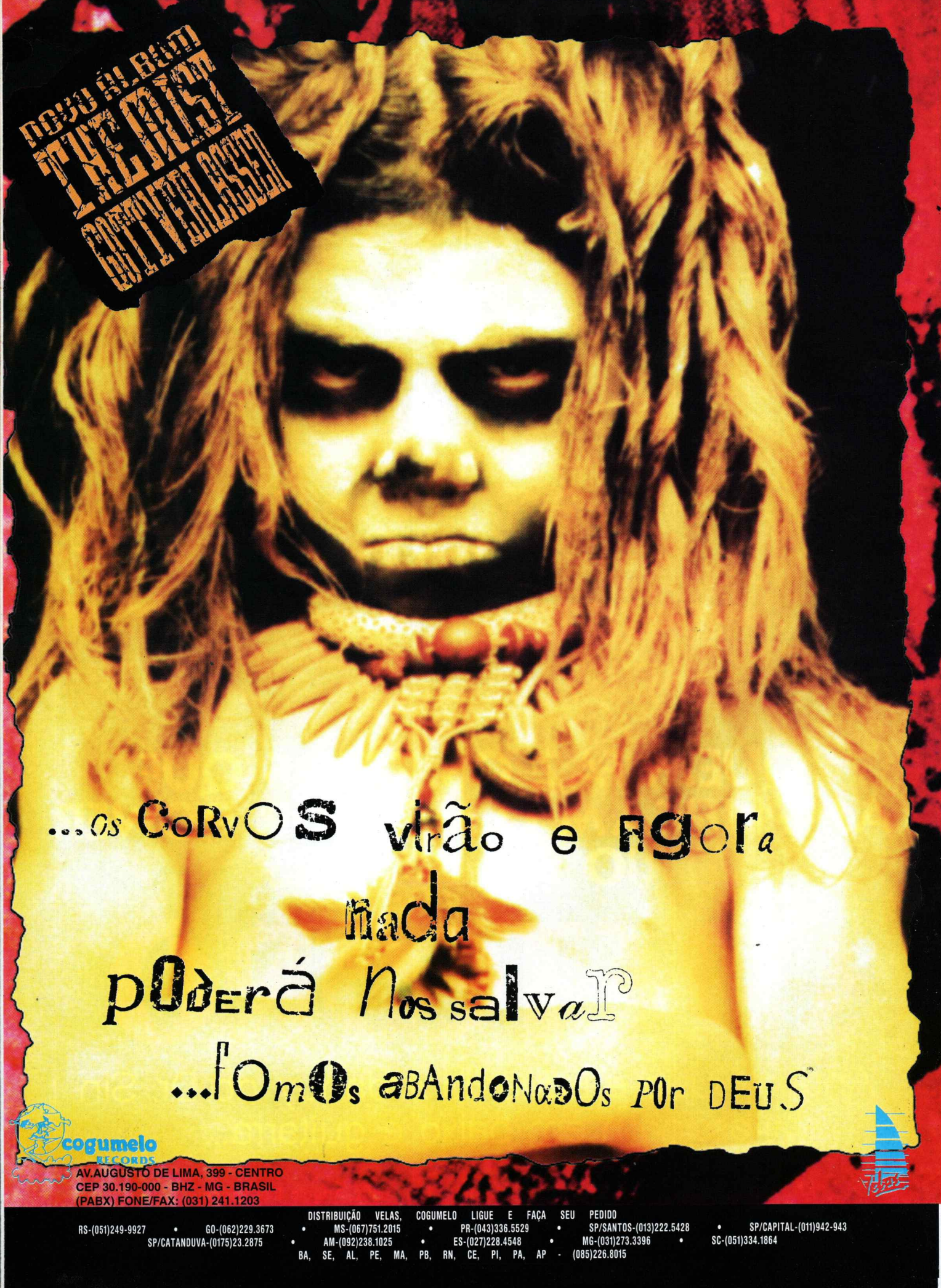


QUEM FAZ OS TRIOS QUE AMPLIFICAM O MELHOR POWER TRIO DO BRASIL?

METEORO®

Andria Busic e Eduardo Ardanuy, do Dr. Sin assinam em baixo e guitarra...

JPF – Ind. e Com. de Componentes Eletrônicos Ltda. Rua Angelo Del Vecchio, 1 – 2 e 3
Fone (011) 913 0973 CEP 07120 – 210 – Guarulhos – São Paulo



cogumelo
RECORDS
AV.AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30.190-000 - BHZ - MG - BRASIL
(PABX) FONE/FAX: (031) 241.1203

DISTRIBUIÇÃO VELAS, COGUMELO LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO
RS-(051)249-9927 • GO-(062)229.3673 • MS-(067)751.2015 • PR-(043)336.5529 • SP/SANTOS-(013)222.5428 • SP/CAPITAL-(011)942-943
SP/CATANDUVA-(0175)23.2875 • AM-(092)238.1025 • ES-(027)228.4548 • MG-(031)273.3396 • SC-(051)334.1864
BA, SE, AL, PE, MA, PB, RN, CE, PI, PA, AP - (085)226.8015

A linha de microfones STANER segue a mesma filosofia de toda a nossa extensa gama de produtos: aliar preço, robustez, segurança e qualidade. Por isto, o seu único trabalho será escolher o modelo que tenha a melhor adequação às suas necessidades profissionais.

SHOW DE QUALIDADE.

ST 66

Especificações

Característica.....Unidirecional
Resposta de frequência.....80 ~ 12,000 Hz
Impedância.....600 ohms
Sensibilidade.....-70dB +/- 3dB
Dimensões.....Ø 53 x 180 mm
Peso.....270 g (sem cabo)
Cabo.....4,5m
Estrutura.....Zinco fundido
Acabamento.....Pintura
Acessório.....Suporte para microfone

ST 88

Especificações

Característica direcional.....Unidirecional
Resposta de frequência.....50 - 15,000Hz
Impedância.....300 ohms
Sensibilidade (a 1,000 Hz).....-75dB+/-3dB
Dimensão.....Ø 52 x 165mm
Peso.....360g
Cabo.....4,5m
Acessório.....Bolsa para proteção

ST 55

Especificações

Característica.....Unidirecional
Resposta de frequência.....80~12,000 Hz
Impedância.....600 ohms
Sensibilidade.....-70dB+/-3dB
Dimensões.....Ø 53 x 170mm
Peso.....231g (sem cabo)
Cabo.....4,5m
Estrutura.....Zinco Fundido
Acabamento.....Pintura
Acessório.....Suporte para microfone

Staner
PRO AUDIO

RODOVIA ASSIS CHATEAUBRIAND, KM 68. PRESIDENTE PRUDENTE / SP. TEL. (0182) 22-7733 FAX: 22-7745

DISCOGRAFIA É RELANÇADA COM MUITOS BÔNUS INÉDITOS NO BRASIL

IRON MAIDEN

Pete Wadeson

Se você pudesse dar uma olhada na coleção de discos de todos os fãs de metal do mundo, provavelmente iria se deparar com pelo menos um disco do Iron Maiden em cada uma delas, tamanha a popularidade e importância dessa banda. Indubitavelmente, o Iron foi, e ainda é, uma das melhores coisas já surgidas dentro do rock. E, como acontece com todos os grupos cuja existência ultrapassa os 15 anos, eles também tiveram direito aos seus altos e baixos.

Fotos: Reproduções/Arquivo RB

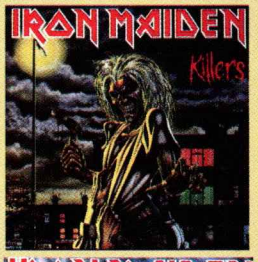
Dois momentos do Iron Maiden: à esquerda, uma das primeiras formações, com Doug Sampson, Paul Di'Anno, Tony Parsons, Dave Murray e Steve Harris; acima, o Iron atual. Repare no detalhe da camiseta de Dave Murray...

O Iron Maiden fez decolar um renovado e excitante movimento dentro do metal - a New Wave of British Heavy Metal (NWOBHM) - num momento em que o cenário metálico encontrava-se internacionalmente estagnado. A discografia da banda é um prova do seu inestimável valor e mostra que o Iron conseguiu manter-se no topo da árvore do metal ao longo dos anos. Surpreendentemente, mesmo tendo enfrentado inúmeros contratempos, modismos musicais e sobrevivido a muitas mudanças de formação, eles são capazes de produzir trabalhos de altíssima qualidade até hoje. E se você considerar que o grupo poderia estar vivendo facilmente às custas de seus trabalhos já lançados, tal qualidade torna-se ainda mais incrível.

Portanto, não deve causar muita surpresa o fato de alguém na gravadora ter tido a idéia de relançar todo o material que o Iron gravou [até o *Fear of the Dark*], aproveitando as comemorações do 15º aniversário do grupo e o sucesso de seu mais recente álbum, *The X Factor*, que veio dar vida nova à sua carreira. Foi exatamente isso que aconteceu. Todos os dez primeiros discos da banda foram recolocados à venda como 'picture-CDs', e, na compra de qualquer um deles, você ainda leva pra casa um CD-bônus, que traz material ao vivo, raridades e lados B. Ao todo, são 10 álbuns e 10 CDs-bônus, que compreendem muitos dos melhores momentos já produzidos pelo metal inglês.

Natural de Londres, Inglaterra, o Iron Maiden surgiu no auge da era punk naquele país. A crueza e a rispidez do seu primeiro disco, portanto, são compreensíveis. Poucos debuts atingiram tão rapidamente o reconhecimento, de crítica e de público, que o do Iron atingiu. Gravado em 1980, o clássico *Iron Maiden* soa, ainda hoje, tão fundamental e importante quanto quando foi lançado. A produção, claro, denuncia a idade do álbum, mas nada pode tirar do disco seu apelo imediato e o charme da rudeza do som. Ele transborda de atitude. *Prowler, Phantom of the Opera* e *Running Free* são apenas alguns dos hinos que formam este álbum. Eu ainda me lembro de quando os assisti na sua primeira grande turnê. Eram uma banda nervosa, abrindo para o Judas Priest. Mas também eram impetuosos, excitantes, crus, energéticos. Resumindo: brilhantes.

O álbum seguinte é *Killers*. E, como em time que está ganhando não se mexe, o disco mostra uma banda apostando na mesma proposta vitoriosa de seu debut. O que de forma alguma tira o brilho fulgurante de faixas como *Wrathchild, Murders in the Rue Morgue* e *Drifter*, que permanecem como grandes favoritas do grupo e do público. Infelizmente, esse foi o último registro de Paul Di'anno com o Iron e ainda hoje se discute se ele saiu ou foi "saído" da banda. Pessoalmente, considero os dois primeiros discos do grupo representantes de uma fase brilhante do Maiden e do metal em geral. Seria possível eles produzirem material ainda melhor?



O terceiro álbum é considerado por muitos o divisor de águas na carreira do Iron Maiden. *The Number of the Beast* é o primeiro a contar com os talentos vocais de Bruce Dickinson. Ex-'front-man' do Samson, ele se tornou a imagem da banda e ajudou a definir o som do novo Maiden. A crueza e a impetuosidade do material antigo já não existiam mais. A banda caracterizava-se agora pela limpeza do som e pela complexa e cativante construção dos riffs de suas músicas. Se *The Number of the Beast* não tivesse existido, talvez o Iron não fosse o que é hoje, isto é, uma das maiores expressões musicais já surgidas dentro do metal. O disco com certeza rompeu barreiras e seu estrondoso sucesso provou, ainda, que a banda era comercialmente viável. Foi nesse álbum que, pela primeira vez, o grupo lançou mão do uso extensivo dos duelos de guitarra, que tornaram-se sua marca registrada ao longo dos anos subseqüentes. Todas as faixas são perfeitas, mas podemos citar *The Number of the Beast, Run to the Hills* e *Hallowed Be Thy Name*, clássicos instantâneos. O que viria depois de tanta aclamação?

Veio *Piece of Mind*. O público, faminto por material novo do Maiden, recebeu tão bem o álbum quanto a crítica. Fica evidente que a ban-da passa a seguir uma fórmula específica (ou seja, a mesma de *The Number of the Beast*), mas o faz de forma tão talentosa que o material mantém o interesse. O disco marca a estréia do ex-baterista

da banda francesa Trust, Nicko McBrain, nas baquetas, e foi com este álbum que eles conquistaram de vez os Estados Unidos. Algumas das faixas preferidas dos fãs do Iron são desse disco, como *The Trooper* e *Flight of Icarus*.

Daí veio *Powerslave*, aquele da capa "Eddie vai pro Egito". Existem faixas inesquecíveis neste disco, mas também existem alguns tapa-buracos completamente dispensáveis. Algumas das músicas do Iron que os fãs mais gostam são desse álbum, como *Aces High, 2 Minutes to Midnight* e *Flash of the Blade*. Maravilhosas!

Live After Death é prova da excepcional performance ao vivo do Iron Maiden. Gravado durante uma das intermináveis turnês mundiais do grupo, contém todos os seus clássicos essenciais. Quando *Live After Death* foi lançado, o Maiden era a mais popular de todas as bandas de heavy metal do planeta. E o álbum é soberbo! *Aces High, 2 Minutes to Midnight, The Trooper, Revelations, Flight of Icarus, Rime of the Ancient Mariner, Powerslave, The Number of the Beast, Hallowed Be Thy Name, Iron Maiden, Run to the Hills* e *Running Free*. Tenho que citar todas as faixas, pois todas elas são matadoras. Até *Rime of the Ancient Mariner* faz mais sentido ao vivo. Na minha opinião, junto com *No Sleep 'Till Hammersmith*, do Motörhead, e *Unleashed in the East*, do Judas Priest, este é o melhor disco ao vivo de todos os tempos.

Mas ele foi seguido por um lançamento absolutamente mediano, *Somewhere in Time*. A capa mostra Eddie num cenário futurista, à Blade Runner, mas que não consegue esconder o fato de o disco ser uma coleção sem brilho de músicas equivocadas. A banda estava mostrando, definitivamente, sinais de desgaste com esse álbum, que visivelmente luta para produzir o já obrigatório hit-single. Função na qual se sai bem apesar de tudo, pois *Wasted Years* conseguiu alcançar o topo das paradas dos dois lados do Atlântico graças à fiel legião de fãs do grupo.

Seventh Son of a Seventh Son não contribuiu para mudar muito as coisas. A banda estava de certa forma afundando. O disco, de qualquer forma, possui grandes momentos, como a excelente *Can I Play With Madness* e *The Clairvoyant* [sem contar a absolutamente maravilhosa *The Prophecy*!]. Tenho certeza que a banda concorda que este não foi o seu período mais produtivo, já que, após esse disco, eles tiraram um tempo de férias para respirar e ver se a situação se normalizava.

Assim, depois de um longo hiato, a banda retorna, e de guitarrista novo. Janick Gers, ex-White Spirit/ Gillan, assume o posto do desenganado Adrian Smith. Com o lançamento de *No Prayer for the Dying* o Iron demonstra que, definitivamente, recarregou as baterias. Esse álbum deu origem a dois hit-singles de enorme sucesso na Inglaterra: *Holy Smoke* e *Bring Your Daughter to the Slaughter*. Esses eram os sons de uma banda que voltava a se divertir e gostar do que estava fazendo. Todo o álbum parece soar como se o Iron Maiden tivesse redescoberto o quão criativos eles poderiam ser. Mais faixas essencias nesse disco: *The Assassin, Run Silent Run Deep, No Prayer for the Dying* e *Public Enema Number One*.

E chegamos ao último CD desse pacote de relançamentos - e que é também o último registro (de estúdio) de Bruce Dickinson com a banda -, *Fear Of The Dark*. É mais um ótimo álbum do Iron, com momentos dignos de nota. A faixa de abertura, *Be Quick or Be Dead*, é um excelente exemplo de como eles podem ser agressivos e melódicos ao mesmo tempo. A banda aventurou-se bastante nesse disco, que é bem mais experimental do que o usual. Mas estava chegando a um beco sem saída, e isso é evidente. Não é surpreendente, portanto, o fato de se tratar do canto de cisne de Dickinson.

Finalmente, depois do exame minucioso de cada um deles, devemos dizer que, no que se refere à música metálica que contêm, todos esses álbuns formam um conjunto de qualidade incontestável. Sem dúvida, os três primeiros são absolutamente fantásticos e permanecem tão relevantes e musicalmente importantes hoje quanto quando foram originalmente lançados. Claro que, ao lado deles, a discografia do Maiden registra discos inferiores, mas TODOS ELES têm seus momentos de grandeza. Disponíveis como estão agora, acompanhando CDs-bônus com músicas inéditas para os fãs brasileiros, eles são aquisição essencial para qualquer fã de metal. Que venham os próximos dez, rapazes!

Trad.: RF

ÁLBUNS + BÔNUS = MÚSICA POR MÚSICA

IRON MAIDEN (originalmente lançado em 1980)
1. Prowler 2. Remember Tomorrow 3. Running Free 4. Phantom of the Opera 5. Transylvania 6. Strange World 7. Charlotte the Harlot 8. Iron Maiden • **CD-BÔNUS:** 1. Sanctuary 2. Burning Ambition 3. Drifter (ao vivo) 4. I've Got the Fire (ao vivo)

KILLERS (originalmente lançado em 1981)
1. The Ides of March 2. Wrathchild 3. Murders in the Rue Morgue 4. Another Life 5. Genghis Khan 6. Innocent Exile 7. Killers 8. Prodigal Son 9. Purgatory 10. Drifter • **CD-BÔNUS:** 1. Twilight Zone 2. Women in Uniform 3. Invasion 4. Phantom of the Opera (ao vivo)

THE NUMBER OF THE BEAST (originalmente lançado em 1982)
1. Invaders 2. Children of the Damned 3. The Prisoner 4. 22 Acacia Avenue 5. The Number of the Beast 6. Run to the Hills 7. Gangland 8. Hallowed Be thy Name • **CD-BÔNUS:** 1. Total Eclipse 2. Remember Tomorrow (ao vivo)

PIECE OF MIND (originalmente lançado em 1983)
1. Where Eagles Dare 2. Revelations 3. Flight of Icarus 4. Die With Your Boots On 5. The Trooper 6. Still Life 7. Quest for Fire 8. Sun and Steel 9. To Tame a Land • **CD-BÔNUS:** 1. I've Got the Fire 2. Cross Eyed Mary

POWERSLAVE (originalmente lançado em 1984)
1. Aces High 2. 2 Minutes to Midnight 3. Losfer Words (Big'Orra) 4. Flash of the Blade 5. The Duellists 6. Back in the Village 7. Powerslave 8. Rime of the Ancient Mariner • **CD-BÔNUS:** 1. Rainbow's Gold 2. Mission From 'Arry 3. King of the Twilight 4. The Number of the Beast (ao vivo)

LIVE AFTER DEATH (originalmente lançado em 1985)
1. Aces High 2. 2 Minutes to Midnight 3. The Trooper 4. Revelations 5. Flight of Icarus 6. Rime of the Ancient Mariner 7. Powerslave 8. The Number of the Beast 9. Hallowed Be thy Name 10. Iron Maiden 11. Run to the Hills 12. Running Free [Detalhe: o LP brasileiro, que era duplo, trazia alguns bonus-tracks, como Wrathchild, 22 Acacia Avenue, Children of the Damned, Die With Your Boots On e Phantom of the Opera - que não estão neste CD] • **CD-BÔNUS:** 1. Losfer Words (Big'Orra) 2. Sanctuary 3. Murders in the Rue Morgue

SOMEWHERE IN TIME (originalmente lançado em 1986)
1. Caught Somewhere in Time 2. Wasted Years 3. Sea of Madness 4. Heaven Can Wait 5. The Loneliness of the Long Distance Runner 6. Stranger in a Strange Land 7. Deja-vu 8. Alexander the Great • **CD-BÔNUS:** 1. Reach Out 2. Juanita 3. Sheriff of Huddersfield 4. That Girl

SEVENTH SON OF A SEVENTH SON (originalmente lançado em 1988)
1. Moonchild 2. Infinite Dreams 3. Can I Play With Madness 4. The Evil That Men Do 5. Seventh Son of a Seventh Son 6. The Prophecy 7. The Clairvoyant 8. Only the Good Die Young • **CD-BÔNUS:** 1. Black Bart Blues 2. Massacre 3. Prowler '88 4. Charlotte the Harlot '88 5. Infinite Dreams (ao vivo) 6. The Clairvoyant (ao vivo) 7. The Prisoner (ao vivo) 8. Killers (ao vivo) 9. Still Life (ao vivo)

NO PRAYER FOR THE DYING (originalmente lançado em 1990)
1. Tailgunner 2. Holy Smoke 3. No Prayer For the Dying 4. Public Enema Number One 5. Fates Warning 6. The Assassin 7. Run Silent Run Deep 8. Hooks in You 9. Bring Your Daughter to the Slaughter 10. Mother Russia • **CD-BÔNUS:** 1. All in Your Mind 2. Kill Me Ce Soir 3. I'm a Mover 4. Communication Breakdown

FEAR OF THE DARK (originalmente lançado em 1992)
1. Be Quick or Be Dead 2. From Here To Eternity 3. Afraid to Shoot Strangers 4. Fear Is the Key 5. Childhood's End 6. Wasting Love 7. The Fugitive 8. Chains of Misery 9. The Apparition 10. Judas Be My Guide 11. Weekend Warrior 12. Fear of the Dark • **CD-BÔNUS:** 1. Nodding Donkey Blues 2. Space Station Number 5 3. I Can't See My Feeling 4. Roll Over Vic Vella 5. No Prayer For the Dying (ao vivo) 6. Public Enema Number One (ao vivo) 7. Hooks In You (ao vivo)

HYPOCRISY

Fernando Souza Filho

A história do Hypocrisy é bem curiosa. No final dos anos 80, o músico Peter Tögtren deixou seu país natal, a Suécia, para passar três anos nos EUA. Habilidoso na guitarra e no teclado, além de dono de uma voz poderosa, logo ele foi parar num grupo iniciante, o Meltdown. Em suas andanças com a banda, ficou amigo de Phil, do Malevolent Creation, com quem fez várias jams. Quando precisou voltar para seu país natal, Peter não conseguiu encontrar os músicos certos para montar outro grupo. Por isso, compôs, gravou tudo sozinho e batizou sua banda-de-um-homem-só de Seditious.

Com a fita em mãos, pode escolher a dedo os músicos para compor o conjunto, que logo conseguiu um contrato com a gravadora alemã Nuclear Blast. Daí para gravar discos e fazer tours ao lado do Cannibal Corpse e do Deicide foi um pulinho. O sucesso no underground europeu foi tanto que Peter se deu ao luxo de fazer um projeto paralelo, chamado The Abyss.

OS ETs CHEGARAM

Em 96, o Hipocrisy deu finalmente seu grande passo. O álbum *Abducted* é um primor de death/doom inteligente, bem tocado, com letras sombriamente profundas e guitarras lascivas. "Este é nosso disco mais aberto", conta Peter Tögtgren para a RB, por telefone. "Estamos tentando fazer coisas diferentes, para que as músicas não se pareçam entre si. Juntas, elas formam um conjunto harmonioso, mas são bem diferentes umas das outras".

Completado por Lars Szöke (D) e Mikael Hedlund (B), O Hypocrisy apresenta disposição para inovar... com cautela. Misturas demais com violinos e sopranos, por exemplo, não fazem parte dos planos do grupo. "É sempre bom tentar algo de novo, mas, pessoalmente, eu não sou muito fã dessas misturas. No entanto, acho válido que as pessoas tentem diversificar seu trabalho e apresentem algo de novo. Não é porque eu não gosto que eu vou dizer que é ruim. Cada um deve tentar o que achar melhor!", diz Peter, dando uma lição de democracia que muitos deathbangers poderiam aprender.

Ele admite, inclusive, ser fã de heavy metal tradicional - como aliás, quase a totalidade dos grupos death metal. "Eu adoro heavy metal tradicional. De fato, qualquer música é boa, desde que seja interessante. Tem bons e péssimos grupos de heavy, death, black etc., por isso, não dá para moldar seu gosto por apenas um estilo de música", diz.

COVER DO KISS

E para provar que seu gosto não é apenas da boca pra fora, o Hypocrisy lançou um mini-LP com um cover de *Strange Ways*, do Kiss. "As pessoas precisam entender que cada álbum de uma banda é absolutamente diferente do outro", defende-se Peter. "Muita gente parece esperar que os grupos façam os mesmos discos sempre, tudo igual. No entanto, nós somos músicos e procuramos sempre trazer algo de novo em cada álbum, senão nós iremos nos tornar maçantes. Acho que a gente pode fazer um trabalho mais interessante quando tenta coisas diferentes. Por isso gravamos essa música", explica ele.

E nem pense que isso é uma forma de conquistar os fãs americanos, que Peter conhece muito bem. "É meio difícil conquistar o mercado americano. Mas vamos ver como as pessoas reagem a *Abducted*, quem sabe a gente não consegue alguma repercussão nos EUA? O problema é que esse tipo de som não faz muito sucesso entre os americanos".

Alguém aí suspirou um "Graças a Deus!"...???

ARQUIVO X

Como o assunto principal de *Abducted* parece ser obviamente abdução - rapto de humanos por aliens -, a curiosidade nos leva a saber até que ponto vai o interesse de Peter pelo assunto.

"Algumas músicas falam desse tema sim, mas ele não está em todas as letras", explica. "*Roswell 47*, por exemplo, fala do famoso acidente de Roswell, no Novo México, EUA, em 1947 [Em que muita gente garante que o governo americano raptou alguns alienígenas feridos quando um OVNI caiu no deserto]. Já a faixa-título, fala de um homem que escreveu um livro sobre sua abdução, é uma história verdadeira. Eu li o livro, fiquei bastante impressionado e resolvi escrever essa letra. Eu adoro esse tema".

Para um "fã do tema", em sua rotina certamente Peter inclui na lista de "imperdíveis" os episódios da série 'Arquivo X', certo? "Certíssimo! Sou um fã desta série, não perco um episódio!", diz, empolgado.

BOATOS SOBRE O FIM

Recentemente, Peter lançou um projeto solo chamado The Abyss, que teve um discaço gravado pela Nuclear Blast. Logo pintaram os primeiros boatos de que ele estava insatisfeito com os rumos do Hypocrisy e que iria deixar o grupo. Besteira pura, segundo ele. "Acabar com o Hypocrisy? De jeito nenhum. The Abyss foi apenas um projeto paralelo, sem intensão de seguir carreira ou de ganhar dinheiro. O que aconteceu é que tínhamos algumas músicas que vínhamos compondo nos últimos três anos e que não eram bem o estilo do Hypocrisy, por isso, resolvemos lançá-las num projeto paralelo", esclarece, para alívio dos fãs. •

DISCOGRAFIA

Penetralia (92), *Osculum Obsecenum* (93), *Inferior Devoties* (mini-LP/93), *The Fourth Dimension* (94), *Maximum Abduction* (mini-LP/95), *Abducted* (96).

Hellion

O VERDADEIRO ROCK ALTERNATIVO

LANÇAMENTOS EM CD

TIME MACHINE (Act II: Galileo)
Uma viagem entre o progressivo e o metal

PENTACROSTIC (De Profundis)
A primeira banda death/doom nacional

MISHA CALVIN (Evolution)
Com Tony Martin (Black Sabbath) nos vocais

RAVEN (Glow - com 3 bônus ao vivo)
A volta às origens do power-metal

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS: TEMPESTAS, RAVEN (Live in Japan 95), Misha Calvin (Evolution 2), UNANIMATED

DISTRIBUIÇÃO (ATACADO E VAREJO):

DEE DEE RAMONE (I Hate Freaks Like You), FLEMA (El Exceso), FLEMA (Nunca Nos Fuimos), COLETÂNEA HARDCORE DA ARGENTINA, CREMATÓRIO (El Rostro de la Opression), VANDEN PLAS (The Colour Temple), VAUDXVILL (To Dimension Logic), SYMPHONY X (The Damnation Game), STEEL PROPHET (The Goddes Principle), TRESHOLD (Psychedelicatessen), CHANDELIER (Facing Gravity), MIND ODISSEY (Schizophrenia), RIOT (Brethren of the Long House), LORDIAN GUARD (ex-Warlord)

VENDAS NO ATACADO DOS SEGUINTES SELOS:

BLACK MARK, OSMOSE, MASSACRE, HOUSE OF KICKS, PEACEVILLE, MUSIC FOR NATIONS, NOISE, NUCLEAR BLAST, UNISOUND, STEAMHAMMER/SPV, VOICES OF WONDER, MISANTHROPE, CACOPHONUS, COLD MEAT INDUSTRIES, DISPLEASED, POLYPHEMUS, AVANT GARDE, HOLY RECORDS, REPULSE, CRYPTIC SOULD, NAPALM REC., MORBID REC., ADIPOCERE, GUN RECORDS, MOONFOG, LETHAL REC., CANDELIGHT. CONSULTE-NOS SOBRE OUTROS SELOS.

VISITE-NOS NA GALERIA DO ROCK:
RUA 24 DE MAIO, 62 - LOJAS 280/282 E 308
CENTRO, SÃO PAULO - SP

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
CAIXA POSTAL 855, CENTRO, SP/SP - CEP 01059-970
TEL/FAX: (011) 223-4392 ou 223-8855

Divulgação

Profundamente Mórbido na Linha de Frente do Doom Brasileiro

Pentacrostic

Ricardo Franzin

Voltemos a 1989. Entre os meses de novembro e outubro daquele ano, Marcello Sanctum (B/V), Marcello Nechron (G), Alan Belphegor (D) e Adriano Mayhem (G) formam, em São Paulo, o Pentacrostic. Com essa formação, a banda grava, em janeiro de 1991, sua primeira demo, *Welcome to the Suffering*, que já trazia o death/doom metal que caracterizaria seus trabalhos posteriores. No início de 1992, Adriano abandona o barco e em seu lugar entra Gilbert Flagellum. Em julho do mesmo ano é gravado o primeiro álbum do grupo, *The Pain Tears*, pela Hellion Records. "Ele é um excelente álbum de estréia, mas mostra um pouco de timidez e inexperiência", nos conta o pessoal da banda. "É muito difícil você entrar em estúdio para gravar seu 'debut', a atmosfera é de medo e ansiedade. Mas todas as letras e músicas são fantásticas, embora a produção em si seja muito fraca."

Ainda em 92, no mês de setembro, o tecladista Paulus C. Daemon junta-se ao grupo. Com ele, a banda grava em novembro de 1993 a demo *Agony of Gods*, cujas músicas sairiam, mais tarde, como faixas bônus no relançamento em CD - também na Europa - do primeiro álbum. Pouco tempo depois, em julho de 1994, a banda expulsa Belphegor, Nechron e Flagellum de suas fileiras, recrutando Andhress Benten (G), J. F. Woden (D) e Daniel Médici (G) para assumir os postos vagos. Estabilizada a formação, o quinteto entra em estúdio no mês de abril de 1995 para gravar o segundo álbum, intitulado *De Profundis*, lançado em janeiro de 1996.

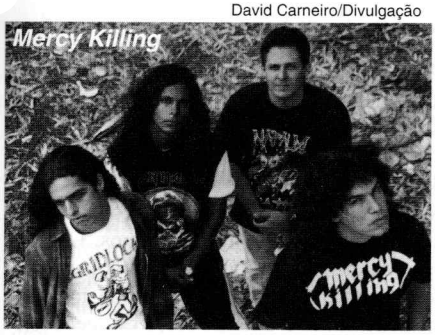
"O novo álbum foi gravado e mixado no Estúdio Anonimato, em São Paulo", relata a banda. "Estávamos um pouco apreensivos, pois algumas músicas tinham sido concluídas há pouco tempo e, apesar dos muitos ensaios, só conseguimos acertar os últimos detalhes na hora das gravações." Originalmente, o álbum seria lançado por uma gravadora italiana, mas a banda desconfiou de algumas "promessas" do produtor e preferiu continuar com a Hellion. "A Hellion é uma gravadora independente que há muito tempo dá apoio ao underground nacional", testemunham. "Apesar dos problemas de distribuição, nós confiamos no selo e nas pessoas de lá que trabalham conosco. Claro que se estivéssemos numa gravadora americana ou européia teríamos maiores e melhores recursos à disposição, mas todos na Hellion se esforçam para divulgar o Pentacrostic da melhor maneira que podem."

Uma das críticas que *De Profundis* recebeu (ver RB nº115) foi o fato de algumas músicas contarem com passagens de teclados algo exageradas. Essas passagens teriam comprometido o 'punch' das faixas em que ocorreram. A banda não concorda com isso e rebate as críticas: "Nosso som mergulha profundamente em climas e atmosferas mórbidas e sinistras, e isso exige teclados. O que aconteceu foi que, em alguns momentos, os teclados acabaram ficando um pouco altos. Infelizmente, esse foi um pequeno pecado que cometemos. Mas nos esforçamos para fazer um trabalho honesto, sincero e com bastante personalidade."

No entanto, mesmo lançando mão desse esforço para produzir um produto de alto nível, o Pentacrostic vê com flagrante ceticismo o cenário underground nacional. "A cena brasileira está cada vez mais gasta e deteriorada. Muitas bandas só se preocupam em ser mais 'fodidas' do que as outras, e esse lance de competição só piora as coisas. Existe muita inveja, muita falsidade e mediocridade. Underground significa unidade, liberdade, consciência e luta. Mas, por enquanto, isso é uma utopia no Brasil." Por outro lado, a banda não se ilude e sabe que lá fora as coisas também não andam às mil maravilhas, principalmente no que se refere à recente moda black metal que assola os subterrâneos europeus (e que arruinou a imagem do estilo, diga-se). "O black metal, assim como o death, o doom, o atmospheric e o grind, deve ser respeitado até a morte por qualquer pessoa, seja ela seguidora do underground ou não. Mas essa enxurrada de bandas black trouxe à tona alguns grupos extremistas, que trouxeram para a cena o nazismo, o fanatismo religioso, o desrespeito à vida humana e à vida animal." A banda condena todos aqueles que fazem parte ou prestam apoio a grupos desse tipo: "Eles têm que ser excluídos e esquecidos do nosso meio. Veja, nós mantemos pontos em comum com o black metal. No início, inclusive, o Pentacrostic chegou a usar maquiagens pesadas. Mas nunca fizemos isso com a intenção de impressionar as pessoas e nunca tivemos envolvimento com extremistas. Nossa religião é nossa música. E só!"

E a paixão pela sua música é o que move o Pentacrostic contra todas as dificuldades. Qualquer um que se lance na aventura que é tentar sobreviver no underground tupiniquim tem que enfrentá-las, mas poucos têm a manha de vencê-las. Muita garra e confiança no seu som são requisitos básicos para tanto e, nas palavras do tecladista Paulus, essas qualidades assumem contornos quase explícitos: "Procuramos fazer nosso trabalho de forma honesta e humilde, sempre respeitando o trabalho de outras bandas, pois não queremos ser os 'melhores' e nem os mais 'fodidos'. Nós batalhamos e passamos por muitas dificuldades para conseguir reestruturar o Pentacrostic e poder gravar esse último álbum. Tudo que queremos é evoluir como músicos, fazer muitos e reais amigos e levar nossa música para todo lugar possível." •

David Carneiro/Divulgação



MERCY KILLING

Excelente thrash violentíssimo, mas bem trampado, como aquele típico som que se fazia na Bay Area californiana nos saudosos anos 80. Boa produção, encarte muito bem feito, músicos seguros e faixas bem fortes, como *Agony's Display*, uma porrada que deixa a gente sem rumo. Se você curte Dark Angel, Sadus ou Atheist, pode preparar o coração porque o Mercy Killing é dos bons! Contatos: R. Bernardo Spector 371/202-C, V. Laura, Salvador/BA, 40270-220. **(FSF)**

THE BIG DOGS

Contando com dois integrantes brasileiros em sua formação, esse grupo de Miami apresenta um hard rock de veterano nessa fita com sete faixas. Você simplesmente não consegue sacar nenhuma diferença entre o trabalho deles e o de um Mr. Big, por exemplo. Em algumas faixas, como *Girl From Tennessee* ou o rockaço *Quarter-mile King*, não dá pra manter a boca fechada por muito tempo. Marco Cocchiaro (G/V), K.C. Vinck (B/V), Mauro Magellan (D), Bryan Veith (G/V), Steve Parke (K/V) e Dan Bird (G/B/V) conseguiram produzir um trabalho que beira a perfeição em termos técnicos. Contatos: 17621 N.W. 47th Ave., Miami, FL, 33055 USA (EUA). **(FSF)**

CORE

As quatro músicas dessa nova demo do Core, *Colapse*, comprovam mais uma vez a capacidade e a competência da banda paranaense. Realmente os caras são bons, o que com certeza justifica o fato do Core ser tão bem aceito e difundido no circuito alternativo e já tenha até participado de uma coletânea em CD no exterior. William (/V), Alexandre (G), Filipe (B) e Waldner (D) estão afiadíssimos e destruindo tudo que passa pela frente. É tanta porrada que os caras não ensaiam, eles treinam. Os Cavalera que se cuidem. Contatos: (043) 326-6070. **(AAN)**

LITTLE PIGS

Alguns grupos atingem um nível de profissionalismo tão alto que é de surpreender ainda estarem na fase das demos, enquanto alguns pernas-de-pau já têm até CD gravado. O quarteto campineiro faz um heavy com muita personalidade, bem construído, calcado nos detalhes da guitarra. O uso do wah-wah, por exemplo, é não apenas inteligente como também muito criativo. A faixa *Another Hell*, se estivesse em um disco bem divulgado, seria um hit absoluto. A banda está no ponto, não precisa ajustar mais nada! Quando alguém vai abrir os olhos e investir em valores tão proeminentes?!? Contatos: R. Custódio José Inácio Rodrigues 78, Pq. Industrial, Campinas/SP, 13031-600. **(FSF)**

D.C.O.

O que se pode esperar de um grupo chamado Detergente na Camada de Ozônio? Hardcore furioso, vocais fortes, passagens bem metal. No entanto, o diferencial do D.C.O. para o hardcore tradicional está nas letras, pois o grupo tem uma forma bem particular de encarar as coisas, com muita ironia, trocadilhos e bom-humor. É o que se ouve em *Régis Against The Walk Machine* ou *Câncer na Mama Mia*. Algumas brincadeiras, no entanto, podem soar machistas demais para algumas pessoas - aí cada um interpreta do jeito que achar melhor. Também vale destacar o bom trampo do encarte. Contatos: SQN 312, E-111, Brasília/DF, 70765-050. **(FSF)**

Ezio Philot/Divulgação

BANG BANG ROCK

Nos anos 80, o supra-sumo do poser era chamado de "farofa". Era aquele rockinho melado, com letras cuja temática principal era sexo e cujos integrantes adoravam fazer biquinhos nas fotos. Pois um representante da era Ratt/Poison continua na ativa. O Bang Bang Rock é tudo isso com bastante competência, mas poucas vezes o adjetivo "poser" se encaixou tão bem num grupo. Duvida que os posers não estão extintos? Pois vamos aos fatos: antes de se chamar Bang Bang Rock (que nomezinho mais... deixa pra lá!), o grupo se chamava Sexx Action (deixa pra lá de novo!); o vocalista se chama Criss Sexx e geme muito; maquiagem e biquinhos nas fotos têm aos montes; dê uma sacada nos títulos de músicas: *Spit Back and Smile, Love is Lethal, Last Night Together, Without you Tonight* e por aí vai. Ah, também não faltam os refrões repetitivos - só o de *Summer Nights* é cantado umas 200 vezes... seguidas! Morra de inveja, Stephen Pearcy! Contatos: (0242) 42-8834 com Cris Sexx (Petrópolis/RJ). **(FSF)**

TROPA DE SHOCK

Flutuando entre o heavy clássico e o hard rock baladeiro, o Tropa de Shock conta com ótimos músicos, no entanto, carece de um pouco de carisma. Talvez seja a gravação que não seja lá essas coisas ou o vocalista que é afetado demais (em *Hard Storm*, por exemplo, ele dá uns gritinhos horrorosos e desafinados), o certo é que o instrumental da banda é fantástico os músicos são estupendos, mas não dá pra aguentar a afetação do vocal. E para quem já inspirou até histórias em quadrinhos (depois a gente conta esse episódio), o grupo bem que poderia caprichar mais no encarte da demo, que está na fronteira entre o amador e o desleixo total. Contatos: (011) 881-3074 com Kátia. **(FSF)**

THE HIGHLIGHTS

A demo *Never Make Me Feel Blue* apresenta um rockinho açucarado pra FM muito sem graça e sem personalidade. Parece uma mistura de Biquini Cavadão (argh!) com Paralamas do Sucesso (aaaarrgh!!!), datada e monótona. Pra completar a lambança, tem versões fraquinhas para *Bete Balanço* (Barão) e *Nós Vamos Invadir Sua Praia* (Ultrage), em que o vocalista desafina e sai do tempo com uma maestria única. Contatos: (011) 565-2057 com Daniel. **(FSF)**

DIES IRAE

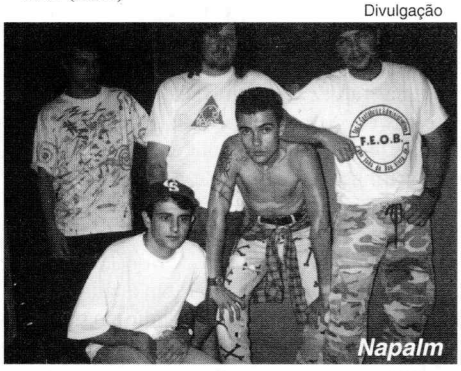
O grupo gaúcho apresenta um death metal monstruoso, brutal, não deixando nada a dever para os primeiros trabalhos do Carcass, Entombed e Napalm Death. A demo tem três faixas, com boa produção em que mesclam riffs velozes e batidas esmagadoras. O encarte também é muito bom, e só perde alguns pontos pelo desenho sem criatividade. Formação: Paulo Shroeder (G), Alessandro Amorim (V) e Maffei (D). Contatos: R. Sinimbu 2682/1002, Caxias do Sul/RS, 95020-005. **(WP)**

ROTTENS

O amadorismo ingênuo desse grupo mineiro chega quase a ser infantil. O hit da banda se chama *Escova de Dentes*, um primor de bobagem infinita. Nas faixas que canta em inglês, lembra um pouco o Nirvana, mas sem nenhuma molécula do carisma do trio de Seattle. As composições estão fora de tempo e o vocalista trava uma guerra implacável contra o baixo, a guitarra e a bateria. No final, eles se desentendem de vez e cada um vai para um lado. A mais passável é *Ah, Véi!*, que apresenta uma ladainha de lamentos contra a escola (o

refrão é "Escola! Escola! Me deixem ir embora"). Eles deveriam frequentá-la pelo menos para aprender a tocar algum instrumento... Contatos: Alameda das Gralhas 87, Residencial Sul, Nova Lima/MG, 34000-000. **(FSF)**

Divulgação



NAPALM

Punk rock de verdade precisa ter algumas particularidades importantes, como atitude, letras fortes e música empolgante. O Napalm conseguiu reunir tudo isso numa demo-ensaio bem gravada (para os recursos disponíveis), com músicas que são mais do que um convite à poga - são uma intimação! Kojeka (V), Alexandre (V), Anselmo (B), Manú (G) e Betinho (D, ex-Fogo Cruzado e Ratos de Porão) botam pra quebrar no sentido literal da palavra. Afinal, é literalmente impossível fica parado com *Espinhos*, que lembra vagamente uma mistura do velho Olho Seco com Replicantes. Contatos: (011) 831-6965 com Betinho. **(FSF)**

MYZA TIVA

O profissionalismo desse grupo já impressiona pelo encarte da demo: papel nobre e nome da banda em alto-relevo prateado. A produção musical é impecável, a qualidade da fita é irretocável. Os músicos são igualmente talentosos, além de contarem com um excelente vocalista. O som do Myza Tiva, no entanto, é um heavy estranhíssimo, ora tendendo ao thrash, ora descambando para o hard rock, ora flertando com o progressivo. O resultado é que você vai ouvindo as músicas e não vê o tempo passar, apesar da maioria delas ser relativamente longa. Essa demo é para fãs de Dream Theater e Fates Warning terem orgasmos! Contatos: 8100 Belair Rd. Suite C, Baltimore, MD 21236 USA (EUA). **(FSF)**

PURGATORY

Flowers to the Dead é uma boa mostra do atual death carioca. A influência básica é Kreator dos tempos de *Endless Pain*, com riffs rápidos, muito peso e teclados dando um clima bem soturno à fita. O baterista também parece ser uma espécie de discípulo de Venthor (Kreator), com bumbos rápidos e pesados. Também vale citar o bom gosto no encarte da fita. Formação: Bigú (D), Pacheco (V), Júlio (G), Helinho (G) e Alan (B). Contatos: R. Betônica 290, Anchieta, RJ/RJ, 21630-250. **(WP)**

GANGRENA GASOSA

Ronaldo Chorão e Paulão mereciam uma estátua no Rio. Os caras foram perseguidos pelo pessoal da umbanda, mereceram matéria depreciativa naquele jornaleco ridículo da Igreja Universal (Chorão ainda tem a infelicidade de ter um familiar integrando a seita) e Paulão foi espancado por macumbeiros cariocas. Com tudo isso, eles não perderam o bom-humor e continuam mandando ver seu saravá-metal, que esbanja ironia em faixas como *Matou a Galinha e Foi ao Cinema, Cambonos From Hell* e até um cover para *Jardim Elétriko*, dos Mutantes. Quem ouviu o primeiro disco do Gangrena já sabe o que esperar: hardcore violentíssimo, percussão tribal (ou seria "macumbal"?) e muita energia. A banda zoa com todo mundo, até com a ROCK BRIGADE - eles fizeram uma música intitulada *Headbanger Voice*, em "homenagem" a nossa seção de cartas. Portanto, abra sua cabeça e venha se divertir com as maluquices do Gangrena Gasosa. Contatos: R. Verdejante, Lote 24, Q-108, Santa Margarida, Campo Grande/RJ, 23062-480. **(FSF)**

CAMARILLA

Rockinho ultrapop, com guitarrinhas levemente pesadas tentando resgatar alguma veia rock'n'roll que a banda possa algum dia ter tido. Talvez seja por causa da voz de Milene, mas o certo é que o Camarilla parece uma versão mais moderna do Kid Abelha, com a diferença que ela não tem aquela voz estridente tipo 'Animaniacs' de Paula Toller. No mais, letras bobas cantadas em português são levemente entrecortadas por desafinadas sutis da vocalista, como em *Teu Nome*. Contatos: Av. Perimetral 201, Engenho, Guaíba/RS, 92500-000. **(FSF)**

W.C. PROJECT

Sabe aquelas famosas "bandas-do-eu-sozinho"? É quando só tem um cara que faz tudo sozinho e dificilmente sai algo que preste. Pois Wellington Clemente (suas iniciais batizam a banda) toca baixo, guitarra, bateria, canta e compõe todas as faixas dessa fita. Mas é preciso ter um senso de autocrítica muito apurado para fazer tudo isso - além de saber tocar todos os instrumentos, é claro. Wellington é bom, as músicas são até razoáveis, mas o resultado final é tão convincente quanto um discurso do Antônio Carlos Magalhães. Parece um grunge chorão deslocado e monótono. O cara tem talento, mas deve empregá-lo em empreitadas mais certeiras. Contatos: R. Casimiro de Abreu 258, Nova Itapira, Itapira/SP, 13970-000. **(FSF)**

SPINE

A banda já tem até álbum lançado, mas por falta de um selo, voltou às demos. O som parece uma mistura de Stone Temple Pilots com Candlebox, contando com músicos de primeira linha e uma produção impecável. Rolando a fita, você chega a pensar que está ouvindo um CD, tal o nível de precisão dos cortes, da mixagem e até do talento individual dos músicos. Contatos: P.O. Box 420694, Atlanta, Georgia, 30342 USA (EUA). **(FSF)**

FIREHEART

Trio mineiro que faz um hard pop extremamente grudento na linha Bon Jovi e Poison (antigo). Francis Moreira (D), Tom (B) e Paulo (G/V) até que não são maus músicos, mas poderiam aproveitar melhor seu potencial num som menos xaroposo. Esse negócio de 'girls' e 'fire of love' toda hora, além de refrões que se repetem mil vezes, é extremamente cansativo. Para completar, a gravação também não ajuda muito. Mas, no geral, o Fireheart até que tem potencial. Contatos: Av. Joaquim Rodrigues Rocha 1128-A, Ap.103, Santa Luzia/MG, 33145-200. **(FSF)**

Divulgação

BLUES RIDERS

Uma boa banda a gente saca mesmo quando a gravação não ajuda. É o caso do Blues Riders. A fita e a produção deixam a desejar, mas as músicas são muito boas, a construção da composições é simples, mas extremamente eficiente. É um rock'n'roll básico, cantado em português, com forte 'feeling' blues. Augusto Marques (V/G), Áureo Alessandri (G), Álvaro Sobral (B) e Marcos Theodore (D) transbordam sinceridade num som que tem estrutura forte e, com a devida produção, certamente teria lugar ao sol em qualquer gravadora. vale destaca especialmente a faixa *Carpe Diem*. Contatos: R. Lourenço Corrêa 84, Tatuapé, SP/SP, 03307-020. **(FSF)**

DETRITO URBANO

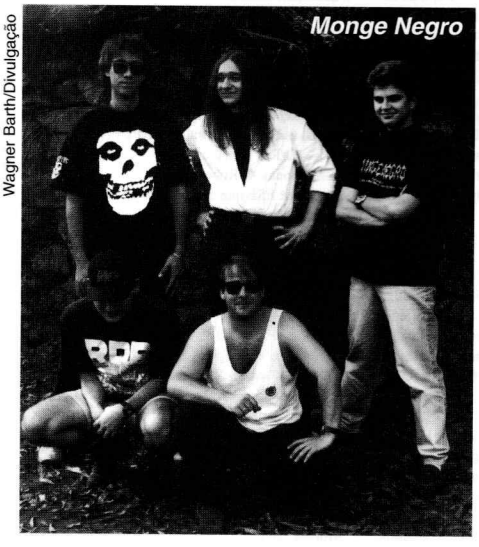
A demo *Escória da Sociedade* apresenta um som simples, hardcore direto despejado em oito faixas bastante fortes. A temática, óbvio, resume-se aos problemas da sociedade e

protestos habituais. A formação do Detrito Urbano conta com Miliano (G/V), Narcelo (B) e Luis Cláudio (D). Contatos: Av. Guadalajara 3894, Santa Eugênia, Nova Iguaçu/RJ, 26286-120. **(WP)**

BLOODSHED

A demo *Overthrow* apresenta um irretocável deathcore com pequenas pitadas de industrial. O resultado é surpreendente e absolutamente conciso, chegando mesmo a lembrar os primeiros trabalhos do Slayer na parte dos riffs. Faixas como *Heads of Revolt* e *Odium* têm uma força incrível e ensurdecedora. Anderson Jaques (V), Fernando Ferron (G), Celso Ferreira (G), Anderson Oliveira (B) e Alexandre Oliveira (D) sabem onde pisam e têm muito talento. Também vale destacar o trampo do baixo, que é bem criativo. Contatos: R. Resende 1083/03, Cachoeirinha, Belo Horizonte/MG, 31140-040. **(FSF)**

Wagner Barth/Divulgação



MONGE NEGRO

Heavy metal tradicional que conta com bons músicos e um bom vocalista. No entanto, a coisa como um todo não funciona muito bem. Talvez seja a gravação ruim, a mixagem equivocada (as guitarras estão com pouco peso e baixas demais em relação ao vocal) ou apenas falta de estrada, mas o fato é que o Monge Negro tem bastante potencial e só necessita de pequenos ajustes para se tornar uma grande banda. A verdade é que no heavy tradicional só os muito bons sobrevivem, pois o estilo exige muita técnica dos músicos. E esses quesitos, com certeza, o Monge Negro tem de sobra. Contatos: R. Paulo de Faria 212, Tucuruvi, SP/SP, 02267-000. **(FSF)**

YOUNGSTER

O nível de profissionalismo de uma banda a gente começa sacando pela capa. Nesse quesito, a demo *Rockland* mata a pau num encarte de primeira linha. Depois vem o som. O do Youngster é um heavy ultramelódico na linha Dream Theater e Helloween (porque a maioria das bandas desse estilo renega a influência do Helloween?), muitíssimo bem tocado e bem gravado. É um show em *Heart on Fire, Dreamin'Alone* e *Rockland*. Vale também destacar os talentosos músicos do grupo: Rodrigo Amaral (V), Beto Giglioti (G), Rodrigo Cunha (G), Marcos Mesquita (B) e Flávio Zoppi (D). Contatos: R. Dr. Aramis Athayde 59, Santo Amaro, SP/SP, 04726-270. **(FSF)**

10.000 P'N'R

Apesar da gravação fraquinha, o potencial do 10.000 P'N'R é enorme. Por trás desse nome exdrúxulo tem uma boa banda de punk/rock'n'roll com muito 'feeling' e garra. Formado por Cláudio Cavalcanti (D), Luis Motta (G/V) e pelo excelente David (B), o conjunto gaúcho arrisca até pequenas incursões no rap numa versão de ensaio de *Adúltera*. Com uma gravação menos embolada, ninguém passará batido pela demo *Pessoas Passam*. Contatos: Av. Alberto Bins 635/71, Porto Alegre/RS, 90030-142. **(FSF)**

PSYCHO CLOWN

Há tempos que esta banda paulistana vem despontando como uma das maiores promessas do cenário nacional. Nesta nova demo, eles parecem ter achado a formação ideal, com a entrada do ótimo vocalista Ricardo Rosa, que trouxe mais técnica e qualidade à banda. São três faixas do mais puro heavy metal, bastante moderno e bem tocado. *Future Sent* merece ser ouvida com muita atenção. Contatos: R. Ferreira de Souza 77, SP/SP, 04544-100. **(MC)**

SEM CULTURA

O trio paulistano formado por Paulo (B/V), Marcelo (G) e Marcião (D) detona um hardcore furioso, razoavelmente bem gravado e, acima de tudo, bastante conciso. O grupo levanta as bandeiras punks mais tradicionais e entra pra arrebentar na demo *Ciência dos Ricos*. Além do mais, o grupo é criativo e sabe usar seus parcos recursos de forma inteligente - o encarte da fita, por exemplo, é muito simples, mas extremamente cativante justamente por passar uma mensagem coerente. Quem já curtiu Ação Direta, Fogo Cruzado ou Lobotomia vai sem dúvida entrar de cabeça no Sem Cultura. Contatos: R. Ilha do Galé 20-B, V. Caiúba/Perus, SP/SP, 05207-040. **(FSF)**

CARNIÇA

Com um som calcado no death/thrash, a demo *Release From Rotteness* traz duas faixas com um som simples, guitarra pesadas e batidas violentas. Também não passam despercebidos os solos criativos do grupo. Pena que não dá pra avaliar muito bem um trabalho em apenas duas músicas. Também são pontos positivos o encarte e a gravação da fita. Formação: Mauriano Lustosa (V/G), Malcio (B), Parahim (G) e Marco (D). Contatos: R. Saldanha Marinho 145, Novo Hamburgo/RS, 93320-060. **(WP)**

UNDER NÓIA

Thrash absolutamente neurótico, eletrizante, mas ainda carecendo de maior definição nos instrumentos, principalmente da guitarra. Em *The Low Factor*, por exemplo, tem uns fraseados tão fraquinhos e deslocados que chegam a ser irritantes. Por outro lado, o vocal é bem animal e capta bem a ira do grupo. Detalhe: o projeto todo foi feito por apenas uma pessoa, R.P. Nóier, com ajuda de outros músicos. O nome da demo é *Angüish & Nóia* e a banda certamente poderá apresentar algo interessante no futuro. Contatos: R. Pedro Zugno 100/31, Caxias do Sul/RS, 95034-480. **(FSF)**

Divulgação

OVERHELL

Com cinco faixas e uma belíssima introdução cheia de violões e teclados, a banda chega para arrasar com a demo *Welcome*. O Overhell detona um thrash com fortes toques heavy, principalmente do vocalista J. Mário, dono de uma boa técnica vocal. O instrumental também é bom e chega a lembrar Anthrax de início de carreira, mas o básico da banda fica mesmo na NWOBHM. A produção musical e do encarte também são razoáveis. O resto do time conta com Rodrigo Cavalcanti (G), Ricardo de Souza (G), Eduardo Silva (B) e Antônio de Moraes (D). Contatos: R. Abelardo 160/201, B-11, Recife/PE, 52050-310. **(WP)**

SPITED

Heavy bem trampado com passagens crossover e bons riffs. O instrumental é muito bom e seguro, mas o vocalista parece estar sempre fora do tempo - apesar de ele também não ser ruim. Vale ainda destacar o bonito encarte elaborado pelo grupo e o peso apresentado pela cozinha. Contatos: R. Alfredo do Vale Cabral 261, Realengo/RJ, 21765-260. **(FSF)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A "Headbanger Voice" é uma seção gratuita. Como o número de cartas é muito grande, para participar, basta seguir as instruções abaixo:

* Coloque no envelope de sua carta: "Rock Brigade/Headbanger Voice" e especifique para qual parte da seção ela se destina ("Correio", "Cartas" etc.). Na parte de "Bandas" especifique se é "Vendendo o Peixe", "Precisando de Músicos" etc. Na parte "Publicações", só colocaremos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação.
* Procure enviar textos curtos (média de 30 palavras) e nome/endereço LEGÍVEIS (datilografado ou letra de forma).
* Não publicamos mensagens enviadas por fax ou telefone, só aceitamos os anúncios enviados por carta.
* Endereço: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

CONCURSOS

SORTEIO DE BRINDES ENTRE OS LEITORES QUE PARTICIPARAM DA VOTAÇÃO "MELHORES DO ANO" (PUBLICADO NAS RBs #113 e 114) - GANHOU UMA BATERIA MAXTONE MX525: Jacintho Jairo Granado Santos Jr. (Belém/PA) * **GANHOU UM EQUALIZADOR GRÁFICO CE223 CHORUS:** Marcos Linardi (Bragança Paulista/SP).

PROMOÇÃO FENDER/DRUM SHOP (PUBLICADA NA RB #113) - GANHOU UMA GUITARRA FENDER AUTOGRAFADA POR RICHIE SAMBORA (BON JOVI): Eduardo Lucas da Silva (SP/SP).

SORTEIO DE BRINDES ENTRE ASSINANTES E RENOVAÕES DE ASSINATURA DA RB EFETUADAS EM JANEIRO/96 - GANHARAM UM SINGLE DO BEHEMOTH AUTOGRAFADO POR JIM MARTIN (EX-FAITH NO MORE): Wagner Cordenonsi Tombi (Americana/SP), Daniel Andión Rodrigues Melo (Maceió/AL), Natalie Neuwald (Perdizes, SP/SP), Mariana Donner da Costa (Porto Alegre/RS) e Fabrício Alves Martins (Iporá/GO).

CARTAS

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Como leitor, cidadão e banger sinto-me na obrigação de enviar ISSO [vide foto ao lado]. Quando li, fiquei estarrecido, pois é incrível o que a intolerância unida à ignorância não faz! Eu nunca destratei crentes, universais e testemunhas de Jeová, quando batem em minha porta, procuro ouvi-los. Gostaria que a ROCK BRIGADE discutisse o assunto.

Carlos Juba (Caieiras/SP)

Caro Carlos: ficamos também muito tristes com esta edição da revista Despertai, de 22/12/95. Essa intolerância preconceituosa só revela a mentalidade bitolada dessas seitas. Essa campanha contra o rock só convence pessoas INGÊNUAS que acreditam em tudo que esses desocupados inventam para arrebanhar mais ovelhas para o rebanho que os enriquece financeiramente. Para responder à matéria "Devo assistir a concertos de rock?" bem que poderíamos fazer uma intitulada "Devo abrir a porta para esses chatos que vem me encher o saco domingo de manhã?". É uma pena que tantos ingênuos continuem sustentando essas seitas cretinas. (FSF)

SHANNON HOON

As músicas do Blind Melon realmente eram tocadas com alma e Shannon Hoon escrevia letras que muitas vezes nem ele próprio entendia. Uma pessoa com o comportamento típico depressivo, não aguentaria muito tempo num mundo que não o compreendia.

Juliana Bertolini (Joinville/SC)

AH, OS JORNALISTAS...

Agradeço à RB pela seriedade e clareza com que tratam todas as bandas. Mas vocês cometeram um erro em relação a minha carta publicada na RB #110. Nela, falei dos integrantes do Helloween que acompanharam Bruce no show do Rio, e vocês disseram que não havia nenhum integrante do Helloween na banda de Bruce. Estou mandando uma reportagem de um jornal dizendo que havia sim! Portanto, vocês erraram!

William Borato (Vila Velha/ES)

Caro William: sempre que os jornalistas da grande imprensa se metem a falar de rock, sai besteira. O grupo mais conhecido que os integrantes da banda de Bruce andaram foi o Atom Seed. Não sabemos de onde esse jornal tirou essa besteira, pois Alex Dickson (escocês), Chris Dale (inglês) e Alex Elena (italiano) NUNCA foram do Helloween (que é alemão). Não acredite em tudo que lê nos jornais, principalmente no que se refere a rock! (FSF)

PROBLEMAS DE IMPRESSÃO

A RB#115 teve vários problemas de impressão das fotos, todas computadorizadas, cheias de linhas. Gostaria que me respondessem!

Clóvis Samá Dias (Planalto Paulista, SP/SP)

Caro Clóvis: a RB mudou toda sua plataforma de editoração para o sistema Macintosh. Como não temos os esquemas da grande mídia, tivemos que nos adaptar aos poucos, como aquele tênis novo que você precisa usar um pouco até ele "amaciar". Nas próximas edições, o problema estará sanado. (FSF)

SEPULTURA - 1

Parabenizo a RB pelo seu excelente nível, mas quero registrar minha reclamação contra o Sepultura. A banda traiu seus fiéis e velhos fãs, é um desrespeito o que o grupo faz com aqueles que ajudaram-no a ser o que é hoje. Timbalada não tem nada a ver com metal.

Danilo Almeida (Mogi das Cruzes/SP)

SEPULTURA - 2

Quero protestar contra quem diz que o Sepultura está cavando sua própria sepultura com *Roots*. Que os americanos digam que isso é "anti-metal", tudo bem, pois pra eles não interessa que se fale das raízes do Brasil. Para nós, brasileiros, no entanto, pensar assim é puro preconceito e ignorância. O Sepultura começou do nada e hoje leva o nome do Brasil a todos os cantos do mundo com orgulho! Parabéns ao Sepultura!

Rodrigo Mautone (Palhoça/SC)

SEPULTURA - 3

É um grande orgulho pra nós, brasileiros, ver uma banda como o Sepultura na capa desta que é a mais entendida revista de rock'n'roll! E mais: *Roots* esbanja cultura sem dispensar o peso do metal!

Claudinéia Bento (SP/SP)

RB NO JAPÃO

Parabenizo a RB pela excelente edição de fevereiro que comprei aqui no Japão! Aliás, fiquei também feliz de ver o Angra como capa da [revista japonesa] Burrn de abril. Ao ler sobre o Hollywood Rock brasileiro, concluí que deveriam mudar o nome para Reggae Sunsplash ou algo do tipo...

Maurício Ferreira Montoro Filho
(Yokoyama, Japão)

RB NA NOVA ZELÂNDIA

Há alguns anos, saí do Brasil em busca de novas oportunidades. Fui fixar raízes na longínqua Nova Zelândia, na cidade de Dunedin, ao sul da ilha. Certo dia, o filho de meu vizinho bateu em minha porta pedindo para que eu traduzisse uma revista que ele havia ganho de um português. Quando vi o nome da revista, pensei que algum português safado havia plagiado o nome. Mas era apenas a velha e querida ROCK BRIGADE! Fiquei impressionado com a evolução da revista, qualidade das matérias e com o fato de ser também distribuída em Portugal. Mas onde anda o antigo colaborador André Cagni? E esse tal de FSF é bom entrevistador mesmo ou aprendeu com o ACM?

Jonattan Kouvneer (Amparo/SP)

Caro Jonattan: benvindo de volta ao Brasil! O André Cagni seguiu "carreira solo" e tem sua própria revista, Dynamite. E pode ter certeza que aprendi muito com o "véio" ACM, mas ainda há muito que aprender! (FSF)

HOLLYWOOD ROCK 96

A matéria sobre o Hollywood Rock 96 (RB#115) foi muito autêntica para este festival cego e oportunista. Se o reggae estava na moda na hora de escolher o cast, eles viram como a moda é instável no país do modismo. Fica aí a lição.

Cínthia Okawa (SP/SP)

INTERNACIONAL

BANDA Fakin Birra (thrash metal) já lançou sua nova demo * Dr. A. Garcia Morales 1308, CP 11800, Montevideo, Uruguai.

BANDA *Nor The Frail Perception* is the new cassette of Syrach, from Norway. The band offers up a masterful blend of doomy, atmospheric old style death metal. Get your copy now for US$ 6 * c/o K. Olsen - J. Reignsgt. 7-B, Bergen, N-5008, Norway (Noruega).

FÃ-CLUBE The Metal Crusade (Official Death FC) - with newsletters with information you won't get anywhere else * P.O. Box 300787, Dept. DFL, Fern Park, FL, 32730-0787, USA (EUA).

FÃ-CLUBE Tico's Guys (International FC of Tico Torres) * P.O. Box 1113 (1000) Buenos Aires, Argentina.

PUBLICAÇÃO Revista Señales Rock #45 (com Faust, Detonadores, quadrinhos, seções para discos, demos e filmes, editoração em computador, escrito em castelhano - 24 págs/impresso formato revista) * Don Bosco 3825, 5o. "39", Buenos Aires 1206, Argentina.

PUBLICAÇÃO Ball Buster #1 (com Grip Inc., The Organization, Joey Vera, Fates Warning, Widowmaker, seções para demos e discos, editoração em computador, escrito em inglês, capa em 2 cores - 50 págs/impresso formato revista) * Box 58368, Louisiana, KY, 40268-0368, USA (EUA).

PUBLICAÇÕES Fanzine Metalica #19 (este zine já tem 9 anos de vida! Esta edição tem Taurom Bestial, Manowar, Inner Sanctum, seções para discos/demos/fanzines, texto datilografado, escrito em castelhano - 32 págs/impresso formato revista) * Paraguay 1335, 3° "4", CP (1057), Buenos Aires, Argentina.

PUBLICAÇÃO Crown of Thorns #1 (com Kalisia, Sadisc Intent, Harum, Internal Bleeding, Medicine Death, Corpse Vomit, editoração em computador, escrito em inglês, envie US$ 1 ou 1 IRC para recebê-lo - 8 págs/xerox formato pequeno) * a/c Sara Martins - Urb. as Lagoas Bl.A-3, Vale Serves-Ferreiras, 8200, Albufeira, Portugal.

BANDA Medium (death/grind) already released a new piece * c/o Jorge Domenech - Apartado Postal 25, Santa Clara 1, V.C. 50100, Cuba.

BANDA Satrapa (thrash metal melódico) contacts * c/o Jorge Puyol - Martín García 1987, Montevideo, 11800 Uruguai.

SERVIÇOS Mad Ride Records (distribuição de demos) * San Pedrito 207, 6a., Buenos Aires, CP (1000) Argentina.

SERVIÇOS David LaDuke's *Rock With Ball* (CD/K7) is already released. *Unforgotten Rock* (CD/K7) is also available but it's free by sending shipping & processing fees only or receiving it free with the purchase of *Rock With Ball* * Sinbad (SB) Prod. - Box 58368, Louisiana, KY, 40268-0368, USA (EUA).

PUBLICAÇÃO All That #7 (com Rancid, Sheer Terror, Fear, Voodoo Glow Skulls, Dare to Defy, seções para demos e discos, editoração em computador, escrito em inglês, capa colorida - 90 págs/impresso formato revista) * P.O. Box 1520, Cooper Square Station, New York, NY, 10276-1520, USA (EUA).

ESCREVERAM...

Atenção leitor Fabrício Rios (Toledo/PR): você ganhou um CD numa promoção da RB mas não enviou endereço completo, por isso, não pudemos enviar seu prêmio. Favor entrar em contato com a redação. Sugerimos à galera que participa das promoções que envie o seu endereço sempre completo e legível! * Ricardo Lima (Fortaleza/CE) pede desculpas ao Aluquissarrerá FC, do Overdose, por tê-lo espinafrado aqui na RB. Ele diz ter sido "precipitado" * Gisele Veiga (Curitiba/PR) elogia o tratamento "personalizado" que recebeu do departamento de assinaturas da RB * Marciano Lemos Gularte (Dom Pedrito/RS) diz que a RB esgota rápido em sua cidade e pede que sejam enviados mais exemplares para lá. Já avisamos a distribuidora, Marciano! * Willer José dos Santos (BH/MG) mandou as respostas do 'Responda Essa' da seção 'Heavy Fun' da RB#115. Willer, as respostas estão na própria página, não precisa enviá-las pra nós! O teste 'Responda Essa' não vale nenhum prêmio * Fábio G. Ravazio (Encantado/RS) reclama que enviou vale postal em 1/11/95 para adquirir CDs da Cogumelo Discos e até hoje não recebeu nada * Alexsandro Rossimartin dos Santos (Sete Lagoas/MG) mandou uma carta ultramegasupergigante com elogios, sugestões e broncas na RB. E nós lemos tudo, viu?! * Danilo Almeida (Mogi das Cruzes/SP) reclama dos leitores que só vivem reclamando da vida na RB * Marlon Beraldo (Itabirito/MG), Juliano S. de Souza (Cachambi, RJ/RJ) e George Carvalho Alves Ferreira (Vaz Lobo, RJ/RJ) lamentam o acidente trágico com os Mamonas * Roberto Rasta (SP/SP) reclama do redator FSF que criticou o reggae e o uso da maconha na maté-ria sobre o Hollywood Rock 96 * Rodolpho Mar-ques do Carmo (Pinhais/PR) critica violentamente uma "outra" revista de música que desceu a lenha no novo álbum do Iron Maiden * A assídua leitora Magú Menezes Sampaio (Nova Friburgo/RJ) elogia a RB mas pede que se pare de "falar mal" de Glen Benton, do Deicide * R.C.D. (Osasco/SP) reclama das "piadinhas" que a RB faz com o The Cure * Os seguintes leitores escreveram elogiando, criticando ou simplesmente mandando sugestões para os próximos números da RB: Marcello (Belém/PA), Deusimar Pereira de Oliveira (Embu-Guaçu/SP), Sidney Silva (SP/SP), Deusdemoteme e Asmodeus (Catanduva/SP), Edilson Ribeiro (Jd. Ipanema, SP/SP), Estela (Saúde, SP/SP), Fernando Nassif de Moraes (BH/MG), Flávio Tavares Lima (Santo Ângelo/RS), Alexandre Figueira (Jabaquara, SP/SP), The Countess (Porto Alegre/RS), Marcelo Pinto (Jd. Capelinha, SP/SP), Sabine Smith (SP/SP), Paulo José da Silva (V. Formosa, SP/SP), Edgard Barcelos (RJ/RJ), Daniel (Barra da Tijuca, RJ/RJ), Jorge Eduardo (Brasília/DF), Leandro de Carvalho Rocha (Méier, RJ/RJ), Dilson Félix Oliveira (Lagoa Santa/MG), Louis Marlon (BH/MG), Bruno Monteiro de Barros de Sá (RJ/RJ), Plínio Carlos Ros (Itaquera, SP/SP), Sinister (Jacareí/SP), Mariana Franco (Jd. América, SP/SP), Rafael Silva (Pelotas/RS), Laurie Rodrigues e Tatiane Laguna (Praia Grande/SP), Marcelo Fallavena (RJ/RJ), Luis Augusto Aguiar (Porto Alegre/RS), Douglas Honório de Araújo (Valinhos/SP)e William Siqueira (Itaim Bibi, SP/SP).

PUBLICAÇÕES

Jornal O Estudante #11 (com Manowar, Arrows, Mamonas, quadrinhos, ótimas discussões sobre cultura geral, agenda cultural da região, editoração em computador - 8 págs/impresso formato tablóide) * Caixa Postal 516, Itu/SP, 13300-970.

Jornal Metamúsica #3 (com Algaravia, cobertura do Progfest 95, review escandinavo, excelentes matérias sobre rock progressivo e sobre a literatura do estilo, seção para discos e bandas novas, editoração em computador - 28 págs/impresso formato tablóide) * R. Dr. Lacerda Sobrinho 380,

Campos dos Goytacazes/RJ, 28026-630.

Fanzine Python #1 (com Calvary Death, Medicine Death, Profane Creation, Usurper, Avalon, seção para demos, texto datilografado - 30 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. João R. Alves 270/404-A, bancários, João Pessoa/PB, 58051-000.

Fanzine Metal Gods #15 (com Manowar, Paradise Lost, Bruce Dickinson, Krisiun, Ozzy, editoração eletrônica - 54 págs/impresso formato revista) ✱ Caixa Postal 5106, SP/SP, 01061-970.

Fanzine Escracho #1 (com textos irônicos e bastante interessantes sobre rockeiros, playboys e o - aaargh! - carnaval, editoração em computador - 8 págs/xerox formato ofício) ✱ R. Yolanda 246, V. Santana, Itapetininga/SP, 18200-000.

Fanzine Pai José News #16 (escracho com filosofia, arqueologia, religião, besteirol sem-fim, editoração em computador - 4 págs/impresso em listagem de computador) ✱ R. Joaquim Antonio de Oliveira 29, Itapetininga/SP, 18200-000.

Fanzine Infected #1 (com Hollywood Rock 96, seção para demos/discos, colagens, texto datilografado - 12 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. José Mendes Leal 24, Pirituba, SP/SP, 02919-170.

Fanzine Death Frontier #12 (com Síncope, Asgard, Strangulation, demos, letras traduzidas, editoração eletrônica - 16 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Tito Becon 1414/25, Santiago/RS, 97700-000.

Fanzine The Grotesque #2 (com Pentacrostic, Calvary Death, Sarcastic, artigos interessantes sobre alcóolicos anônimos e boicote ao McDonalds, texto datilografado - 20 págs/xerox formato ofício) ✱ R. Nunes 1024, Sepetiba/RJ, 23535-280.

Fanzine Prazeres Ocultos #3 (com Mukeka Di Rato, Lovecraft, Noazark, demos, quadrinhos, editoração eletrônica - 16 págs/xerox tamanho pequeno) ✱ R. Joinville 2300, Jaraguá do Sul/SC, 89256-501.

Fanzine Violator #3 (com Marilyn Manson, The Young Gods, Die Krupps, Einstürzende Neubauten, demos, colagens, editoração eletrônica - 28 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Albion 400, B-C, Ap.201, Partenon, Porto Alegre/RS, 91530-010.

Fanzine Guardian #1 (com Viper, Dark Avenger, Portrait, Morbid Death, demos, editoração eletrônica - 8 págs/impresso em listagem em computador) ✱ R. 7 de Setembro 59, Nazaré da Mata/PE, 55800-000.

Fanzine Zumbilly #1 (só quadrinhos rockabilly - 10 págs/xerox formato ofício) ✱ R. Pedro Porfírio de Souza 33, Camboim, Sapucaia do Sul/RS, 93224-590.

Fanzine Korozum, #1 (com Mordeth, Evisceration, Embalmed, Strangulation, Necropher, Sorcery, editoração em computador - 16 págs/xerox formato ofício) ✱ R. Marcelino Nogueira 100, Bacacheri, Curitiba/PR, 82510-270.

Fanzines Gretchen Meu Amor e É Animais Seu Animal! (quadrinhos, colagens e mais um monte de bobagens divertidas - 12 págs cada/xerox formato pequeno) # R. Aurora 145, Guanabara, Joinville/SC, 89207-220.

FÃ-CLUBES

Terreiro FC (Gangrena Gasosa) - Favor não fazer desenhos de capetas e afins no envelope ✱ R. Verdejante, L24, Q-108, Santa Margarida, Campo Grande/RJ, 23062-480.

Genocídio Official FC (novo endereço/foi publicado endereço errado) ✱ Caixa Postal 55225, SP/SP, 04799-970.

Metallica FC ✱ R. S. Cristóvão 110, Jd. S. Marcos, Embu, SP/SP, 06814-000.

Serpente da Meia-Noite (Serpent Rise FC) ✱ Av. Brasília 227, Santarém/PA, 68010-000.

Se O Rádio Não Toca (Raul Seixas FC) ✱ Caixa Postal 16562, V. Prudente, SP/SP, 03197-970.

Black Sabbath, Dio & Ozzy FC ✱ R. 24 de Maio, 62, Lj.409, 3o. andar, SP/SP, 01041-001.

P.U.S. Official Brazilian FC ✱ R. Saldanha da Gama 155, São Caetano do Sul/SP, 09570-470.

Party Up FC ✱ Cxa. Postal 12855, V. Mariana, SP/SP, 04010-970.

Kiss Express FC (com um belíssimo informativo impresso - editoração eletrônica- com 20 págs que já está no #23) ✱ R. Benjamin Constant 26/301, Bloco 16, Niterói/RJ, 24110-000.

Código Secreto (Brechó de Elite FC) ✱ R. Cônego Eugênio Leite 505, SP/SP, 05414-000.

Mayhem & Venom FC (+ outros grupos black) ✱ R. Miguel Achiolida Fonseca 502, Jd. S.Paulo, Guianazes, SP/SP, 08400-000.

Coma Alcoolico FC ✱ R. Serra das Queimadas 05, SP/SP, 08431-640.

Lier FC ✱ R. Osório de Castro 120, V. Inglesa, SP/SP, 04653-090.

Sins's Information/Dr. Sin FC (com excelente fanzine que traz até camisinha de brinde) ✱ Caixa Postal 4555, SP/SP, 01061-970.

SERVIÇOS

Bandas, enviem material para nova revista de rock'n'roll no mercado (impresso, capa colorida) ✱ Slammin' Magazine - Caixa Postal 2600, SP/SP, 01060-970.

Aulas de bateria, guitarra e baixo com Alex Nasser, Carlinhos e Ed Lazari, todos formados em música e com 10 anos de experiência ✱ 575-0764 (Metrô Vila Mariana, SP/SP).

Bandas que queiram tocar no Kaverna Rock Bar comparecer em qualquer quarta-feira (com demo ou CD + release) à Av. Luiz Dummont Villares 1547, próx. ao Metrô Parada Inglesa. Falar com Mou.

Faço desenhos (capas etc.) e logotipos para bandas de death, black, doom, grind e splatter ✱ (011) 5589-1373 com Régis (SP/SP).

Rock'n'roll é consequência de um estilo de vida. Mas, quando a consequência perde seu sentido porque a letra está em inglês, o que você faz? Mande a letra + R$ 1 + um selo para resposta e descobrirá a solução ✱ Alê - R. Iranduba 262, C-1, Cordovil, RJ/RJ, 21250-380.

Atenção, bandas de rock e fãs de hard rock: sintonizem FM 106,7 em Presidente Prudente, programa 'Stage Diving' - 4 anos de rock'n'roll. Divulgue sua banda! ✱ R. 15 de Novembro 1106, P. Prudente/SP, 19015-080.

Bandas de rock de qualquer estilo: entrem em contato pra tocar às sextas-feiras no Refúgio do Rock. Condição básica: os integrantes da banda devem ser cristãos ✱ Fone/Fax: (011) 274-1645 com Cláudio ou Ronei (SP/SP).

Aulas de bateria com Pecô - método prático, qualquer estilo ✱ (021) 265-6679 (RJ/RJ).

Strike Magazine, especializada em HM, hard rock e progressivo, aguarda receber material de bandas destes estilos para divulgação em suas páginas. Para maiores informações, envie envelope selado. Para adquirir a revista, é só escrever para obter informações ✱ Eduardo de Souza Bonadia - Caixa Postal 4293, SP/SP, 01061-970.

Aulas individuais de guitarra com Eduardo Martinez Filho (Panic, Orquestra Profana), bacharelado em música pela UFRGS ✱ 958-5733 (SP/SP).

Aulas de guitarra, baixo, violão, canto, teclado, inglês e bateria ✱ 223-1660 com Ailton ou José Carlos (SP/SP).

NEGÓCIOS

Vendo gravações em K7 de bandas black e death tipo Samael, Amen Corner, Emperor por R$ 5 (K7 + correio inclusos) ✱ Ivan - R. Rebouças 177, Carapicuíba/SP, 06323-330.

Vendo gravações em K7, vídeos originais e CDs importados ✱ Anderson Monteiro - Caixa Postal 425, Gramado/RS, 95670-000.

Vendo mais de 350 artigos (reportagens, posters, letras e fotos) de 165 bandas, todos os estilos, ou troco por artigos do Pearl Jam, Nirvana e Alice in Chains ✱ Maria Beatriz Couto - SQN 112, B-B, Ap.401, Asa Norte, Brasília/DF, 70762-020.

Vendo gravações em K7 de LPs e CDs piratas do Led ✱ Rogério - R. Antenor Pereira 179, Jd. Cruzeiro-B, Mairinque/SP, 18120-000.

Tenho vasto material do Guns, Metallica, Bon Jovi, Nirvana etc.,e troco por Madonna ✱ Wellington Marx - R. Parigot de Souza 700, Arapoti/PR, 86510-000.

Procuro quem tenha a gravação do Hollywood Rock 93 com o Nirvana, além do 'Acústico MTV' ✱ Daniela - R. N. S. Aparecida 91, Suzano/SP, 08674-160.

Vendo gravações LPs/CDs de progressivo, hard, heavy, jazz etc. São mais de mil títulos. R$ 7 (despesas inclusas) ✱ Alexandre - R. Durval Vilava 159, V. Gumercindo, SP/SP, 04289-100.

Vendo excelentes fotos do Paradise Lost, Geezer, Pantera, Ozzy, Angra, Bruce Dickinson etc. ✱ Fernanda Felícia - R. Adelina Maia L-20, Q-6, RJ/RJ, 21655-010.

Vendo revista Bizz de 91 a 96 e vídeo do Scorpions. Troco ou vendo CD *Vitalogy* e BRIGADEs 82, 86, 88, 100 e 102 ✱ Malcoln - R. 38, 11, V. dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Compro fita VHS que tenha Rock in Rio I e Monsters of Rock I e II, nova e bem gravadas ✱ Darlan J. dos Santos - R. Severino Batista de Oliveira 320, Setor Aeroporto, Formosa/GO, 73800-000.

Vendo teclado Yamaha PSR210 com mesa-suporte, fonte, fita vídeo ala e coleção da revista Teclado. Envie envelope selado com fone pra contato ✱ Eduardo - Caixa Postal 15094, Cambuci, SP/SP, 01599-970.

Compro ou troco vídeos de bandas black, death, doom metal ✱ Rhoger - Av. Primeiro de Junho 811, Divinópolis/MG, 35500-003.

Vendo fotos do Dio, Page/Plant e Slayer no Brasil (R$ 5 cada) e Kiss no Brasil em 83 (R$ 10) tamanho gigante. Vendo ainda posters gigantes do Kiss ✱ Roberto - R. Antônio Pádua de Oliveira 53, V. Prudente, SP/SP, 03193-120.

Vendo coleção do Led e Rush em LPs ✱ 911-6501 com Ricardo (SP/SP).

Vendo gravações em K7 todos os estilos, desde anos 50 até death ✱ Paulo Rubens - R. Pe. Ibiapina 436, Crato/CE, 63100-000.

Procuro material importado do Skid Row ✱ Patrícia - R. Victor Valpírio 259/403, Treptow, Pelotas/RS, 96020-250.

Troco material do Pink Floyd, U2, Prince, The Cure e Madonna por material do Iron Maiden ✱ Selma de Souza Laudim - R. Epifânio Luis Marques 958-E, Mascote/BA, 45870-000.

Vendo fotos do Rotting Christ, Death, Acheom etc. e alguns 7" EPs imp. ✱ André - Av. Araucária 1138, Santo André/SP, 09251-040.

Compro tudo do Green Day ✱ Ana Cristina - Av. Anhanguera 7566, Pneus Americana, Goiânia/GO, 74543-010.

Procuro desesperadamente quem tem os CDs das coletâneas *Masters of Brutality* e *At Death's Door II* ✱ Teixeira - Caixa Postal 390, Cachoeiro de Itapemirim/ES, 29306-350.

Faço qualquer negócio para me livrar de um CD dos Bee Gees (*Spicks and Specks*). Pago qualquer preço por *Live and Loud*, do Ozzy ✱ Mariana Franco - R. João Moura 51, SP/SP, 05412-00.

Troco disco do Metallica, Green Day e Oasis por Van Halen, Doors ou Led ✱ 203-5064 com Fábio (SP/SP).

Compro qualquer coisa referente ao Bad Religion e R.D.P. ✱ Diogo Souza - R. Lopes Quintas 244/104, B-II, Jd. Botânico, RJ/RJ, 22460-010.

Vendo vasto material do Skid, incluindo fotos, posters, letras etc. ✱ Carolina F. de Jesus - R. Gervásio Bonavides 150, Santos/SP, 11015-180.

Troco CDs *Ballbreaker* e *Blow Up Your Video* (AC/DC) por CDs punk ✱ Cláudio R. Ribeiro - R. Januário 16, Alecrim, Vila Velha/ES, 29118-140.

Compro álbuns, demos, singles, VHS imp./nac. do Candlebox e Blind Melon ✱ Juliana - R. Presidente Costa e Silva 59, Joinville/SC, 89204-050.

Compro letras e traduções do Rainbow e Sabbath com Dio ✱ Luciano Costa - R. Pio XII, 26, Nova Lima/MG, 34000-000.

Vendo material imp. do Iron, Ramones e Metallica ✱ Rodrigo B. Demarch - R. Gumercinda da Silva 45, Jaraguá do Sul/SC, 89252-000.

'HEADBANGER VOICE' VIRA MÚSICA!

A banda carioca Gangrena Gasosa compôs uma música intitulada *Headbanger Voice*, uma brincadeira bastante divertida sobre o posicionamento radical de alguns leitores que participam desta seção. A faixa deve estar no próximo disco do grupo. Por enquanto, dê uma sacada na letra:

HEADBANGER VOICE
(Ronaldo Chorão/Gangrena Gasosa)

Caros amigos da BRIGADE, escrevo para protestar
contra certos imbecis que só querem deturpar
o verdadeiro heavy metal, fazendo um monte de misturas
Não concordo com essa porra, isso é boiolice pura

E se não bastasse o funk o'metal, ainda veio pra completar
essa mistura com macumba, esse tal de saravá
já acompanho o seu trabalho, desde os tempos em preto & branco
e prefiro mais os velhos tempos, me desculpem por ser franco

E como leitor antigo, quero uma sugestão fazer
coloquem mais death metal, se não eu vou parar de ler
e pra aumentar ainda mais a minha felicidade
[quero] uma entrevista com o Glen Benton e um poster do Deicide

Antes de acabar a carta, um recado aos companheiros:
desejo me corresponder apenas com fãs do verdadeiro
deathnoisegrindblackdoomsplattercore
não me escrevam os boys e cabeludos pós-Hollywood Rock

Curto Impaled Nazarene, Murder Rape, Amen Corner,
Blasphemy, Mistyfier, Burzum, Behemoth
Loucyfer, Necrolust, Dark Throne e Samael
O puro suco da maldade que vem do fundo lá do hell

Compro qualquer material imp. do Bon Jovi, só pra quem mora em SP e sabe onde é a Galeria ✱ Deca - R. Nocodemus Dutra Rosa 02, SP/SP, 05398-100.

Procuro material do Scorpions e Maiden (da época de Adrian Smith) ✱ Sabine - R. Dobrada 264, SP/SP, 02514-060.

Vendo ou troco gravações do Slayer, Dorsal, Paradise Lost por R$ 5 (K7 e correio inclusos) ✱ Gerson Takashi - R. Pamphilo D'Assumpção 1211, Curitiba/PR, 80220-041.

Tenho material nac./imp. do Bon Jovi, Guns, Extreme, Skid Row, R.D.P., Ramones etc. Troco por material do Megadeth ✱ Cristina - Av. Paraná 710/102, Garuva/SC, 89248-000.

Vendo gravações death, black e thrash a R$ 2 cada. Envie selo para catálogo ✱ Fábio - R. Cardeal Arcoverde 2219/21, Pinheiros, SP/SP, 05407-003.

Compro qualquer material do Bon Jovi e também ROCK BRIGADEs antigas que tenham ele ✱ Camila - R. Itapeva 66, V. Alpina, Santo André/SP, 09090-320.

Troco fita VHS do Napalm Death (*Live Corruption*) por VHS do Obituary, Nocturnus, Anathema, Bolt Thrower ✱ Gleidson - R. 1º de Maio 56-E, Pernambués, Salvador/BA, 41120-120.

Troco CDs *Ballbreaker* (AC/DC) ou *Adios Amigos* (Ramones) ou *Youthanasia* (Megadeth) por *Ashes are Burning* (Renaissance) ✱ Marcelo - R. 21 de Abril 14, Quintino, RJ/RJ, 20740-030.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Negative Control (hardcore/skate rock) lançou sua primeira demo ✱ R. Java 12, Jd. do Mar, São Bernardo do Campo/SP, 09750-650.

Anopheles (death/grind) anuncia lançamento de sua demo *Abstention of Life* ✱ R. Pereira Landim 51, Ramos, RJ/RJ, 21031-620. Internet: anophele@minerva.del.ufrj.br.

Quadrum informa o lançamento de sua demo autointitulada ✱ AOS 5, B-E, Ap.501, Brasília/DF, 70660-055.

C-56 (thrash/heavy) anuncia sua nova demo *Death Punishment* (R$ 3) e participação na coletânea *Rock'n'roll Delo 3o. Mundo* (R$ 13). Promoção: os 2 por R$ 15 (despesas inclusas) ✱ R. Pará 221, V. Grego, Sta. Bárbara D'Oeste/SP, 13450-000.

Throll (heavy melódico) vende sua demo + release + adesivo por R$ 3 ✱ R. Darci Vargas 51, Nova Suissa, BH/MG, 30460-270.

Atro lançou seu CD *Breaker*. Alto nível de produção. Mande vale postal de R$ 14 (despesas já incluídas) em nome de Marivan B. Ugoski ✱ R. Dr. Darcy Xavier 387, Fragata, Pelotas/RS, 96030-320.

Trap lança CD *Outside* (R$ 8 para fanzineiros e R$ 10 para lojistas e público em geral) ✱ Al. Lorena 853/91-A, SP/SP, 01424-001. E-mail: renato.trap@mandic.com.br.

CONTATOS IMEDIATOS

Chemical Disaster (death metal rules!) ✱ R. Euclides da Cunha 126/11, Gonzaga, Santos/SP, 11065-100.

Los Herrera (rap metal latino) ✱ Av. Amaralina 181, C. da Rocha, S.J. do Meriti/RJ, 25540-300.

HOSF/Supreme Understanding (thrash industrial e new age) ✱ R. Pinheiro Machado 2771/14, Santa Maria/RS, 97050-601.

Shitness ✱ R. Antônio Bianchi 215, Pirituba, SP/SP, 02972-010.

Inner Fear (thrash) ✱ R. Álvaro Pacheco Silveira 476, Joest, Leme/SP, 13610-000.

Lost Head (thrash, ex-Desintegration) ✱ Sres Cent Com, Bloco D/20, S-216, Cruzeiro, Brasília/DF, 70658-450.

Morcegos (death metal) ✱ Al. S. Benedito 285, Farol, Maceió/AL, 57055-600.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Acid Storm (thrash) precisa urgente de baixista com equip., competência, avesso a modismos, pra dar continuidade a trabalho sério ✱ 457-1965 com Fábio (SP/SP).

Vocalista (gutural) procura por bandas interessadas em formar banda brutal. Preferência: quem more no ABC ✱ 457-3406 com Eduardo (SBC/SP).

Batera com instr. procura músicos na linha Bathory, Samael, Hellhammer. Preferência para pessoal da baixada ✱ 791-6665 com Ivan (Nilópolis/RJ).

Baixista com instr. (sem ampl.) procura banda da região de Caraguatatuba ou Ubatuba. Estilo Accept, Iron, Scorpions ✱ Jairo - R. da Pedreira 415, Perequê-Mirim, Ubatuba/SP, 11680-000.

Guitar com exper. e aparelhagem procura banda heavy tradicional. Preferência pra quem more na Zona Leste ✱ 944-6708 Ramal 34 com Luiz (Itaquera, SP/SP).

Guitar solo/vocal com exper. procura banda heavy de SP ✱ 229-4835 com André, à noite (SP/SP).

Banda Indigesto (hardcore/punk) procura urgente guitar pra poder lançar 2o. disco ✱ Caixa Postal 14263, SP/SP, 02199-970.

Vocal procura banda estilo Sabbath com Ozzy ✱ 342-3835 Ramal 255 entre 22h e 23h com Leandro (RJ/RJ).

Uma vocal e um guitar procuram banda estilo hardcore/punk/thrash ✱ 714-4506 com Carlos (Niterói/RJ).

Banda Afflatus (death/doom) procura teclad. e vocal lírico feminino. Estilo P. Lost, Anathema, My Dying Bride ✱ 376-2008 com Jorge Eduardo (Brasília/DF).

Vocal com infl. de Chris Barnes (ex-Cannibal Corpse) procura banda - preferência do ABC ✱ 457-3406 com José Eduardo (SBC/SP).

Banda procura vocalista com infl. de Ozzy ✱ 493-8059 com Biorne (RJ/RJ).

Baixista procura banda com infl. de Iron, Helloween, Angra ✱ 849-0603 com Eduardo/recados (SP/SP).

Banda precisa de vocal que consiga cantar Van Halen, Iron, Metallica ✱ 570-2900 com Bruno (SP/SP).

Vocal procura pessoas que gostem de R.D.P., Sepultura, Slayer e Pantera pra formar banda e que more no ABC ✱ Marcel - R. Alegre 60, S. Caetano do Sul/SP, 09550-250.

Procuro batera com infl. de Iron, Sepultura, Metallica ✱ 592-9202 com Ricardo (RJ/RJ).

Banda thrash procura vocal e guitar ✱ 415-5811 com Marcelino (Santo André/SP).

Vocal sem experiência procura pessoas para montar banda hard rock estilo Bon Jovi ✱ Horjana - Av. Pompéia 1404, Pompéia, SP/SP, 05022-001.

Banda feminina procura guitar/batera que tenha instrumento e more no Rio. Influências: Skid, Megadeth, Dream Theater. Mande fone de contato ✱ Vanessa/Luíza - Rua "R", 295, C-1, Estrada do Quafá, Bangu/RJ, 21853-050.

CORREIO

Troco correspondência com fãs do Yes. Tenho farto material para troca (CDs piratas, fotos de shows no Brasil, vídeos raros) ✱ Geraldo dos Santos Tavares - Tv. Mauriti 1007, Belém/PA, 66085-650.

Bangers de todo país, escrevam pra trocarmos idéias. Curto do black ao death ✱ Diógenes - R. Cap. Elautéro 1040, São Sepé/RS, 97340-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam heavy/thrash. Curto Metallica, Iron, Sepultura, Slayer ✱ Marcelo Campos - R. Pedra Sabão 112, C-3, V. Guilherme, SP/SP, 02066-120.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Sabbath, Iron, King Diamond, Angra, Metallica ✱ Ricardo Barros - Rua C-34, Q-6, L-13, #384, Goiânia/GO, 74265-240.

Gostaria de me corresponder com garotas de Maringá e região. Curto Running Wild, Uriah Heep, Sabbath, Ufo, Savatage, Skyclad, Manowar ✱ Carlos Steffem - Caixa Postal 415, Maringá/PR, 87001-970.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam a melhor banda do momento: Green Day ✱ Fábio - R. Olga Cecília 05, Mooca, SP/SP, 03165-060.

Gostaria de me corresponder com todas as pessoas que curtam black, death, grindcore ✱ Luciano de S. Santos - R. Santa Brígida 32, Pirinel, Alagoinhas/BA, 48100-000.

Quero discutir ideologia com neoskins saudosistas, com idealismo sincero, de qualquer país ✱ Klaüs - R. Bentivi 349-A, Jaguaré, SP/SP, 05333-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam punk, heavy, thrash, death ✱ Natália - R. Jitaúna 41/202, Penha Circular, RJ/RJ, 21215-050.

Você leitor(a) de outros estados, que ouve Stiff Little Fingers, Cólera, Clash, Ruts, escreva-me ✱ Maurício JB - Av. Celso Garcia 4061/32, Tatuapé, SP/SP, 03063-000.

Gostaríamos de troar correspodência com amigos que curtam Rush, Iron, Led, Doors, Pink Floyd ✱ Simone e André Klewer - R. Santa Rita de Cássia, Lourdes, Vitória/ES, 29042-260.

Gostaria de me corresponder com reais bangers que façam troca de gravação e que curtam Dream Theater, Testament, Hypocrisy, Death. Não respondo cartas de crianças ✱ Rodrigo - R. Écio Rossi 165, Jd. S. Lourenço, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Sou baixista e gostaria de me corresponder com quem seja alucinado por Nirvana, Ramones, Offspring, Green Day, R.D.P., Iron. Playboys, patricinhas, modistas e funks, afastem-se! ✱ Érica Vanerven - R. Anita Garibaldi 29/202, RJ/RJ, 22041-080.

Gostaria de me corresponder com caras e minas que curtam metal de qualquer estilo. Adoro Metallica, Sepultura, Ramones, Megadeth, Ozzy ✱ Paula Santos - R. Açu da Torre 78, SP/SP, 02214-090.

Queremos nos corresponder com minas e caras que curtam Iron, Kiss, Nirvana e heavy em geral ✱ Rafael e Alexandre - R. Waldemar Nilson 49, Jd. S. Vicente, Campinas/SP, 13045-590.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam música dos anos 60 e música clássica ✱ Geraldo Joaquim - Av. José Faria da Rocha 3410, Eldorado, Contagem/MG, 39310-210.

Se você tem metal nas veias e sua alma pede rock'n'roll, escreva-me ✱ Eunice Clara Pazotto - R. São Paulo 165, V. Caldas, Carapicuíba/SP, 06310-510.

Se você curte Obituary, Sarcófago, Autopsy, Sinister, Fear Factory, Napalm Death ✱ Leonardo Cavalcante - R. Manoel Borba 94, Jaboatão/PE, 54120-550.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Nirvana, Green Day, Van Halen ✱ Camila Franco - R. João Moura 51, Jd. América, SP/SP, 05412-000.

Quero me corresponder com caras e minas conscientes que curtam Slayer, Venom e Deicide ✱ Danthy - R. Sabino Romariz 1934, Pq. Grajaú, SP/SP, 04842-000.

Se você gosta de Metallica, Led, Raimundos, Helmet e odeia dance music, escreva-me ✱ Paula Oliveira - R. Carlos Gomes 161, Pelotas/RS, 96055-450

Estou procurando amizades perto de minha casa que gostem de Sepultura, Angra, Iron ✱ Juliana - R. Artur Bastos 217, Pq. S. Domingos, SP/SP, 05126-160.

Procuro pessoas que venerem todas as tendências do metal para uma amizade sincera. Também gosto de música medieval ✱ Aquilles - Av. Conceição 1910, SP/SP, 02072-002.

Tenho 30 anos, curto rock desde criança e gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Metallica, Iron Maiden, Megadeth, Judas Priest, Sepultura, rock'n'roll e heavy metal ✱ Virgínia - R. Magalhães Couto 784, C-18, Méier, RJ/RJ, 20735-180.

Atenção minas que curtam o verdadeiro rock, escrevam pra mim. Preferência: gaúchas ✱ Diego Poly - Rua 3, Q-5, #44/122-C, Santa Lúcia, 9a. Légua, Caxias do Sul/RS, 95001-970.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam de verdade o melhor som do mundo: heavy metal. Curto Angra, Iron, Metallica, Sepultura, Deicide ✱ Patrícia Ferreira - Rua T-05, #885, Ed. Escandinávia, Ap.1204, Setor Bueno, Goiânia/GO, 74230-040.

Quero me corresponder com todo tipo de gente, de qualquer lugar; desde que tenha em suas veias muito rock'n'roll. Tenho 17 anos e amo Ozzy Osbourne, Janis Joplin, Doors, Black Sabbath e Led Zeppelin ✱ Tatiana - R. Costa Aguiar 757, Ipiranga, SP/SP, 04204-000.

Se você não curte bandinhas de Seattle, não é fã de Sebastian Bach, e curte um som pesado sem se preocupar com rótulos, me escreva ✱ Brainy - R. Adolfo Laves 268, Val Paraíso, Santo André/SP, 09060-390.

Gostaria de me corresponder com bangers que delirem ao som de Iron e que também curtam Sepultura, Carcass e Kreator ✱ Roberto Círico - R. Dr. Antônio Haffner 197, Blumenau/SC, 89036-640.

CLASSIFICADOS RB

Atenção: como anunciado nas últimas edições, a seção "Classificados RB" deixará de existir a partir dos próximos números. Os anúncios abaixo foram enviados antes que anunciássemos o fim dela.

Troco material de revistas importadas com posters do Megadeth, W. Zombie, Nirvana, Soundgarden, Green Day por material do Blind Guardian, Rage, Anvil, metal tradicional, hard anos 80, nacional/importado ✱ Marcelo Caporasso - R. Emiliano Perneta 297, Piso L, Curitiba/PR, 80010-050.

Compro edições da revista Kerrang!, desde que em bom estado ✱ Paula - Caixa Postal 15160, SP/SP, 01599-970.

Vendo gravações de discos; vários títulos à disposição. Escreva pra receber catálogo completo ✱ Melissa - Caixa Postal 15160, SP/SP, 01599-970.

Compro qualquer material imp. do Bon Jovi, só pra quem mora em SP e sabe onde é a Galeria ✱ Deca - R. Nocodemus Dutra Rosa 02, SP/SP, 05398-100.

Procuro material do Scorpions e Maiden (da época de Adrian Smith) ✱ Sabine - R. Dobrada 264, SP/SP, 02514-060.

Vendo ou troco gravações do Slayer, Dorsal, Paradise Lost por R$ 5 (K7 e correio inclusos) ✱ Gerson Takashi - R. Pamphilo D'Assumpção 1211, Curitiba/PR, 80220-041.

Tenho material nac./imp. do Bon Jovi, Guns, Extreme, Skid Row, R.D.P., Ramones etc. Troco por material do Megadeth ✱ Cristina - Av. Paraná 710/102, Garuva/SC, 89248-000.

Vendo gravações death, black e thrash a R$ 2 cada. Envie selo para catálogo ✱ Fábio - R. Cardeal Arcoverde 2219/21, Pinheiros, SP/SP, 05407-003.

Compro qualquer material do Bon Jovi e também ROCK BRIGADEs antigas que tenham ele ✱ Camila - R. Itapeva 66, V. Alpina, Santo André/SP, 09090-320.

Troco fita VHS do Napalm Death (*Live Corruption*) por VHS do Obituary, Nocturnus, Anathema, Bolt Thrower ✱ Gleidson - R. 1º de Maio 56-E, Pernambués, Salvador/BA, 41120-120.

Troco CDs *Ballbreaker* (AC/DC) ou *Adios Amigos* (Ramones) ou *Youthanasia* (Megadeth) por *Ashes are Burning* (Renaissance) ✱ Marcelo - R. 21 de Abril 14, Quintino, RJ/RJ, 20740-030.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Negative Control (hardcore/skate rock) lançou sua primeira demo ✱ R. Java 12, Jd. do Mar, São Bernardo do Campo/SP, 09750-650.

Anopheles (death/grind) anuncia lançamento de sua demo *Abstention of Life* ✱ R. Pereira Landim 51, Ramos, RJ/RJ, 21031-620. Internet: anophele@minerva.del.ufrj.br.

Quadrum informa o lançamento de sua demo auto-intitulada ✱ AOS 5, B-E, Ap.501, Brasília/DF, 70660-055.

C-56 (thrash/heavy) anuncia sua nova demo *Death Punishment* (R$ 3) e participação na coletânea *Rock'n'roll Delo 3o. Mundo* (R$ 13). Promoção: os 2 por R$ 15 (despesas inclusas) ✱ R. Pará 221, V. Grego, Sta. Bárbara D'Oeste/SP, 13450-000.

Throll (heavy melódico) vende sua demo + release + adesivo por R$ 3 ✱ R. Darci Vargas 51, Nova Suissa, BH/MG, 30460-270.

Atro lançou seu CD *Breaker*. Alto nível de produção. Mande vale postal de R$ 14 (despesas já incluídas) em nome de Marivan B. Ugoski ✱ R. Dr. Darcy Xavier 387, Fragata, Pelotas/RS, 96030-320.

Trap lança CD *Outside* (R$ 8 para fanzineiros e R$ 10 para lojistas e público em geral) ✱ Al. Lorena 853/91-A, SP/SP, 01424-001. E-mail: renato.trap@mandic.com.br.

CONTATOS IMEDIATOS

Chemical Disaster (death metal rules!) ✱ R. Euclides da Cunha 126/11, Gonzaga, Santos/SP, 11065-100.

Los Herrera (rap metal latino) ✱ Av. Amaralina 181, C. da Rocha, S.J. do Meriti/RJ, 25540-300.

HOSF/Supreme Understanding (thrash industrial e new age) ✱ R. Pinheiro Machado 2771/14, Santa Maria/RS, 97050-601.

Shitness ✱ R. Antônio Bianchi 215, Pirituba, SP/SP, 02972-010.

Inner Fear (thrash) ✱ R. Álvaro Pacheco Silveira 476, Joest, Leme/SP, 13610-000.

Lost Head (thrash, ex-Desintegration) ✱ Sres Cent Com, Bloco D/20, S-216, Cruzeiro, Brasília/DF, 70658-450.

Morcegos (death metal) ✱ Al. S. Benedito 285, Farol, Maceió/AL, 57055-600.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Acid Storm (thrash) precisa urgente de baixista com equip., competência, avesso a modismos, pra dar continuidade a trabalho sério ✱ 457-1965 com Fábio (SP/SP).

Vocalista (gutural) procura por bandas interessadas em formar banda brutal. Preferência: quem more no ABC ✱ 457-3406 com Eduardo (SBC/SP).

Batera com instr. procura músicos na linha Bathory, Samael, Hellhammer. Preferência para pessoal da baixada ✱ 791-6665 com Ivan (Nilópolis/RJ).

Baixista com instr. (sem ampl.) procura banda da região de Caraguatatuba ou Ubatuba. Estilo Accept, Iron, Scorpions ✱ Jairo - R. da Pedreira 415, Perequê-Mirim, Ubatuba/SP, 11680-000.

Guitar com exper. e aparelhagem procura banda heavy tradicional. Preferência pra quem more na Zona Leste ✱ 944-6708 Ramal 34 com Luiz (Itaquera, SP/SP).

Guitar solo/vocal com exper. procura banda heavy de SP ✱ 229-4835 com André, à noite (SP/SP).

Banda Indigesto (hardcore/punk) procura urgente guitar pra poder lançar 2o. disco ✱ Caixa Postal 14263, SP/SP, 02199-970.

Vocal procura banda estilo Sabbath com Ozzy ✱ 342-3835 Ramal 255 entre 22h e 23h com Leandro (RJ/RJ).

Uma vocal e um guitar procuram banda estilo hardcore/punk/thrash ✱ 714-4506 com Carlos (Niterói/RJ).

Banda Afflatus (death/doom) procura teclad. e vocal lírico feminino. Estilo P. Lost, Anathema, My Dying Bride ✱ 376-2008 com Jorge Eduardo (Brasília/DF).

Vocal com infl. de Chris Barnes (ex-Cannibal Corpse) procura banda - preferência do ABC ✱ 457-3406 com José Eduardo (SBC/SP).

Banda procura vocalista com infl. de Ozzy ✱ 493-8059 com Biorne (RJ/RJ).

Baixista procura banda com infl. de Iron, Helloween, Angra ✱ 849-0603 com Eduardo/recados (SP/SP).

Banda precisa de vocal que consiga cantar Van Halen, Iron, Metallica ✱ 570-2900 com Bruno (SP/SP).

Vocal procura pessoas que gostem de R.D.P., Sepultura, Slayer e Pantera pra formar banda e que more no ABC ✱ Marcel - R. Alegre 60, S. Caetano do Sul/SP, 09550-250.

Procuro batera com infl. de Iron, Sepultura, Metallica ✱ 592-9202 com Ricardo (RJ/RJ).

Banda thrash procura vocal e guitar ✱ 415-5811 com Marcelino (Santo André/SP).

Vocal sem experiência procura pessoas para montar banda hard rock estilo Bon Jovi ✱ Horjana - Av. Pompéia 1404, Pompéia, SP/SP, 05022-001.

Banda feminina procura guitar/batera que tenha instrumento e more no Rio. Influências: Skid, Megadeth, Dream Theater. Mande fone de contato ✱ Vanessa/Luíza - Rua "R", 295, C-1, Estrada do Quafá, Bangu/RJ, 21853-050.

CORREIO

Troco correspondência com fãs do Yes. Tenho farto material para troca (CDs piratas, fotos de shows no Brasil, vídeos raros) ✱ Geraldo dos Santos Tavares - Tv. Mauriti 1007, Belém/PA, 66085-650.

Bangers de todo país, escrevam pra trocarmos idéias. Curto do black ao death ✱ Diógenes - R. Cap. Elautéro 1040, São Sepé/RS, 97340-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam heavy/thrash. Curto Metallica, Iron, Sepultura, Slayer ✱ Marcelo Campos - R. Pedra Sabão 112, C-3, V. Guilherme, SP/SP, 02066-120.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Sabbath, Iron, King Diamond, Angra, Metallica ✱ Ricardo Barros - Rua C-34, Q-6, L-13, #384, Goiânia/GO, 74265-240.

Gostaria de me corresponder com garotas de Maringá e região. Curto Running Wild, Uriah Heep, Sabbath, Ufo, Savatage, Skyclad, Manowar ✱ Carlos Steffem - Caixa Postal 415, Maringá/PR, 87001-970.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam a melhor banda do momento: Green Day ✱ Fábio - R. Olga Cecília 05, Mooca, SP/SP, 03165-060.

Gostaria de me corresponder com todas as pessoas que curtam black, death, grindcore ✱ Luciano de S. Santos - R. Santa Brígida 32, Pirinel, Alagoinhas/BA, 48100-000.

Quero discutir ideologia com neoskins saudosistas, com idealismo sincero, de qualquer país ✱ Klaüs - R. Bentivi 349-A, Jaguaré, SP/SP, 05333-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam punk, heavy, thrash, death ✱ Natália - R. Jitaúna 41/202, Penha Circular, RJ/RJ, 21215-050.

Você leitor(a) de outros estados, que ouve Stiff Little Fingers, Cólera, Clash, Ruts, escreva-me ✱ Maurício JB - Av. Celso Garcia 4061/32, Tatuapé, SP/SP, 03063-000.

Gostaríamos de troar correspodência com amigos que curtam Rush, Iron, Led, Doors, Pink Floyd ✱ Simone e André Klewer - R. Santa Rita de Cássia, Lourdes, Vitória/ES, 29042-260.

Gostaria de me corresponder com reais bangers que façam troca de gravação e que curtam Dream Theater, Testament, Hypocrisy, Death. Não respondo cartas de crianças ✱ Rodrigo - R. Écio Rossi 165, Jd. S. Lourenço, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Sou baixista e gostaria de me corresponder com quem seja alucinado por Nirvana, Ramones, Offspring, Green Day, R.D.P., Iron. Playboys, patricinhas, modistas e funks, afastem-se! ✱ Érica Vanerven - R. Anita Garibaldi 29/202, RJ/RJ, 22041-080.

Gostaria de me corresponder com caras e minas que curtam metal de qualquer estilo. Adoro Metallica, Sepultura, Ramones, Megadeth, Ozzy ✱ Paula Santos - R. Açu da Torre 78, SP/SP, 02214-090.

Queremos nos corresponder com minas e caras que curtam Iron, Kiss, Nirvana e heavy em geral ✱ Rafael e Alexandre - R. Waldemar Nilson 49, Jd. S. Vicente, Campinas/SP, 13045-590.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam música dos anos 60 e música clássica ✱ Geraldo Joaquim - Av. José Faria da Rocha 3410, Eldorado, Contagem/MG, 39310-210.

Se você tem metal nas veias e sua alma pede rock'n'roll, escreva-me ✱ Eunice Clara Pazotto - R. São Paulo 165, V. Caldas, Carapicuíba/SP, 06310-510.

Se você curte Obituary, Sarcófago, Autopsy, Sinister, Fear Factory, Napalm Death ✱ Leonardo Cavalcante - R. Manoel Borba 94, Jaboatão/PE, 54120-550.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Nirvana, Green Day, Van Halen ✱ Camila Franco - R. João Moura 51, Jd. América, SP/SP, 05412-000.

Quero me corresponder com caras e minas conscientes que curtam Slayer, Venom e Deicide ✱ Danthy - R. Sabino Romariz 1934, Pq. Grajaú, SP/SP, 04842-000.

Se você gosta de Metallica, Led, Raimundos, Helmet e odeia dance music, escreva-me ✱ Paula Oliveira - R. Carlos Gomes 161, Pelotas/RS, 96055-450

Estou procurando amizades perto de minha casa que gostem de Sepultura, Angra, Iron ✱ Juliana - R. Artur Bastos 217, Pq. S. Domingos, SP/SP, 05126-160.

Procuro pessoas que venerem todas as tendências do metal para uma amizade sincera. Também gosto de música medieval ✱ Aquilles - Av. Conceição 1910, SP/SP, 02072-002.

Tenho 30 anos, curto rock desde criança e gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Metallica, Iron Maiden, Megadeth, Judas Priest, Sepultura, rock'n'roll e heavy metal ✱ Virgínia - R. Magalhães Couto 784, C-18, Méier, RJ/RJ, 20735-180.

Atenção minas que curtam o verdadeiro rock, escrevam pra mim. Preferência: gaúchas ✱ Diego Poly - Rua 3, Q-5, #44/122-C, Santa Lúcia, 9a. Légua, Caxias do Sul/RS, 95001-970.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam de verdade o melhor som do mundo: heavy metal. Curto Angra, Iron, Metallica, Sepultura, Deicide ✱ Patrícia Ferreira - Rua T-05, #885, Ed. Escandinávia, Ap.1204, Setor Bueno, Goiânia/GO, 74230-040.

Quero me corresponder com todo tipo de gente, de qualquer lugar; desde que tenha em suas veias muito rock'n'roll. Tenho 17 anos e amo Ozzy Osbourne, Janis Joplin, Doors, Black Sabbath e Led Zeppelin ✱ Tatiana - R. Costa Aguiar 757, Ipiranga, SP/SP, 04204-000.

Se você não curte bandinhas de Seattle, não é fã de Sebastian Bach, e curte um som pesado sem se preocupar com rótulos, me escreva ✱ Brainy - R. Adolfo Laves 268, Val Paraíso, Santo André/SP, 09060-390.

Gostaria de me corresponder com bangers que delirem ao som de Iron e que também curtam Sepultura, Carcass e Kreator ✱ Roberto Círico - R. Dr. Antônio Haffner 197, Blumenau/SC, 89036-640.

CLASSIFICADOS RB

Atenção: como anunciado nas últimas edições, a seção "Classificados RB" deixará de existir a partir dos próximos números. Os anúncios abaixo foram enviados antes que anunciássemos o fim dela.

Troco material de revistas importadas com posters do Megadeth, W. Zombie, Nirvana, Soundgarden, Green Day por material do Blind Guardian, Rage, Anvil, metal tradicional, hard anos 80, nacional/importado ✱ Marcelo Caporasso - R. Emiliano Perneta 297, Piso L, Curitiba/PR, 80010-050.

Compro edições da revista Kerrang!, desde que em bom estado ✱ Paula - Caixa Postal 15160, SP/SP, 01599-970.

Vendo gravações de discos; vários títulos à disposição. Escreva pra receber catálogo completo ✱ Melissa - Caixa Postal 15160, SP/SP, 01599-970.

Gostaria de trocar correspondência com caras e minas que curtam Ozzy, Metallica, Iron,, Ramones ✱ Patrícia Jardim - R. Alvarenga Peixoto 313, V. Anastácio Lapa, SP/SP, 05095-010.

Sou fanático por Iron Maiden e gostaria de me corresponder com você para trocarmos experiências e materiais. Não sou radical ✱ João Neto - Conj. Jd. Tropical I, Q-A, C-5, S. Francisco, Rio Branco/AC, 69910-000.

Quero trocar cartas com pessoas inteligentes e verdadeiros fãs dos pais do punk rock: Ramones. Preferência para estados tipo SC, PR e RS ✱ Adriana - R. paralela 30, V. Roschell, Parelheiros, Santo Amaro, SP/SP, 04891-060.

Cheers, girls! Wake up! Please I would like to receive letters of girls from Europe and USA. I like Doors. Você do Brasil, também escreva! ✱ Altemar Pereira - R. João San Felice 180, S.J. do Rio Preto/SP, 15044-490.

Se sexo por telefone já é ridículo, por carta é um pouco pior! Não escrevi pra BRIGADE pra arrumar mulher, apenas pra trocar idéias com quem realmente curte metal! ✱ Snoopy - R. Claudionor Alves Bastos 396, Jd. Bonfiglioli, SP/SP, 05594-130.

Gostaria de trocar correspondência com bangers que curtam Purple, Sabbath, Paradise Lost, Pixies, Smashing Pumpkins ✱ Cláudia de Assis - R. Boulevard 92, Pq. S. Vicente, RJ/RJ, 26172-360.

Curte música clássica? Tô falando de Pearl Jam, Offspring, Metallica, Foo Fighters! Então escreva logo pra mim ✱ William Rabelo - Av. Amazonas Q-117, L-13, Marabá/PA, 68503-570.

Quero me corresponder com amantes do rock'n'roll em qualquer de suas tendências. Se você é daqueles que só escreve 1 ou 2 cartas, esqueça! ✱ Ana Paula - R. Antônio Olímpio 277, V. União, SP/SP, 03683-010.

Se você curte Buzzcocks, Operation Ivy, Pixies, Sonic Youth, escreva-me ✱ Paty - R. Ataulfo Alves 79, Vila Velha/ES, 29120-100.

Gostaria de me corresponder com gatas que curtam Ozzy, Ramones ✱ Marcelo Katatau - Av. Afonso Pena 2270, Campo Grande/MS, 79002-074.

Se você é radical e curte Sepultura, Megadeth, Dorsal, R.D.P. etc., não perca tempo, escreva-me. Dispenso curtidores de rap e dance ✱ Sérgio - Av. Senador Felismino Vasconcelos 280, Barreiros/PE, 55560-000.

Desejo me corresponder com quem curte realmente black/doom. Não citarei bandas que é pra não cair na boca dos paga-pau embalos ✱ Cristiane From Hell - Caixa Postal 2264, SP/SP, 01061-970.

Sou gaúcha, 20 anos, não curto radicalismo. Se você curte Iron, AC/DC, Sabbath, Kiss, Metallica, Rush, escreva-me ✱ Jackie - R. Gal. Daltro Filho 630, Sapucaia do Sul/RS, 93216-430.

Quero me corresponder com gatas que curtam black metal sem preconceito, tipo Emperor, Hellhammer, Mayhem, Rotting Christ ✱ Renato - R. Minas Gerais 241, Natal/RN, 59080-370.

Gostaria que as seguintes leitores me escrevessem: Ana Paula (Honório Gurgel/RJ), Dona (Bangu), Christiane Amaral (Taquara), Luana Isabel (Grajaú) e Raquel Ventura (Pilares) ✱ Natasha - R. Barão de São Félix 42/204, RJ/RJ, 20221-310.

Gostaria de me corresponder com garotas que gostem de rock em geral. Curto Led, Pink Floyd, Nirvana, Sabbath. Não escrevam funkeiras ✱ Bruno César Gama - R. Águias 31, Porto Canoa, Serra/ES, 29168-540.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Guns, Nirvana, Aerosmith, Ramones ✱ Vivian - R. Vitor Meireles 523/207, Riachuelo, RJ/RJ, 20950-230.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam o Therapy ✱ Luciano Cremasco - R. João Borin 05, Bom Retiro I, Valinhos/SP, 13270-000.

Quero me corresponder com caras que curtam Nirvana, Ramones, Green Day, White Zombie, Offspring ✱ Paula Cristina - R. Itararé 440, Alvorada/RS, 94820-170.

Eu gostaria de me corresponder com caras e minas que curtam Iron, Judas, Queensrÿche, Manowar, Angra, Saxon, Heavens Gate ✱ Carlos Alberto Rodrigues - R. Dr. Campos Salles 120, Piedade/SP, 18170-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem do puro rock'n'roll (do thrash ao heavy) ✱ Leila Linguanotti - R. Flor de Ipê 35, Pq. Ouro Branco, Londrina/PR, 86042-060.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Sepultura, Raimundos, Green Day, R.D.P., Nirvana. Não escrevam fãs de Mamonas ✱ Fábio Maestri - Est. Santa Luzia, Km 12, São João, Jaraguá do Sul/SC, 89251-970.

Escrevam-me pessoas que realmente curtam Led, Blind Melon, Black Crowes ✱ Karina - Av. Cel. Belchior Godoy 1350, Araguari/MG, 38440-000.

Curto Vertigo (a revista!), livros de magia, música gótica, doom metal. Escrevam-me ✱ Bruno Sipavicius - R. Luis César Panaim 156, Alto da Lapa, SP/SP, 05059-130.

Se você é louco, curte todos os prazeres da vida, não perdeu nenhum Monsters of Rock e não dispensa um goró, escreva-me. Odeio boys, gays, lésbicas, modistas e nazistas que não sejam nacionalistas ✱ Priscila - R. Mal. Deodoro 536/01, São Roque/SP, 18130-000.

Se você gosta de ouvir Slayer, Motörhead, Accept, D.R.I., Agnostic Front, escreva-me ✱ Fiore Cassanti - R. Maria do Camo 479/Fundos, V. Alpina, SP/SP, 03206-010.

Quero me corresponder com quem curta Paradise Lost, Bathory, Carcass, Tiamat, Samael ✱ Maria Helena - R. Constantino Oliveira Ledo 03, Pq. Arariba, SP/SP, 05774-280.

Queremos nos corresponder com minas e caras que curtam death bem tocado para amizade e ajuda na coleção de som ✱ Aloísio Marques e Marcelo Costa - R. Visc. do Rio Branco 983, Mococa/SP, 13730-000.

Se você curte U2, Cult, Skid Row e Alice in Chains, alguma coisa a gente tem em comum. Escreva-me ✱ Liliane - Av. do café 77/72, B-1, V. Guarani, SP/SP, 04311-000.

Tenho 17 anos e quero me corresponder com quem curta de Extreme a Sabbath, de qualquer canto do Brasil ✱ Yasmin - Av. Duque de Caxias 515/101, Duque de Caxias/RJ, 25070-070.

Gostaria de trocar correspondência com pessoas que tenham uma visão crítica da sociedade, sejam conscientes e, acima de tudo, amem a vida. Curto Fear Factory, Extreme Noise Terror, Hendrix, Napalm Death ✱ Salomão Martins - R. Beatriz Gurgel 975, Messejana, Fortaleza/CE, 60871-800.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Ozzy, Iron, Sabbath, Ramones, AC/DC, Sex Pistols ✱ Cleberson - R. Londrina 115, Jd. Martin, Catanduva/SP, 15800-000.

Você que apodrece os ouvidos com black, death, doom, escreva-me! ✱ Erison Silva - Caixa Postal 64, Açailândia/MA, 65926-000.

Quero manter contatos com loucos que não dormem antes de se deliciar com Slayer, Morbid Angel e Deicide ✱ Magú - R. Benjamin Constant 829, Jd. Ouro Preto, N. Friburgo/RJ, 28605-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas legais e solitárias; curto Iron Maiden, Black Sabbath, Ramones ✱ Emiliano - R. Garcia Lorca 175, C-8, N. S. das Graças, Uberlândia/MG, 38405-328.

Se você gosta de Faith No More, Bad Religion, Nirvana, escreva-me ✱ Cláudia Renata Leite - R. Homero Sales 875, SP/SP, 05126-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam um bom som, sem preconceitos ✱ Décio Feliciano - R. Mal. Flor.Peixoto 402, Irapuru/SP, 17880-000.

Se você é chegado no punk rock dos Ramones, escreva pra mim ✱ Alisson - R. Alberto Pasqualine 282, Sta. Bárbara do Sul/RS, 98240-000.

Quero me corresponder com quem curte death/black (reais seguidores), sem radicalismos idiotas ✱ Necrophiliac - R. Vicente Genaro 235, V. Pires da Cunha, Indaiatuba/SP, 13330-000.

Se você é movido aos dinossauros do rock e acredita que o heavy metal é o melhor movimento do mundo, finalmente nos encontramos! Podem escrever cabeludos e carecas, não faz diferença o que você tem fora da cabeça ✱ Kely - R. Natal Rodrigues 483, Jd. Marchetti, Campo Limpo Paulista/SP, 13230-000.

Fique ligado, cara! Tem gente que impõe gosto musical, mas é totalmente "descerebrado". Se você tem idéias firmes e protesta contra a podridão da sociedade, me convença disso ✱ Tummulto - R. Onze #11, Santa Rita 2, Montes Claros/MG, 39400-266.

Se você enlouquece ao ouvir *Pet Semetary, Psycho Therapy, Blitzkrieg Bop* e outros hinos, escreva-me ✱ Michele - R. D. Pedro II 306, São Marcos/RS, 95190-000.

Quero me corresponder com quem é fã de Guns N'Roses ✱ Paulo César Gomes - Av. Brás de Pina 1450/301, V. da Penha, RJ/RJ, 21210-671.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Pink Floyd, além de Titãs e Ramones ✱ Murilo Ribeiro dos Santos - SRES Q-4, B-K, C-50, Cruzeiro Velho, Brasília/DF, 70648-113.

Eu imploro para um ser desta Terra que venere o mago Ozzy para que me escreva. Que "cê" tá esperando, meu? ✱ Sharon - R. Igarapé 432, Garcia, Blumenau/SC, 89021-130.

Gostaria de me corresponder com quem curta Offspring, hardcore e futebol. Integrantes de torcidas organizadas são bem-vindos! ✱ Alessandro Ferrony - R. Pinheiro Machado 1894, Cachoeira do Sul/RS, 96506-610.

Gostaria de me corresponder com quem curta trocar idéias e que mande foto na primeira carta. O objetivo da foto é logo de cara eu me dar bem com o tipo ✱ Patrícia - R. Maria de Lurdes Louguinho 13, Jd. Imbé, Santo Amaro/SP, 05863.

Ei, você, inquilino do mundo, que é parte do povo que vive rock, ajude-me a construir um castelo de cartas ✱ Eneils - R. Joaquim de Oliveira 829, Santa Bárbara D'Oeste/SP, 13450-040.

Gostaria de me corresponder com rockeiros de qualquer lugar, principalmente fãs de Stones, Chico Science. Funkeiros, maurícios, patrícias e a raça podre que dança na boquinha da garrafa, fodam-se! ✱ Janaina - R. Joaquim Figueira Galvão 22, Cruz de Rebouças, Igarassu/PE, 53600-000.

E aí, maluco(a)! Se você curte Hoodoo Gurus, Hunters in Collection, Screaming Tribesmen, Midnight Oil e Youth Yindi, me escreva para trocarmos idéias sobre essas bandas australianas que são a nata da surf music ✱ Luciano Nóbrega - R. Camarões 11, V. Kennedy, Bangu, RJ/RJ, 21852-560.

Para maiores de 18 anos: sou um ser macabro, diante deste mundo infame. Curto Mayhem, Pentacrostic, Mystifier, Burzum, Bathory. Só respondo cartas de SP ✱ Sidney - R. Carlos Roberto Cavanhas 409, V. Rubi, Santo Amaro, SP/SP, 04823-120.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Metallica, Iron, Pearl Jam para troca de idéias e gosto comum pelo bom e velho rock'n'roll ✱ Isabel Maria - Viela 2, Setor 108, #73, Vila Souza, Cachoeirinha/SP, 02880-000.

Você que curte um bom rock'n'roll, cinema, literatura e adora rock antigo tipo Led, Velvet, escreva-me ✱ Antônio Fernando Leite - R. Sena Madureira 192/13, Ji-Paraná/RO, 78960-000.

Se você pira quando ouve Doors, Iron, Sabbath, temos algo em comum, escreva-me ✱ Liete de Oliveira - QR-502, Conj. 16, C-43, Samambaia/DF, 72330-020.

Gostaria de me corresponder com garotas(os) que curtam Kiss, Ace Frehley, Ozzy ✱ Rodrigo - R. Lafaiete 171, Itaqua-quecetuba/SP, 08576-171.

Se você curte Família Adams e nas suas veia corre Sepultura, Helloween e você costuma ter overdose de Nirvana, você não é o único. Escreva-me ✱ Ana Cláudia - R. Malherbe 17, Q-100, Pq. Paulista, Duque de Caxias/RJ, 25261-440.

Headbanger Voice - Funny Piece

by Márcio Baraldi

NOVAS IDÉIAS E RESPEITO AOS FÃS COM O NOVO DEATH METAL DE NEW YORK. ASSIM É O INTERNAL BLEEDING

Kristine McNanney/Pavement

Daniel Oliveira

Por dois motivos, ninguém deve dizer que death metal é um estilo fácil de tocar. Primeiramente, as bandas têm que tocar à velocidade máxima numa sincronia perfeita. Depois, as bandas têm que lutar pela originalidade, já que o estilo tem três elementos em comum - batidas rápidas, vocais guturais e riffs assustadores. De New York, o Internal Bleeding supera ambos desafios, conquistando suporte underground com seu novo álbum, *Voracious Contempt*.

"Nosso estilo tem riffs mais agitados ao invés de pura velocidade", diz o guitarrista Chris Pervelis. "Morbid Angel, Cannibal Corpse ou Suffocation tocam rápido o tempo todo, enquanto nos concentramos num estilo que move sua cabeça pra cima e pra baixo. Você pode lembrar das nossas músicas ao invés de puro barulho. Isto é o que nos diferencia da maioria das bandas de death metal".

Outro estigma que circunda bandas de death metal são as letras. Túmulos, sangue, cruzes e Satã são tópicos comuns para bandas americanas, brasileiras e, principalmente, norueguesas. Alguém apresentado ao Internal Bleeding pode assimilar o nome da banda à letras encapetadas. Contudo, músicas como *Languish In Despair* e *Reflection Of Ignorance* expressam metáforas inteligentes num grito contra os padrões estabelecidos.

"O nome da banda não nos preocupa muito", reflete Pervelis. "As pessoas podem nos rotular como uma banda de death metal pelo nome, mas tenho orgulho em tocar death metal. Os que gostam de death metal nos darão chance; e se gostarem do albúm, verão que nossas letras são diferentes".

A banda foi formada em 1992 e, após mudancas de formação, está estabilizada com Pervelis, Frank Rini (vocal), Brian Hobbie (baixo), Bill Tolley (bateria) e Anthony Miola (guitarra). Nos últimos três anos, já dividiram o palco com Slayer, Biohazard e Morbid Angel, venderam mais de 10 mil cópias de suas demotapes, e conseguiram uma forte distribuição para *Voracious Cintempt*. Como nada é de graça, a banda tem uma ótima promoção e relacionamento com seus fãs. Além de colocar anúncios em diversos fanzines e revistas, o Internal Bleeding manda mensalmente cartas com novidades e responde a toda correspondência que recebe.

"Pra ser sincero, eu não vou pra cama à noite", diz Pervelis. "Algumas vezes, fico acordado até as cinco da manhã respondendo cartas. Enquanto isso, os outros membros cuidam da manutenção do equipamento e negócios em geral. Cada um é responsável por uma tarefa, ninguém tem tempo livre. O mais importante é estar próximo aos fãs", finaliza. •

Quer entrar em contato com o Internal Bleeding? Então escreva para: P.O. Box 1402, Lake Grove, NY, 11755, USA (EUA).

SoundTech™

S416

MESAS PROFISSIONAIS
Eventos, emissoras de rádio e estúdo de gravação; de 16/32 canais; 4/8 saídas.

T824

ST162T and ST122T

LT25RC

CAIXAS ACÚSTICAS
De uso profissional; permanentes; trapezoidais.

LT5R

LS8C

PC830

PC1250

MIXERS AMPLIFICADOS
150, 300 e 500 Watts RMS; 4, 6 e 8 canais; digital delay e reverb.

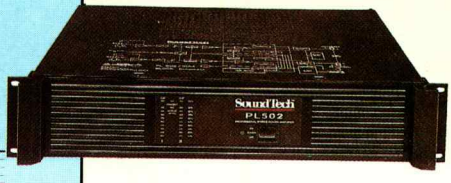
4150

MONITORES
Monitores amplificados

PM15

PL1004

PL502



AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA
150, 250, 500 e 1000 W; mono, stereo e com canais.

Fone (061) 274-3800
(061) 274-7329
Fax (061) 349-2966

Musi Kelly
IMP E EXP DE INSTRUMENTOS MUSICAL LTDA

O VERDADEIRO FIM DO RAMONES

Ricardo Franzin

No ano passado se falou muito a respeito do fim do Ramones. Essa possibilidade parecia bastante improvável na época, pois os próprios membros da banda admitiam não saber muito bem o que aconteceria (ver RB 115) e tudo soava como mais um boato. Mas agora as coisas mudaram e parece que eles vão acabar mesmo. Se você ainda duvida, dê uma lida nesse longo e exclusivíssimo papo que a BRIGADE foi bater com o guitarrista Johnny Ramone na última passagem do grupo pelo Brasil. Eles ainda não tinham tocado em São Paulo, só no Rio de Janeiro, Mogi das Cruzes e Santo André. O tour manager nos avisou que teríamos apenas 15 minutos para fazer toda a entrevista, mas o próprio Johnny se dispôs a continuar falando depois que o tempo estourou. A conversa durou quase uma hora e ele nos concedeu algumas declarações espantosas.

Ilustração: Eduardo Coelho

RB - Quem teve a idéia do encarte de *Adios Amigos*?

JOHNNY RAMONE - Acho que foi a gravadora, mas não tenho certeza. A gente só aprovou. Eles nos mostraram e nós dissemos 'OK'. Só aquela foto em que estamos na linha de fuzilamento, assim como a parede atrás da gente, foi idéia nossa.

RB - Como estão as vendas mundiais do disco?

JOHNNY - Eu nem perguntei, não me importo. O importante é que fizemos um bom trabalho, era só com isso que eu estava preocupado. Esse vai ser o meu último álbum de estúdio e eu queria ter certeza que estaria feliz com ele. Esta é a primeira vez em 10 anos que eu fico satisfeito com um disco do Ramones. O último tinha sido *Too Tough To Die*.

RB - Então acabou mesmo pra você?

JOHNNY - Sim.

RB - Você tem planos de formar uma nova banda?

Cenas dos últimos shows do Ramones no Brasil

Fotos: Marcelo Rossi/RB

JOHNNY - Outra banda? Não, não. Quer dizer, muito provavelmente eu não vou fazer mais nada relacionado à música. Eu pensei em talvez fazer um disco com CJ [Ramone, atual baixista] e talvez Dee Dee [Ramone, ex-baixista do Ramones]. Se eu achar que o material é bom eu vou pensar no caso, mas, realmente, é provável que eu não faça nada.

"Nos últimos 15 anos a gente [Johnny e Joey] não se dá bem!"

RB - Parece que você e Joey [Ramone, vocalista] não têm se dado bem nos últimos anos...

JOHNNY - Nos últimos 15 anos a gente não se dá bem!

RB - Por que não?

JOHNNY - Nós não temos nada em comum. Nós vemos as coisas de maneiras diferentes, nós vemos o que o Ramones deveria estar fazendo de maneira diferente.

RB - Mas, atualmente, ele tem escrito mais músicas do que você.

JOHNNY - Mas o som, o estilo das músicas que ele faz, tudo isto não está de acordo com o que eu acho que o Ramones deveria estar fazendo.

RB - Então, por que você não escreve mais músicas?

JOHNNY - Porque eu estava acostumado a escrever com Dee Dee e ele saiu da banda.

RB - E não dá pra escrever sozinho?

JOHNNY - Com o tempo, eu fui me acostumando a escrever com o Dee Dee. Daí, quando ele saiu da banda, eu não tinha mais o interesse de chegar em casa e trabalhar em cima das músicas. Eu ainda tenho interesse pelo show, eu ainda me divirto com isso, mas durante o resto do dia, quando eu estou em casa, eu não posso nem pensar sobre isso, sobre o Ramones. Eu tenho amigos que gostam de fazer outras coisas, como praticar esportes, assistir filmes e coisas assim. Eu não quero nem ouvir falar do Ramones quando estou com eles.

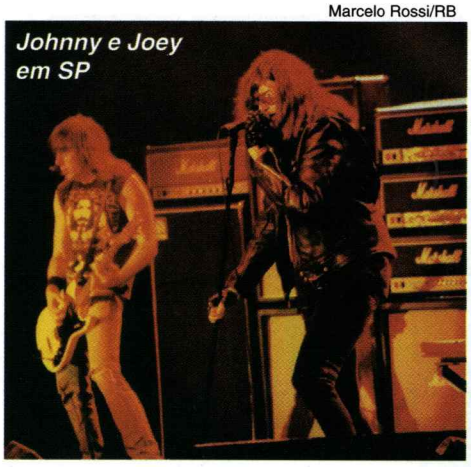
RB - O que de bom aconteceu com você junto ao Ramones?

JOHNNY - Os primeiros álbuns, os quatro primeiro álbuns. Eu fiquei muito satisfeito com eles. Daí eu fiquei insatisfeito com alguns dos próximos discos, até que fiquei satisfeito de novo com *Too Tough To Die*. Agora estou satisfeito com o *Adios Amigos*. Esses são os seis discos com os quais estou feliz.

RB - E o *End of the Century*?

JOHNNY - Não, não fiquei satisfeito com esse álbum. Na verdade, o que eu não gosto na maioria dos discos com os quais não estou satisfeito é a produção. Em alguns álbuns as músicas são boas, mas a produção é ruim. Por

Marcelo Rossi/RB



Johnny e Joey em SP

exemplo, eu estaria satisfeito com *Animal Boy* caso a produção, que eu não gosto, fosse melhor. *End of the Century* poderia ser um álbum melhor se tivesse uma produção diferente. Toda vez é culpa da produção.

RB - Vocês vão lançar um disco ao vivo após a separação, certo?

JOHNNY - Bem, é provável que a gente lance, pois na semana passada gravamos um show em NewYork. Nós também iremos filmar o último show do Ramones e talvez lançá-lo junto com o álbum, juntos, em um pacote [Eddie Vedder, do Pearl Jam, andou filmando a banda no Brasil. Veja 'Banger News' desta edição].

"Eu odeio *Pet Sematery* !"

RB - Existe alguma música de estúdio guardada, que não entrou nos álbuns?

JOHNNY - Nós gravamos duas músicas que não entraram no último álbum, duas covers, sendo que uma delas é a música *Ramones*, do Motörhead. Elas devem ser lançadas algum dia.

RB - E quanto a *Carbona Not Glue?* [essa música saiu nas primeiras vinte mil cópias do álbum *Leave Home*, foi censurada, cortada do disco e nunca mais foi lançada]

JOHNNY - Não colocamos ela no *Loco Live*?

RB - É, mas ela vem "escondida" [sem créditos] e não tem na versão brasileira.

JOHNNY - A versão brasileira não tem? Bom, talvez a gente precise lançá-la de novo. De qualquer forma, isso seria um problema porque a Carbona [companhia americana que produz uma substância que, quando inalada, produz efeitos semelhantes ao da cola de sapateiro, sendo justamente este pormenor o tema da música] provavelmente nos processaria.

RB - Em SP, antes do show, Joey estava usando uma máscara de oxigênio. Correram vários boatos sobre a saúde dele...

JOHNNY - Aquilo não é oxigênio, é vapor d'água. Ele faz aquilo todo dia. É parte do seu "ritual" para a garganta. Além disso, as pessoas sempre falam a respeito da saúde dele.

RB - Vocês vão tocar no Lollapalooza deste ano?

JOHNNY - É, parece que a gente vai fazer o Lollapalooza, sim. Nós fomos convidados há umas duas semanas e pensamos bastante sobre isso. Eu queria e já estava pronto pra parar logo depois dessa turnê aqui na América do Sul. Mas aí nós pensamos que talvez fosse legal fazer uma última turnê americana e aceitamos. Essa será a nossa última turnê. Um dia depois do Lolapallooza, que vai rolar do dia 27 de junho até o dia 9 de agosto, faremos nossa última apresentação, em Seattle. Nós vamos filmar esse show e, como eu já disse, lançá-lo junto com o álbum ao vivo.

"Eu e Joey não somos amigos!"

RB - É verdade que vocês gravaram *I'm Against It* [música do Ramones] junto com o pessoal do Rancid?

JOHNNY - Não, eu não participei. Só o Marky, que tocou bateria na música. O Rancid é bom, os são caras legais. O que me incomoda é que eles copiam demais o Clash - que era bem melhor.

RB - O Rancid tem um certo posicionamento anti-metal, mesmo sabendo que muitos dos seus fãs são headbangers. E como o Ramones também tem muitos fãs headbangers, eu gostaria de saber sua opinião a respeito do heavy metal.

JOHNNY - Ah, isso depende da banda. Eu não vou dizer que eu odeio heavy metal, pois existem boas bandas. A gente vai tocar com o Metallica e eles são uma banda boa. Eles tocam heavy metal e são bons. O Motörhead... Bem, eles são heavy metal? Não sei.

RB - O Billie Joe, do Green Day, tem um adesivo na sua guitarra dizendo 'fuck metal'. O Marky Ramone [baterista] também já declarou não gostar de heavy metal.

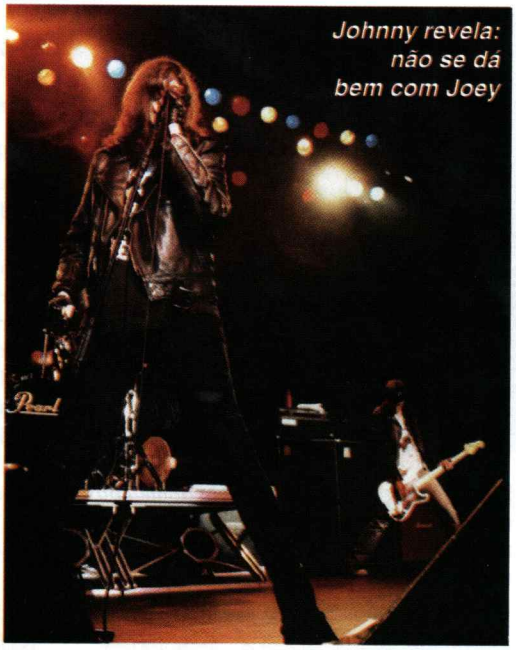
JOHNNY - Bem, eu não gosto das bandas ruins de heavy metal. E existem muitas delas.

RB - Então você não tem nada contra o heavy metal enquanto estilo musical?

JOHNNY - Não. Eu tenho algo é contra o rap. Eu não gosto de rap. Eu não gosto de disco music também. Existe uma porrada de estilos musicais que eu não gosto. Mas heavy metal não. Eu cresci ouvindo metal, ouvindo Black Sabbath. É ridículo o cara do Green Day querer falar mal do heavy metal porque o Black Sabbath é uma banda muito melhor do que a dele.

RB - Eu queria que você falasse a respeito das músicas do Ramones que você mais gosta e das que você menos gosta.

Marcelo Rossi/RB



JOHNNY - Minhas preferidas prova-velmente são as que nós fazemos ao vivo. A maioria delas são boas, apesar de eu não gostar de *Poison Heart*. Aliás, eu odeio *Poison Heart*.

RB - E *Pet Sematery*?

JOHNNY - Eu odeio *Pet Sematery* também [risos]. A gente tinha se livrado de *Poison Heart*, mas quando nós chegamos aqui na América do Sul nos disseram que ela era uma música muito popular, então tivemos de incluí-la no set outra vez. A gente tinha ficado livre, mas ela voltou. Com *Pet Sematery* acontece a mesma coisa, os fãs gostam bastante dessa música. Eu gosto de tocar *Wart Hog*, *Psychotherapy*, *Teenage Lobotomy*.

RB - As músicas mais hardcore.

JOHNNY - É, as músicas hardcore. Além delas, eu gosto de algumas que nós não tocamos, como *Endless Vacation* e outras que são mais porrada.

RB - Por que vocês não tocam essas músicas ao vivo? Por que vocês não tocam, por exemplo, *I'm not Jesus*?

JOHNNY - Eu nem lembro mais como se toca. Além disso, nós tocamos as músicas que os fãs pedem.

RB - Eu estou pedindo!!

JOHNNY - Ah, você está pedindo! [risos] Mas você é o primeiro! [mais risos] Nós teríamos que aprendê-las de novo, mas eu gostaria que mais gente pedisse essas músicas, porque eu gosto muito delas. Eu gostaria de tocar *I'm not Jesus, Eat that Rat, Animal Boy, Freak of Nature, I'm Affected* e muitas músicas desse tipo. *Endless Vacation* tem outro problema, pois quem teria que cantá-la seria o CJ. Se nós a incluíssemos no set, ficariam muitas músicas para ele cantar. CJ já canta músicas suficientes no show porque ele escreveu bastante para o último álbum. Você gosta das músicas dele em *Adios Amigos*?

RB - Acho elas muito boas.

JOHNNY - Eu gosto delas também. As músicas do *Adios Amigos* que eu mais gosto são *Making Monsters for my Friends, Scattergun, The Crusher* e *Cretin Family* [todas são cantadas por CJ]. O que o CJ canta eu gosto. No *Mondo Bizarro* as duas músicas que eu mais gosto são *Main Man* e *Strength to Endure* [ambas do CJ].

RB - E quem decide as músicas que serão tocadas? Você e Joey?

JOHNNY - Não, eu toco o que eles quiserem.

RB - Você não opina?

JOHNNY - Não, eu não peço pra tocar nenhuma música.

RB - Por que não?

JOHNNY - Porque... [longa pausa] eles não entendem. Eles dizem que algumas músicas funcionam melhor do que outras e eu não quero criar confusão com ninguém dizendo 'vamos tocar essa'. Isso não funciona com eles.

"Marky não é um Ramone!"

RB - Mas você não acha que vocês tocam sempre as mesmas músicas?

JOHNNY - Bem, você provavelmente foi a vários shows. Mas nós temos que pensar naquele fã que pode ir apenas a um único show. Eu entendo o que você está dizendo, mas...

RB - E não enche o saco ter que tocar essas músicas a cada show?

JOHNNY - Não. Se o público está reagindo às músicas, se eles estão se divertindo, então eu também estou.

RB - Mesmo em *Poison Heart*?

JOHNNY - Se eles estiveram se divertindo... Bem, em *Poison Heart* talvez não, mas ela está lá. Pra falar a verdade, eu não me importo de ter que tocar *Poison Heart* porque os fãs gostam tanto dessa música que eles transmitem uma energia muito grande pra mim, o que me faz sentir bem de tocá-la.

RB - A maioria das músicas do set são de autoria do Joey?

JOHNNY - Não. Na verdade a maioria das músicas que nós tocamos foram escritas por mim e pelo Dee Dee, como *Teenage Lobotomy, Psychotherapy, Gimme Gimme Shock Treatment, Pinhead, Wart Hog* e mais um monte de músicas. Tinha também *Commando*, mas nós trocamos por *Have You Ever Seen the Rain*.

RB - A banda tem sofrido algumas desavenças internas. Esse tipo de coisa contribuiu para sua vontade de terminar logo com a banda?

JOHNNY - Não, eu já estou acostumado com isso. Eu até falo um pouco com o Joey agora. A gente ficou sem se falar por muitos anos, mas agora nós dirigimos algumas palavras um para o outro, estamos nos dando um pouco melhor. Pelo menos uma vez por dia trocamos uma ou duas palavras.

RB - Então existe a possibilidade de vocês voltarem a ser amigos?

JOHNNY - Não, isso não existe.

RB - A coisa é assim tão séria?

JOHNNY - Bem, existe muita coisa entre eu e ele. Eu teria que ficar aqui por muito tempo explicando essas coisas pra você. Com o Joey sempre existe um problema, sempre. Quando eu digo pra ele 'a banda quer fazer isso', ele diz 'se vocês não fizerem do meu jeito eu saio [da banda]'. É muito difícil você ser amigo de uma pessoa que faz coisas desse tipo. Não dá pra ter uma pessoa na banda que tem sempre esse tipo de atitude. No Ramones, as músicas são decididas por votação e o Joey nunca votou nas minhas músicas. Mas ultimamente ele tem sido mais maleável, mais legal. Mas nós não somos amigos. Existem muitas diferenças, muitas coisas que... Sabe, se você diz 'puxa, que dia bonito', ele diz 'eu acho que tá uma merda', ele não concorda com nada. É muito difícil. 'Eu acho que nós fizemos um bom show', 'eu acho que nós fizemos um show ruim', e por aí vai.

RB - A banda foi formada por você e por Dee Dee, mas, hoje em dia, Joey parece ser o 'poderoso chefão' do Ramones.

JOHNNY - De jeito nenhum, ele não é o chefão. Entre fãs talvez ele seja, mas não na banda.

RB - Quando você e Dee Dee convidaram Joey para entrar na banda vocês eram amigos?

JOHNNY - Sim, naquela época éramos amigos. Mas é muito difícil você conviver com alguém durante 22 anos e manter a amizade. As pessoas não se divorciam? É a mesma coisa. Aconteceu com os Beatles, as pessoas mudam. Eu sou apenas um cara que toca numa banda, um cara que diverte os fãs. E eu não me sinto mais importante por causa disso! [é bastante provável que esta última frase seja uma indireta para o Joey, pois o tom de voz usado por Johnny é muito sarcástico].

RB - Muita gente acha que você é importante.

JOHNNY - Eu sei, mas eu não posso

Fotos: Marcelo Rossi/RB

andar por aí me achando muito importante. Eu não gosto que meus amigos ou fãs conversem comigo sobre o Ramones, mas seria ridículo eu sair dizendo pra eles 'não falem comigo'. Isso é importante, é o meu trabalho. E também é meu trabalho vir até o Brasil e dar um bom show, não desapontar os fãs, isso é muito importante. Os fãs sempre querem falar sobre o Ramones quando eu vou dar uma volta, e eu não posso sair dizendo 'me deixem em paz, vão embora' como muita gente faz. Eu sinto que foi muita sorte o Ramones ter acontecido comigo, ele [Joey] não se sente assim.

RB - Joey não se sente afortunado por isso?

JOHNNY - Não, ele acha que ele "mereceu" tudo o que aconteceu. Eu não. Deus olhou por mim. Eu me sinto com muita sorte. Todo dia, quando eu acordo, penso que real-mente tive muita sorte. Tenho fãs, dinheiro, sou muito bem tratado em qualquer lugar que eu esteja, as coisas não poderiam ser melhores.

RB - Ainda têm muitos fãs nos EUA?

JOHNNY - Sim, ainda temos muitos fãs lá. Acho que mais fãs do que nunca. Não é como aqui, mas chega perto. Nós acabamos de fazer uma turnê americana e os shows, quase todos em clubes, sempre lotavam. A gente não toca em grandes estádios, mas nós tocamos em todos os lugares.

RB - O Green Day copia seu som, toca em grandes estádios e vende muito mais discos.

JOHNNY - Não me importo com isso.

RB - Joey parece se importar, pois está sempre falando mal dos caras [do Green Day].

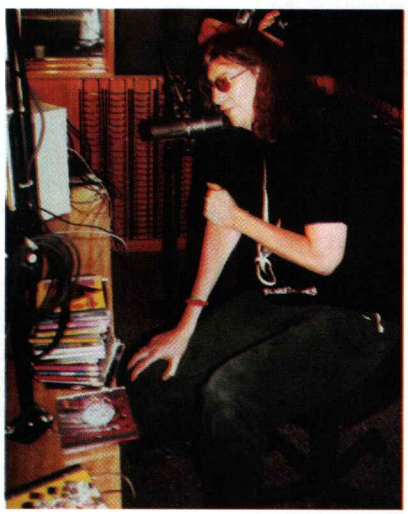
JOHNNY - Ele de fato se importa, mas eu não. Deixa eles fazerem o que eles querem. Pra mim, é bom que a molecada está tocando rock'n'roll, comprando guitarras, isso é legal. Eu não tenho inveja deles. Como eu já disse, tive muita sorte. Eu achava que iria poder tocar por 22 anos? Não. Eu achava que iria lançar 20 álbuns? Não. Eu achava que iria poder me aposentar tranqüilamente? Não.

RB - Então, depois do Ramones...

JOHNNY - Eu vou me aposentar. Como eu já disse, pode ser que eu monte uma banda com CJ e Dee Dee, dependendo da qualidade do material que eles me mostrarem. Se eles aparecerem com um material bom, tão bom quanto o do Ramones, eu participarei. Mas não usarei o nome Ramones, não serei mais Johnny Ramone também. Todos os nomes serão diferentes.

RB - Marky vai manter o sobrenome Ramone na banda nova dele.

JOHNNY - Eu não sabia disso! [Pausa] Eu não acho correto ele usar o nome Ramone porque ele não é um Ramone, ele é só o baterista. Os Ramones são eu, Joey e Dee Dee, e agora CJ substitui Dee Dee. Um baterista chamado Ramone não é importante, pois os bateristas sempre mudaram: Tommy, Marky, Richie e Marky de novo. Eu não vou me aproveitar do nome do Ramones. Se eu realmente for lançar outros discos eu irei lutar para firmar um outro nome e mostrar coisas novas. Eu não vou tentar capitalizar ou explorar o nome do Ramones. Eu vou ter um nome diferente e os fãs saberão assim mesmo que sou eu ali. Não preciso sair por aí alardeando quem eu era, vestindo uma camiseta com o meu nome escrito. É assim que eu vejo. O que ele está tentando fazer mantendo o nome Marky Ramone? Ele está tentando fazer com que os fãs do Ramones comprem o disco. Eu não acho isso certo!.



De cima para baixo: o show de SP, Joey dando entrevista em rádio de SP e Marky no quarto apresentando sua nova banda para a BRIGADE

RB - Mesmo porque os fãs comprariam o disco de qualquer maneira.

JOHNNY - Certo. Se eu realmente lançar um álbum, eu irei fazê-lo porque eu acho que o material é bom e vale a pena ser ouvido, e não porque eu tenho um nome e posso me aproveitar dele. Não irei explorar o nome do Ramones pra isso. E eu só irei lançar o disco se o material for muito bom. Os fãs se acostumaram a esperar certas coisas do Ramones e, se for pra lançar um álbum que não seja tão bom, eu prefiro não fazer nada. Eu me importo muito com o que os fãs sentem em relação a mim e em relação ao Ramones. Eu não quero desapontá-los!

RB - Eu acho que você já está desapontando-os, pois a banda "acabou".

JOHNNY - Sim, mas se nós continuássemos, viéssemos tocar aqui no ano que vem e o nosso show não fosse tão bom quanto o desse ano, pois estamos ficando velhos, eles iriam ficar desapontados, você iria ficar desapontado. Você iria escrever na revista 'eles deveriam ter parado no ano passado'. Se nós continuássemos, isso com certeza aconteceria, no ano que vem, ou no outro, sei lá quando, mas aconteceria. Um dia você estaria no nosso show e nós já estaríamos muito velhos para tocar tão bem quanto tocamos hoje. E eu não quero que isso aconteça. É melhor eu ficar em casa com o saco cheio do que perder o respeito dos fãs. Precisei de 22 anos para conseguir esse respeito e não vou perdê-lo. •

DISCOGRAFIA

Ramones (76), *Leave Home* (77), *Rocket to Russia* (77), *Road to Ruin* (78), *Rock 'n'roll High School* (79), *It's Alive* (duplo ao vivo/79), *End of the Century* (80), *Pleasant Dreams* (81), *Subterranean Jungle* (83), *Too Tough To Die* (84), *Animal Boy* (86), *Halfway to Sanity* (87), *Ramonesmania* (coletânea/88), *Brain Drain* (89), *All The Stuff And More Vol. I* e *Vol. II* (coletâneas/90), *Loco Live* (ao vivo/91), *Mondo Bizarro* (92), *Acid Eaters* (93), *Adios Amigos* (95).

MARKY RAMONE & THE INTRUDERS

O RAMONES ACABOU, MAS MARC BELL JÁ TEM SEU PROJETO SOLO NO FORNO

Ricardo Franzin

Marc Bell. Manja esse cara? Bem, é possível que sim, pois ele tocou em algumas bandas importantes - embora não tão conhecidas - da década de 70. O Dust foi uma delas. Mas pode ser que você nunca tenha ouvido uma palavra a respeito desse tal de Marc em toda a sua vida. A simples menção, entretanto, do nome pelo qual esse moço ficou famoso, Marky Ramone, deve bastar para que você saiba, enfim, de quem estamos falando.

É isso mesmo, leitores! Marc Bell é o Marky Ramone, o baterista do Ramones - e quem ainda não tinha chegado a essa conclusão, com o nome Marky Ramone escrito bem aí em cima, deve ter a cabeça seriamente avariada.

Marky entrou no Ramones quando o primeiro baterista da banda, Tommy Ramone - que tocara nos álbuns *Ramones, Leave Home, Rocket to Russia* e *It's* Alive - decidiu deixar o grupo e se dedicar somente às funções de produtor (seu nome real é Tom Erdelyi e alguns discos do Ramones foram produzidos por ele). O rebatizado Marc Bell gravou com eles então os seguintes discos: *Road To Ruin, End of The Century, Pleasant Dreams* e *Subterranean Jungle*. Daí, em 1983, ele resolveu sair da banda. "Eu e Dee Dee [Ramone, baixista] estávamos muito mal", conta-nos o baterista, num papo exclusivo com a BRIGADE, durante a última turnê do Ramones no Brasil. "Eu comecei a beber demais e ele [Dee Dee] estava fazendo um monte de coisas ruins. Começamos a nos envolver em brigas de rua, nunca íamos pra casa, estávamos sempre arrumando encrenca. Quando saíamos à noite, sempre arrumávamos brigas com outros caras. Então, eu percebi que tinha de parar com aquilo, tinha de parar de beber. E, pra que eu pudesse ficar melhor, eu tinha que ficar longe de tudo por bastante tempo. Por isso eu saí".

Richie Ramone foi o baterista que entrou no lugar de Marky. Foi com Richie que o Ramones gravou *Animal Boy, Too Tough To Die* e *Halfway To Sanity*. "Richie fez um bom trabalho", reconhece Marky. "Eu não gostava muito da forma como ele tocava ao vivo, mas eu gosto de algumas coisas que ele fez nos álbuns. Gosto de *Somebody Put Something In My Drink* [música composta por Richie]."

Porém, Richie não durou muito tempo na banda e as baquetas do Ramones novamente viram-se sem dono. "Foi quando Monte [Melnick], 'road manager' do Ramones, veio falar comigo e me convidou para voltar", relembra Marky. "Eu disse OK e, em 1987, eu estava de volta à banda." Todos os discos do Ramones a partir daí - *Brain Drain, Loco Live, Mondo Bizarro, Acid Eaters* e *Adios Amigos* - contam com Marky Ramone na bateria novamente. Ele foi o baterista que mais gravou álbuns com a banda.

O NOVO PROJETO: THE INTRUDERS

Só que, como todo mundo já deve estar sabendo a esta altura, o fim do Ramones está muito próximo. A idéia de pendurar as baquetas, porém, não passa nem remotamente pela cabeça de Marky, que já tem engatilhado um novo projeto, uma banda chamada Marky Ramone & The Intruders. É ele quem nos conta como teve a idéia de formar a banda. "Eu fiquei sabendo que o Ramones iria acabar há um ano atrás. Mas eu não queria que a banda acabasse, eu não queria me aposentar, eu quero continuar tocando. Então, a única solução foi eu formar o meu próprio grupo. Eu quero que este grupo mantenha, quando tocarmos ao vivo, o mesmo ritmo do Ramones. Não quero imitar completamente o Ramones, mas quero manter aquele nível de intensidade e de excitação que o Ramones possui quando faz um show."

A line-up do The Intruders já está estabilizada e a banda possui uma breve biografia. "Eu formei a banda com Skinny Bones, que toca guitarra e canta. Eu inclusive escrevi algumas músicas para o Ramones com ele", comenta Marky. "O outro guitarrista é meu amigo Fabrízio, que é argentino, mas se mudou para os EUA depois que nós formamos a banda. Por fim, temos o baixista, que se chama Mark".

Marky não perdeu tempo e, mesmo antes de ter comemorado o primeiro aniversário de sua nova banda, já tem um disco prontinho, na boca do forno. "Eu escrevi todas as músicas, produzi e mixei o álbum. Ele tem 14 faixas, dentre as quais *Anxiety*, uma música que eu escrevi para o Ramones. Eu quero lançá-lo nos EUA, aqui na América do Sul, no Japão e na Europa".

O único problema é que a banda ainda não encontrou uma gravadora, mas Marky garante que o álbum será lançado, inclusive no Brasil, entre julho e agosto. "Eu não sei quem vai ser, mas alguém vai querer o álbum. Você ouviu, sabe que ele é bom" [N. do R.: de fato, o play é bom pra cacete], diz ele. Marky está tão confiante que já está planejando uma turnê sul-americana para promover o disco. "Já estamos falando com os promotores e eu garanto que em setembro ou outubro deste ano estarei aqui de novo, com minha nova banda".

Marcelo Rossi/RB

Marky com os Ramones, em Sampa

Talvez você já esteja curioso para saber como irá soar o The Intruders. Se você gosta de Ramones, abra um sorriso, pois a nova investida de Marky lembra muito o som que popularizou sua futura ex-banda. Ele mesmo admite: "O som lembra bastante o Ramones. E isso já era de se esperar, pois eu toquei quinze anos com eles, é disso que eu gosto. Eu diria que o Intruders é uma mistura do punk rock dos anos 70 com o punk rock dos anos 90. Meu vocalista tem 28 anos e a banda é uma mistura das minhas influências com as dele. Nossos esforços combinados acabaram produzindo um bom disco punk". Uma das melhores músicas desse disco é *Three Cheers For You*. A música foi gravada em inglês e espanhol e sua letra trata de um tema muito familiar dos brasileiros. Falaí, Marky! "Essa música fala sobre o Brasil, a Argentina e o Chile. O primeiro verso diz: 'Brazil and Argentina, you're the greatest in the world/ Can't forget Chile too, it makes me smile when I think of you'. Eu vou colocar no disco a versão em inglês e a versão em espanhol".

Pra finalizar o papo, perguntamos para o simpaticíssimo Marky por que ele não recorreu ao seu nome verdadeiro, Marc Bell, quando formou sua nova banda e se o The Intruders irá tocar material do Ramones quando estiver em turnê. "Bem, eu vou me chamar Marky Ramone no meu novo grupo porque, afinal, é isso que eu sou. Quanto a tocar músicas do Ramones, eu só irei tocar *Anxiety, The Job That Ate My Brain* e *Have A Nice Day*, que são músicas que eu compus", garante.

Em setembro - ou outubro - a gente confere, viu?!. •

Para quem tanto esperou, eis aí o
FUNNY FLUXO, se liga irmão!

ANJO DOS BECOS
JA A VENDA EM CD

Velas

PRIMAL RECORDS

Foto: Marcelo Rossi

Daniel Oliveira/RB

Morbid Angel

o inferno é aqui

Daniel Oliveira

Falar de death metal é falar de batidas rápidas. Falar de Morbid Angel é falar de Pete Sandoval, indiscutivelmente um dos bateristas mais rápidos do mundo musical. Nascido em El Salvador, ele entrou na banda em 88, estabilizando seu estilo super-sônico em quatro álbuns mutiladores ao lado de Davind Vincent (B/V) e Trey Azagthoth (G). Numa conversa telefônica em meio à turnê de *Domination*, o anjo mórbido revelou à RB alguns segredos de suas baquetas, principalmente sua técnica para tocar tão rápido nos discos e nos shows (você já reparou a velocidade que ele alcança?!?!).

RB - Numa banda cuja música traz riffs e andamentos bastante complexos, como você encaixa suas batidas?

PETE SANDOVAL - Toco este estilo musical há nove anos, desde quando entrei na banda. As bases e os andamentos requerem batidas sólidas, pois meu instrumento é tão importante como a guitarra, o baixo e o vocal. Levamos bastante tempo trabalhando em cada parte de uma música. É difícil dizer como desenvolvo minhas idéias; a banda apenas ganha experiência a cada álbum e turnê, o que possibilita a criação de música mais complexas. O Morbid Angel não é uma banda de apenas um músico.

RB - Quanto tempo leva para uma música ser composta ?

PETE - Não compomos as músicas de uma vez só. Compomos partes diferentes e as juntamos; caso não funcionem, trabalhamos para mudá-las. Leva um ou dois meses para compormos apenas a idéia básica de uma música. Algumas vezes, chegamos a eliminar quase a metade de uma música após tocá-la por algum tempo. É uma questão de experimento. Mudamos as músicas três ou quatro vezes antes de entrar em estúdio.

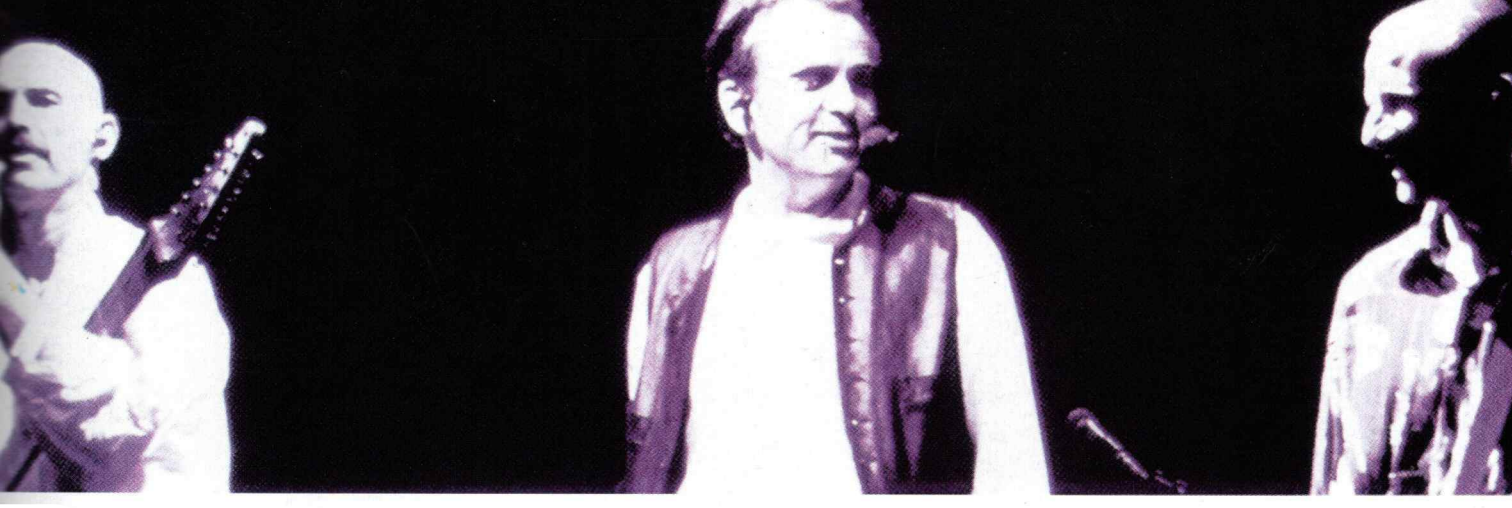
RB - Tocar death metal requer bastante esforço físico. Em turnê é difícil pra você tocar bateria todas as noites?

PETE - É difícil, mas a banda sabe o que faz quando entra em cena. Para estar em forma, tento tomar vitaminas, beber sucos e comer bem. Após tantos anos excursionando, meu corpo já se acostumou à rotina. Antes de subir no palco, tenho que me esquecer do mundo no mínimo por meia hora. Tenho uma preocupação especial com minhas pernas, pois usamos muitos bumbos duplos. Mesmo assim, às vezes parece que não estou saindo vivo do palco.

RB - Você já passou por algum "impedimento" físico em palco?

PETE - Sim. Às vezes, quando toco músicas rápidas, eu sinto caimbras em meus braços. Fica até difícil de segurar as baquetas, mas eu não posso parar. Vou em frente mesmo que tenha que improvisar

Continua na pág. 74



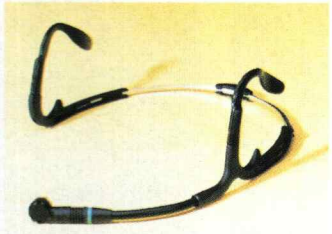
48 CIDADES em *62 dias.*

75 PROFISSIONAIS e 70 TONELADAS de *equipamento.*

Mais de 500 MIL ouvintes *super exigentes.*

TRÊS HORAS DE SHOW, e cada nota e vocal têm que estar *perfeitos.*

Então, qual é o microfone que PETER GABRIEL *usa?*



C-420

C-5900

AKG... A escolha pessoal de Peter Gabriel para sua tourneé "SECRET WORLD".

AKG. Os melhores microfones do mundo.

nutav

FONE: (011) 533-2288 - FAX: (011) 530-9413
HOT LINE: (011) 535-0116

AKG®

INTERAGIL

com meu pé [risos]. Ao vivo, poucas bandas tocam este estilo musical durante uma hora e meia.

RB - Como você se iniciou como baetrista de death metal?

PETE - Comecei tocando em 84, quando tinha uns 18 anos. Eu escolhi a bateria porque era a figura principal do speed e do black metal. Minha mãe disse que eu não chegaria a lugar nenhum, pois a maioria dos músicos começavam a tocar mais cedo. Influenciado pelo *Killers,* do Iron Maiden, e *Kill'em All,* do Metallica, comecei imitando batidas desses álbuns. Nunca quis tocar o rock'n'roll das bandas famosas daquela época, como Mötley Crüe; sempre tive paixão pela velocidade. Então desenvolvi meu estilo musical e hoje, pelo menos até onde eu sei, ninguém toca como eu.

RB - Qual é o maior desafio de seu instrumento?

PETE - Tocar bumbos dobrados por diversos compassos sem parar. Músicas como *Rapture* e *Dominate* são porradas do começo ao fim, o que desafia bastante meu corpo.

RB - O que cansa mais: suas mãos ou suas pernas?

PETE - Minhas pernas, pois é mais fácil mover os braços. Qualquer um pode tocar uma virada de bateria com os braços, o que não acontece com as pernas. Durante um show, me concentro nas pernas, pois elas trabalham dobrado. Posso controlar minhas mãos sem sentir dor, mas ainda é difícil manter o andamento das músicas.

RB - Quais são seus bateristas prediletos?

PETE - Ainda que não tenha sido influênciado por ele, Neil Peart do Rush é o melhor de todos os tempos. Dave Lombardo é também um grande baterista. Quando estava no Slayer, ele era um de meus favoritos. Hoje em dia, poucos bateristas me interessam. Falando a verdade, eu nem ouço outras bandas de death metal. Bandas como Slayer, Sodom, Bathory e Celtic Frost, daquela época de 84, influenciaram o "extremismo" de minhas batidas.

RB - Influenciando hoje diversos bateristas, que conselho você dá aos garotos que planejam tocar death metal?

PETE - Não tentem copiar outros bateristas. Acreditem em seu próprio estilo, tentando criar algo original. Mesmo que soem parecidos, diversos bateristas de death metal têm um estilo único. Encontrem os músicos certos, tentem ser originais e não desistam. No começo, diversas pessoas me "agouravam" pois eu era "velho" e queria tocar um estilo musical "fora da moda". Antes do Morbid Angel, na época do Terrorizer [projeto que ele mantinha ao lado de David Vincent], eu não sabia tocar com dois bumbos. Quando entrei na banda, treinei muito para aprender. Muitas vezes achei que não agüentaria, mas a banda me encorajou a continuar. Portanto, encontrem pessoas que tenham o mesmo ideal, seja positivo e trabalhe pesado. •

DISCOGRAFIA

Altars Of Madness (89), *Blessed Are The Sick* (91), *Abominations Of Desolation* (gravado em 86, lançado em 91), *Covenant* (93), *Domination* (95)

Fotos: Daniel Oliveira/RB

Linha de frente do Morbid Angel: o inferno no palco!

THE RETURN OF THE KILLER GUITAR!

It's back and it's mad as hell!
The Washburn Stage Series™ reissue
Invading your city now.
Go to your local Washburn dealer.

DISTRIBUIDOR
EXCLUSIVO
NO BRASIL:

Music Kelly

SCLRN 714
BLOCO B, LOJA 20
BRASILIA/DF, 70760-528
FONE: (061) 274 3800,
(061) 274 7329
FAX: (061) 349 2966

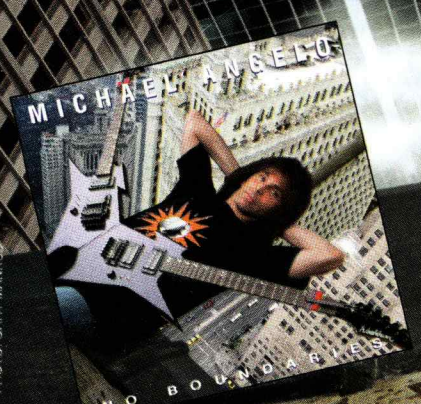


PHOTO: GARY MANKUS

Michael Angelo's album
"No Boundaries"
is available on
Thermometer
sound surface

PICTURED: WASHBURN STAGE SERIES REISSUE
Model A30 Made in the USA

WASHBURN®
What A Great Guitar Should Be

For a MICHAEL ANGELO INFO PACK send $5.00 to:
WASHBURN INTERNATIONAL Dept. GW, 255 Corporate Woods Parkway, Vernon Hills, IL 60061 (708) 913-5511
In Canada: (905) 544-5035

FUNGOS

TENTANDO ESTAR EM TODA PARTE

Antonio Carlos Monteiro

O slogan da banda é criativo: "Fungos, eles estão em todo lugar". Porém, a despeito dos dez anos de carreira, de três discos gravados e dos quatro clipes que já circularam na programação da MTV, Carlo Jones (G), Tutu (B), Wellington (V), Henry Alemão (D) e Fernando Piu (G, ex-Vírus) ainda batalham duro por um lugar ao sol que até mesmo bandas menos experientes conquistaram com rapidez. "A nossa carreira é uma eterna luta do sucesso com o insucesso", encara com bom humor Henry Alemão. Carlo completa fazendo um rápido retrospecto sobre a carreira discográfica da banda - *Lápis Lazuli*, *Fungos* e o recém-lançado *Everywhere Fusion* - para concluir que "ironicamente, nosso último CD está dando certo na Europa". Quando surgem os detalhes sobre esse fato a história fica ainda mais interessante. O primeiro disco da banda foi lançado pelo selo Ataque Frontal, de propriedade do cantor e guitarrista Redson, da banda punk Cólera, que goza de respeitável prestígio no Velho Mundo. Resumindo, o Fungos, mesmo cantando em português, acabou caindo nas graças do público europeu, com destaque na inimaginável Bélgica. Assim, o lançamento de *Everywhere Fusion*, o único álbum da banda com letras em inglês, acabou sendo antecipado para os belgas, que o receberam em agosto do ano passado - aqui, só saiu em janeiro último.

Só que as passagens curiosas do Fungos não ficam só por aí. Para se ter uma idéia, voltemos no tempo, exatamente para 1989. Fernando Piu, um dos primeiros guitarristas brasileiros a encarnar a essência do heavy metal, estava sem banda após o fim das atividades do desbravador Vírus. Um telefonema bastou para que ele aceitasse um lugar no à época punk rock Fungos - como baixista! "Eles estavam prestes a entrar em estúdio para gravar o primeiro disco", conta ele, "e me ligaram para pedir o telefone de um outro baixista. O negócio não deu certo, eles perguntaram o que eu estava fazendo e acabei entrando para a banda". Piu explica também que sua entrada foi fundamental para que a sonoridade da banda atingisse o que é hoje: "O Fungos era uma banda punk; eu vinha de uma banda de heavy metal tradicional. Quando aconteceu essa fusão, o som da banda mudou naturalmente. O resultado disso é difícil de rotular. Na verdade, a gente nem sabe dizer o que é". Essa empreitada, de fato difícil, pode ser resumida como a mistura da energia do punk com as guitarras refinadas de um bom heavy - algo que surge com evidência elefantina em *Everywhere Fusion*. E como se não bastasse o estranhamento de toda essa história, Piu completa afirmando, com toda a naturalidade, que queria continuar como baixista do Fungos "de qualquer maneira". "O ecletismo é uma coisa que sempre deu certo no Fungos", tenta justificar Henry.

Acontece que, mesmo com tudo isso, a banda tinha tudo para estourar. O que, então, teria faltado? Depois da gozação de Tutu, que garante que o que faltava era "dar um entrevista para a ROCK BRIGADE", Wellington afirma que "a gente nunca estourou, mas também nunca ficou no anonimato. Tivemos sempre um público cativo e fiel." Já Piu, do alto de cerca de 15 anos de experiência, atesta que "o mercado está muito escasso. Lugar para tocar até que tem bastante, mas locais que respeitam o músico têm poucos. E a partir do momento em que você pede um pequeno cachê já começam a te chamar de superstar. Acontece que o pessoal tem que perceber que a gente quer tocar, mas também precisa ganhar uma grana", explica ele.

Agora, de disco novo na praça, resta para a banda aguardar o devido retorno - de olho, também, na Europa. "Já estamos com algumas propostas para tocar lá", jura Henry. E, encerrando o papo, Tutu faz um breve desbafo - ou, como ele mesmo diz, "quase um apelo para que as pessoas respeitem e dêem valor aos artistas."

Afinal - ele não disse, mas poderia ter dito -, artistas são como fungos: estão por toda a parte. •

ROOTS

SEPULTURA

2 BONUS TRACKS EXCLUSIVOS PARA O BRASIL!!

ROADRUNNER RECORDS

DISTRIBUIÇÃO: VELAS
Fones: (011) 3601.0469
3601.0470 • 3601.0471

LES CLAYPOOL
O HOMEM DO PRIMUS ATACA AGORA DE EMPRESÁRIO

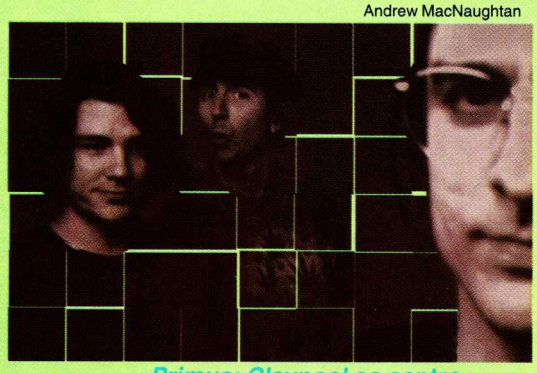
Daniel Oliveira

Na expressão artística da juventude americana, San Francisco é conhecida como a cidade mais extravagante so país. E foi lá, liderado pelo baixista/vocalista Les Claypool, que o Primus nasceu. Surpreendemente, Mr. Claypool fez sucesso ao redor do mundo também com frases "fraturadas" de baixo e vocais desafinados cantando sobre corredores de auto-pista, comidas nojentas e blocos trabalhistas. Contudo, Mr. Claypool não planeja limitar isso numa única área musical. Quando seu baixo está no estojo, vira o empre-sário-gerente-guru da Prawn Song, uma gravadora destinada a descobrir artistas na Bay Area de San Francisco. Em seu novo papel, Mr. Claypool esquece um pouco do Primus, bota sua gravata e fala com muita seriedade de sua gravadora, bandas e projetos paralelos.

RB - Como foi o início do selo Prawn Song?

LES CLAYPOOL - Sempre tive alguns equipamentos de gravação caseiros. Quando o Primus excursionou com o U2, encontrei com o guitarrista Charlie Hunter e nos tornamos amigos. Ele me pediu para produzir sua demo e eu lhe disse que poderíamos gravá-la em meu estúdio. Mas então eu quis lançar o seu CD. Como meu empresário, David Lefkowitz, queria algo além de trabalhar com o Primus, falamos sobre esta gravadora. Primeiro lançamos o CD do Charlie Hunter Trio, e depois do M.I.R.V. É difícil gerenciar uma gravadora; não temos verba para colocar as bandas em turnê ou produzir seus vídeos. A gravadora apenas ajuda os músicos a ter um CD ao invés de uma demo. E com o CD, eles têm esperança de poder atingir o que o Primus conseguiu no passado. Depois que vendemos bem nossos próprios álbuns, as grandes gravadoras abriram suas portas. Da mesma maneira, a Prawn Song funcionou bem para Charlie Hunter. Após vender uma boa quantidade de álbuns, ele pôde fechar um contrato com a Blue Note.

Andrew MacNaughtan



Primus: Claypool ao centro

RB - Qual é seu critério para selecionar as bandas?

CLAYPOOL - Elas têm que tocar um estilo diferente. Não iremos contratar uma banda como Green Day pois é muito famosa. Bandas têm que ser originais e criativas. Não digo que o Green Day é pouco criativo, mas as gravadoras só estão contratando bandas deste tipo.

RB - A Prawn Song é direcionada apenas para as bandas de San Francisco?

CLAYPOOL - Eu não quero contratar várias bandas pois não cuidaria delas apropriadamente. Também seria injusto com as bandas que já estão na Prawn Song. A gravadora é mais como uma boutique ou loja de charutos - ela lida com músicos selecionados que englobam ouvintes selecionados. Sempre que Larry [Lalonde, Primus] e Herb [Tim Alexander, Primus] quiserem fazer um projeto paralelo, não farei objeções em lançá-los pela Prawn Song. Não planejo ter uma grande gravadora e ficar milionário. Não é que não quero expandí-la, mas ocupado como eu sou, não tenho tempo disponível. Bandas nos mandam demo-tapes, as fitas vão para uma pilha e são ouvidas pouco à pouco. Eu tenho algumas pessoas que as "filtram" e me mostram as melhores bandas. Na maioria, eu contratei bandas de amigos que estão tentando se firmar. Tenho uma lista de amigos que querem trabalhar comigo e vice-versa.

RB - Você planeja integrar a Prawn Song a outros projetos?

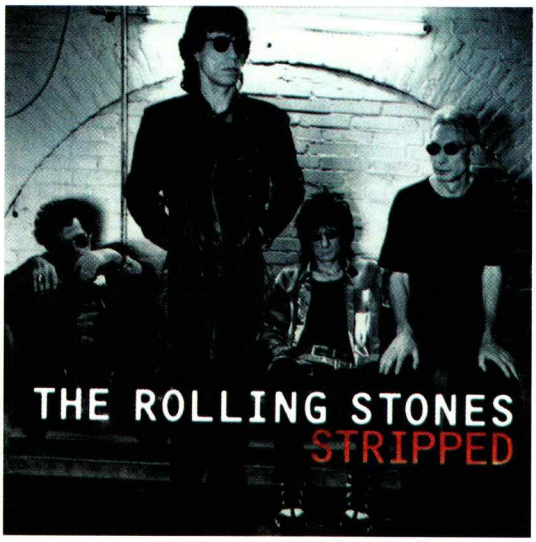
CLAYPOOL - Eu e Larry iniciamos uma divisão chamada Prawn Song Design, que lida com artes e gráficos de computador. Fizemos através dela o trabalho artístico do último CD do Primus. Também temos trabalhado com animação gráfica para CD-Rom. Estamos desenvolvendo ambos projetos para trabalhar com outras bandas. Além disto, estou planejando lançar um filme, para qual tenho diversos roteiros em mente. Esta é também aventura da Prawn Song.

RB - É difícil lidar com tudo ao mesmo tempo?

CLAYPOOL - Sim, mas o Primus é que garante meu pão de cada dia. Estes projetos apenas expandem minha criatividade. Por meu tempo ser curto, às vezes tenho que me distanciar dos projetos. Por exemplo, já venho falando deste filme por três

Continua na pág.80

Presentaço Para Você: Kit Multimídia dos Stones em Tiragem Limitada! Um Deles Pode Ser Seu!!



A Virgin e a Rock Brigade estão sorteando 20 kits multimídia de 'Stripped', dos Rolling Stones. Além do CD normal, essa tiragem limitadíssima tem CD-Rom interativo com vídeos e performances ao vivo (para PC e Mac). E tem ainda um CD-Bonus com uma superentrevista com Keith Richards e Mick Jagger. Para concorrer a um dos kits, basta escrever para o endereço abaixo até 31/5/96 (não valem cartas entregues pessoalmente).

Promoção Virgin/Rock Brigade - Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa 1, Sala 821, SP/SP, 01311-940

SANTO ANGELO! QUEM CONHECE USA!

POR QUE?

- Diametro da capa emborrachada: 7mm
- Dupla blindagem
- Bitola do condutor interno: 0,50 mm²
- Contatos dos plugs banhados à ouro 24 K
- Vedação das soldas com silicone
- Plugs selados
- 3 anos de garantia de fábrica

E VOCÊ USA O QUÊ?

Local: Estúdio de Gravação Comunidade da Graça

Foto: J.C.Buldrini

Santo Angelo
metal - partes

Rua Maria Cândida Pereira, 331 - CEP 07041-020 - Guarulhos - São Paulo - Brasil
Fone: (5511) 601-8222 - FAX: (5511) 601-8797 - Telex: (5511) 65221 MSAL-BR

anos, mas nunca tive tempo de concretizá-lo. Espero que ele saia no proximo verão.

RB - Daqui a 30 anos, você gostaria de ser um baixista ou um empresário?

CLAYPOOL - Espero ainda ter a minha audição, pelo menos. A Prawn Song é legal pois poucos envelhecem bem neste meio musical. Talvez um dia o Primus morra por sair da moda, ou talvez envelheça bem como o The Grateful Dead. Quem sabe? Ninguém pode prever o futuro de um artista. Seja como for, sempre estarei fazendo algo criativo. •

ALGUMAS BANDAS QUE SÃO REVELAÇÕES DA PRAWN SONG

PORCH

O Porch prova que música brutal não precisa de vocais gritados ou batidas rápidas. Graças às bases de guitarra turbulentas, baixos funkeados ultra-pesados e baterias completamente quebradas, Todd Huth (guitarra/vocal), Christopher Frey (baixo) e David Ayer (Bateria) podem facilmente incitar o próximo terremoto de San Francisco. O primeiro álbum, auto-intitulado, quebra a estrutura linear e derruba as barreiras convencionais da música pesada. Huth foi o guitarrista original do Primus e, ao lado do Porch, toca com Claypool no projeto paralelo Sausage.

M.I.R.V.

A ópera-rock é um veículo para músicos que não querem expressar seus sentimentos apenas por música. Mas o que acontece quando um guitarrista/vocalista da Bay Area, simplesmente chamado de M.I.R.V., tenta fazer uma ópera? Nada além de uma aventura bizarra e extrovertida. Em seu último álbum, *Cosmodrome*, M.I.R.V. conta a história de uma criança sofrida que planeja se dar bem na vida tocando guitarra. A jornada do garoto é recitada em 12 músicas que podiam individualmente inspirar 12 álbuns. Pegue rock, country, folk, blues, jazz e pop, misture a barulhos, efeitos e vozes, é você alcançará o cume da anormalidade musical.

ESKIMO

Tire os esquimós do Alasca, leve para a Bay Area e veja o resultado... Elementos de metal, funk, punk e jazz derretem no primeiro álbum do Eskimo, *Return to Shrimpkin Mountain*, e congelam numa combinacão de música de circo, rimas engraçadas e refrões para desenhos animados. Com David Cooper (marimba/vibraphone/vocal), Mark Landsman (baixo/vocal), John Shiurba (guitarra/vocal), Eric Bornez (bateria) e Tom Yoder (trombone), as 25 músicas de *Shrimpkin* são pequenas peças de teatro com diálogos que caracterizam o lado divertido da cena da Bay Area.

LAUNDRY

Agressivo, eletrônico, hipnótico. O Laundry mistura as batidas descoordenadas do baterista Tim "Herb" Alexander, que também toca no Primus; os barulhos indefinidos do instrumentista Ian Varriale, que cruza piano com baixo num instrumento estranho; os riffs melódicos-desafinados do guitarrista Tom Butler; e os choros pertubantes do vocalista Tobias Hawkins III. Composto por um jazz eletrônico e o rock progressivo dos anos 70, o primeiro álbum do Laundry, *Blacktongue*, reflete bem a psicose musical das bandas da Prawn Song. •

Contatos: Prawn Song - c/o David Lefkowitz Management - 3470 19 Street, San Francisco, CA 94110, USA (EUA).

CRUOR Banda brasileira de thrash

• CD masterizado/fabricado na Suíça
• Preço: R$ 12,00
"Sobra competência em faixas como: *Mortal Reality*, *Banditry*, *Slow Death Machine* e *Torture*." (ROCK BRIGADE, outubro/95)

CRUOR: TURNÊ DE LANÇAMENTO DO CD
12.04.96: Black Jack Bar (SP) - Participação: Sanctrum
13.04.96: Garage (RJ) - Participação: Hell Vomit
14.04.96: Bar Baratos (Sto. André/SP) - Participação: More O' Less

• Masterizamos seu D.A.T. em estúdio de altíssimo nível na Suíça com compressor digital etc. Técnico: Hansjoerg Meier (responsável pela masterização da Recommended Records Switzerland). Tudo por apenas R$ 550,00, incluindo um CD Master para prensagem.

DISTRIBUÍMOS TODO O CATÁLOGO DA MASSACRE RECORDS

SKYCLAD: *Irrational Anthems* (eleito CD do Mês pela Metal Hammer de janeiro/96 e reportagem na ROCK BRIGADE de janeiro/96) • CHASTAIN: *Sick Society* (reportagem na ROCK BRIGADE de fevereiro/96) • PRETTY MAIDS: *Screamin' Live/Scream* • KING DIAMOND: *Spider's Lullabye* • CREMATORY: *Illusions* e outros • DARK MILLENNIUM: *Diana Read Peace* • HELSTAR: *Multiples of Black* • ATTIKA: *When Heroes Fall* • INFERNO: *Psychic Distance* • FORTE: *Division* • EXXPLORER: *A Recife for Power*

Solicite catálogo com mais de 110 títulos.

Preço de cada CD: R$ 17,00 (Acrescente para embalagem e postagem):
1 a 2 CDs: R$ 2,00
3 a 4 CDs: R$ 4,00
5 a 10 CDs: R$ 7,00
Acima de 10 CDs: desconto de R$ 1,00 por CD.

Formas de pagamento:
Depósito no Banco do Brasil em nome de Mônica Maria Bezerra da Silva - conta nº 23342-0, Agência 2365-5/Olinda/PE (envie cópia do recibo de depósito) ou cheque nominal a Mônica Maria Bezerra da Silva junto com seu pedido o endereço ao lado.

POCO RECORDS LOCO

POCOLOCO RECORDS
Caixa Postal 25
Olinda/PE
CEP 53001-970

Galeria do Rock - São Paulo

EMPIRE MUSIC

CDs
CAMISETAS
VHS
USA/EUR./JAP.

Lojas 302/304/306
Fone: (011) 223-2263 • Fax: (011) 223-4856

VISCERAL MUSIC

CDs - VHS
Loja 219 - 1º andar
Fone/Fax: (011) 221-5648

Camisetas, Bandeiras,
Acessórios, Bonés,
Nac. e Imp.

Rock Sul

Loja 301
Atacado e Varejo
Fone/Fax: (011) 222-2587

GANHADORES DOS SORTEIOS DA
EMPIRE MUSIC:
• Hélder Costa de Souza (Belém/PA) ganhou um kit do Dream Theater
• Leandro E. Antoniette (Tietê/SP) ganhou um kit do Running Wild

DESTROYER

CDs Nacionais e Importados
Preços especiais para fora de SP
Loja 217 - 1º andar

Pyro's Wear Shop

Skates e Acessórios, CDs e Fitas em geral
Nacionais e Importados • Rap • Alternativos
Hardcore • Funk Metal • Rap Metal • Guitar
Loja 225 - 1º andar - Fone: 223-1891

Cosmic Records

• CDs
• VHS
• LPs Raros

ATENDEMOS TODO BRASIL VIA CORREIO
Loja 432 • 3º andar • Fone/Fax: (011) 221-0784

FATUM

ROCK BAZAR
POSTERS - CAMISETAS - ADESIVOS
Loja 245 - Fone: 223-4264

ROCK CONCERT

CDs, VHS, Vídeo-Laser
Aceitamos encomendas!
LOJA 465 3º ANDAR
Fone: (011) 220-5792

ANIMAL Records

CDs • VLs • VHS • USA • EUROPA • JAPÃO
ENTREGAMOS PELO CORREIO
Lojas 369/371 • Fone: (011) 223-6277

Rockmania

CDs, LPs, VHS, Nacionais e Importados
Compra, Venda e Troca
Loja 466 - Fone: (011) 222-1609

ROCK & CIA

Atacado em
Camisetas e Bonés
para todo Brasil
Loja 233/235
Fone: 222-9335

ROCK LOVE

Linhas Camufladas • Acessórios para Acampamentos • Patches Bordados em geral • Fabricação Própria

Loja 357 - Fone: (011) 221-4764

Rock'n Roll Maniac's

Compra - Venda - Troca
Importados - Nacionais
CDs - Camisetas
Loja 255 - 1º andar
Fone: (011) 221-0624

FATUM

89 FM A RÁDIO ROCK

LICENCIADA
EXCLUSIVA
LOJA 245
FONE: 223-4264

Studio
Fábio Tattoo
Tatuagem Artística • Body Piercing
Loja 240/253
Fone: (011) 223-1749

Hellion Records

LOJAS 280/282/308
TELEFAX: (011) 223-4392 ou 223-8855

SELLING RECORDS

CDS NACIONAIS E IMPORTADOS
ATENDEMOS TAMBÉM PELO CORREIO

LOJA 330 - TELEFAX: 223-5418

NEW ROCK

Bonés, Camisetas, Botas,
Calças Jeans, Jaquetas
Calças de Moletom,
Bermudas etc.

Lojas 332/334/336
Fone: (011) 222-5406

Rock Machine

CDs, Bonés, Camisetas
Loja 263 - 1º andar
telefax: (011) 220-8469

Black Mail

MADE IN ENGLAND

Arte e Joalheria Gótica
Official Metal Merchandise
Loja 266 - Fone: 223-8702

KUBIKULUM ROCK

CAMISETAS PERSONALIZADAS
TRAGA UMA GRAVURA OU FOTO DE SUA BANDA PREFERIDA E FAÇA UMA CAMISETA EXCLUSIVA
CDs, VÍDEOS E ACESSÓRIOS ALTERNATIVOS
LOJA 349/351
FONE: (011) 221-5010
ATACADO E VAREJO

SEPULTURA

OFFICIAL BRAZILIAN FAN CLUB
Caixa Postal 07914
São Paulo - SP - CEP 01064-970
Fone: (011) 223-1943

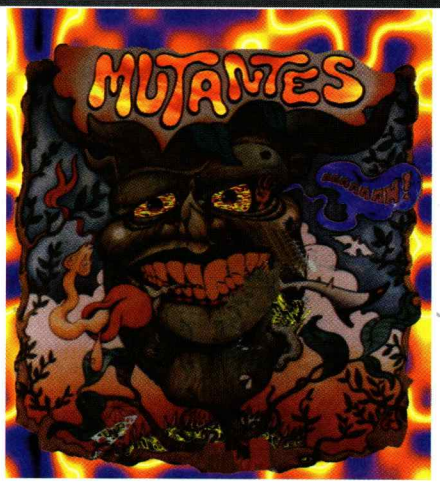
VISCERAL MUSIC

VHS { - Lançamentos - Raros - Fora de Catálogo

Preço Especial Acima de 10 VHS
Atendemos Pelo Correio (Todo Brasil)
Solicite Catálogo
Loja 219/1º andar • Fone/Fax: (011) 221-5648

Entrada 1: Rua 24 de Maio, 62, São Paulo/SP 01041-000
Entrada 2: Rua São João, 439, São Paulo/SP 01035-000

MUTANTES



Carlos Eduardo Oliveira

Janeiro, 1993. Com o Nirvana no auge, Kurt Cobain desembarca no Brasil para o Hollywood Rock com muitos opiáceos na bagagem e um insano desejo de conhecer aquela que em sua opinião era a melhor banda de rock do país. "Sepultura?", perguntariam. Que nada. "Mutantes", alardeava a todos o futuro suicida, que embarcou de volta com todos os discos do grupo debaixo do braço. As gatas do L7 também aderiram, e a partir daí o revival do trio pioneiro do rock tupiniquim virou bola de neve. Quem não quiser perder o bonde da história tem agora a chance de adquirir a discografia completa da fase mais significativa do grupo, que acaba de ser relançada em CD pelo selo Temptation Discos, de Curitiba.

Ouvidos hoje, os Mutantes continuam vanguardistas. Formado em 66 no bairro paulistano da Pompéia por Rita Lee nos vocais e os irmãos Sérgio e Arnaldo Batista dividindo-se nos outros instrumentos, já em 68 o grupo estreava em vinil seu mágico coquetel de rock'n'roll, brasilidade e doses extremas de cinismo e ironia. O álbum homônimo chocou a caretice de plantão (vivia-se então sob os eflúvios da utopia dos babacas fardados), tal a sandice musical de faixas como *Panis en Circensis*, *Senhor F*, *Bat Macumba* e *Trem Fantasma*, só para ficar com algumas. Em seu debut, os Mutantes, ao criarem roupagens próprias para composições de Gil, Caetano e Jorge Ben(jor), já provavam por A mais B a perfeita viabilidade de um rock genuinamente à brasileira.

Mutantes, álbum do ano seguinte, só fez aumentar o ganido dos reacionários. Por outro lado, teve boa acolhida de parte da imprensa musical, que sempre viu no grupo uma das salvações da lavoura naqueles anos de chumbo - a outra seria a Tropicália, movimento musical do qual o grupo também tomaria parte. A capa, com Rita Lee de noiva, era só uma amostra do instinto anárquico e do grau de deboche da molecada. Musicalmente, *Dom Quixote*, *Não Vá se Perder por Aí* e *2001* inscreveram-se instantaneamente como pérolas da "Mutantologia", assim como a futurista *Algo Mais*, na verdade um jingle gravado originalmente para uma campanha de rádio e TV da Shell (que por sinal ajudou muito a popularizá-los). Há ainda a ótima *Caminhante Noturno*, registro ao vivo durante um dos festivais da época com direito a uma referência jurássica: ao final da faixa ouve-se o público gritando "bicha, bicha", a reação dos "modernos" da época (a tolinha esquerda estudantil) às guitarras e cabelos compridos de Arnaldo e Sérgio. Um primor.

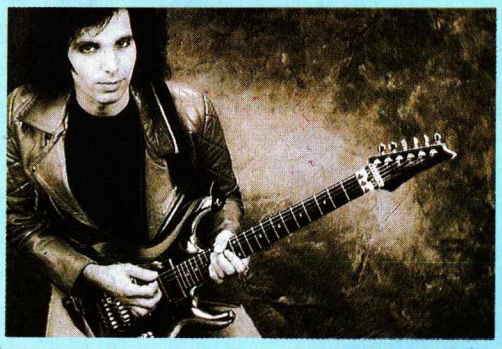
Aliás, as guitarras é que faziam os puristas arrancarem os cabelos, guardiões da velha e caquética MPB de então. No trabalho seguinte, *A Divina Comédia ou Ando Meio Desligado*, de 70, a banda resolveu esculhambar com a tradicional *Chão de Estrelas*, de Silvio Caldas. Resultado: o disco foi não poucas vezes execrado em praça pública e quebrado na frente de câmeras de TV. Ainda assim, o LP resultou na melhor vendagem da banda até aquele momento, graças ao hit *Ando Meio Desligado* (uma apologia explícita à cannabis que até hoje rola nas rádios), à zeppeliniana *Meu Refrigerador não Funciona* (sem exageros, na abertura dá para confundir!) e à consistência de *Ave Lúcifer* e *Quem Tem Medo de Brincar de Amor*, além da brincadeira juvenil de *Hey Boy*.

O ano de 71 mostraria os Mutantes amadurecidos musicalmente e com papéis já bem definidos: Arnaldo, o multi-instrumentista, cérebro do grupo, letrista e líder; Sérgio, o primeiro grande guitarrista de rock brasileiro; e Rita Lee, além de supercarismática vocalista, a mais completa tradução (epa!) da imagem irreverente da trupe, que a essa altura já recebera a adesão definitiva do baterista Dinho e do baixista Liminha - aquele que no futuro se tornaria célebre produtor musical. Em *Jardim Elétrico*, a capa, o título, as letras, os arranjos, os riffs e as distorções da guitarra de Sérgio, enfim, tudo reflete a influência lisérgica das grandes bandas da época e os quilos de LSD ingeridos pelos músicos. O must do álbum são, além da faixa-título, *Top Top*, *It's Very Nice pra Xuxu* (puro nonsense Mutante), *Portugal de Navio* e a balada *Baby*, de Caetano Veloso. Os Mutantes já são uma instituição, com largo espaço na mídia, respeitados e saudados como "a melhor banda pop" do país.

Mutantes e Seus Cometas no País do Baurets, lançado no ano seguinte é para muitos o melhor trabalho do grupo. Ali, a piração atingira o auge - "baurets" era uma gíria da época para "baseado". A censura, que já não gostara da contracapa de *Ando Meio Desligado* (Rita nua na cama, entre Arnaldo e Sérgio), fez o que pôde para atrapalhar. Mas nesse quesito os Mutantes sempre deram sorte, e o disco saiu intacto, capa alucinada incluída. Algumas canções transformaram-se em verdadeiros hinos do rock brazuca, caso de *Posso Perder Minha Mulher, Minha Mãe, Desde que Eu Tenha o Rock'n'Roll*, *Rua Augusta*, *Beijo Exagerado*, *A Hora e a Vez do Cabelo Nascer* e notadamente *Balada do Louco*, com a qual o genial Arnaldo legou um dos poucos momentos realmente seminais de todo o rock nacional, a despeito da música poder soar um pouco datada a ouvidos de hoje.

Infelizmente, *Baurets* foi o testamento dos Mutantes assim como se conhecia. Rita, que em 70 já havia gravado o disco solo *Build Up*, surge agora com *Hoje É o Primeiro Dia do Resto de Sua Vida*, para depois pular definitivamente fora da banda. Produzido por Arnaldo e com a participação dos outros integrantes, o disco é tido não oficialmente como um trabalho do grupo - houve quem o definisse exageradamente como o *Sgt. Peppers* dos Mutantes... *Hoje É o Primeiro Dia do Resto de Sua Vida* também está sendo relançado pela Temptation, assim como *O A E O Z*, que, apesar de gravado em 73, por inúmeros problemas só foi lançado 19 anos depois. Nele os Mutantes iniciaram a trip progressiva movida a Yes, Emerson, Lake & Palmer e Pink Floyd, com suntuosidade musical e virtuosismo exagerado que definitivamente não combinavam com seu passado musical. A fórmula acabaria por contribuir para o final precoce do grupo - que prosseguiria aos trancos e barrancos até 78. Mas isso já é outra história. •

CONHEÇA NOSSOS AMIGOS, JOE E FRED

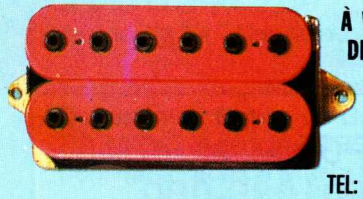


VOCÊ CONHECE JOE SATRIANI (EM CASO DE NÃO CONHECER, ELE É O QUE ESTÁ SEGURANDO A GUITARRA). SE OUVIU O DISCO DE JOE, 'FLYING IN A BLUE DREAM', VOCÊ TAMBÉM CONHECE FRED. FRED É O CAPTADOR DA PONTE NA GUITARRA DE JOE. VOCÊ PODE COLOCAR O FRED NA SUA GUITARRA TAMBÉM. DEPOIS DISSO ELA NUNCA MAIS SERÁ A MESMA.

OS MELHORES MÚSICOS USAM OS MELHORES CAPTADORES

DiMarzio

MADE IN USA



À VENDA NAS MELHORES LOJAS
DISTRIBUIDOR PARA O BRASIL

Importadora e Exportadora
SILVA RAMOS LTDA.

TEL: (0132) 33 4410/FAX: (0132) 35 2433

KAVLA

A NOVA FORÇA DO HARD-ROCK

Fã-clube: Caixa Postal 6982 - São Paulo - SP - CEP 01065-970

SHOW DE LANÇAMENTO DO CD

DREAM or REALITY

AEROANTA - 13/ABR/96 - 23:00hs

INFORMAÇÕES E VENDAS: (011) 815-3109

patrocínio:

abertura:

PORTRAIT

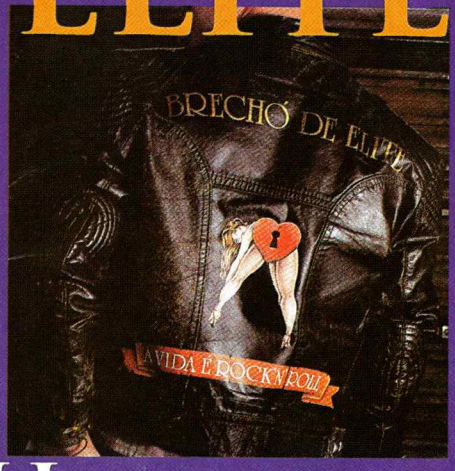
TEMPLE (011) 218-0980 · DigitalPress (011) 232-2525 · Paulista Video (011) 842-0055 R 363 · Music Center Instrumentos (011) 295-8800 · GANG Instrumentos Musicais · Revista SLAMMIN' · Confecções Esmeral

INJETE EM SUAS VEIAS O MAIS PURO ROCK'N'ROLL

OUÇA

BRECHÓ DE ELITE

JÁ NAS LOJAS EM CD · K7 · LP



A VIDA É ROCK'N'ROLL

FORMAÇÃO DA BANDA
(ESQ. PARA DIR.):
DANIEL PEOPLE (BAIXO)
DHEMA NETHO (GUITARRA)
ÁLVARO CORDEIRO (GUITARRA)
ÉDER PEGORARO (VOZ)
MIRO (BATERIA)

CONTATOS (COM NETHO):
(011) 3064-8617
FAX: (011) 815-4478

LANÇAMENTO
PRIZE
RECORDS

FÃ-CLUBE CÓDIGO SECRETO: RUA CÔNEGO LEITE, 505, PINHEIROS, SP/SP, 05414-001

POSER É A MÃE!

Quando ser poser estava na moda, tinha banda que a gente não sabia quem era homem e quem era mulher. O "ser" abaixo é dessa época. ganha o troféu Boy George quem adivinhar quem é a moçoila da foto!

Arquivo RB

DIÁLOGOS DO KISS QUE VOCÊ NÃO OUVIU

Vitão Bonesso/RB

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ...

Duas fases de Henry Rollins: a primeira foto é de sua atual banda, Rollins Band. A segunda, Henry está cabeludo (ele é o primeiro da direita), em seu antigo grupo. Qual era esse grupo?

Marcelo Rossi/RB

Naomi Petersen

RESPONDA ESSA

1. O Judas Priest e o Faith No More devem grande parte de seu sucesso ao carisma de seus vocalistas, Rob Halford e Mike Patton, respectivamente. No entanto, os dois grupos já tiveram um outro vocalista antes. Quem foram eles?
- ☐ Paul Biff Byfford e John Bush
- ☐ Joe Elliot e Vince Neil
- ☐ Mike Kiske e Anthony Kiedis
- ☐ Al Atkins e Chuck Mosely

2. O cantor David Johansen, após o fim do New York Dolls, adotou qual nome?
- ☐ Blackie Lawless
- ☐ Buster Poindexter
- ☐ Johnny B. Good
- ☐ David Bowie

3. Dois integrantes do Rancid (Tim Armstrong e Matt freeman) já haviam tocado juntos em outra banda californiana. Qual o nome dessa banda?
- ☐ Youth Brigade
- ☐ Guttermouth
- ☐ Bad Religion
- ☐ Operation Ivy

4. Você sabe qual foi o primeiro nome do Testament?
- ☐ New Order
- ☐ Black Soul
- ☐ The Legacy
- ☐ Bay Area Riders

5. Em 72, o grupo americano MC-5 fez uma mini-tour pela Europa usando um nome falso muito estranho. Que nome era esse?
- ☐ Rohan O'Rahilly
- ☐ Muhammed Ali
- ☐ Johnny Carson Hates The Stones
- ☐ Mr. Cunt Five

***RESPOSTAS* - POSER É A MÃE!:** Mark Free, do King Kobra • **QUEM TE VIU QUEM TE VÊ:** Black Flag • **RESPONDA ESSA:** 1. Al Atkins e Chuck Mosely; 2. Buster Poindexter; 3. Operation Ivy; 4. The Legacy (também o nome do primeiro álbum da banda) e 5. Rohan O'Rahilly.

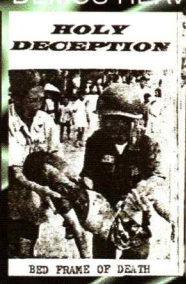
PROGRAMA DE ÍNDIO

POR MARCIO

HEAVY METAL ROCK

DEMOS DEATH

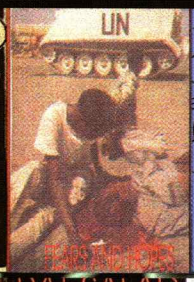
DEMOS HEAVY

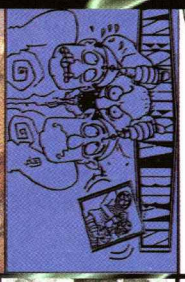


PREÇOS DAS DEMOS:
R$ 4,00 CADA
PROMOCÃO: 4 DEMOS POR R$ 12,00 + R$ 4,00 DE DESPESAS DE CORREIO

CAMISETAS: R$ 10,00 CADA (+ R$ 4,00 DE CORREIO)

DEMOS PUNK

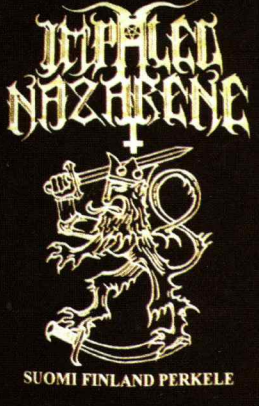


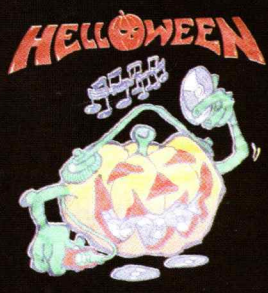


INFORMAÇÕES: (0194) 61-8664

CAMISETAS:
- Morbid Angel (Covenant/capa)
- Iron Maiden (The Trooper)
- Iron Maiden (Powerslave/montagem)
- Iron Maiden (Flight of Icarus)
- Iron Maiden (The Number of the Beast)
- Dream Theater (Live at Marquee)
- Nailbomb (Pointblank)
- Kreator (montagem)
- Metallica (Live Shit/montagem)
- Ramones (Animal Boy)
- Raimundos (montagem)
- Amorphis (Black Winter Day/capa)
- Samael (Blood Ritual/montagem)
- Samael (Ceremony of Opposite/montagem)
- Hellhammer (Apocalyptics Raids/montagem)
- Blasphemy (Fallen Angel of Doom)
- Hypocrisy (The Fourth Dimension/montagem)
- Slayer (Show no Mercy/capa)
- Pink Floyd (The Wall/montagem)
- Death (Human/capa)
- Dark Throne (Transilvania Hunger/montagem)
- Napalm Death (Fear, Emptiness, Despair/capa)
- Venom (At War with Satan/capa)
- Sex Pistols (bandeira com logotipo)
- Deicide (Legion)
- Unleashed (logotipo)

- Para adquirir nossos produtos, envie vale postal em nome de Wilton M. Christiano - R. Washington Luiz, 513, Americana/SP, CEP 13465-520.
- Se preferir, faça depósito bancário na Caixa Econômica Federal em nome de Wilton M. Christiano - C/C 21.609-8, agência 0278. Envie xerox do comprovante de depósito junto com seu pedido. Solicite nosso catálogo completo!!!





Holy Land

ANGRA

CD

K7

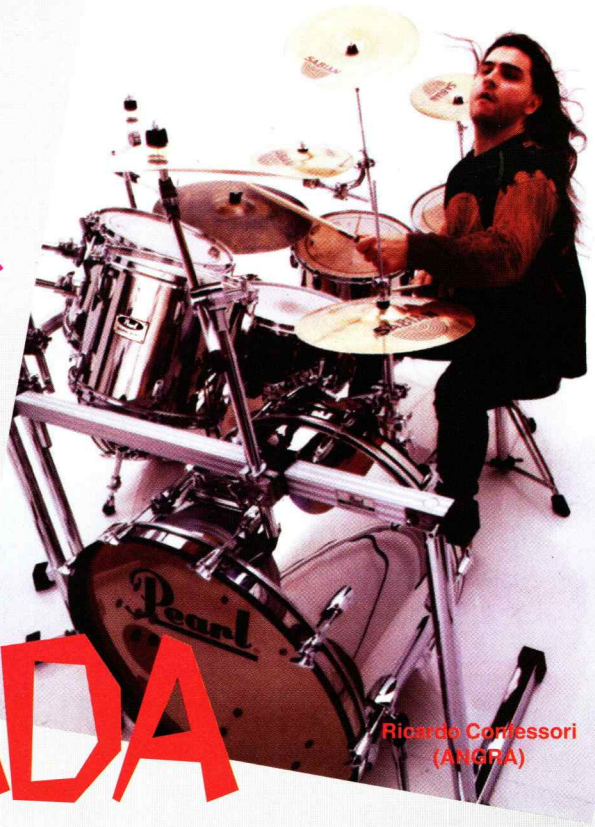
LP

A AVENTURA MUSICAL

Gravadora ELDORADO

PEARL DRUMS

1946 Pearl 1996



Ricardo Confessori
(ANGRA)

PEGADA

MAIS

PESO

MAIS

POTÊNCIA

É

Pearl®

The best reason to play drums

Boka
(RxDxPx)

Fred
(Raimundos)

brazil percussion

musical ltda